

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO
DOUTORADO EM CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Silas Roberto Rocha Lima

O Médium, o Médico do Além, a Clínica: interfaces e reinterpretações entre espiritismo e terapêuticas

Juiz de Fora

2024

Silas Roberto Rocha Lima

O Médium, o Médico do Além, a Clínica: interfaces e reinterpretações entre espiritismo e terapêuticas

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciência da Religião.

Orientador: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira.

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lima, Silas Roberto Rocha.

O Médiun, o Médico do Além, a Clínica : interfaces e reinterpretações entre espiritismo e terapêuticas / Silas Roberto Rocha Lima. -- 2024.

224 f.

Orientador: Emerson José Sena da Silveira

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, 2024.

1. Holismo. 2. Terapias Integrativas. 3. Literatura Mediúnica. 4. Joseph Gleber. I. Silveira, Emerson José Sena da, orient. II. Título.

Silas Roberto Rocha Lima

O Médium, o Médico do Além, a Clínica: interfaces e reinterpretates entre espiritismo e terapêuticas

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciência da Religião.

Aprovada em 19 de março de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof.^a Dra. Snia Lage
Universidade Federal de Juiz e Fora

Prof. Dr. Rodrigo Portela
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Dartagnan Abdias
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Manoel Ribeiro de Moraes Júnior
Universidade Estadual do Pará

Juiz de Fora

2024

AGRADECIMENTOS

À CAPES, FAPEMIG e PBPG pela ajuda financeira.

A Robson Pinheiro e demais colaboradores da Clínica Holística Joseph Gleber cujo os relatos e informações, contribuíram para a construção desta tese.

Ao professor Emerson Silveira Sena, pela amizade, apoio e confiança ao aceitar orientar-me nesta pesquisa e por suas contribuições e sugestões acadêmicas.

Aos professores Dr. Marcelo Camurça e Dr. Rodrigo Toniol pelas importantes sugestões na banca de avaliação de qualificação desta tese.

Aos professores Dra. Sônia Lage, Dr. Rodrigo Portela, Dr. Dartagnan Abdias, Dr. Manoel Moraes por aceitarem o convite para participar da banca examinadora do presente trabalho acadêmico.

In Memoriam de Diva Leme, estimada e inesquecível mãe.

In Memoriam de Nilza, querida sogra que me adotou como filho do coração.

In Memoriam de Sara Almeida e Manoel, meus queridos padrinhos que estiveram comigo em cada etapa de minha vida.

À minha esposa Queila Adriana pelo apoio constante e carinho, sendo sempre paciente diante de minhas ausências em razão das longas horas de pesquisa e, acima de tudo, pelo seu incentivo e confiança em minhas lutas e conquistas.

Agradeço o aprendizado que recebi ao ser abençoado pela oportunidade de ser pai.

Ao PPCIR, que tem me fornecido meios desde a graduação até o doutorado.

À Juliana, psicóloga, cujo tratamento auxiliou o desenvolvimento do trabalho de escrita da presente tese.

A meu amigo e irmão de coração Roberto Andrade, que apesar de distante sempre esteve presente em minhas lutas.

Ao meu sogro Wenceslau (vulgo Garoto), companheiro constante de viagens.

Aos meus cunhados e sobrinhos pelo apoio, carinho e consideração.

RESUMO

Nas instituições que fazem parte do movimento espírita brasileiro é comum encontrar reuniões com o objetivo de aliviar o estado de sofrimento físico ou espiritual de seus frequentadores. As reuniões, que são conduzidas por médiuns e pelos espíritos que lhes assistem em uma instituição espírita, formam uma tríplice aliança. Aí reside sua eficácia semântica. Esses grupos espíritas assumem uma função relevante na manutenção da saúde de seus frequentadores, pois ali se busca o restabelecimento do equilíbrio físico e espiritual, o que tem favorecido o desenvolvimento de formas terapêuticas derivadas de suas experiências no atendimento ao público que as procura. Por outro lado, as mudanças no espiritismo brasileiro permitiram a entrada de novas práticas terapêuticas e discursos (apometria, especialização mediúcnica, discurso da prosperidade e felicidade pessoal). Tendo isso como ponto de partida, a pesquisa se debruçará sobre a tríade formada pela Clínica Holística Joseph Gleber, situada na região central de Minas Gerais, Brasil, sobre o médium mineiro Robson Pinheiro, que lidera a clínica, e sobre o espírito de Joseph Gleber, um médico alemão. Nesse campo de práticas espíritas, observei a ressignificação da ortodoxia da religião por meio de um sistema de tratamento espiritual que combina elementos kardecistas com elementos vinculados a saberes e valores como os da Nova Era. Metodologicamente, foram adotados métodos híbridos: revisão de trabalho de campo realizado na dissertação de mestrado, revisão de livros espíritas e pesquisas sobre materiais audiovisuais em redes sociais ligadas ao médium fundador e à clínica. Em suma, a tese principal é a de que, no caso dessa expressão do espiritismo, a tríade médium-líder, espírito do médico alemão e a clínica holística, configurou, ao longo do tempo, um espiritismo holístico que, sem perder referências kardecistas, construiu ritualísticas e terapias de cunho religioso, inclusivo e pluralista.

Palavras-chave: Holismo. Terapias Integrativas. Literatura Mediúcnica. Joseph Gleber.

ABSTRACT

In institutions that are part of the Brazilian spiritist movement, meetings are expected to be held with the aim of alleviating the suffering of their attendees, whether physical or spiritual. These meetings, led by mediums and the spirits that assist them in a spiritual institution, form a triple alliance. Therein lies its semantic effectiveness. These spiritist groups play an important role in keeping the health of their members. They seek to restore the physical and spiritual balance of their participants, which has favored the development of therapeutic forms derived from their experiences in serving the public that looks for them. On the other hand, changes in Brazilian spiritism allowed the entry of new therapeutic practices and discourses (apometry, mediumistic specialization, discourse of prosperity and personal happiness). In this regard, the research focused on the triad formed by the Joseph Gleber Holistic Clinic, located in the central region of Minas Gerais, Brazil, by the Minas Gerais medium Robson Pinheiro, who leads it, and by the spirit of a German doctor, Joseph Gleber. In this field of spiritual practices, it has been observed the resignification of spiritist orthodoxy through a system of spiritual treatment that combines Kardecist elements with the ones linked to knowledge and values such as those of the New Era. Methodologically, hybrid methods were adopted: review of fieldwork carried out during the master's thesis, review of spiritist books, and research on audiovisual materials on social media related to the founding medium and the clinic as well. Summing up, the main core is that, in the case of this spiritism, the triad medium-leader, the spirit of the German doctor and the holistic clinic, configured, over time, a holistic spiritism that, without losing Kardecist references, built ritualistic and religious therapies of inclusive and pluralistic nature.

Keywords: Holism. Integrative Therapies. Mediumistic Literature. Joseph Gleber.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Imagem do espírito JG, 2012 (publicada).....	50
Figura 2 -	Mapa de Sabará.....	56
Figura 3 -	<i>Print</i> da Página da CHJG no Facebook.....	64
Figura 4 -	Imagem da página dos Guardiões da Humanidade.....	65
Figura 5 -	<i>Print</i> da página Robson Pinheiro <i>WEBtv</i>	70
Figura 6 -	<i>Print</i> do <i>Instagram</i> da Clínica Holística Joseph Gleber.....	72
Figura 7 -	Cartão da Clínica Holística Joseph Gleber digitalizado (frente).....	76
Figura 7.1 -	Cartão da Clínica Holística Joseph Gleber digitalizado (verso).....	76
Figura 8 -	Capa do Livro <i>Medicina da Alma</i>	83
Figura 9 -	Capa do Livro <i>Além da Matéria</i>	86
Figura 10 -	Estojo com os posteres do <i>Caderno Ilustrado de Bioenergética</i>	87
Figura 11 -	Capa do livro <i>Consciência</i>	89
Figura 12 -	Capa do livro <i>Energia</i>	91
Figura 13 -	Capa do livro <i>A Alma da Medicina</i>	93
Figura 14 -	Aviso publicado no <i>Facebook</i>	105
Figura 15 -	Publicação do <i>Instagram</i>	106
Figura 16 -	Aviso sobre datas de atendimento da CHJG.....	115
Figura 17 -	Foto de um momento do curso realizado na CHJG.....	116
Figura 18 -	Publicação sobre o projeto Clínica da Alma.....	132
Figura 19 -	<i>Print</i> do primeiro episódio da Minissérie Magnetismo.....	138
Figura 20 -	<i>Print</i> da página que apresenta o curso de Terapia Integrativa.....	140
Figura 21 -	<i>Print</i> do primeiro episódio da série “Nos Bastidores da Apometria”.....	147
Figura 22 -	<i>Print</i> da página que apresenta o curso Master em Apometria.....	148
Figura 23 -	<i>Print</i> da página Robson Pinheiro <i>WEBtv</i>	160
Figura 24 -	<i>Print</i> da página Robson Pinheiro <i>WEBtv</i>	162
Figura 25 -	<i>Print</i> da página Robson Pinheiro <i>WEBtv</i>	163
Figura 26 -	<i>Print</i> da página de Guardiões da Humanidade.....	177
Figura 27 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética</i>	183
Figura 28 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética</i>	186
Figura 29 -	<i>Print</i> da página da CHJG do <i>Facebook</i>	194
Figura 30 -	<i>Print</i> da página da CHJG do <i>Facebook</i>	195

Figura 31 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética.....</i>	197
Figura 32 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética.....</i>	199
Figura 33 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética.....</i>	200
Figura 34 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética.....</i>	201
Figura 35 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética.....</i>	202
Figura 36 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética.....</i>	207
Figura 37 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética.....</i>	207
Figura 38 -	<i>Caderno Ilustrado de Bioenergética.....</i>	208

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Obras psicografadas por Robson Pinheiro/Autoria (2000-2020)	32
Quadro 2 -	Grupos espíritas que possuem referências ao espírito Joseph Gleber.....	47
Quadro 3 -	Relação de <i>sites</i> e páginas ligadas à Clínica Holística Joseph Gleber.....	59
Quadro 4 -	<i>Facebook</i> da Clínica Holística Joseph Gleber (oficial).....	61
Quadro 5 -	<i>Facebook</i> da Clínica Holística Joseph Gleber (não oficial)	61
Quadro 6 -	Mapeamento do conteúdo do <i>Instagram</i> referente à CHJG.....	62
Quadro 7 -	Mapeamento das <i>playlists</i> da página Robson Pinheiro WEBTV.....	62
Quadro 8 -	Relação de vídeos presente no <i>site</i> Guardiões da Humanidade.....	66
Quadro 9 -	Obras sobre saúde psicografadas ou inspiradas por Joseph Gleber.....	82
Quadro 10 -	Demonstrativo da obra <i>Medicina da Alma</i>	108
Quadro 11.1 -	Descritivo da obra <i>Medicina da Alma</i> (2002) – Elementos pré-textuais....	109
Quadro 11.2 -	Descritivo da obra <i>Medicina da Alma</i> (2002) – Capítulos I a XI.....	109
Quadro 11.3 -	Descritivo da obra <i>Medicina da Alma</i> (2002) – Capítulos XII a XX.....	111
Quadro 11.4 -	Descritivo da obra <i>Medicina da Alma</i> (2002) – Segunda parte.....	112
Quadro 12 -	Demonstrativo da obra <i>Energia</i>	118
Quadro 13.1 -	Descritivo da obra <i>Energia</i> – Capítulos 1 a 4.....	119
Quadro 13.2 -	Descritivo da obra <i>Energia</i> – Capítulos 5 a 7.....	119
Quadro 13.3 -	Descritivo da obra <i>Energia</i> – Capítulos 8, 9 e apêndice.....	120
Quadro 14 -	Demonstrativo da obra <i>A Alma da Medicina</i>	123
Quadro 15.1 -	Descritivo da obra <i>A Alma da Medicina</i> – Elementos pré-textuais.....	124
Quadro 15.2 -	Descritivo da obra <i>A Alma da Medicina</i> – Capítulo 1 ao 5.....	124
Quadro 15.3 -	Descritivo da obra <i>A Alma da Medicina</i> – Capítulo 6 ao 9.....	125
Quadro 15.4 -	Descritivo da obra <i>A Alma da Medicina</i> – Capítulo 10 ao 21.....	126
Quadro 15.5 -	Descritivo da obra <i>A Alma da Medicina</i> – Capítulo 17 ao 21.....	128
Quadro 15.6 -	Descritivo da obra <i>A Alma da Medicina</i> – Capítulo 22 ao epílogo.....	129
Quadro 16 -	Demonstrativo dos vídeos analisados.....	137
Quadro 17 -	Lista de protocolos apresentados no curso de Terapia Integrativa.....	141

LISTA DE SIGLAS

AC – Ary Caldeiras

AME – Associação Médico-Espírita Brasil

AMEVP – Associação Médico-Espírita do Vale do Paraíba

CHJG – Clínica Holística Joseph Gleber

CGH – Colegiado de Guardiões da Humanidade

CEIA – Comunidade Espírita de Joana de Ângelis

FEB – Federação Espírita Brasileira

FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo

HEAL – Hospital Espírita André Luiz

JG – Joseph Gleber

LM – Leonardo Möller

ML – Marcos Leão

RAME – Reunião de Atendimento Médico-Espiritual

RPT – Reuniões Públicas de Tratamento

RP – Robson Pinheiro

SD – Sônia Diniz

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	O MÉDICO-CIENTISTA E O MÉDIUM-ESCRITOR: INTERAÇÕES	19
2.1	ROBSON PINHEIRO, O MÉDIUM MINEIRO E ESCRITOR.....	19
2.1.1	Memórias, um ensaio autobiográfico de um médium mineiro.....	20
2.1.2	Grupos e núcleos espíritas fundados por Robson Pinheiro.....	35
2.2	JOSEPH GLEBER, O CIENTISTA E MÉDICO ALEMÃO.....	40
2.2.1	Biografia de um espírito-médico ditada por um espírito.....	40
2.2.2	Trajatória de um médico guia no movimento espírita brasileiro.....	47
2.2.3	De entidade assessora de rituais de curas ao protagonismo.....	52
2.3	CLÍNICA HOLÍSTICA JOSEPH GLEBER.....	53
2.3.1	Uma clínica, um espaço plural.....	55
2.3.2	As terapias e os rituais.....	71
3	O DISCURSO DA CURA E DAS TERAPIAS NOS LIVROS.....	81
3.1	AS OBRAS E OS RITUAIS DA CLÍNICA HOLÍSTICA JOSEPH GLEBER	81
3.1.1	Medicina da Alma.....	108
3.1.2	Energia.....	117
3.1.3	A Alma da Medicina.....	123
3.1.4	Uma breve reflexão sobre a obra de Joseph Gleber.....	132
4	O ESPÍRITO ESTÁ NO AR: CLÍNICA, ESPÍRITO E TERAPIAS NAS REDES.....	135
4.1	WEBTV DE ROBSON PINHEIRO: AS CURAS E O ESPÍRITO DO MÉDICO.....	135
4.2	A UBIQUIDADE DO ESPÍRITO E A “CURA ESPÍRITA”	178
4.2.1	Joseph Gleber e o Conceito de Holismo de suas Terapias Integrativas	179
4.2.2	Perispírito, Duplo Etéreo ou Corpo Etérico em releituras de Joseph Gleber	181
4.2.3	Bioenergia: a releitura do magnetismo nos protocolos utilizados na CHJG.....	192
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	210
	REFERÊNCIAS	216

1 INTRODUÇÃO

Nas instituições que fazem parte do movimento espírita brasileiro é comum encontrar reuniões com o objetivo de trazer saúde, em amplo sentido, aos seus frequentadores. Essas reuniões são conduzidas por médiuns e os espíritos que lhes assistem, formando uma tríplice relação. Reside, nesse aspecto, sua eficácia semântica e real. Esses grupos espíritas assumem uma função relevante na manutenção da saúde de seus frequentadores, pois neles se busca o restabelecimento do equilíbrio físico e espiritual de seus participantes, o que favorece o desenvolvimento de formas terapêuticas derivadas de suas experiências no atendimento ao público que os procura.

Quando realizei a pesquisa de campo para a dissertação intitulada *Kardec, Magos Negros, Caboclos e Preto-Velhos: o espiritismo de Robson Pinheiro dos Santos*, motivou-me o contato com essa instituição espírita médica, localizada na cidade Sabará, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Durante o processo de coleta de informações para a descrição da ritualística adotada nos núcleos fundados e inspirados pelo médium Robson Pinheiro (RP) e por seus colaboradores, pude fazer algumas visitas à Clínica Holística Joseph Gleber – CHJG (LIMA, 2016, p. 52-69).

Por outro lado, as mudanças no espiritismo brasileiro permitiram a entrada de novas práticas terapêuticas e discursos (apometria, especialização mediúnica, discurso da prosperidade e felicidade pessoal).

A combinação desses dois movimentos, um mais geral, e outro mais específico, deu origem a novas configurações religiosas. A tríade formada pelo médium mineiro RP, pelo espírito do médico-físico alemão Joseph Gleber (JG) e pela própria CHJG, situada na região central de Minas Gerais, Brasil, construiu um campo de práticas religioso-terapêuticas em que observei a ressignificação da ortodoxia espírita por meio de combinações de elementos kardecistas com elementos vinculados a saberes e valores como os da Nova Era. Em suma, a tese principal é a de que, no caso desse espiritismo, a tríade Clínica, médium-líder e espírito, configurou, ao longo do tempo, um espiritismo holístico que, sem perder referências kardecistas, construiu ritualística e terapias de cunho religioso pluralista.

Metodologicamente, foram adotados métodos híbridos: revisão de trabalho de campo realizado na dissertação de mestrado, revisão de livros espíritas e pesquisas sobre materiais audiovisuais em redes sociais ligadas ao médium-fundador e à Clínica. Nesse processo assisti e documentei, em resumos, um total de 35 vídeos cujo conteúdo estava vinculado aos conceitos e práticas ritualísticas utilizados nos tratamentos aplicados na CHJG. Do material aferido neste

trabalho etnográfico foi possível realizar uma descrição, bem aproximada, da ritualística protocolar aplicada na CHJG, que podem ser praticadas em Reuniões Públicas de Tratamento, Reuniões de Atendimento Médico Espiritual ou em atendimentos individuais, em que essas mesmas técnicas são mobilizadas no auxílio à pessoa que busca ajuda na CHJG.

A opção teórico-metodológica que elegi não contemplou os pontos de vista dos usuários – ou pacientes – e a eficácia simbólica dos tratamentos segundo a ótica deles. Diversos foram os motivos que me fizeram deixar para posteriores pesquisas esse importante aspecto, como o tempo da coleta e da análise de materiais e o da escrita, os percalços, a quantidade de material primário a ser analisado para além do material da tríade Médiun-Espírito-Clínica, dentre outros.

No entanto, há farto material empírico sobre essas questões e é possível encontrar clínicas de orientação espírita fundadas por médiuns que se dizem dotados de uma missão, e que, por isso, oferecem tratamentos terapêuticos com base em conceitos kardequianos que conciliam uma intervenção do que eles denominam espíritos de luz com técnicas criadas ou inspiradas no pressuposto da existência de uma fisiologia extrafísica do ser humano. Com base na existência desse pressuposto metabolismo bioenergético, algumas formas de tratamento são formuladas e praticadas nesses espaços que praticam uma espiritualidade alternativa para atender às necessidades de manutenção do estado de saúde desses organismos espirituais (AMARAL, 2000; D'ANDREA, 2000).

A CHJG é um exemplo dos espaços em que são oferecidos tratamentos, conforme a denominação dos seus membros e colaboradores, como terapias integrativas em suas Reuniões de Atendimento Médico Espiritual (RAME). Tais técnicas são consideradas heterodoxas na visão dos órgãos representativos do movimento espírita brasileiro, como a apometria ou uso remédios manipulados, como a água-viva, feita por essa clínica sob instrução do espírito desencarnado de um médico alemão. Essa proposta e tratamento espiritual, defendida pelos idealizadores da CHJG, tem como objetivo complementar os processos utilizados pela medicina oficial e alopática e pela medicina alternativa, como a homeopatia, cromoterapia e o uso de florais (AUBRÈE; LAPLANTINE, 2009).

Todavia, a releitura de um modelo de espiritismo com características e valores das religiões da Nova Era está em andamento. Os sinais são amplos: romances com propostas de viver o espiritismo de forma mais holística, levando em conta as necessidades do indivíduo, rituais, formas de vivência etc. (D'ANDREA, 2000; AMARAL, 2000; STOLL, 2003). Essa narrativa espírita, através da literatura mediúnica produzida pelo espírito do médico alemão JG, serviu de base para a criação de protocolos de atendimentos da CHJG, instituição em cujo o

espaço físico ocorre a reinterpretação e ressignificação de diferentes discursos e elementos de diferentes campos religiosos espiritualistas em prol de um modelo de espiritismo eclético, inclusivo e reflexivo sobre o valor do indivíduo no contexto social e espiritual.

Esse processo de releitura da realidade cosmológica clássica da doutrina espírita, acrescentando elementos das religiões orientais e do esoterismo ocidental para a fundamentação e legitimação da concepção e criação dos protocolos de atendimento da CHJG, através do uso de um discurso e narrativa mediúnica, será objeto desta tese. Nessa interface entre o discurso espírita mediúnico e a prática de uma medicina espiritualizada, é possível encontrar a previsão e fundamentação de técnicas híbridas fundamentadas tanto em um resgate de rituais de cura existentes no movimento espírita – como os passes e cirurgias espirituais – quanto em inovações espiritualistas, como a apometria ou ressignificações como a limpeza energética que relê a prática da benzeção popular. Todos esses processos de “cura” pude testemunhar em meu trabalho de campo durante o mestrado (LIMA, 2016).

Construo, portanto, o presente trabalho com o objetivo de descrever e analisar a literatura produzida pelo espírito de JG e o modelo de atendimento adotado pela CHJG, que tenta preservar uma tradição terapêutica comum no meio espírita como passes, cirurgias espirituais, entre outros, mas trazendo para si novas práticas a partir de diversos caminhos, físicos e digitais, se dizendo uma “atualizadora” da mensagem espírita para uma realidade tecnológica e contemporânea.

Há uma ressignificação de saberes espirituais de origens distintas para legitimar um modelo de medicina fundamentada por uma ótica de viés espírita. Procuro levar em conta o aspecto do holismo, adotado pela literatura legitimadora da CHJG, que ressalta a relevância da ação do indivíduo dentro de uma realidade cosmológica inclusiva e reflexiva. Nessa instituição espírita notei um modelo de atendimento em que médiuns e colaboradores se organizam em uma rotina que lembra os procedimentos de uma clínica médica convencional. Nessa rotina de atendimentos, percebi a existência de fases em que pacientes passavam por uma espécie de triagem. Depois desse momento de acolhimento, eram direcionados para uma consulta ou orientação particular com o médium incorporado para, após terem obtido um diagnóstico, serem encaminhados para o tratamento espiritual mais indicado para o seu tipo de enfermidade. A estrutura da CHJG difere das clínicas médicas convencionais por lhe faltar um registro como instituição médica, além de não possuir os requisitos mínimos para essa autorização, como, por exemplo, um corpo médico e quadro de funcionários habilitados para o atendimento ambulatorial. Todavia, ao se posicionar como um tratamento complementar ao que é oferecido pela medicina oficial, a CHJG fica dispensada desses requisitos para continuar atuando de

forma “livre” e tendo uma convivência amistosa com representantes da AME – Associação Médico-Espírita Brasil – e de demais órgãos representativos do espiritismo no Brasil.

Ao estudar os ritos e as práticas da CHJG e a sua bibliografia mediúnica fundante é possível reconstruir de forma reflexiva a historiografia do desenvolvimento médico espírita e seu alcance dentro do espaço público. Para situar a instituição dentro do contexto histórico e social busco basear minha pesquisa em autores como: Giumbelli (1997); Aubrée e Laplantine (2009); Marques (2019); D’Andrea (2000); Amaral (2000); Araújo (2014); Montero (1985) e Soares (2010). Quanto ao aspecto ritualístico, seus efeitos e eficácia nos tratamentos pretendo utilizar os conceitos de autores como: Lévi-Strauss (2008); Greenfield (1999), Tavares e Bassi (2012); Eliade (2010); Otto (2007); Peirano (2003) e Durkheim (1996). Para contextualizar a CHJG e sua literatura fundante, tomo como suporte acadêmico os trabalhos de pesquisadores como Lewgoy (2004); Stoll (2003); Camurça (2014); Arribas (2014) e Gonçalves (2010; 2011).

Adotei um método híbrido de pesquisa em que realizo um estudo bibliográfico comparativo da literatura produzida pelo espírito de JG, que orientou e fundamentou a existência da Clínica, intervindo diretamente com as suas práticas e terapêuticas produzidas nos tratamentos da CHJG. Como apoio para esse mapeamento literário em um processo de descrição fática da ritualística, usarei as anotações de campo realizadas no período de 2015 a 2016, época essa em que visitei e participei de reuniões públicas realizadas na CHJG (LIMA, 2016).

Infelizmente não pude realizar um trabalho de campo no período de coleta de dados e informações sobre a CHJG, pois tive vários percalços que inviabilizaram a pesquisa presencial do campo que é objeto deste trabalho acadêmico. Dentre fatores impeditivos, o que mais se destacou foram os impactos da sindemia de Covid-19, que suspendeu as atividades públicas entre março de 2020 e 2022. Outra questão que limitou a possibilidade de um aprofundamento etnográfico, foi a redução da concessão de bolsas de estudos, que impactou negativamente o programa de pós-graduação e o departamento ao qual estou ligado. Resolvido parcialmente o último fator, ainda consegui, mediante toda essa problemática, visitar a Clínica antes da tragédia do novo Coronavírus. Para suprir a necessidade de uma fonte de informações mais atualizadas do funcionamento da CHJG, tive de utilizar como fonte de pesquisa o conteúdo produzido pelos sites da Clínica no *Facebook*¹ e no *Instagram*² e de páginas que faziam referências às suas

¹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Clinica-Hol%C3%ADstica-Joseph-Gleber/543051289043933>>. Acesso em 25 de set. de 2020.

² Disponível em: <<https://www.instagram.com/clinicajosephgleber/>>. Acesso em 25 de set. de 2020.

atividades executadas e às manifestações do espírito JG por intermédio do médium RP, coletando, assim, dados não-participativos.

Paralelamente às fontes virtuais, recorri ao trabalho de campo realizado por Passos (2018) em sua dissertação defendida na Universidade Federal de Minas Gerais, que apresentou um interessante trabalho acadêmico sobre o título *Música é energia! Sentidos do fazer musical nas práticas de cuidado da Casa de Everilda Batista*. Suas descrições sobre a rotina e ritualística da Casa me auxiliaram no tratamento do material produzido em minha pesquisa de campo na dissertação e no conteúdo recolhido pela pesquisa virtual³.

Organizei a tese em quatro partes assim dispostas: no capítulo 2 apresento e comento a biografia de JG, o “espírito guia”, que tem se manifestado dentro do movimento espírita há pelo menos 80 anos e que, em um determinado momento, se torna protagonista na fundação e orientação da CHJG. Ainda no segundo capítulo, apresento a biografia do médium RP, que, tendo vivido a realidade espiritual e a material da infância à idade adulta, foi acompanhado por algumas entidades espirituais, sendo uma delas o espírito do médico alemão. O médium mineiro se tornou escritor e conferencista espírita e se coloca como canal para as manifestações de JG junto aos colaboradores da CHJG.

O capítulo 2 é estruturado em três subcapítulos. No primeiro será apresentado um relato da biografia do médium RP, baseado em seu livro *Os Espíritos em Minha Vida: Memórias* (SANTOS, 2008). Essa escolha se dá por ser o relato do médium um exemplo de como ocorre a intervenção da realidade espiritual e de seus habitantes, ou seja, espíritos-guias ou protetores, na vida de seus escolhidos, ou mais exatamente, no trabalho mediúnico. Quanto ao segundo subcapítulo, trago a coleta de dados da literatura espírita que trata da origem mítica ou pseudo-histórica de JG como médico judeu-alemão executado pelo regime nazista e que se manifesta no movimento espírita na função de um médico espiritual e que teria atuado em reuniões mediúnicas de alguns grupos espíritas localizados na região sudeste. No terceiro subcapítulo volto-me para a descrição das atividades realizadas na CHJG especialmente em suas reuniões públicas de atendimento e nas Reuniões de Atendimento Médico-Espiritual. Esses tratamentos espirituais se baseiam na possibilidade de existência de uma estrutura

³ A autora da dissertação relata a sua experiência de campo analisando o uso da música nas atividades da Clínica como elemento facilitador do “processo de cura”. Apesar de o foco de sua pesquisa ser diverso do desta tese, sua narrativa de campo dá informações de como se desenvolveram as atividades na Clínica no período posterior à realização de minha pesquisa de campo à época da construção da dissertação, o que favorece a minha análise atual, além apresentar de forma intimista alguns colaboradores da Clínica que são, de certa forma, valiosos para minha pesquisa.

espiritual que envolve o organismo humano e está apta a operar ou favorecer o processo de recuperação do estado de saúde do paciente, independente das enfermidades do seu corpo físico.

Esse estado de cura simbólica que repercute na estrutura mental, emocional e física dos atendidos é o que ocorreria nos tratamentos administrados pela tríade. O futuro atendido e seus familiares passam pela triagem realizada na portaria da clínica e são conduzidos a um processo de acolhimento que é composto por canções, preces e palestras de cunho religioso, cujo objetivo é exaltar os poderes divinos e possibilidades da ação da fé. Quando os atendidos interiorizam esse ambiente, ocorre uma imersão em uma realidade cultural sagrada, em que cada um enquanto indivíduo deixa de ser um ser profano para se tornar um filho de Deus passando a ser digno de receber o auxílio de seus emissários divinos, representados pela figura do médium incorporado, de seus auxiliares invisíveis, mas perceptíveis, e dos colaboradores encarnados que seguem a ritualística do tratamento espiritual (LIMA, 2016). Essa informação é amplamente difundida aos participantes e colaboradores da CHJG através de uma bibliografia de autoria espiritual de JG, que apresentarei no terceiro da tese.

No capítulo 3 apresentarei o conteúdo das obras psicografadas pelo médium RP e de autoria ou orientação espiritual do espírito do médico JG. As seguintes obras foram abordadas: *Medicina da Alma* (2002), *Caderno Ilustrado de Bioenergia* (2007), *Consciência* (2007), *Energia* (2008), *Além da Matéria* (2011) e *A Alma da Medicina* (2014). No material dessa literatura são encontrados tanto o discurso que fundamenta as técnicas e rotinas que estruturam os tratamentos médico-espirituais oferecidos pela CHJG, quanto os relatos que expressam a legitimação da formação que aferem aos colaboradores, encarnados e desencarnados, a condição de atuarem de forma eficiente na melhoria dos quadros clínicos, nas reuniões públicas e em atendimentos particulares oferecidos na Clínica.

No último capítulo descreverei a atuação da CHJG em seu espaço virtual e na página *Robson Pinheiro WEBtv (YouTube)*, bem como ritos e tratamentos e o papel do médium como elemento legitimador e materializador da influência espiritual do médico alemão desencarnado nas ritualísticas dos tratamentos espirituais. Para tanto, apresentarei relatos de colaboradores e do próprio médium mineiro contidos em vídeos em que são descritas suas rotinas ao participarem das atividades terapêuticas na Clínica, ressaltando sempre a orientação constante do guia espiritual JG. Em uma segunda etapa do terceiro capítulo faço uma descrição dos conceitos produzidos pela literatura mediúnica de JG, demonstrando seu papel relevante na organização e o funcionamento das reuniões e atendimentos terapêuticos.

O espiritismo experimental francês adentrou no Brasil como uma resposta para a dogmática católica de sua época. No entanto, com o passar do tempo, assimilou elementos dessa

mesma cosmogonia religiosa em um processo de romanização da sua forma descrever e pensar o mundo do além. Com o movimento da Nova Era no século XX, a visão holística de que o indivíduo poderia incorporar reflexivamente a sua existência em um todo universal fez com que a figura da divindade deixasse de ser entendida como uma alegoria das antigas mitologias para ser, então, entendida como uma potência ou força onipresente e onisciente da qual todo indivíduo faz parte. Segmentos do movimento espírita brasileiro incorporam essa cosmovisão do mundo, o que permite uma flexibilização de sua ritualística e assimilação de técnicas e terapias alternativas – como a cromoterapia e florais –, além de criar novas técnicas de tratamento, como a apometria.

Por fim, apresento de forma descritiva o modelo de tratamento adotado pela tríade Médium-Espírito-Clínica como um modelo versátil e adaptável, que defende a existência de uma realidade espiritual e de um discurso que reinterpreta conceitos paracientíficos ao afirmar a existência de corpos extrafísicos responsáveis pelo funcionamento do organismo humano. Através desse discurso espiritualista que tenta conciliar elementos do magnetismo animal europeu, assimilado e ressignificado pelo movimento pela literatura espírita brasileira, se busca operacionalizar uma ritualística eficaz e especializada para cada tipo de patologia atendida no espaço utilizado pela Clínica. Nesse capítulo buscarei descrever, investigar e explicar, dentro dos limites que me foram possíveis, essa proposta de um religioso que se habilita a intervir na questão da saúde e legitimar um discurso que reclama para si um aspecto cientificista, mas é, ao mesmo tempo, espiritualista. Cabe, por fim, dizer que tomo os discursos e práticas descritos não como realidade nua e crua, mas como construções simbólicas sobre saúde, doença e tratamento debaixo de um sistema religioso que procura combinar sua origem kardecista com elementos de outras formas de religiosidade.

2 O MÉDICO-CIENTISTA E O MÉDIUM-ESCRITOR: INTERAÇÕES

Nesta parte da tese apresento o médium Robson Pinheiro (RP), cuja atividade espiritual foi o ponto entorno do qual a Clínica Holística Joseph Gleber (CHJG) foi fundada. As diretrizes e orientações do funcionamento da Clínica são determinadas pelo médium manifestando a vontade de Joseph Gleber (JG). Torna-se importante apresentar e comentar a biografia dessas duas personalidades, dentro dos limites do que foi possível apurar, para entender a dinâmica das práticas terapêuticas usadas no espaço da Clínica.

A relação entre o médium e o espírito orientador é fundamental para explicar a legitimação das práticas terapêuticas inspiradas e praticadas em um meio que assume suas origens espíritas. Nesse caso, me refiro ao médium que não tem uma formação em medicina, apenas uma formação informal como terapeuta. Essas ritualísticas que interferem na saúde de pacientes é referendada por profissionais da área da saúde que validam as prescrições do espírito do médico alemão manifesto no médium em transe.

Nos próximos subcapítulos apresento o médium-escritor, que intermedia o médico-cientista e o espírito do médico alemão que fornece a teoria em que se fundamentam os trabalhos e rituais de cura realizados na CHJG. A apresentação do espírito de JG tem como objetivo descrever a forma como se dá a relação com o médium RP e com o movimento espírita brasileiro, de maneira a demonstrar como se construiu a existência e a influência desse suposto médico espiritual dentro das práticas e narrativas espíritas.

Ao longo do trabalho de escrita desta tese procuro comentar a biografia do médium RP, abordando o seu desenvolvimento mediúnico e religioso e apresento a ideia de um processo de reinvenção em que um autodenominado missionário evangélico se torna um médium, escritor e palestrante espírita e divulgador de práticas terapêuticas de cunho holístico. Esse relacionamento foi construído aos poucos até que houvesse a aproximação e sintonia entre o humano médium e o médico-espírito que se observa hoje.

2.1 ROBSON PINHEIRO, O MÉDIUM MINEIRO E ESCRITOR

No próximo item apresento o médium Robson Pinheiro dos Santos. Além de uma apresentação pessoal, busco demonstrar a forma como o médium construiu uma relação de afinidades com seres espirituais – também denominados pela doutrina espírita como espíritos orientadores – e como manteve a conexão que estabeleceu com esses seres ainda em sua infância durante sua vida. Pretendo demonstrar com este relato como uma relação de parceria

entre o mundano e o espiritual pode impactar na vivência mediúnica, principalmente quando essa relação se encontra norteadada por uma missão ou ato de fé.

2.1.1 Memórias, um ensaio autobiográfico de um médium mineiro

Ao longo de sua biografia, RP se apresenta como um servidor das entidades que incorpora, sendo uma delas a do médico-cientista JG, e como se dispõe de instrumento para o transcurso dos procedimentos da CHJG (SANTOS, 2008). RP relata a intervenção do espírito de um médico de fala arrastada e sotaque alemão que auxiliou sua família quando enfrentavam problemas de saúde (SANTOS, 2008). Esse espírito esteve presente em momentos marcantes do médium, que chegou a vê-lo por sua dupla vista mediúnica quando brincava. JG, de acordo com o relato de RP, foi tomado por uma das “entidades demoníacas” que se opuseram ao seu ingresso no serviço missionário de uma congregação evangélica (SANTOS, 2008). JG seria, então, um dos espíritos orientadores mais presentes nas diferentes reuniões da Casa de Everilda Batista, lugar fundado pelo médium mineiro, além de coordenar e orientar as reuniões de tratamento espiritual mensais realizadas na clínica que leva o nome desse guia espiritual (LIMA, 2016).

Cabe ressaltar que na narrativa autobiográfica de RP é possível encontrar uma releitura da realidade descrita pelo autor, no sentido de construir o que, nas palavras de Bourdieu (1986), seriam “relações inteligíveis” que priorizam mais a jornada do indivíduo-personagem do que o contexto em que ele se encontra. A motivação do texto narrativo é defender e inspirar um modelo de vida que fará com que aquela história de vida que está sendo relatada – em que o autor faz o papel de personagem – seja dotada de um sentido especial que se sobrepõem à realidade fática que envolve a personagem. Dessa forma, há uma predestinação que dá uma linearidade ao relato, pois quem narra lembra do passado com fatores e detalhes que escapam à percepção da realidade objetiva. Há também um elemento emocional que dá aos fatos uma relevância diferenciada a respeito do que foi presenciado por terceiros à época.

Ao ler a autobiografia intitulada *Os Espíritos em Minha Vida: Memórias* (SANTOS, 2008), percebo que o autor-personagem desenvolveu e interpretou fatos de sua vida motivado pela necessidade de justificar suas decisões e reações como fundamentais para a descoberta e envolvimento na sua tarefa como médium e conferencista espírita. Para RP há elementos espirituais frequentes ao longo da rememoração de sua infância, adolescência e juventude, sendo que esses entes influenciaram suas decisões e moldaram sua experiência de vida de tal

forma que ele apresenta uma autoimagem de um predestinado ao exercício do mediunato, ou seja, de portador de uma missão mediúnica.

O médium afirma que quando a sua mãe, Everilda Batista, passou por um tratamento espiritual num centro espírita da cidade de Caratinga (MG) o espírito que se manifestou durante a terapêutica teria se identificado pela primeira vez com o nome de JG (SANTOS, 2008). Nessa mesma passagem do livro a mãe do médium descobriu que o médico-defunto, assim denominado por RP, teria sido responsável pelo parto do filho médium, pois não houvera recurso médico no dia do nascimento. Muito tempo depois, o espírito do médico alemão se apresentou usando os trajes de um cirurgião⁴, se tornando visível para o médium – até então candidato ao ministério evangélico – para interferir em sua escolha religiosa e redirecioná-lo para se tornar um missionário do movimento espírita (SANTOS, 2008).

Em sua autonarrativa, RP demonstra a possibilidade de que sua trajetória mediúnica, supostamente, já se encontrava planejada e protegida por uma falange espiritual que o acompanhava desde o nascimento até a sua vida adulta (SANTOS, 2008, p. 185). Esse modelo de relacionamento entre guias espirituais e seus tutelados é uma constante nas narrativas de romances psicografados mediunicamente, inclusive em alguns relatados pelo médium. Nesse ponto, pode ser questionado o quanto o médium é autor da narrativa de sua vida e o quanto ele é personagem dela, se redefinindo para se encaixar nessa experiência de pertença à realidade metafísica descrita por ele. Na verdade, eu parto da ideia de que narrativas míticas ou religiosas, ao apresentarem entidades e personagens, são reais no sentido literário-teatral, ou seja, JG, Pomba-Gira, Exu e Anjos são como personagens de romances e teatro, como, por exemplo, Capitu (do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis) ou Macbeth (da peça homônima de Shakespeare).

Ao produzir uma escrita de si mesmo, através de uma autobiografia ou livro de memórias, o autor-personagem adota uma narrativa introspectiva que apresenta sua história utilizando diferentes gêneros discursivos que não se comprometem com a exatidão fática e sim com a descrição mítica que tem relevância para o propósito de vida de quem relata o texto autonarrativo (GONÇALVES, 2011, p. 86-87). Nesse sentido, o autor-personagem está além do real-vulgar, no sentido de ser um ser concreto ou verificado, se tornando, assim, uma realidade presente e atuante em que o autor recebe uma personagem e o encarna em um teatro sagrado cósmico.

⁴ Descrito como “usando máscara, jaleco e gorro cirúrgico”. Segundo o pastor, seria uma forma de esconder características demoníacas do espírito, como, por exemplo, presas, chifres ou orelhas pontudas (SANTOS, 2008 p. 190).

No romance espírita – RP escreveu mais de 30 romances –, a narrativa mítica⁵ serve para construir um texto que tem por objetivo fazer uma releitura da realidade mundana e cotidiana ladeada e envolvida por uma esfera espiritual e invisível aos sentidos, mas essencial para o ordenamento e funcionamento do mundo físico. Esse discurso foi construído ao longo da história do Brasil.

Para a doutrina espírita essa relação é fundamental e, desde a chegada ao Brasil, a forte atuação junto às questões de medicina e saúde tem sido recorrente conforme apresentado nas obras de Giumbelli (1997) e Marques (2019). Os autores, em seus trabalhos acadêmicos, reúnem fatos documentados pela imprensa, dentre outras fontes históricas, que registram o processo de entrada, organização e assimilação da doutrina espírita de origem francesa pelos brasileiros. Esse fenômeno ocorreu durante o Segundo Império Brasileiro, tendo se desenvolvido e transformado em um movimento que se autodeclarou possuidor de caráter filosófico, científico e religioso ao longo do período republicano do país (GIUMBELLI, 1997, p. 55-118).

O espiritismo de matriz europeia é inicialmente recepcionado pelas elites intelectuais do Império como uma alternativa aos excessos religiosos do catolicismo no Brasil, e a sua consequente transformação em um movimento religioso que vai adotar um cunho de assistencialismo voltado ao atendimento das camadas populares da sociedade brasileira rapidamente se trona um ato político baseado no ato de curar (MARQUES, 2019, p. 255).

A historicidade do espiritismo no país é um fator relevante para se identificar o contexto social em que se criou um modelo padrão de uma espécie de missionário mediúnico a serviço de entidades espirituais. Essa persona está fortemente ligada a uma visão eclética do Cristianismo e é adotada pelo médium RP ao longo de sua narrativa autobiográfica. Diante disso, é possível levantar a questão de que o que favoreceu o médium RP a adotar um modelo de apostolado mediúnico foi a existência de um contexto histórico e social que lhe permitiu encontrar as condições ideais para realizar a sua missão espiritual, que se concretizou com a sua participação na fundação de grupos e núcleos espíritas, como a CHJG, e na produção uma literatura mediúnica relevante ao movimento espírita brasileiro. Com essas devidas ressalvas,

⁵ “As narrativas míticas são atos da linguagem que constroem o sentido e um significado compartilhados por um determinado grupo, e podem mudar ao longo do tempo, provocando deslocamentos, substituições e condensações figuras e valores. Esses atos de linguagem relacionam-se com as constelações de mitos presentes no mundo religioso, em especial, os mitos de fundação, retirando deles sua legitimidade, ao mesmo tempo em que ocultam o caráter metafórico das interações linguísticas” (SILVEIRA; SAMPAIO, 2018, p. 13).

passarei a apresentar os pontos relevantes para esta tese do relato autobiográfico do médium mineiro.

Em seu livro *Os Espíritos em Minha Vida: Memórias* (2008), o médium relata que entre os seus 5 e 6 anos interagiu com um espírito familiar chamado Zezinho, descrito como um menino mestiço que o convidava a sair para brincar (SANTOS, 2008, p. 24). Para RP, a realidade objetiva e material e a subjetiva e espiritual coexistiam sem separação, embora distintas, a ponto de ele não fazer distinção entre os seus amigos encarnados e os desencarnados.

O médium mineiro relata que, desde a sua primeira infância, tinha a habilidade de sair de seu corpo físico (SANTOS, 2008, p. 28). Esse fenômeno é definido no meio espírita pelo termo “desdobramento espiritual” e pelos esotéricos como “viagem astral” (LIMA, 2016). Durante os seus tranSES, RP permanecia em um estado sonambúlico em sua casa, sendo velado pela mãe (SANTOS, 2008, p. 28). No entanto, as viagens astrais do médium que se autoproclamava *Peter Pan Mineiro* foram interrompidas na adolescência, quando se converteu à Igreja Evangélica (SANTOS, 2008). Esse tipo de experiência extra corpórea não é incomum no meio espírita brasileiro. Waldo Vieira, ex-colaborador do médium Chico Xavier, fundou um grupo focado apenas nas experiências fora do corpo através do exercício de uma prática ritualística que seria capaz de projetar a consciência do indivíduo para fora dos limites de seu corpo (D’ANDREAS, 2000, p. 157-200).

Everilda Batista, mãe do médium, apesar de não ter assumido pertença espírita, também detinha habilidades mediúnicas e se tornou apoiadora das atividades espíritas do filho. Essa mãe, na narrativa autobiográfica em questão, tinha uma considerável autoridade moral e teria sido a grande responsável pela formação ética e dos valores da família. A figura paterna era irrelevante, uma vez que não se interessava pelas questões do lar e tinha, inclusive, problemas relacionados ao consumo de álcool (SANTOS, 2008).

No que tange à sua juventude, RP relata que, mais de uma vez, os espíritos auxiliaram sua família, que era financeiramente desprovida. A saúde frágil da matriarca fez com que os filhos arcassem com gastos extras relativos a viagens para tratamento médico especializado. Segundo o livro *Os Espíritos em Minha Vida: Memórias* (2008), para garantir um melhor tratamento e condições da família, entre 1969 e 1979, eles mudaram de residência e de cidade em torno de dez vezes (SANTOS, 2008).

No percurso dessa vida errante, o amparo de amigos espirituais teria sido constante, segundo a narrativa do autor espírita, seja por meio de manifestações psicofônicas, em que sua mãe incorporava certos guias, seja por manifestações visuais de entes espirituais como, por

exemplo, uma Pombagira que socorreu o então jovem médium em uma viagem, quando ele passou por certas dificuldades financeiras (SANTOS, 2008, p. 70-99).

No entanto, apesar dessa intensa convivência com seres espirituais, o médium mineiro optou, por influência de seu pai, por se converter a uma igreja evangélica (SANTOS, 2008). Essa passagem pelo movimento evangélico foi marcada pela vontade de se tornar pastor e pela meta de levar uma vida como missionário. Esse fato é relatado em sua autobiografia:

Os dias de juventude eram dias como qualquer outro, e meus anseios eram tantos que me sentia inquieto diante do futuro. Não sabia que estava em numa encruzilhada de minha vida. [...] já havia projetado meu futuro em termos bem diferentes do que ocorreu. Era evangélico, bem realizado e plenamente convicto de minhas crenças. Mas, ainda assim, não me lembro de uma época em que os espíritos não estivessem presentes em minha vida. Mesmo sendo evangélico, convivi com espíritos amigos, que, de tempo em tempo, se faziam presentes e perceptíveis a minha visão espiritual. Naturalmente, naquela época, eu não sabia qual a intenção desses espíritos, aos quais chamava de demônios (SANTOS, 2002, p. 15).

Em uma entrevista⁶, RP relata que havia estabelecido como meta de vida se tornar um missionário. Para atingir esse objetivo, ele participou de matérias extracurriculares de um, como definido por ele em entrevista, curso técnico em teologia (SANTOS, 2008, p. 189).

Apesar de seu empenho, ele precisou esperar a idade mínima para fazer a avaliação que o habilitaria a se tornar pastor. Essa prova, segundo ele, versaria sobre exegese e hermenêutica bíblicas, que o permitiriam se tornar um “aspirante a pastor, mais um ministro consagrado ao Altíssimo” (SANTOS, 2008, p. 189). Todavia, os espíritos que o acompanhavam e que se tornariam, posteriormente, seus orientadores espirituais na sua trajetória como espírita e médium não permitiram a sua ordenação como pastor evangélico (SANTOS, 2008).

Nos relatos de RP sobre os fatos ocorridos em 1979, o médium informa que seria avaliado por uma assembleia de pastores que decidiriam se ele teria conhecimento suficiente da exegese bíblica, para que fosse ordenado pastor da igreja em questão. Na época, o jovem evangélico idealizava uma vida como missionário na igreja em que militava. A cerimônia de ordenação guarda elementos interessantes que me ajudam a analisar a sua ruptura e a reinterpretção da missão religiosa em direções espíritas.

Os eventos ocorridos durante sua tentativa de ordenação religiosa se deram em uma tarde de sábado, quando o então jovem aspirante a pastor passaria por um teste que consistia

⁶ Entrevista concedida ao autor da tese em sua terceira visita à CHJG, em 09 de maio de 2015 (LIMA, 2016).

em uma pregação de cerca de duas horas para uma plateia e um colegiado de pastores da igreja da qual o médium participava. RP assim os descreve:

[...] Eu lá, parado, esperando o coral cantar. Ao meu lado, os pastores que aguardavam o momento em que iriam falar àquela assembleia e decidiria para sempre o meu destino. Assim eu pensava, assim eu esperava. Eu queria, com todas as forças de minha alma, ser um ministro de Deus. Aquele era o dia do teste, da pregação da palavra de Deus. Dali, sairia mais um pastor, mais um ministro consagrado ao Altíssimo, conforme era esperado por todos. [...] O amigo Zarthú aparece para mim minutos antes de eu começar a pregação (SANTOS, 2008, p. 188).

Zarthú é um espírito apresentado como tendo aparência hindu, trajado com turbante típico de sua suposta cultura. Nessa ocasião, estaria acompanhado de um amigo espiritual com trajes de um médico cirurgião. Posteriormente esse espírito se identificou como o suposto médico alemão, Joseph Gleber, cuja biografia e presença no movimento espírita são fundamentais (SANTOS, 2008).

Diante da aparição desses espíritos, segundo sua crença, que apenas ele podia ver, RP pediu o auxílio do pastor responsável. O pastor, por sua vez, pediu que o coral cantasse mais alto para que, de alguma forma, fossem afastadas daquele ambiente religioso as entidades consideradas satânicas e indesejadas (SANTOS, 2008). Entretanto, diante da rejeição, Alex Zarthú, segundo RP, perdeu a paciência e declarou em tom impositivo: “Vamos falar através de você” (SANTOS, 2008, p. 189). O médium rebateu a declaração, dizendo: “Em nome de Jesus, você não fala”. A resposta do espírito ao protesto do médium foi imediata: “Em nome de Jesus, eu já estou falando. Olhe para trás” (SANTOS, 2008, p. 189).

No relato é apresentado o início do ponto de ruptura entre o jovem religiosos e a sua proposta de viver a religiosidade evangélica para sua futura adoção da pertença espírita. A ruptura se dá no instante em que o ícone de Jesus, a quem o médium apela para evitar a assim denominada possessão, é justamente, de forma simbólica, aquele que autoriza ao espírito comunicante tomar posse das funções cognitivas do médium.

Para compreender as motivações responsáveis pelo transe experienciado por RP, sem o seu prévio consentimento e durante o teste que o jovem faria, é preciso analisar a narrativa em relação às experiências pessoais anteriores com entidades espirituais que atuaram e auxiliaram-no em várias ocorrências de sua vida. Em sua convivência com a realidade extrafísica, diferentes relações de afinidades foram construídas entre o médium e as entidades que o acompanhavam. Com base nessa historicidade e discursividade, vemos que o médium

toma para si a narrativa desses seres quando eles se apresentam na condição de servidores de Jesus Cristo (STOLL, 2009).

Seja por haver uma sensação de familiaridade entre o médium e o espírito indiano, seja por algum mecanismo do inconsciente, RP se encontrou incorporado antes mesmo que pudesse racionalizar o Processo de Comunicação Mediúnic⁷. Ou seja, a vontade dele teria sido contraposta por outra mais forte ou lúcida, capaz de se impor através do processo de incorporação mediúnic⁷ em que, por meio de transe, o espírito utiliza do corpo do médium para expressar suas ideias e conceitos, enquanto a personalidade do médium testemunha esse fato fora dos limites de sua fisicalidade. Nesse processo de despersonalização, o médium cede, mesmo a contragosto, o espaço de sua personalidade para que o espírito comunicante (Joseph Gleber) transmita sua mensagem, tornando-o seu instrumento de fala e ação no mundo.

A partir dessa tomada de posse, arrebatado de seu corpo, ele relatou:

Não pude acreditar, tamanho o pânico de que fui tomado ao ver a cena que se descortinou diante de mim. Ao virar-me, vi meu corpo no púlpito, expressando-me numa voz que não era minha, com um sotaque estranho, palavras que saíam da minha boca sem que eu as dissesse, tampouco determinasse. Presumo hoje ter sido Joseph Gleber, o outro demônio, a se dirigir à população ali reunida, por fazer mais seu estilo esse tipo de “aparição” pública. Os últimos lances de diálogos com Zarthú haviam ocorrido comigo desdobrado, conversando com o espírito próximo ao teto da igreja a vários metros do chão. Foram apenas segundos ou frações de segundo até que fosse tomado pela inconsciência, numa das duas únicas vezes que assisti, fora de mim mesmo, a meu corpo durante a comunicação mediúnic⁷. Não me lembro de mais nada até voltar do transe, quando li, rabiscado no chão do púlpito: ‘Termina aqui, hoje, seu estágio nesta religião’ (SANTOS, 2008, p. 192).

Ao final do transe, o médium mineiro, através de sua suposta clarividência, recebeu do espírito Zarthú, ainda dentro do templo evangélico, a orientação de que devia estudar os livros de Allan Kardec, o fundador do movimento espírita. De acordo com RP, a orientação foi de que deveria ler e apreender o conteúdo das cinco obras maiores da doutrina espírita⁸ e Zarthú,

⁷ “O Processo de Comunicação Mediúnic⁷ trata-se, em essência, de uma transmissão de pensamentos, emoções e/ou sensações mente a mente, de um espírito desencarnado, aqui denominado espírito comunicante, e a de um encarnado, o médium. Contudo, não é um processo meramente mecânico; ao contrário, o PCM é fortemente afetivo, graças à identificação existente entre as personalidades envolvidas” (DOS REIS, 2005, p. 18).

⁸ As obras basilares do espiritismo ou o pentateuco são formadas pelos seguintes livros de autoria de Allan Kardec: *O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *A Gênese* e *O Céu e O Inferno*. Disponível em <<https://www.febnet.org.br/portal/?s=pentateuco>>. Acesso em 28 de set. de 2019.

ainda, lhe indicou uma casa espírita conhecida em sua cidade para que pudesse iniciar suas atividades como médium espírita.

Na entrevista que fiz com RP durante o mestrado, o médium me informou que fora expulso da congregação evangélica que frequentava sob a alegação de ter sido possuído pelo demônio em plena casa de Deus. Esse afastamento institucional permitiu ao jovem pensar na possibilidade de aceitar o convite dos espíritos que o acompanhavam desde sua infância e que, na juventude, atuavam para direcioná-lo para uma vida missionária, mas dentro de uma pertença espírita (LIMA, 2016). O médium mineiro ainda se encontrava inseguro com a decisão a ser tomada: seguir as orientações dos espíritos manifestantes ou persistir no caminho de missionário evangélico que havia idealizado em sua adolescência. A atuação de sua mãe foi decisiva, uma vez que, depois de tomar conhecimento do que correu, ela o aconselhou a orar, junto com sua irmã de criação, apelidada de Bá, em busca de orientação ou inspiração divina.

Em seu livro *Os Espíritos em Minha Vida: Memórias* (2008), RP explica que essa prece gerou o recurso energético necessário para que “os dois espíritos, responsáveis pela sua desdita” se manifestassem, sendo vistos, ao mesmo tempo pelo médium, sua mãe e sua irmã (SANTOS, 2008, p. 194). Dessa vez, no entanto, quem se manifestou teria sido o espírito do médico JG, que lhe propôs um trabalho mediúnico com Jesus Cristo e lhe deu um prazo de 30 dias para aceitar ou não esse compromisso espiritual, alertando-o de que sua resposta seria definitiva (SANTOS, 2008). No decorrer do prazo, os espíritos não se manifestaram e o médium mineiro fez algumas tentativas de retornar ao meio evangélico, mas não obteve sucesso. Em suas próprias palavras: “durante o mês seguinte, tentei inúmeras vezes retornar à igreja evangélica” (SANTOS, 2008, p. 196).

Segundo ele, voltar para a igreja onde quase se tornou pastor, era impossível. Naquela época, ele ainda frequentava duas igrejas, uma aos sábados e outra às terças e sextas-feiras. No entanto, seus esforços foram infrutíferos porque após o ocorrido em sua ordenação frustrada, nas palavras do médium, foi divulgada uma carta relatando o acontecido. O documento descrevia o episódio em que um demônio (o espírito Zarthú) havia se manifestado dentro da igreja, afirmando que “O irmão Robson Pinheiro dos Santos apostatou da fé” (SANTOS, 2008, p. 195). Em tom de desabafo, o médium mineiro diz que foi taxado como alguém que, dentro da ótica de seus antigos irmãos de igreja, havia desertado da fé. Nem nas cidades vizinhas, segundo o relato, conseguiu ser aceito em uma congregação evangélica (SANTOS, 2008).

Ao final do prazo estabelecido, os dois espíritos procuraram RP e declararam: “Viemos buscar sua resposta, saber se você aceita a mediunidade com Jesus” (SANTOS, 2008 p. 195). Essa afirmativa está relacionada diretamente com o aspecto de santidade que se é

atribuído dentro do movimento espírita brasileiro, no qual a mediunidade é concebida como um dom natural a todos, mas o seu exercício deve ser orientado por uma ética cristã que prega a redenção dentro de sistema hierárquico que busca alcançar um ideal de santidade (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; LEWGOY, 2004; STOLL, 2003). Ainda com dúvidas sobre aderir ou não à fé espírita, o médium de Contagem fundamentou sua decisão em duas passagens evangélicas que se referiam à procedência do espírito: se viesse em nome de Deus e fizesse a obra Dele, portanto, representaria a Sua vontade.

Avaliando que JG e Zarthú propunham uma prática mediúnica com Jesus, o médium mineiro resolveu aceitar o convite (SANTOS, 2008). Com o aceite, o espírito de JG apresentou as condições para que o médium pudesse seguir o trabalho com o Cristo: a de não poder se casar e constituir família naquela encarnação e de estudar as obras de Allan Kardec (SANTOS, 2008, p. 197). Esse tipo de condição para se tornar um missionário no meio espírita não é incomum, basta citar os exemplos de Chico Xavier e Divaldo Franco, ambos médiuns e escritores espíritas que devotaram suas vidas à missão religiosa, desistindo de formar uma família ou de ter um relacionamento pessoal amoroso para não correr o risco de perturbar sua jornada missionária (LEWGOY, 2004). Mas, no decorrer da trajetória, algo mudou com RP, pois, à medida em que ampliava seu contato com novas terapias, viajava pelo Brasil e mundo afora dando cursos e palestras, enriquecia e ampliava o número de seguidores em redes sociais, saiu da condição de celibatário para a de não-celibatário. Recentemente, através de sua conta no *Instagram*⁹, RP, aparentemente, tem se posicionado como alguém em relacionamento homoafetivo ao postar fotos de seu namorado e dos jantares românticos de que ambos compartilham e mostram a seu público cativo¹⁰.

Ao descrever essa narrativa, observo que a mudança de pertença foi influenciada pela iniciativa de seus amigos espirituais, que o vinham acompanhando desde a infância, e que se mantinham neutros e passivos às decisões rotineiras de RP. Mas, quando uma decisão dessas pôs em risco a missão a que ele estava predestinado, resolveram intervir de forma enérgica e direta. A vontade de RP só é manifestada ao final desse processo de transição em que aceita o novo papel mesmo sem saber como iria desempenhá-lo. Para tanto, o médium é direcionado a

⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/robsonpinheiro_oficial/?hl=pt-br>. Acesso em 28 de set. de 2023.

¹⁰ A conta oficial de RP no *Instagram* dispõe de 5.711 publicações, tendo cerca de 29,3 mil seguidores. Disponível em: <https://www.instagram.com/robsonpinheiro_oficial/?hl=pt-br>. Acesso em 05 de jan. de 2023.

conhecer uma literatura inédita para si – as obras de Alan Kardec – e passa a ser acompanhado constantemente pelos espíritos Zarthú e JG (SANTOS, 2008).

Ao falar sobre a atuação do médium contagense (Contagem, cidade mineira conturbada com a capital) no movimento espírita, notei uma postura missionária objetivando a difusão da prática de uma espiritualidade livre, ou como ele me diz, de um espiritismo “tal como os espíritos ensinam”. Por meio de reuniões especiais, palestras *on-line* ou presenciais, tive a oportunidade de assistir à sua performance e analisá-la (LIMA, 2016). Seu discurso e linguagem corporal são semelhantes às pregações realizadas nas igrejas pentecostais. A forma de se expressar é impositiva em suas revelações, que combinam elementos da bibliografia psicografada por RP, ocorrendo algumas vezes manifestações mediúnicas diante do público (LIMA, 2016).

Concluo, com base nas narrativas do médium, que por meio do modelo de vida missionária construída durante a sua juventude evangélica, com os seus sacrifícios típicos, RP encontrou uma nova possibilidade de viver por meio da nova pertença espírita. Tanto na literatura quanto na biografia de seus membros ilustres, é comum encontrar relatos de renúncias e autossacrifícios particulares em prol de uma vida devotada à prática da caridade e em benefício dos deserdados da terra (LEWGOY, 2004).

O fato de reconhecer na doutrina espírita elementos do discurso cristão, como, por exemplo, a prática de uma mediunidade com Jesus inspirada e fundamentada nos textos bíblicos, ajudou também na conversão do médium belo-horizontino para a causa espírita. Dessa forma, ao deixar uma metanarrativa cuja interpretação do universo judaico-cristão se dá de forma literal e restrita, ele encontrou no espiritismo um outro modelo de pertença cristã, dotado de um caráter discursivo mais amplo, que poderia acolher os fenômenos mediúnicos que o acompanhavam desde a infância até o início da juventude e dar-lhes um significado novo.

Ao entrevistar o médium mineiro, ele informou que, quando visitou pela primeira vez um grupo espírita, após ter sido desligado de sua igreja, foi em uma reunião de palestra aberta ao público. Nesse primeiro contato com o meio espiritista, RP relata que seus braços começaram a tremer incontrolavelmente¹¹ (LIMA, 2016).

Esses movimentos involuntários foram, no entendimento do médium, sua primeira experiência com a psicografia mecânica¹². Na entrevista que me foi concedida em maio de

¹¹ Relato obtido durante as pesquisas que construíram a minha dissertação de mestrado.

¹² Este tipo de psicografia em que o médium se mantém inconsciente durante o processo de incorporação é descrito no capítulo XV de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec (KARDEC, 2008).

2015¹³, o médium contagense esclarece que, quando era um jovem médium, nunca precisou de participar de reuniões de estudo mediúnico, comuns aos grupos espíritas filiados à Federação Espírita Brasileira (FEB), para desenvolver suas habilidades relacionadas à mediunidade. Essas faculdades mediúnicas teriam eclodido forma espontânea, sem necessidade de treinamento específico regularmente realizado em grupos espíritas em Reuniões de Desenvolvimento Mediúnico¹⁴.

Segundo as informações obtidas na entrevista durante o trabalho de campo do mestrado, pude concluir que RP, em seus primeiros passos no espiritismo, ou seja, no ano de 1979, foi auxiliado pela dirigente espírita chamada Tia Linda – Arlinda Teixeira – que conheceu quando se mudou para Ipatinga e passou a frequentar a Comunidade Espírita de Joana de Ângelis (CEIA). A dirigente teria sido a responsável pela inclusão do médium no movimento espírita mineiro (LIMA, 2016) e, ainda, influenciado a formação desse agente mediúnico como espírita, garantindo assim que tivesse acesso às obras kardequianas, oferecendo-lhe uma interpretação oficial das obras de Allan Kardec, e evitando, assim, segundo RP, que sua trajetória enveredasse por misticismos.

Quando perguntei em entrevista o que RP entendia por misticismos, me foi respondido que seria a tendência de achar que todos os fatos e fenômenos seriam de origem espiritual ou mediúnica. Essa cautela é típica na literatura kardequiana, pois o codificador da doutrina espírita sempre ressaltou que deveriam se descartar todas as “causas naturais de um fato ou fenômeno antes de cogitar a atribuí-los a causas ‘espirituais’” (KARDEC, 2008, p. 32).

Tia Linda também foi responsável por dar uma orientação quanto ao comportamento sexual dentro de uma ótica espírita. Nessa entrevista, o médium contagense esclareceu que sua passagem pela igreja evangélica trouxe tabus que o perturbariam futuramente dentro do espiritismo, não podendo assumir compromissos conjugais. Na opinião dele, Tia Linda o ajudou a se livrar do sentimento de culpa relacionado à sexualidade e ao seu livre exercício, garantindo ser possível conciliar a vida espiritual como o envolvimento afetivo-sexual, dentro dos parâmetros da doutrina espírita brasileira. De fato, em seu *Instagram*, RP publica imagens e comentários que dão a entender que está vivendo uma relação homoafetiva e que tem

¹³ No dia 09 de maio de 2015, nas dependências da CHJG, me foi concedida uma entrevista com o médium RP, em que me foi possível coletar dados que suplementaram os fatos que presenciei no meu trabalho de campo.

¹⁴ Disponível em: <<https://www.febnet.org.br/portal/2019/07/17/mediunidade/>>. Acesso em 28 de set. de 2023.

encontrado, nesse relacionamento, segundo suas próprias palavras, repouso e amparo para exercer suas atividades espirituais junto ao movimento espírita¹⁵.

Em seus primeiros anos no espiritismo, o médium mudou de grupos espíritas e participou da fundação de outros. No entanto, na concepção desse agente espírita, tanto ele como sua família continuaram a ser influenciados pelos espíritos que o acompanharam desde a infância. Assim que aderiu ao movimento espírita, seu amigo espiritual de infância, Zezinho, passou a auxiliá-lo na assimilação dos ensinamentos kardequianos e sua correlação com “aqueles com os quais a família do médium estava acostumada”, de forma a diminuir as dúvidas e favorecer o aprendizado da doutrina espírita (SANTOS, 2008, p. 225.). Dessa forma, a influência espiritual se estende à sua família, dando suporte ao médium para enveredar no campo espírita com relativo apoio dentro do lar, especialmente de sua mãe.

Em outubro de 1988, faleceu Everilda Batista, após longa enfermidade. Com o falecimento de sua mãe, RP perdeu o seu principal apoio na família (SANTOS, 2008). Sobre esse fato, após o desencarne, segundo o relato do médium, Everilda foi imediatamente convidada pelo espírito Bezerra de Menezes para integrar sua falange de trabalhadores espirituais. Nessa narrativa, há um elemento de consolo e fortalecimento das convicções do médium em sua pertença espírita. Posteriormente, em suas atividades mediúnicas, sua mãe voltaria a se apresentar, exercendo a função de coordenação e mediação entre espíritos familiares que queriam se comunicar com parentes reencarnados através do médium nas reuniões conhecidas como Cartas Consoladoras, promovidas mensalmente no grupo espírita que leva o nome de sua genitora (LIMA, 2016).

Entre os anos de 1976 e 1986, RP trabalhou na Usiminas, em Ipatinga, para ajudar sua família financeiramente. Para tanto, precisou interromper seus estudos na 8ª série do antigo 1º grau, atualmente denominado Ensino Fundamental. Em seguida, quando morava em Belo Horizonte, trabalhou em sociedade com seu amigo Marcos Leão (ML) em uma loja de venda e revendas de bijuterias. Todavia, se estabeleceu profissionalmente como terapeuta holista após fazer um curso em São Paulo, mantendo um consultório e divulgando suas especialidades terapêuticas em *site* próprio¹⁶.

Na atividade mediúnica de RP se deve levar em conta a sua produção bibliográfica. Até 2020, o médium tinha produzido quase 50 obras psicografadas de diversos espíritos que

¹⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CFm9BBNnWME/>>. Acesso em 28 de set. de 2023.

¹⁶ Essas informações constam da biografia do médium disponibilizada no *site* do Instituto Robson Pinheiro. Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/profissao/>>. Acesso em 28 de set. de 2023.

vão desde guias pessoais que orientam os trabalhos mediúnicos das instituições de que participa, como Alex Zarthú e Joseph Gleber, até autores pontuais com obras específicas com temas originais, como Franklin e Madre Teresa de Calcutá. Esses espírito-autores tratam, respectivamente, do relato de um portador do vírus HIV que conta sua passagem pelo mundo espiritual e das lições de vida aprendidas como missionária católica na Índia.

O início de sua atividade como médium psicográfico foi marcado pelo assédio de um espírito que o perseguia para lhe contar a sua história de sofrimento após o desencarne. Dessa forma, em 1995, RP lançou sua primeira obra psicografada, intitulada *Canção da Esperança*. Desde então, foi responsável pela psicografia de 47 obras até o 1º semestre de 2020. Abaixo apresento um quadro elencando suas obras para, a seguir, comentar minhas impressões sobre a sua produção literária.

Quadro 1 - Obras psicografadas por Robson Pinheiro/Autoria (2000-2020)¹⁷

Título	Ano	Espírito autor	Gênero/ Editora
Superando Desafios Íntimos (6 Volumes)	2000/2006	Alex Zarthú	Autoconhecimento
Gestação da Terra	2002/2022	Alex Zarthú	Jesus e o Evangelho
Serenidade	1999/2013	Alex Zarthú	Autoconhecimento
Quietude	2014	Alex Zarthú	Autoconhecimento
Tambores de Angola	1998	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Crepúsculo dos Deuses	2002	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Faz Parte do Meu Show	2004	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Aruanda	2004	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Legião	2006	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Senhores da Escuridão	2008	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Corpo Fechado	2009	Ângelo Inácio e W. Voltz	Romance mediúnico
A Marca da Besta	2010	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
O Fim da Escuridão	2012	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
O Próximo Minuto	2012	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Cidade dos Espíritos	2013	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Os Guardiões	2013	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Os Imortais	2013	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Encontro Com a Vida	2014	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Os Nephilins	2014	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
O Agênera	2015	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Antes Que os Tambores Toquem	2015	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Os Abduzidos	2015	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
O Partido: Projeto Criminoso de Poder – Série A Política das Sombras, vol. 1	2016	Ângelo Inácio	Romance mediúnico

¹⁷ Disponível em: <<http://www.casadosespiritos.com.br/catalogo/>>. Acesso em 15 de abr. de 2023.

A Quadrilha: O Foro de São Paulo – Série A Política das Sombras, vol. 2	2016	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
O Golpe – Série “A Política das Sombras”, vol. 3	2017	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Os Viajores	2019	Ângelo Inácio	Romance mediúnico
Apocalipse	1998	Estevão	Jesus e o Evangelho
Mulheres do Evangelho	2005	Estevão	Jesus e o Evangelho
Os Dois Lados do Espelho	2004/2012	Everilda Batista	Autoconhecimento
Sob a Luz do Luar	1998/2009	Everilda Batista	Romance mediúnico
Canção da Esperança	1995	Franklim	Romance mediúnico
Medicina da Alma	1997 / 2007	Joseph Gleber	Saúde e Mediunidade
Caderno Ilustrado de Bioenergética	2007	Joseph Gleber	Saúde e Mediunidade
Consciência	2007	Joseph Gleber	Saúde e Mediunidade
Alma da Medicina	2014	Joseph Gleber	Saúde e Mediunidade
Além da Matéria	2003/2011	Joseph Gleber	Saúde e Mediunidade
Energia	2008	Robson Pinheiro (orientado por Joseph Gleber, André Luiz e José Grosso)	Saúde e Mediunidade
2080: Livro 1	2017	Júlio Verne	Romance mediúnico
2080: Livro 2	2018	Júlio Verne	Romance mediúnico
Sabedoria do Preto Velho	2003	Pai João de Aruanda	Autoconhecimento
Pai João	2005	Pai João de Aruanda	Autoconhecimento
Magos Negros	2011	Pai João de Aruanda	Autoconhecimento
Negro	2011	Pai João de Aruanda	Autoconhecimento
Os Espíritos em Minha Vida: Memórias	2008	Robson Pinheiro	Memórias
100 Frases Escolhidas por Robson Pinheiro	2016	Robson Pinheiro	Autoconhecimento
Desdobramento Astral, Teoria e Prática	2021	Robson Pinheiro	Saúde e mediunidade
A Força Eterna de Amor	2009	Teresa de Calcutá	Autoconhecimento
Pelas Ruas de Calcutá	2012	Teresa de Calcutá	Autoconhecimento

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Analisando as informações acima, algumas impressões sobressaem e passo agora a trabalhar com essas informações no intento de descrever o perfil de médium psicógrafo de RP. Primeiro, cabe ressaltar que sua produção bibliográfica tem aumentado ao longo do tempo. Enquanto RP publicou sete obras no decorrer da década de 90, entre o ano de 2000 a 2010 foram lançados 18 livros.

Ao levar em consideração os dados sobre a produção bibliográfica nessas duas décadas, se constata um aumento de mais de 100% na produção literária de RP, o que indica um desenvolvimento de sua afinidade com vários espíritos-autores, como, por exemplo: Alex

Zarthú, o já mencionado Ângelo Inácio, o próprio JG, entre outros. Esse ritmo de produção se manteve na década seguinte, com um ligeiro aumento, bastando para chegar a essa conclusão observar que, entre 2010 até a presente data, foram lançados 22 títulos inéditos. RP, no início de sua carreira literária, escrevia um livro por ano, passando a produzir quase dois livros (1,8) por ano entre 2001 e 2010. Por fim, passou a lançar mais de dois livros (2,2) entre 2010 e 2020. Um crescimento notável que talvez se deva a uma flexibilidade mediúmica que lhe permitiu dar passividade a espíritos de personalidades diversas, que vão de cientistas a autores de ficção.

Cabe uma observação sobre a relevância da literatura como elemento que orienta e fundamenta práticas e discursos dentro do movimento espírita brasileiro. Gonçalves (2010) aponta que nessa produção literária há dois ramos específicos, sendo o primeiro formado pela literatura básica “centrada nos cinco livros que formam a codificação Kardequina” e o segundo por “uma literatura complementar, formada pelos textos psicografados [...]” (GONÇALVES, 2010, p. 91). Outro ponto a ressaltar é que o movimento espírita, em sua literatura mediúmica, incorpora elementos discursivos que refletem as mudanças da sociedade brasileira (LEWGOY, 2004. p. 106). Sendo assim, as obras psicografadas por RP fazem parte da produção literária complementar, que busca sedimentar princípios e verdades elencados nos textos fundantes de Kardec, mas que, por outro lado, abordam temas contemporâneos como, por exemplo, questões ligadas à realidade política e social do Brasil¹⁸.

Por meio de um recorte nas datas de lançamento dos seus livros e do seu relacionamento com os espíritos que assinam suas obras, observo que nos anos iniciais de sua mediunidade os espíritos comunicantes eram mais próximos da biografia do médium, como Alex Zarthú e JG, que o acompanhavam desde a infância, e responsáveis por sua conversão do evangelismo ao espiritismo, e sua mãe, Everilda Batista, que também assina duas de suas obras iniciais. Esses dados indicam que o grau de intimidade que o médium alega ter com seus primeiros espíritos comunicantes.

No entanto, no decorrer da produção mediúmica, outros espíritos, ainda estranhos ao convívio do médium, passaram a produzir obras como, supostamente, por exemplo, Ângelo Inácio, Pai João de Aruanda, Teresa de Calcutá e Júlio Verne. Esses novos espíritos comunicantes inseriram temas novos para a sua literatura, principalmente através de romances – como a trilogia intitulada *Política das Sombras*, que contextualiza eventos recentes da política brasileira sob uma ótica espiritual e que tenta justificar a relevância dos fatos ocorridos em 2016

¹⁸ Essa temática é abordada, principalmente, na trilogia *Política das Sombras*, de autoria do espírito Ângelo Inácio e lançada entre 2016 e 2017.

no Brasil. Exercícios de futurologia também fazem parte de obras assinadas pelo romancista Júlio Verne, que prevê desastres mundiais e a reconfiguração da ordem política mundial. Portanto, nessa fase recente, RP tem se destacado tanto pela quantidade de obras lançadas quanto pela diversidade de temas.

A produção bibliográfica pode ser distribuída em cinco categorias: romances, autoconhecimento, Jesus e Evangelho, memórias e saúde e medicina. Os romances mediúnicos predominam na produção literária, perfazendo 26 obras, plurais em seus temas. A segunda categoria que teve a maior produção de livros é a de autoconhecimento, com 11 livros lançados e tem a maior diversidade de espíritos autores. Na categoria saúde, JG teria psicografado seis títulos: *Medicina da Alma* (1997-2007), *Além da Matéria* (2003-2011) *Consciência* (2007), *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007), *Energia* (2008) e *Alma da Medicina* (2014). Essas obras e seus conteúdos, apresentados mais adiante, fundamentam as rotinas e procedimentos dos tratamentos oferecidos na CHJG.

Concluo esta breve apresentação ressaltando o papel do médium RP na produção literária espírita tanto pela quantidade de obras lançadas quanto pelas polêmicas que são apresentadas por seus conteúdos. Essas obras fundamentam as ações e os tratamentos da CHJG, objeto do presente estudo, mostrando uma combinação entre a teoria e a prática. Na CHJG, se materializam e operacionalizam os conceitos literários de saúde e espiritualidade de autoria de JG.

2.1.2 Grupos e núcleos espíritas fundados por Robson Pinheiro

No que tange à sua participação no movimento espírita em Belo Horizonte e região metropolitana, o agente espírita mineiro informa, segundo seus registros, que colaborou na fundação de quatro grupos espíritas. Quando participava da Fraternidade Espírita Cristã Obreiros da Vida Eterna, teria sido convidado pelo médium de Uberaba, Chico Xavier, para uma visita. No suposto encontro, o médium de Contagem recebeu a incumbência de fundar um grupo espírita futuramente batizado de Fundação Espírita Everilda Batista, onde poderia exercer sua proposta de trabalho espiritual com maior liberdade (SANTOS, 2008). Na entrevista, RP me disse: “[...] foi Chico Xavier, ainda que com a contribuição mais esparsa de outros médiuns, o porta-voz dos espíritos para a fundação e orientação de todos os núcleos de trabalho de que participo hoje”. Em outro trecho da entrevista concedida, RP descreve que, em 1984, visitou pela primeira vez o médium Chico Xavier em Uberaba (LIMA, 2016).

Nesse contato, assistiu uma reunião de Cartas Consoladoras, na qual Chico Xavier psicografava mensagens de falecidos para os seus parentes ainda encarnados de forma a estabelecer uma comunicação postular entre aqueles que estavam separados por realidades diferentes, a material e a espiritual. O médium contagense, dentro de sua narrativa, comenta que se interessou em realizar o mesmo tipo de trabalho espiritual e escrever cartas consoladoras para as famílias, dando o testemunho da continuidade da existência de seus parentes recém-falecidos, segundo a crença espírita. Segundo RP, o médium de Uberaba captou esse seu pensamento e lhe disse: “O preço de quem consola é a solidão” (LIMA, 2016).

Chico Xavier é dotado de carisma próprio, resultante das revelações e narrativas que sua literatura mediúnica acrescenta ao ideário e visão cosmogônica do movimento espírita brasileiro. Por meio da produção de Chico Xavier, novos componentes, como por exemplo a existência de colônias espirituais e a descrição das relações entre os desencarnados e encarnados (GONÇALVES, 2011), foram acrescentados ao espiritismo brasileiro. No entanto, mais do que por causa de um discurso complementar à base doutrinária do espiritismo brasileiro, o médium de Uberaba deve, em grande parte, sua autoridade espiritual junto à comunidade espírita, ao modelo de comportamento santificado que adotou. Sobre a santidade adotada por Chico Xavier Lewgoy afirmou o seguinte:

A santidade do médium está ligada a uma proposta de renúncia ao complexo de valores e atitudes ligados ao papel emblemático da categoria matéria na cosmologia espírita. Assim, Chico não desiste do mundo: desiste da matéria (ou do materialismo) em nome da vivência exemplar dos valores espíritas, transformando essa atitude numa condição ao exercício de seus poderes mediúnicos (LEWGOY, 2004, p. 75).

Nas palavras do médium mineiro, desde esse contato inicial, a presença e orientações de Chico Xavier foram constantes para a fundação das instituições, palcos de sua atuação mediúnica e literária. Há um relato de que, em janeiro de 1989, Everilda Batista, sua mãe, enviou-lhe uma mensagem psicografada pelo médium uberabense, instruindo-o para que fundasse um novo grupo e desse prosseguimento às atividades espirituais previstas para sua atual encarnação (SANTOS, 2008). No entanto, RP recebeu a proposta com certo receio, pois, junto com ML, um de seus principais colaboradores, acreditava já ter feito a sua parte como formador de instituições dentro do movimento espírita mineiro (SANTOS, 2008). Todavia, esse núcleo seria, nas palavras do médium de Contagem, a casa semente de onde se originaria toda a estrutura do UniSpiritus¹⁹, uma coletividade de grupos espíritas que abarcaria aspectos da

¹⁹ Disponível em: <<https://unispiritus.org/>>. Acesso em 28 de jun. de 2023.

missão que o médium deveria exercer junto ao movimento espírita e à comunidade, que deveria passar a ser assistida por projetos de geração de renda. Concluo que, através da combinação dos trechos da narrativa biográfica de RP, se nota que o médium de Contagem se torna, simbolicamente, herdeiro espiritual do modelo santificante idealizado por Chico Xavier, o médium de Uberaba.

A fundação do grupo é contada por RP em um dos capítulos do livro *Os Espíritos em Minha Vida: Memórias* (2008), que descreve em detalhes todos os passos dados desde a escolha do local até a forma como foram adquiridos os recursos financeiros para sua aquisição. Essa narrativa se constrói por um olhar de adepto e por um discurso místico. Segundo essa obra, em 1992, após deliberações iniciais com os participantes da reunião de culto, esse grupo seria batizado com o nome de sua genitora, Everilda Batista. Entre os membros fundadores da Casa de Everilda Batista, encontravam-se ML e Rodrigo Almeida (SANTOS, 2008).

Em um dos Cultos de Louvor a que assisti na Fundação Everilda Batista, em abril de 2015²⁰, RP comentou que, entre os três supracitados, havia um vínculo que se originou em vidas passadas, nas quais haviam cometido crimes contra as comunidades cristãs na antiga Roma. Por conta de tais atos, teriam que reparar essas faltas em sua atual encarnação, praticando atos de caridade (LIMA 2016). Tal tipo de relato é comum na bibliografia espírita, tanto em romances quanto em relatos de manifestações, onde se declara que espíritos devedores de vidas anteriores têm que reparar suas faltas por meio de atividades missionárias que contribuam com a redenção deles na sua atual vida encarnada.

Segundo a fonte nativa, a Casa de Everilda Batista foi registrada em 4 de janeiro de 1993, com a razão social de Sociedade Espírita Everilda Batista e como uma associação privada. Sua sede está situada na Rua Turquesa, 308, em São Joaquim, um bairro periférico da cidade de Contagem, próximo aos limites da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais (SANTOS, 2008). O prédio foi inaugurado em 1997 e em 2008, segundo relatos nativos, teria havido a necessidade de aumentar o espaço físico para comportar a demanda de 359 alunos que participavam de 15 a 20 cursos regulares sobre espiritismo. Segundo os colaboradores da casa, a frequência semanal para reuniões e atividades oferecidas pela instituição atinge uma média de duas mil pessoas, informação que está confirmada no livro de memórias do médium (SANTOS, 2008).

²⁰ Assisti à referida reunião na qualidade de pesquisador autorizado pela direção da casa para realizar um trabalho de campo tanto na Casa de Everilda Batista quanto na Clínica Holística Joseph Gleber, até aquela época, as únicas unidades da UniSpiritus em atividade (LIMA, 2016).

Apesar de ter manifestado a mediunidade psicográfica desde o seu ingresso nas fileiras do espiritismo, RP só escreveu o primeiro romance psicografado 16 anos após entrar no movimento espírita (SANTOS, 2008). Segundo o relato do médium, sua primeira experiência literária se deu depois do assédio constante de um espírito que tinha urgência em relatar sua história de vida e morte. Segundo esse espírito, que se apresentou com o nome de Franklim, nenhum médium espírita aceitou a tarefa, pois acreditavam que correriam o risco de contrair o vírus HIV ao psicografar o seu romance, já que seria essa a sua *causa mortis*.

Depois de consultar seus espíritos orientadores, ele aceitou psicografar a obra intitulada *Canção da Esperança*, lançada em 1995 (SANTOS, 2008). Quando finalizou sua primeira psicografia, RP teria apresentado o romance pronto e encadernado para a aprovação e comentário de Chico Xavier. Nessa visita, RP recebeu, segundo suas declarações, uma nova tarefa: criar uma editora para publicar as futuras obras psicografadas e atender a um planejamento espiritual previsto para a sua atual encarnação. Chico Xavier, na narrativa do médium, teria ainda descrito quais seriam as características físicas do terreno da futura editora, tendo sugerido o nome da editora de Casa dos Espíritos (SANTOS, 2008). Essa previsão do médium de Uberaba teria se concretizado em 5 de fevereiro de 2009, quando RP e seus colaboradores registraram a Casa dos Espíritos Editora, com a razão social de Altos Planos Editora Ltda. A editora tem como natureza jurídica a forma de Sociedade Empresária Limitada, sendo sediada na Rua Floriano Peixoto, 438, bairro Novo Progresso, cidade de Contagem, Minas Gerais.²¹

Antes de falecer, Chico Xavier, teria, supostamente, o convidado para visitá-lo. Nessa ocasião, teriam sido entregues, pessoalmente e em segredo, nove fitas cassete de um dos ícones do espiritismo brasileiro (LIMA, 2016). Nessas gravações, haveria um roteiro de atividades que ele deveria realizar após o seu falecimento: a fundação de uma Clínica Holística e de uma Universidade dos Espíritos, batizada como UniSpiritus. A criação desses grupos atenderia a uma orientação de Alex Zarthú, o indiano que determinou que nenhum dos grupos que o médium de Contagem fundaria deveria ter grandes proporções quanto ao espaço físico e instalações, para que não perdessem a feição de família (SANTOS, 2008, p. 330).

Ao pesquisar a história da origem e fundação dos grupos e núcleos espíritas e da assim batizada UniSpiritus, é possível perceber que, além de atender à necessidade de um público com carências tanto materiais quanto espirituais, esses grupos e instituição tiveram como função oferecer ao médium RP um espaço propício para exercício de uma prática mediúnica.

²¹ Disponível em: <www.casadosespiritos.com.br>. Acesso em: 05 de out. de 2023.

Nesses espaços, se conciliavam reuniões de divulgação doutrinária e o exercício de um modelo de terapêutica espiritual, suplementar aos tratamentos médicos, dados a pacientes de perfil espiritualista ou spiritista.

Segundo o médium da cidade de Contagem, nenhuma casa spiritista que frequentara foi capaz de atender a essas necessidades de trabalho (SANTOS, 2008). Portanto, além da Casa de Everilda Batista, seguindo os ditames de seus espíritos orientadores, fundou a Casa dos Espíritos Editora, que tem dado suporte para divulgação das ideias e conceitos espirituais do médium e seus guias “sem nenhuma espécie de controle ou censura” (LIMA, 2016).

Ao se fazer a leitura das palestras e textos do médium contagemense se nota que RP apresenta perfil similar ao de um missionário no exercício de um mandato do além, seguindo um projeto detalhado e com etapas supostamente definidas por seus orientadores espirituais (LIMA, 2016). No entanto, o médium de Contagem não adota por completo o modelo de ascetismo adotado por Chico Xavier. RP, paralelamente à sua vida missionária, possui uma vida profissional como terapeuta holístico, além de vida social que envolve o convívio com um círculo de amigos vinculados a ele por laços de simpatia que não levam necessariamente a questão da sua pertença espírita. Cabe ressaltar que RP possui uma vida amorosa bem ativa registrada em suas contas do *Instagram* e *YouTube*, sendo que recentemente, em 6 de julho de 2021, assinou um contrato de união estável com o seu companheiro, oficializando sua relação homoafetiva²².

Há um peso mítico dentro das narrativas do médium e na descrição de cada etapa da execução de seu trabalho missionário relatada por ele em suas palestras e entrevistas. Há um padrão recorrente nos processos de idealização e de construção de suas instituições e em um primeiro momento há uma convocação do além. Em um segundo momento, a carta psicografada. Por fim, o conselho de um médium mais experiente, entre outros. Nessas mensagens é possível identificar uma erupção do sagrado, em que o mundo do além, invisível e intangível, manifesta sua existência e vontade no mundo fático, imediato e sensível.

Lembro Eliade (1972, p. 9), que afirma que “[...] os mitos descrevem as diversas, e algumas vezes dramáticas, irrupções do sagrado [ou do ‘sobrenatural’] no Mundo. É essa irrupção do sagrado que realmente fundamenta o Mundo e o converte no que é hoje”. Em um segundo momento, mas ainda dentro desse padrão citado, aparecem obstáculos para concretização do projeto – geralmente questões financeiras ou de tempo. Em seguida, a

²² Essa união é noticiada no *Instagram* do médium na postagem disponível em: <https://www.instagram.com/p/CRAbGOILLFH/?hl=pt-br&img_index=1>. Acesso em 13 de nov. de 2023.

espiritualidade encaminha a resposta para as dificuldades do médium e de seus colaboradores, seja através de uma doação financeira inesperada, seja pelo encontro intuitivo de um terreno ou lugar que atenda aos padrões e às disponibilidades monetárias para a conclusão da obra. E, por fim, a construção é concretizada e zelada pelos trabalhadores e frequentadores da casa que, a princípio, se tornam uma extensão da família do médium.

Descrevendo o discurso mítico contido nos atos de fundação, percebi uma permuta que valida e legitima os esforços empreendidos no cumprimento da proposta de trabalho entregue a RP pelos espíritos Zarthú e JG. Dentro dessa narrativa mítica, tanto os fundadores quanto os frequentadores da Casa de Everilda Batista e demais instituições que se formaram a partir dela são parte de uma narrativa muito semelhante às encontradas em romances espíritas. Essa legitimação mítica confere às atividades exercidas pelos grupos formados, dentro dos fundamentos do discurso mítico mediúnico, a possibilidade de criar um modelo ritualístico dotado de uma prática autônoma em relação à espírita tradicional. Essa liberdade ritualística permitiu uma apropriação de ritos espíritas, das espiritualidades da Nova Era e das tradições afro-brasileiras, criando práticas sincréticas ou as ressignificando, especialmente no funcionamento da CHJG.

2.2 JOSEPH GLEBER, O CIENTISTA E MÉDICO ALEMÃO

Nesta parte da tese apresento uma biografia do espírito JG baseado em relatos do médium RP no livro *Medicina da Alma* (1997-2007) em sua parte introdutória. Ainda que aqui o espírito se relacione à atividade mediúnica de RP, a presença do espírito-médico JG dentro do movimento espírita é anterior às atividades da CHJG, tendo sido citado em alguns grupos espíritas predominantemente situados na região sudeste do Brasil.

Para relatar o trajeto do espírito orientador alemão no espiritismo brasileiro realizei uma pesquisa quantitativa e qualitativa na Internet e em páginas de grupos espíritas que citam seu nome ou que relatam a participação de JG em suas atividades espirituais.

2.2.1 Biografia de um espírito-médico ditada por um espírito

Para compreender a relevância de JG como inspirador e coordenador da área de tratamento espiritual da CHJG, é necessário analisar como ele se apresenta ao médium que o

representa e aos colaboradores²³ que o auxiliam, assim como o seu papel frente ao movimento espírita, que assimila e legitima o mito construído sobre a sua intervenção em questões médicas cuja causas vão além do espectro abrangido pela medicina oficial e terrena.

Na obra *Medicina da Alma* (1997-2007), primeiro texto psicografado por RP, é apresentada uma sucinta autobiografia de JG (SANTOS, 1995, p. 9-14). Fatos históricos são passíveis de ser verificados, mas são genéricos, assim como relatos pessoais que definiram o papel do suposto médico e físico alemão que atualmente opera nas terras brasileiras (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 257). O autor desses relatos assina ao fim do texto como O Médiun, ou seja, RP (SANTOS, 2008, p. 14). Sobre o conteúdo, a obra não esclarece se foi fruto de uma pesquisa externa de informações ou transliteração das declarações dadas pelo espírito JG (SANTOS, 2008) e a sua ambiguidade deixa margem para muitas especulações.

Na narrativa, JG é apresentado como filho de uma família de judeus, nascido em 15 de agosto de 1904, na cidade Hoffenbach²⁴ e, apesar de perseguições e preconceitos quanto à sua raça e etnia, conseguiu se formar em física no Instituto de Física da Alemanha e, em seguida, em medicina, em Viena, na Áustria. Importa no relato o seu efeito de verdade mais do que ser ou não um fato histórico verificável. Nessa mesma cidade, conheceu e se casou com a futura mãe de seus dois filhos, uma filha de comerciantes judeus. De volta à Berlim, teria exercido a função de médico enquanto lecionava física em comunidades judaicas. Entre os anos de 1935 e 1936 nasceram seus dois filhos (SANTOS, 2002).

Esse tipo de relato de espíritos médicos que atuam no movimento espírita em intervenções terapêuticas não é incomum no meio espírita brasileiro. Aubrée e Laplantine (2009) citam, além de JG, outros espíritos médicos do espaço, como, por exemplo: Fritz, Pierre, Kamura, Denis, Mesmer, Hahnemann e Bezerra de Menezes. Com base na informação apresentada, levanto a hipótese de que essa repetição de narrativas e de nomes pode representar um padrão aceito e assimilado pelos grupos espíritas para legitimar e identificar seres do invisível, dignos de atenção e de respeito nessas casas espíritas.

Sidney M. Greenfield (1999) aponta que o perfil do guia espiritual médico alemão atende a uma construção social de trocas de sentido na relações padrão-cliente que ocorrem em certas regiões rurais do Brasil (inclusive na mineira) na qual o médico é dotado de uma autoridade

²³ “Colaborador” foi o termo que adotei para identificar os voluntários que atuam nas atividades, pois não há uma hierarquia definida entre ter suas atividades predefinidas ou atribuídas pela direção da CHJG.

²⁴ Hoffenbach ou Offenbach am Main é uma cidade que fica em Hessen, um dos 16 estados que compõem a Alemanha. Disponível em: <<https://www.expedia.com.br/Offenbach-Am-Main.dx5238>>. Acesso em 12 de fev. de 2023.

ética sobre a comunidade que atende. Esse perfil se construiu historicamente em razão desses profissionais serem constituídos de membros das elites econômica e cultural de suas pequenas comunidades, sendo, portanto, dotados de uma influência que transcendia às suas atividades profissionais. Além desse fato, por força das circunstâncias em que viviam os habitantes dessas áreas rurais, os médicos locais tinham de ter total disponibilidade para atender seus pacientes a qualquer hora ou lugar, o que atribuiu a esses profissionais um aspecto de prontidão e constante interesse no bem-estar das pessoas que dependiam de seu atendimento.

Dessa forma, o modelo de médico dotado de autoridade moral, capacidade de influenciar as decisões de seus clientes e que se encontra sempre atento e disponível para atender às necessidades daqueles que precisam foi transposto para o perímetro urbano, se tornando o perfil ideal para esse tipo de profissional, principalmente nas comunidades mais carentes (GREENFIELD, 1999, p. 201-207)

Esse modelo cultural de eficiência, prontidão e autoridade intrínseca e natural é transposto à figura dos médicos alemães pelo fato do imaginário popular das comunidades urbanas brasileiras atribuir ao povo alemão e seus profissionais os caracteres de serem eficientes e autoritários – em um sentido positivo da última palavra. Infiro que essa predileção por aceitar de forma ampla guias espirituais com esse estereótipo se deve à capacidade que teriam de suplementar limitações culturais e morais de seus médiuns. Por minha análise, quando esses guias de médicos alemães incorporam médiuns brasileiros, esses espíritos transferem para seus medianeiros todo um prestígio e autoridade que suprimem todas as limitações sociais e culturais dos incorporados. E, em razão dessa autoridade incorporada pelo médium, os clientes potenciais são convencidos da eficiência de seus tratamentos e receituários mediúnicos. Mas, mais do que isso, “os espíritos alemães clarificam o tema espírita da decadência e do progresso moral” (GREENFIELD, 1999, p. 207-208).

A partir das ilações e deduções de Greenfield podemos supor que JG, um médico e físico alemão, seria capaz de atender e produzir bons resultados em seus atendimentos médicos-espirituais porque suplementaria as limitações do médium RP, cujo grau de instrução está limitado ao ensino fundamental brasileiro. Portanto, a autoridade e aceitação de JG no meio espírita mineiro é resultado do fato do espírito atender a um perfil cultural que deu credibilidade e pressupôs que possuísse capacidades necessárias concluir seus projetos, sejam eles como autor de obras psicografadas ou como coordenador-espiritual da CHJG.

Segundo a narrativa produzida na Alemanha e em países vizinhos, havia um grupo de cientistas que faziam pesquisas atômicas, como o italiano Enrico Fermi e o alemão Albert Einstein (SANTOS, 2008). O próprio JG, dentro da narrativa, é o autor de alguns estudos sobre

esse tema. Por conta desses estudos, foi recrutado pelo governo nazista para contribuir com os esforços de guerra devido a seu conhecimento e sua pesquisa (SANTOS, 2002).

Em minha pesquisa sobre a bibliografia do médium RP, notei que suas narrativas buscam uma referência histórica para validar e delimitar os fatos e fenômenos descritos em seus romances psicografados (LIMA, 2016). Um exemplo desse recurso discursivo do médium mineiro é a sua obra intitulada *Gestão da Terra* (2002), em que se constrói a narrativa da história da formação da vida no globo terrestre, com ênfase na influência dos espíritos superiores na estruturação do orbe terrestre.

Para tanto, no início da guerra, JG e sua família teriam sido confinados em campos de estudos dotados de laboratórios completos, onde se desenvolveram os estudos para a criação dos combustíveis das bombas voadoras que devastaram Londres durante a Segunda Guerra Mundial. Depois de sua contribuição na ofensiva contra a Inglaterra, a narrativa do texto introdutório informa que JG é realocado, junto com sua família, para colaborar com grupo de cientistas cujo objetivo era a criação da primeira bomba atômica do regime nazista (SANTOS, 2002).

Segundo o médium e autor da biografia:

O governo alemão indicou pessoas de sua confiança, como Joseph Gleber, Oppenheimer e outros físicos, para realizarem as experiências necessárias para a construção de uma bomba nuclear, visando a uma possível vitória sobre os outros países, para submetê-los ao seu domínio tirânico (SANTOS, 2002, p. 11).

No entanto, JG teria decidido sabotar o processo da construção do artefato atômico, procrastinando a entrega dos resultados de suas pesquisas, de forma que, quando os demais pesquisadores entregassem os resultados obtidos em seus trabalhos, seus frutos já teriam se tornaram ineficazes sem a parte da pesquisa do físico judeu (SANTOS, 2002, p. 9). Ao tomar tal postura, ele supostamente sabia que poria em risco não apenas a sua vida e bem-estar como a de sua família, confinada com ele no que o que o que o espírito do físico-médico alemão chamou de “campo de estudos com laboratórios completos” (SANTOS, 2002, p. 11). No entanto, o médico e físico judeu escolheu sacrificar sua existência corpórea e a de sua esposa e filhos para evitar a morte de “milhões de vidas inocentes que sucumbiriam, caso a Alemanha tivesse o domínio da bomba atômica” (SANTOS, 2002, p. 13). Consequentemente, JG e sua família foram queimados vivos em 13 de abril de 1942, em um local não definido na narrativa de RP. Sobre os fatos narrados pelo médium mineiro não encontrei dados ou registros históricos que validem as informações relatadas na obra já citada.

Seja como personagem de um romance espiritual, seja como espírito desencarnado, a sua biografia apresentada em *Medicina da Alma* (SANTOS, 2002) é aceita em grupos espíritas que adotam JG como um de seus tutores espirituais e como modelo de comportamento espiritual. A historicidade, fática ou não, não é relevante para os colaboradores e frequentadores dessas agremiações, pois a presença benfazeja desse espírito de luz através de suas manifestações basta para legitimar sua identidade. Há um efeito de verdade, ainda que os dados não sejam verídicos ou simplesmente não existam. A ficção se torna história e é tratada como tal, um problema gigante em tempos de *fake news* e pós-verdade e o processo de historicização do mito ou da ficção está presente em todos os romances de RP.

Todavia, convém lembrar, que, no espiritismo originário da França, a comprovação da identidade de um espírito comunicante não era essencial para que se aceitasse a validade do conteúdo de suas mensagens, pois ele não era responsável pela qualidade ou veracidade do conteúdo de suas mensagens psicografadas (AUBRÉE; LAPLATINE, 2009, p. 62).

No *Livro dos Médiuns – Guia dos Médiuns e dos Evocadores* (LM), de 1861, Allan Kardec (2011, p. 291) afirma que: “em muitos casos, a identidade absoluta é uma questão secundária e sem importância real”. Na gênese e fundação do espiritismo, se abre a possibilidade da historicização das narrativas míticas, que passam a ser verdades históricas. Tal processo é muito parecido com a hagiografia medieval católica que, por exemplo, afirmava eventos como o canto prolongado de três dias oriundo da cabeça decepada de Santa Cecília, padroeira dos músicos.

No Concílio Vaticano II, na grande reforma cültica e litúrgica, a Igreja convocou especialistas em história, arqueologia, sociologia e cientistas em geral para investigarem o culto aos santos. Ao descobrir uma enorme quantidade de dados inverossímeis na vida de muitos santos e santas, tirou-os do altar e deixou-os num canto, como páginas esquecidas num baú ou ao fundo de uma biblioteca, como foi o caso, por exemplo, de Santa Brígida²⁵.

Nesse ponto da narrativa da história do espírito JG, cabe uma breve análise dos primeiros itens do capítulo XXIV do LM, quando à questão da identidade dos espíritos que se comunicam e como é tratada. Faço esse adendo porque o livro tem sido a base da construção da ritualística em torno da prática da mediunidade e inspirou muitas outras obras e manuais seguidos nas casas espíritas. Nos itens 255 a 261, se discorre sobre as provas possíveis de identidade e se afirma que o mais importante seria o conteúdo e a linguagem, mais do que o nome pelo qual o espírito se

²⁵ Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2018-06/origens-da-reforma-liturgica-antes-do-concilio-vaticano-ii.html>>. Acesso em 14 de nov. de 2023.

identifica (KARDEC, 2008, p. 221-222). Mas isso não resolve a questão da busca sempre inclemente da autenticidade do espírito, por poder haver mensagens e estilos semelhantes, quase iguais. Mas, a princípio, não havendo contradições entre o conteúdo da mensagem e o conhecimento obtido pela pesquisa prévia feita, em fonte confiáveis, as informações contidas na comunicação mediúnica é validada no meio espírita. Por isso, segundo essa parte do LM, há sempre a possibilidade de um espírito superior permitir que outro espírito de igual envergadura tome seu nome emprestado para se manifestar em seu lugar e transmitir uma mensagem que o espírito superior original aprovaria como sendo de sua própria autoria. Por essa linha do discurso espírita, um espírito inferior que tentasse se passar por um superior seria descoberto facilmente por sua linguagem inadequada, ainda que copiasse a de um espírito mais evoluído e pelo conteúdo de baixo nível intelectual e moral (KARDEC, 2011, p. 221-222).

Dentro de uma apreciação preliminar, tenho a impressão de que, em manifestações de espíritos contemporâneos – hipótese em que se enquadraria o caso de JG – se tornaria mais verossímil conferir ou não a autenticidade de suas alegações por poder se conferir se seus hábitos e informações correspondem aos da identidade e se seriam iguais aos apresentados pelo espírito comunicante. Por esse critério de lógica simples, seria possível expor uma farsa, por exemplo, de um espírito que se diz médico, mas demonstrasse falta de conhecimentos da ciência ou agisse em desacordo com a ética profissional. É preciso notar também que, no trecho do LM que trata o tema da identificação de espíritos comunicantes, pedir provas de identidade de um espírito seria ofensivo àquela época porque os costumes de então não exigiam dos encarnados que fizessem prova cabal de que eram o que diziam ser quando se apresentavam em um evento ou em uma visita (KARDEC, 2008).

O médico alemão teria se apresentado de forma anônima e ajudou no parto do médium contagense. Em seguida, apareceu sempre acompanhando o espírito indiano Zarthú e, por fim, se autoidentificou através da psicografia e foi incorporado nas atividades da clínica que leva seu nome. Para RP e seus colaboradores, a identidade desse suposto médico, físico e alemão assassinado no período nazista por agir contra os interesses armamentistas do Reich é verossímil e aceitável dentro dos padrões da doutrina espírita.

Há uma lógica narrativa própria nas obras complementares da doutrina espírita, em especial naquelas psicografadas, que repetem um roteiro que descreve uma realidade social supraterrânea que fundamenta e explica a razão de ser dos fatos que ocorrem no mundo terrestre. Ao sobrepor a presença do médico alemão e em várias fases da infância e adolescência do médium RP, ocorre uma legitimação de suas manifestações mediúnicas pois o médium passou por uma

espécie de preparação constante e minuciosa para ocupar função de intermediário mediúnico do espírito JG.

Leonardo Möller (LM), editor das obras psicografadas de RP, lembra que JG está presente no movimento espírita brasileiro há mais de 50 anos, especialmente nas reuniões em que ocorriam o fenômeno de materialização, no qual espíritos poderiam se manifestar de forma tangível ou consubstanciar objetos retirados ou transportados pelo plano espiritual (SANTOS, 2007, p. 17).

Nas narrativas sobre o pós-morte de JG, se percebe um despertar sem traumas ou perturbações, comuns aos espíritos espiritualmente superiores que desencarnam. Segundo o relato mítico: “ele [o médico alemão] não sofreu nenhuma interrupção nas faculdades do pensamento durante a passagem interdimensional ocorrida no descarte biológico final” (SANTOS, 2014, p. XX). Um detalhe que chama a atenção em seu relato é o fato de ele não declarar qual o destino de sua esposa e filhos no pós-morte e nem mais mencioná-los. Quanto ao seu processo de adaptação ao mundo espiritual, analisando as obras psicografadas por RP, se pode perceber que o conhecimento acadêmico de JG, bem como seus títulos, não lhe concederam qualquer tipo de privilégio ou tratamento diferenciado pela espiritualidade.

A condição espiritual de JG pós-desencarne se deve especialmente aos méritos de suas boas ações em vida, especialmente ao seu sacrifício derradeiro. Esse tipo de relato é comum na literatura espírita brasileira, e exemplos podem ser citados nos romances espíritas psicografados pelo espírito André Luiz através do médium Chico Xavier. Nessa série literária, alguns espíritos relatam suas experiências ao desencarnarem e terem apenas as suas boas ou más ações como medida para definir seu status nessa realidade extradimensional (SANTOS, 2014, p. XX).

Mais um aspecto relevante na narrativa mítica de JG sobre sua suposta jornada no mundo espiritual foi a de que o espírito não se manteve inativo ou contemplativo. Após um breve processo de adaptação, ele se candidatou a “reaprender a ler e escrever na escola do infinito”, o que ele definiu como sendo a ciência do espírito. Seus instrutores, segundo seu relato psicografado, eram espíritos mais evoluídos orientados pela “singela mulher que ficou conhecida como Maria de Nazaré” (SANTOS, 2014, p. XXI).

A valorização de Maria e de seus atributos de consoladora e protetora no meio espírita é comum tanto no movimento quanto na literatura espírita brasileira, em grande parte pela aproximação entre o espiritismo e o catolicismo mediado, principalmente pelas obras do médium mineiro Chico Xavier, como é apresentado por Lewgoy (2004). Uma espécie de marianismo, ou melhor, de um culto à figura maternal representada pela icônica Virgem Maria é característico do

espiritismo brasileiro. Dentro dessa concepção, a mãe divina é a embaixadora que intercede em favor de filhos diante das “hostes ou forças divinas” (SANTOS, 2014, p. XXII).

2.2.2 Trajetória de um médico guia no movimento espírita brasileiro

De fato, ao pesquisar, pude encontrar grupos que levam o nome de JG ou que alegam ser parte do quadro de tutores espirituais. Abaixo apresento uma relação de casas que citam o médico alemão como inspirador dos trabalhos realizados nesses núcleos ou como espírito orientador da instituição espírita em questão.

Quadro 2 – Grupos espíritas que possuem referências ao espírito Joseph Gleber

Nome da instituição	Data da Fundação	Cidade / Estado
Centro Espírita Joseph Gleber ²⁶	2007	Teófilo Otoni, MG
Centro Espírita Irmão Joseph Gleber ²⁷	2008	Rio das Ostras, RJ
Comunidade Cristã Espírita Florescer ²⁸	1960	Guaratinguetá, SP
Fraternidade Espírita Cristã Joseph Gleber ²⁹	2007	Itaparica, ES
Fraternidade Espírita Irmão Glacus ³⁰	1976	Belo Horizonte, MG
Grupo Espírita Dr. Joseph Gleber ³¹	?	Volta Redonda, RJ
Grupo Espírita Irmão Lauro ³²	?	São Paulo, SP
Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Américo ³³	?	Hortolândia, SP
Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla ³⁴	?	Belo Horizonte, MG
Hospital Espírita André Luiz (HEAL) ³⁵	1949	Belo Horizonte, MG
Núcleo Servos Maria de Nazaré ³⁶	1981	Uberlândia, MG

Fonte: organizado pelo autor (2024).

²⁶ Disponível em: <<http://www.josephgleber.com/>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

²⁷ Disponível em: <<https://sites.google.com/site/irmaojoseph/>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

²⁸ Disponível em: <(20+) FLORESCER-Comunidade Cristã Espírita Florescer>, em página do *Facebook*. Acesso em 22 de jul. de 2020.

²⁹ Disponível em: <<http://www.fejog.org.br/site/>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

³⁰ Disponível em: <<https://feig.org.br/2018/07/04/joseph-gleber/>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

³¹ Disponível em: <<http://36ceu.com.br/grupo-espirita-doutor-joseph-gleber/>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

³² Disponível em: <<https://grupolauro.blogspot.com/search/label/O%20Grupo>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

³³ Disponível em: <(20+) Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Américo>. Página no *Facebook*. Acesso em 22 de jul. de 2023.

³⁴ Disponível em: <<https://www.gruposcheilla.org.br/wordpress/historico>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

³⁵ Disponível em: <<http://heal.org.br/>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

³⁶ Disponível em: <<https://nucleomariadenazare.org.br/#:~:text=O%20N%C3%BAcleo%20Esp%C3%ADrita%20Maria%20de%20Nazar%C3%A9%20%28NEMN%29%20foi.Doutrina%20dos%20Esp%C3%ADritos%20e%20o%20Evangelho%20de%20Jesus>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

Cabe ressaltar que, no quadro acima, estão relacionados grupos espíritas que não adotam o nome de JG em sua denominação, mas, que ao acessar os seus sites encontrei referências sobre a participação do espírito do médico alemão em suas reuniões mediúnicas. Em alguns casos, JG oferece assistência aos trabalhos de passe e tratamento espiritual nessas mesmas instituições do espiritismo brasileiro³⁷.

Em uma análise dos dados apresentados no quadro acima, é possível observar que essas instituições estão concentradas na região Sudeste, com predominância do estado de Minas Gerais (cinco). Depois vem São Paulo (três), Rio de Janeiro (duas) e Espírito Santo (uma). Na leitura das páginas que apresentam essas instituições, percebi que a biografia de JG apresentada em *Medicina da Alma*, cuja 1ª edição é de 1995, é copiada e complementada pelos grupos fundados a partir de 2007, o que demonstra uma aceitação do relato mítico criado.

Um dado relevante obtido ao concentrar minha leitura sobre formação e fundação do Hospital Espírita André Luiz (HEAL)³⁸, fundado há quase 80 anos³⁹, foi encontrar relatos de que JG teria se materializado em determinadas reuniões, ditado os fundamentos do funcionamento das atividades do hospital e assinado documentos oficiais do HEAL⁴⁰, o que é algo próximo da hagiografia dos santos católicos, uma espécie de biografia mítico-histórica. Isso, supostamente, comprovaria a afirmação feita pelo editor de RP de que JG vinha se manifestando em reuniões de materialização há mais de 50 anos (SANTOS, 2007, p. 19). Convém observar que esse tipo de manifestação não era exclusividade desse espírito, pois outros como José Grosso e Palminha também foram capazes de realizar aparições tangíveis através da mediunidade do médium Peixotinho, permitindo que fosse possível “tocar e ver face a face os Espíritos” (VALLE, 2013)⁴¹. Tenho observado que esse tipo de fenômeno espírita teve o HEAL como precursor, sobretudo em reuniões de cura ou em cirurgias espirituais que são lá realizadas. Entretanto, nessa instituição de natureza médica

³⁷ Disponível em: <<https://www.gruposcheilla.org.br/wordpress/historico>>. Acesso em 22 de jul. de 2020.

³⁸ Há um arquivo em formato de PDF com 89 páginas que detalha a fundação do Hospital Espírita André Luiz disponível em: <<http://heal.org.br/wp-content/uploads/2013/08/HISTORIA-DE-FORMACAO-DO-HEAL.pdf>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

³⁹ Com base nos relatos na fundação do HEAL, pude concluir que Joseph Gleber tem se manifestado em alguns grupos espíritas bem antes de se apresentar ao médium Robson Pinheiro como um de seus guias espirituais. Portanto, concluo, que JG precede a RP na história do espiritismo brasileiro.

⁴⁰ Disponível em: <<http://heal.org.br/>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

⁴¹ Disponível em: <<http://heal.org.br/wp-content/uploads/2013/08/HISTORIA-DE-FORMACAO-DO-HEAL.pdf>>. Acesso em 22 de jul. de 2023.

o médico e físico alemão assume o papel de mentor espiritual secundário nas reuniões mediúnicas. Na hierarquia espiritual do HEAL os principais mentores são Irmã Scheilla e André Luiz.

No caso da CHJG e das instituições formadas em torno de RP, tiveram como mentores espirituais responsáveis Alex Zarthú e JG (SANTOS, 2008). Em uma primeira impressão, na análise das narrativas espíritas, deduzo que JG tem sua ação nas casas espíritas elencadas no quadro 2 o intuito de se preparar para um futuro protagonismo no movimento espírita brasileiro – o que foi concretizado na CHJG e na Casa de Everilda Batista, instituições fundadas pelo médium RP (SANTOS, 2008).

A relação entre o mentor JG e o médium RP é o eixo para o funcionamento da CHJG. Quanto a esse aspecto, observo que a aproximação de ambos se iniciou com a assistência do mentor espiritual no parto do médium e se desenrolou pelo acompanhamento anônimo e discreto durante a infância e juventude. Quando houve uma intervenção direta na pertença religiosa do médium mineiro, foi o espírito do médico alemão que se incorporou compulsoriamente no médium, o que o levou a ser expulso de sua agremiação evangélica. Ao presenciar uma incorporação, do médium de Contagem, percebi que ele entra no estado de transe de forma natural, de tal forma que o espírito do médico alemão se manifesta nas reuniões mediúnicas após um breve momento de concentração de Robson Pinheiro (LIMA, 2016. p. 58).

O médium contagense relata que quando o médico germânico incorpora, ele costuma tratar os colaboradores da casa de forma direta, assertiva e objetiva, dando a palavra final em qualquer debate ou divergência que surge nas deliberações da casa (SANTOS, 2008). Para o espírito do médico e físico, o centro espírita não é uma democracia, e “os rumos do trabalho são determinação do Alto, e não dependem da concordância ou discordância de meus irmãos” (SANTOS, 2008, p. 177). Essa postura impositiva gera desconforto nos colaboradores que são corrigidos ou repreendidos e ficam melindrados com o RP, que afirma que “o espírito vai embora e quem tem que pagar o pato” é ele próprio. RP se diz acostumado a lidar com eventuais mal-entendidos entre os membros do grupo admoestados, que confundem as orientações mediúnicas com as opiniões pessoais do médium (SANTOS, 2008).

A relação entre o mentor e o médium não é de exclusividade, pois o espírito tem a liberdade de se manifestar em núcleos espíritas como mentor ou colaborador espiritual, geralmente em atividades ligadas ao tratamento espiritual. No entanto, o grau de afinidade e intimidade entre os dois é considerável, a ponto de o médium, projetado para fora do

corpo, ter lições sobre o funcionamento da fisiologia espiritual da alma ou então executar tarefas na realidade espiritual sob a supervisão de seu mentor (SANTOS, 2011, p. XIV).

Um episódio desse tipo de experiência extracorpórea é descrito no preâmbulo do livro *Além da Matéria* (SANTOS, 2003, p. XIII), em que RP descreve a aparência do mentor como sendo um homem de olhos e cabelos claros, alto e magro. Nesse ponto da descrição da aparência, cabe uma observação de que essa representação se tornou iconográfica nos núcleos espíritas que citam a sua participação em atividades mediúnicas e espirituais. Seja pelo relato mítico de RP, seja pelas descrições de suas materializações feitas por outrem, JG é descrito como sendo um senhor alto, claro, com os olhos bem claros e cabelo curto, meio arrepiado, usando uma máscara cirúrgica e falando com um sotaque bastante carregado (SANTOS, 2008, p. 184), que corresponde ao ícone do espírito publicado pelo *blog* do Centro Espírita Joseph Gleber.

Figura 1 – Imagem do espírito Joseph Gleber, 2012 (publicada)⁴²



Fonte: Centro Espírita Joseph Gleber (2012).

⁴² Disponível em: <<http://www.josephgleber.com/2012/09/biografia-dr-joseph-gleber.html#:~:text=Biografia%3A%20Dr.%20Joseph%20Gleber%20Na%20%20%20C3%BAltima%20andan%20terrena,de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20no%20Instituto%20de%20F%C3%AAsica%20da%20Alemanha>>. Acesso em 27 de jul. de 2023.

De forma resumida, concluo, com base nos relatos sobre JG, que o espírito, em sua última encarnação, teria sido um médico e físico nuclear judeu, nascido na Alemanha e radicado na Áustria. Em razão de seus conhecimentos, teria sido supostamente recrutado pelo III Reich, para desenvolver projetos da máquina de guerra alemã, mas terminou seus dias condenado como traidor por, segundo as palavras ditadas ao médium mineiro, ter sabotado o desenvolvimento da bomba atômica e executado nos fornos crematórios, em companhia de sua esposa e filhos (SANTOS, 2008, p. 13).

Durante a pesquisa da biografia de JG na Internet encontrei uma página que debate as informações pertinentes a quem foi e que está registrada na Wikipédia⁴³. A discussão ali publicada aponta falhas e incoerências em sua narrativa. Entre estas discrepâncias é citado:

(...) http://pt.wikipedia.org/wiki/Werner_von_Braun – Não há nenhum Joseph Gleber ou Herta Misloy entre as vítimas do holocausto, conforme pode-se consultar no Instituto Yad Vashem – http://www.yadvashem.org/?WT.mc_id=wiki.

Os sobrenomes Gleber e Misloy não correspondem a nenhuma família judia conhecida. Na cidade de Offenbach não há o registro nos cartórios de nenhum Joseph Gleber que tenha nascido por lá.

<http://www.offenbach.de/startseite/> – Não há registro de nenhum Joseph Gleber nas Universidades de Viena e Berlim, entre outros institutos de física da Alemanha.

<http://www.univie.ac.at/> – Nunca houve nenhum médico de nome Joseph Gleber na Áustria ou Alemanha.

www.bmg.bund.de e <http://www.bka.gv.at/> – A única pessoa jogada viva em forno crematório foi um guarda do campo de concentração de Auschwitz-Birkenau durante a revolta dos prisioneiros do Sonderkommand em 7 de outubro de 1944.

* Os erros mencionados estão presentes na fonte original, e sofreram alterações para a versão Wikipédia que não deram veracidade ao personagem. Texto original retirado do livro *Medicina Da Alma* de Robson Pinheiro - 2ª Edição revista e ampliada - Editora Casa dos Espíritos. Biografia⁴⁴.

Ao analisar as afirmações do grupo de discussão, observei que o autor do texto alega, categoricamente, que não há dados históricos que comprovem o nascimento, a formação acadêmica ou a execução do médico espiritual e de sua família. Ao fundamentar seu argumento, cita a biografia que consta na obra psicografada pelo médium RP como fonte das imprecisões documentais sobre a existência factual de JG. Ao final de seu texto, o autor adverte que “Devemos denunciar para a imprensa o uso do Wikipédia pelos espíritas

⁴³ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Gleber>. Acesso em 17 de abr. de 2023.

⁴⁴ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Joseph_Gleber>. Acesso em 17 de abr. de 2023.

para divulgar personagens que qualquer judeu sabe serem mentiras e deturpação?”. Continua: “Sheila, Gleber, Fritz e tantos outros ‘falsos’ alemães são uma afronta ao judaísmo e às vítimas do holocausto. Parem de usurpar a história de outros povos para vender seus livros de ficção barata”⁴⁵.

A última afirmação demonstra um recurso de fato utilizado anteriormente em outros livros e romances espíritas que podem carecer de fundamentação histórica. No entanto, a falta de comprovação documental e histórica não impediu que, por mais de 80 anos, o espírito do médico alemão JG participasse de reuniões de materialização e de ectoplasmia em núcleos espíritas da região Sudeste do Brasil⁴⁶. Essa função de mentor espiritual especializado na área de tratamento espiritual passou a se sobrepôr a seu passado como cientista, tornando-o um espírito luminar. Esse protagonismo espiritual de JG é consolidado por sua atuação direta e energética através da mediação do médium RP, coordenando o tratamento espiritual em uma clínica que leva o seu nome.

2.2.3 De entidade assessora de rituais de curas ao protagonismo

Ao acompanhar o desenvolvimento das manifestações de JG no movimento espírita desde a primeira referência no HEAL em 1949, observo que, apesar de sua ação ter sido relevante para estabelecer as diretrizes das reuniões de materialização daquele grupo⁴⁷, não encontrei registro de nenhuma outra manifestação protagonizando ou orientando os rituais de fenomenologia espírita ou mediúnica.

Como conceito de protagonismo em ritual espírita, entendo como sendo a situação na qual um médium, em estado alterado pelo transe mediúnico, passa a dirigir os trabalhos da casa, sendo dotado de autoridade para comandar tanto os espíritos ali presentes quanto as pessoas que participam da realização do rito em si, estejam na qualidade de assistentes ou assistidos (LIMA, 2016). Tal protagonismo pode ser observado ao analisarmos o caso das manifestações do Dr. Fritz, o espírito de um médico alemão que ficou famoso por operar

⁴⁵ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Discuss%C3%A3o:Joseph_Gleber>. Acesso em 17 de abr. de 2023.

⁴⁶ Compete citar que JG também é homenageado em cancionários tanto de grupos espíritas quanto de umbanda em que figura como patrono ou auxiliar espiritual. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Joseph_Gleber>. Acesso em 17 de abr. de 2023.

⁴⁷ Segundo o *site* do grupo, o “espírito materializado de Joseph Gleber teria ditado as diretrizes para a elaboração dos estatutos do Hospital Espírita André Luiz”. Disponível em: <<http://heal.org.br/wp-content/uploads/2013/08/HISTORIA-DE-FORMACAO-DO-HEAL.pdf>>. Acesso em 21 de abr. de 2023.

cirurgias espirituais, se utilizando da mediunidade de José Arigó e Edson Queirós. Nesses casos – assim os que descreverei ao longo desta tese – o espírito-guia assume o controle da consciência do médium para controlar e orientar a ação tanto dos encarnados quanto desencarnados.

Esse tipo de protagonismo mediúnico, no qual o médium incorporado conduz as reuniões públicas do grupo não é adotado normalmente no meio espírita brasileiro tradicional. No entanto, esse tipo performance é encontrada com frequência em grupos de Umbanda, em que o espírito-guia incorporado no médium encaminha e estrutura da prática ritualística. Nos grupos espíritas filiados à FEB e outros órgão representativos do movimento espírita, a regra adotada para as manifestações mediúnicas é a de que essas sejam presididas e orientada por um dirigente, médium ou não. Esse orientador encarnado deve agir de forma consciente, ou seja, sem estar em estado alterado de transe, sendo, portanto, responsável pelo desenvolvimento da prática ritualística (CAVALCANTI, 1983).

Apesar de ter se manifestado em outros grupos espíritas, tendo inclusive aparecido em vídeos que versavam sobre temas ligados à saúde e espiritualidade⁴⁸, o espírito JG, apesar de ter sido homenageado e reconhecido pelo meio espírita, tem ocupado o papel de um valioso e constante espírito auxiliar, não desempenhando nenhuma função de chefia física e espiritual em atividades e tratamentos espirituais, inclusive nas casas espíritas que levam seu nome.

Dessa forma, o papel de protagonismo mediúnico de JG só foi constatado, até o momento na CHJG. Nesta instituição o espírito encontra um ambiente preparado e apto para sua ação direta, gerenciando e controlando o funcionamento dos rituais de cura executados nas Reuniões de Tratamento Médico-Espiritual que são realizadas nos primeiros sábados de cada mês.

2.3 CLÍNICA HOLÍSTICA JOSEPH GLEBER

A CHJG é um ponto importante para a construção desta tese por representar, segundo minha análise de contexto histórico e social, um ambiente onde a retórica espírita convive com o discurso médico, ainda que com tensões e distensões. Nesse espaço se propõe um tratamento holístico, cuidando tanto da espiritualidade quanto do corpo. O médium-chefe, muitas vezes incorporado pelo mentor espiritual da casa, coordena os tratamentos

⁴⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c_345u>. Acesso em 17 de abr. de 2023.

sempre apoiado por profissionais da área da saúde, que, de forma voluntária, dão uma garantia de legitimidade às práticas terapêuticas.

Nas reuniões de tratamento a que compareci ao longo dos meses de abril e maio de 2015, durante meu trabalho de campo do mestrado, forneceram-me dados que aqui analiso sob a ótica de uma literatura acadêmica que trabalha tanto o campo como com as narrativas apresentadas para compor um discurso legitimador (LIMA, 2016). Dessa maneira, pretendo acrescentar novas reflexões e conteúdos sobre a experiência presenciada por mim, como pesquisador, e registrada em anotações de campo, as quais hoje, com uma maturidade acadêmica mais desenvolvida, se mostram mais reveladoras que antes.

Para compensar essa ausência de dados mais recentes, tenho pesquisado as atividades virtuais da CHJG na Internet, mapeando suas publicações em contas virtuais, sempre atento às referências sobre a atuação desse mentor espiritual dentro e fora desse núcleo espiritual. Ao consultar a conta da clínica no *Instagram* é possível verificar uma suspensão das suas reuniões públicas entre o período de 28 de março de 2020⁴⁹ e 26 de março de 2022⁵⁰, passando a fazer Plantões Terapêuticos Gratuitos⁵¹, via *WhatsApp*, para os pacientes que se encontravam ou precisavam de tratamento espiritual e necessitassem de um auxílio energético de emergência.

Quanto à fundação da clínica, em uma entrevista concedida por RP, o médium diz que a criação atendia às orientações recebidas em fitas cassete supostamente entregues por Chico Xavier antes de falecer (LIMA, 2016). Todas as instituições criadas após a Casa de Everilda Batista estavam previstas nesse conjunto de fitas, como se fosse um testamento. Nesses materiais estariam definidas as diretrizes da futura UniSpiritus (Universidade do Espírito), voltada para a prática de uma terapia espiritual com perspectiva holística e orientada por espíritos mentores. Esse trabalho terapêutico seria concentrado na CHJG e difundido nas demais unidades, como a Casa de Everilda Batista e a Casa de Aruanda (LIMA, 2016).

Para levar adiante essa empreitada, apesar dos recursos financeiros limitados, RP contou os quadros das instituições e um auxílio inesperado. Há um relato recorrente nas palestras do médium mineiro – que alguns colaboradores repetem – de que o imóvel onde funciona a CHJG foi resultado de uma doação inesperada direcionada pelos próprios espíritos superiores (LIMA, 2016). Nesse relato mítico, o espaço que sedia a CHJG e a Casa

⁴⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/2020p/B-CztqrBhyG/>>. Acesso em 12 de jan. de 2023.

⁵⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CbjTsTUMOeB/>>. Acesso em 12 de jan. de 2023.

⁵¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBlyvL2gJAo/>>. Acesso em 03 de jan. de 2023.

de Aruanda pertenceu a uma casa de umbanda que, com o falecimento da mãe de santo, encerrou suas atividades pela carência de recursos dos sucessores da sacerdotisa.

Na narrativa do médium contagense, a filha da mãe de santo doou o imóvel, após afirmar que não tinha condições financeiras e estrutura espiritual para manter os trabalhos religiosos do terreiro e que, por uma inspiração divina, teve o impulso de doar o espaço para a fundação da CHJG, mas com a condição de que fosse instituído um trabalho assistencial para a comunidade carente (LIMA, 2016). Com a doação do imóvel localizado na cidade de Sabará – onde antes funcionava o terreiro de umbanda Centro Irmã Clara – o último empecilho para a concretização do projeto legado pelas fitas de Chico Xavier foi superado. Dessa forma, foi inaugurada a CHJG, que começou a funcionar após a reforma do espaço.

Nos próximos capítulos, apresentarei uma descrição do espaço físico, bem como de suas páginas na Internet, analisando seus conteúdos e registros de funcionamento da CHJG. Em uma segunda etapa, analisarei a estrutura e o funcionamento dos rituais que presenciei em meu trabalho de campo, apresentando as narrativas nativas e explicações sobre os seus efeitos e sua importância nos procedimentos terapêuticos da casa (LIMA, 2016). Por fim, relatarei a ação do médium contagense como mediador da ação do espírito JG, que, por sua vez, legitima e valida a ação do médium, em uma relação de permuta de significados que garantem a ação do sagrado na cura do mundano.

Na análise do rito, baseio-me na Teoria da Eficácia Simbólica apresentada por Lévi-Strauss (2008) e debatida na coletânea organizada por Tavares e Bassi (2012). Ainda sobre o mito, o rito e o sagrado, no papel das manifestações espirituais, fundamento-me nos conceitos de Eliade (2010) e Otto (2007). Na constituição e perenidade do rito, recorro a Peirano (2003) e Durkheim (1996) para discorrer sobre a questão.

2.3.1 Uma clínica, um espaço plural

A CHJG se localiza no bairro Ana Lúcia, no município de Sabará, uma cidade que está localizada a 19 km da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte. A cidade, que teve sua importância no ciclo do ouro do estado, atualmente possui 133.225 habitantes segundo dados da Fundação João Pinheiro (2006)⁵².

⁵² Disponível em: <<https://www.mg.gov.br/conteudo/conheca-minas/turismo/cidade-de-sabara>>. Acesso em 13 de dez. de 2023.

Figura 2 – Mapa de Sabará⁵³

Fonte: Google Maps (2023).

O bairro de Ana Lúcia fica próximo dos limites entre Sabará e Belo Horizonte, sendo caracterizado, pelo que pude observar, como uma área residencial com um modesto comércio local, formado essencialmente por mercados, bares e padarias. Apesar da região apresentar imóveis bem construídos e acabados, típicos da classe média, também possui alguns conjuntos habitacionais populares.

Ao desembarcar, de madrugada, na estação José Cândido da Silveira do metrô que une ambas as cidades, fui advertido por funcionários e moradores de que o entorno da região era violento por causa do tráfico de drogas e assaltos. Com as devidas cautelas, consegui chegar à Reunião de Tratamento Médico-Espiritual, atualmente denominada Reunião de Atendimento Médico-Espiritual⁵⁴, sem nenhum problema ou percalço, mas essa experiência me leva a concluir que a CHJG se encontra em uma área que converge as vantagens de ser um local tranquilo e o fácil acesso de veículos, mas que é insuficiente na questão da segurança por estar próxima de regiões carentes e problemáticas. Por outro lado, essa convergência de fatores positivos e negativos podem facilitar tanto o acesso de voluntários e trabalhadores da casa quanto a presença de pessoas carentes das atividades sociais e assistenciais da clínica (LIMA, 2016).

⁵³ Disponível: <http://s.glbimg.com/jo/g1/mapa/cidade_sabara_mg.png>. Acesso em 08 de fev. de 2023.

⁵⁴ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CffYNK5u2-u/e>>. Acesso em 12 de jan. de 2023.

Posso descrever o imóvel onde funciona a clínica como sendo um prédio de fachada simples, sem nenhuma identificação que aponte que nele funciona uma clínica de terapia holística. O imóvel é um prédio baixo, com um anexo em cima de sua cantina, onde funciona um estúdio em que são gravados vídeos dos *workshops* e cursos oferecidos pela UniSpiritus e pelo Guardiões da Humanidade.

Na última vez que estive na CHJG, em 2016, a cobertura do pátio interno ainda não havia sido concluída, mas imagens recentes das atividades da Clínica demonstram que essa obra já se encontra finalizada, tendo sido transformado o pátio em um grande salão para palestras e eventos culturais que são realizados aos sábados (LIMA, 2016). Esse espaço parece ser capaz de acomodar, com base nas imagens divulgadas no *Facebook* e no *Instagram*, mais de 150 espectadores sentados. Uma estrutura com telão e *datashow* é utilizada nas apresentações que, muitas vezes, envolvem a utilização de instrumentos musicais. Na parede em frente à entrada, se encontra um suporte onde ficam as bandeiras dos países que fazem parte do projeto Guardiões da Humanidade, cujo emblema se encontra hasteado entre elas (LIMA, 2016).

Quanto à estrutura física do imóvel, pude conferir pessoalmente que se trata de uma casa com varanda e cujas dependências se organizam ao longo de um corredor que fica em frente à sala, por onde se tem acesso à entrada da casa. Esse corredor une o salão em que são realizados os passes magnéticos e as cirurgias espirituais com as demais salas em que são oferecidos outros tratamentos, como a apometria e a limpeza energética, além de tratamentos “à base de técnicas de terapias complementares e integrativas como fitoterapia, florais, homeopatia e o toque terapêutico através da bioenergia” (PASSOS, 2018, p. 25). Ao longo do corredor, se encontram as salas onde são oferecidas as especialidades anteriormente citadas.

Ao fundo do pátio coberto se localiza uma cantina que funciona durante as reuniões e fornece lanches, cafés e refeições gratuitas aos colaboradores, ao mesmo tempo que oferece aos frequentadores, por preços módicos, os mesmos produtos alimentícios. Esse mesmo serviço é disponibilizado também na Casa Semente da UniSpiritus, ou seja, na Casa de Everilda Batista (LIMA, 2016). Esse tipo de estrutura foi montada em especial para acolher alguns colaboradores que, nos dias da reunião de tratamento, costumam pernoitar na clínica na véspera, para que seja possível iniciar suas atividades às 6h. Há fotos postadas pelos colaboradores na página da CHJG no *Facebook* em que é retratada a maneira de organização

do pernoite deles, realizado de forma improvisada por meio de colchonetes espalhados em algumas salas⁵⁵.

Quando visitei a Clínica, verifiquei que o corredor foi construído de forma estratégica para facilitar o fluxo de pacientes que, após a triagem na sala de recepção, são encaminhados para um salão onde são ministrados passes magnéticos. Em uma sala contínua, fica o recinto onde são feitas as cirurgias espirituais, que são realizadas sem cortes e em um ambiente com luminosidade fosca azul (LIMA, 2016).

Convém lembrar que os recintos citados são providos de macas nas quais os pacientes se deitam para receber a imposição de mãos ou o tratamento de cirurgia ambiental. Outro ponto em comum é o de que em ambos os ambientes não há janelas ou, se tiverem, estão fechadas durante os trabalhos espirituais como uma forma de preservar os fluidos espirituais utilizados para a cura. A penumbra, o isolamento dos recintos, os cuidados com a sua manutenção e com o acesso nesses lugares demonstram seu caráter sacramental (LIMA, 2016).

Nas demais salas, que totalizam cinco, são realizados os tratamentos espirituais e médicos, como, por exemplo, a apometria e a limpeza energética, bem como as consultas homeopáticas. Uma das salas é destinada a atividades administrativas, enquanto as demais se destinam aos tratamentos complementares ao atendimento fluido terapêutico principal, que é a sessão de passe magnético, conjugado, ou não, com a ectoplasmia (LIMA, 2016). O corredor que interliga as dependências da clínica termina em uma porta de acesso ao portão de entrada da clínica, de forma que os pacientes seguem uma rota linear desde a triagem até a finalização dos tratamentos espirituais (LIMA, 2016).

Um detalhe que cabe informar sobre a estrutura do prédio da CHJG é que um segundo andar foi construído para abrigar um estúdio para produção e gravação de vídeos referentes às atividades da Clínica como palestras e cursos virtuais, além de produzir o material apresentado pelo canal do *YouTube* de RP – Robson Pinheiro *WEBtv*⁵⁶.

Quanto ao terreno onde se encontra a CHJG, estava previsto que seria usado para a construção de outra unidade da UniSpiritus, a Casa de Aruanda, que apoiará projetos sociais e ações voltadas à educação e à melhoria das condições da comunidade carente local, seguindo o jeito de Pai João de Aruanda, um dos espíritos autores que psicografa através do médium RP (LIMA, 2016).

⁵⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B84gexJhmg/>>. Acesso em 05 de jan. de 2023.

⁵⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/@RobsonPinheiroWEBtv>>. Acesso em 12 de jan. de 2023.

Desde a finalização de minha dissertação e a apresentação da dissertação de Passos (2018), o planejado foi concretizado: o pátio foi coberto, o segundo piso com estúdio foi erguido e a construção da Casa de Aruanda foi concluída, já se encontrando em atividade e oferecendo oficinas profissionalizantes para a população carente local e das cercanias. Esse fato demonstra que as atividades da CHJG recebem o apoio de uma rede extensa e fiel de simpatizantes que se dispõem a apoiar suas atividades e projetos, seja como mão de obra voluntária, seja através de contribuição financeira (LIMA, 2016). Soma-se a isso o fato de que há uma estrutura administrativa permanente, que se mostra competente para levar a termo tudo que for planejado pelos guias espirituais da clínica.

Outro aspecto a ser levado em conta sobre a CHJG é o espaço que ocupa na Internet, seja para divulgação de suas atividades, seja para compartilhar informações, imagens e depoimentos dos eventos e cursos que ocorrem na instituição. A Clínica conta com páginas no *Facebook* e *Instagram*, em que são postados vídeos e mensagens sobre os projetos e encontros que fazem parte da sua rotina. Nesses canais é possível encontrar informes referentes aos dias de funcionamento da CHJG, aos temas das palestras e a quais tipos de tratamento serão oferecidos após as apresentações. Nos próximos parágrafos, vou apresentar quadros de dados colhidos durante a minha pesquisa em redes sociais, focando as ações do ente que é o tema do presente trabalho.

Quadro 3 - Relação de sites e páginas ligadas a Clínica Holística Joseph Gleber⁵⁷

Nome do Site	Plataforma	Data de criação	Número de inscritos ou seguidores	Número de vídeos	Total de publicações
Joseph Gleber, Clínica Holística ⁵⁸	<i>Instagram</i>	16/10/2012	1951	35	249
Clínica Holística Joseph Gleber ⁵⁹	<i>Facebook</i>	03/04/2019	975	24	169
Clínica Holística Joseph Gleber (não oficial) ⁶⁰	<i>Facebook</i>	16/10/2012	466	4	203
Robson Pinheiro <i>WEBtv</i> ⁶¹	<i>YouTube</i>	12/09/2014	168.000	771	771

Fonte: organizado pelo autor (2024).

⁵⁷ Tabelas analisando o espaço virtual que fazem referência à Clínica Joseph Gleber.

⁵⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/clinicajosephgleber/>>. Acesso em 14 de dez. de 2023.

⁵⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber/>>. Acesso em 14 de dez. de 2023.

⁶⁰ Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Clinica-Hol%C3%ADstica-Joseph-Gleber/543051289043933>>. Acesso em 14 de dez. de 2023.

⁶¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/CanalRobsonPinheiro/playlists>>. Acesso em 14 de dez. de 2023.

De acordo com quadro acima, cujos dados foram aferidos até o dia 14 de dezembro de 2023, tanto a conta do *Instagram* quanto a não oficial do *Facebook*, foram abertas na mesma data, ou seja, 16 de outubro de 2012. Reportamos também que em abril de 2019, uma outra conta foi aberta no *Facebook*, sendo considerada como a oficial da CHJG. Nessas três páginas se encontram concentrados todos os materiais referentes à promoção das atividades da clínica, bem como narrativas de seus eventos. No entanto, ainda há uma outra conta onde se faz citação de algumas atividades da clínica na plataforma *YouTube*, conhecida como Robson Pinheiro *WEBtv*. Nessa última página encontrei 36 vídeos com menções referentes às atividades da CHJG e, desses, selecionei 23 para uma análise discursiva, em que descreverei as atividades da Clínica bem como o conteúdo teórico utilizado na fundamentação de ritos e práticas de cura. Convém observar que comparando os dados das quatro contas é importante destacar que a que tem o maior número de seguidores é a do *YouTube* com 164.000 inscritos, sendo que também reúne o maior número de visualizações – mais de 10.594.685 –, o que é natural, haja visto o acesso e o alcance da plataforma. Em tabelas posteriores apresentarei uma pesquisa quantitativa das publicações dessas páginas e farei uma análise dos seus conteúdos.

Começarei pelas páginas da Clínica no *Facebook*⁶², tendo sido a mais antiga (Clínica Holística Joseph Gleber/Comércio Local) criada em 16 de outubro de 2012. Até o momento de minha consulta virtual a página tinha 468 inscritos, com postagens que datam de outubro de 2012⁶³.

A segunda conta (Clínica Holística Joseph Gleber/Serviço Local) foi criada em 03 de abril de 2019, tendo 815 inscritos e reunindo postagens que se iniciaram em abril de 2019⁶⁴. Ambas as contas publicam postagens idênticas, sendo que a última delas é datada do dia 22 de outubro de 2020. Essa publicação é um vídeo curto em que se relatam os bastidores de um *workshop*, que teria sido transmitido entre os dias 31 de outubro e 1º de novembro de 2020, chamado de *O Encontro Mundial Hope*.

⁶² Clínica Holística Joseph Gleber Comércio local. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Clinica-Hol%C3%ADstica-Joseph-Gleber/543051289043933>>.

Acesso em 08 de jan. de 2023.

⁶³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber>>. Acesso em 08 de jan. de 2023.

⁶⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber>>. Acesso em 08 de jan. de 2023.

Quadro 4 - *Facebook* da Clínica Holística Joseph Gleber (oficial)⁶⁵

Publicações divulgando atividades e eventos	Publicações divulgando cursos	Publicações divulgando livros	Vídeos referentes a atividades	Vídeos referentes a cursos	Vídeos referentes à livros
136	6	3	23	0	1

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Essa conta, apesar de ser a segunda a ser criada na plataforma do *Facebook*, é considerada a oficial pelos membros do grupo, tendo postagens que se estendem até o dia 30 de outubro de 2022. Aparentemente, a página foi criada em 3 de abril de 2019, tendo sido nessa data realizada a sua primeira publicação. Entrei em contato com os administradores da conta, porém não obtive resposta sobre o porquê de haver sido criado uma segunda conta. Esse endereço da CHJG é usado da mesma forma que a anterior, sempre com o intuito de reproduzir material da página do *Instagram* acrescido de algumas postagens inéditas na outra plataforma sobre atividades e eventos que foram realizadas nas dependências da CHJG. A última publicação marcada nela foi dia 30 de outubro 2022, o que mostra uma defasagem da página em relação à sua correlata no *Instagram*.

Quadro 5 – *Facebook* da Clínica Holística Joseph Gleber (não oficial)⁶⁶

Publicações divulgando atividades e eventos	Publicações divulgando cursos	Publicações divulgando livros	Vídeos referentes a atividades	Vídeos referentes a cursos	Vídeos referentes à livros
184	13	2	4	0	0

Fonte: organizado pelo autor (2024).

A conta não oficial da CHJG teve origem em 16 de outubro de 2012 e foi criada junto com a conta do *Instagram*. Quanto ao conteúdo dessa página, se pode observar a repetição das publicações de eventos e atividades que já foram anteriormente postadas na página do *Instagram*.

Como material inédito nessa conta foi encontrado algumas imagens e vídeos sobre eventos envolvendo plateia, além de anúncio de eventos para arrecadação de recursos para o funcionamento da Clínica. A última postagem se refere à data de 2 de maio de 2021 e se trata de fotos de uma atividade mediúnica do médium RP que, em um evento promovido pela Clínica, faz exercícios de pintura mediúnica.

⁶⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber/about/?ref=page_internal>. Acesso em 31 de dez. de 2022.

⁶⁶ Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Clinica%20Hol%C3%ADstica%20Joseph%20Gleber/543051289043933/>>. Acesso em 31 de dez. de 2022.

Quadro 6 – Mapeamento do conteúdo do *Instagram* referente à CHJG⁶⁷

Publicações divulgando atividades e eventos	Publicações divulgando cursos	Publicações divulgando livros	Vídeos referentes a atividades	Vídeos referentes a cursos	Vídeos referentes a livros
173	9	4	30	1	2

Fonte: organizado pelo autor (2024).

A conta no *Instagram* é aquela que se mostra mais atualizada e que demonstra um registro mais claro das atividades e eventos da CHJG. Convém observar que a sua primeira publicação data de 4 de abril de 2019 e a mais recente de 25 de novembro de 2022, sendo que ambas dizem respeito ao funcionamento das atividades da Clínica, ou seja, das Reuniões de Tratamento Médico-Espiritual ou das reuniões públicas. Na mesma página é comunicado aos seus inscritos que haveria, durante o período da pandemia, um plantão terapêutico gratuito, feito de forma *online*, para aqueles que precisassem de tratamento espiritual ou que já estavam passando pelo tratamento médico espiritual fornecido pela Clínica.

Observando os dados do Quadro 6, podemos verificar que a conta no *Instagram* está voltada majoritariamente para as atividades e eventos promovidos pela CHJG, inclusive havendo a predominância de vídeos referências a essas atividades e eventos. Há poucas publicações e vídeos fazendo publicidade dos livros ou obras psicografadas pelo médium RP.

Quadro 7 – Mapeamento das playlists da página Robson Pinheiro *WEBtv*⁶⁸

Atividades desenvolvidas pela Clínica Holística Joseph Gleber						
Nome da Playlist	Clínica da Alma	Hipnoterapia clínica ao vivo	Minissérie magnetismo	Profissão: terapeuta	Nos bastidores da apometria	Entrevista com o espírito Joseph Gleber
Número de vídeos	4	2	4	16	9	1

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Dos 644 vídeos listados na página do médium RP no *YouTube*, selecionei 36 que fazem referência ao espírito JG ou às técnicas de tratamento aplicadas nos atendimentos diários da Clínica. Dentre os vídeos que assisti, o intitulado “Clínica da Alma” é uma lista de vídeos que divulgam o método desenvolvido na CHJG em seu atendimento regular, aos sábados. As *playlists*

⁶⁷ Disponível em: <<https://www.instagram.com/clinicajosephgleber/>>. Acesso em 31 de dez. de 2022.

⁶⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/c/CanalRobsonPinheiro/playlists>>. Acesso em 04 de ago. de 2022.

que se seguem na tabela dizem respeito a técnicas que são praticadas e difundidas na Clínica, seja através de tratamentos individuais, seja através de cursos ou *workshops* ministrados nos espaços físicos da instituição. No caso do vídeo intitulado “Entrevista com o espírito Joseph Gleber”, é retratado o processo de transe mediúnico de RP, que se caracteriza pela naturalidade com que o médium se permite ser possuído pelo espírito orientador JG sem a necessidade de ritos ou evocações para tanto.

Ao analisar os conteúdos das páginas demonstradas pelos quadros acima, encontrei basicamente anúncio das palestras oferecidas na Clínica, sendo que os temas escolhidos são, geralmente, voltados para a saúde física e psicológica. Os palestrantes são, em sua maioria, ligados às áreas da saúde, como psicólogos e terapeutas holísticos. Há alguns médicos, homeopatas e acupunturistas que também participam. Elas têm uma duração média de 50 minutos⁶⁹. É de se notar que a centenária relação de aproximação entre a homeopatia e o movimento espírita no Brasil ainda é muito presente no funcionamento cotidiano da instituição espírita (GIUMBELLI, 1997).

Nos vídeos dos encontros realizados na Clínica presentes nessa e em outras páginas ligadas direta ou indiretamente à CHJG, é possível verificar o clima festivo desses encontros, em que participantes cantam e dançam ao som de músicas executadas ao vivo⁷⁰. Remeto à dissertação de Passos (2018), que apresenta a interessante tese, baseada em sua pesquisa de campo e consulta bibliográfica, de que a música interfere positivamente nas vibrações de energia espiritual, criando um clima mais favorável para os processos de cura espiritual.

Atividades extraordinárias, como cursos de apometria, campanhas de recolhimento de donativos ou *workshops* de livros publicados pela editora Casa dos Espíritos, também são informadas na página do *Facebook*. Informações sobre o início e o desenvolvimento dos cursos preparatórios para os médiuns que vão atuar nas reuniões de tratamento da CHJG também são disseminadas por meio desse canal.

Analisando a estética da página, pude notar que informa de imediato os dados referentes aos dias e horários de funcionamento das reuniões da Clínica, mas sem especificar o tipo de reunião. No entanto, por ser anunciadas de forma tão velada, é provável que todas sejam abertas

⁶⁹ Disponível em:

<<https://www.facebook.com/pages/Clinica%20Hol%C3%ADstica%20Joseph%20Gleber/543051289043933/>>. Acesso em 08 de jan. de 2022.

⁷⁰ Um exemplo de reunião festiva está disponível em: <<https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber/videos/746107055918067>>. Acesso em 08 de jan. de 2022.

ao público. Convém observar que, no modelo tradicional do espiritismo brasileiro, as reuniões abertas ao público são geralmente destinadas a palestras seguidas de passe espiritual⁷¹.

Todavia, em minhas pesquisas de campo durante o mestrado, verifiquei que, no caso da CHJG, essas reuniões abertas são realizadas, geralmente, concomitantemente com outras atividades direcionadas a um público mais restrito, como sessões de apometria e outro tipos de tratamento (LIMA, 2016). Tratarei de forma mais aprofundada esse tema na seção 3 deste mesmo capítulo.

Figura 3 – Print da página da CHJG no *Facebook*⁷²:



Fonte: Página oficial da Clínica Holística Joseph Gleber, em que se encontra a foto de LM, editor da Casa dos Espíritos (editora responsável pela publicação das obras psicografadas por Robson Pinheiro) (2023).

Outro dado relevante sobre as contas no *Facebook* é que nenhuma assume a posição de ser oficial, apesar de divulgarem material exclusivo da Clínica e informativos da CHJG reproduzidos também no *Instagram*. Convém observar que a média de seguidores dessas páginas é de 400, com um número de visitantes entorno de 300 pessoas.

⁷¹ Disponível em:

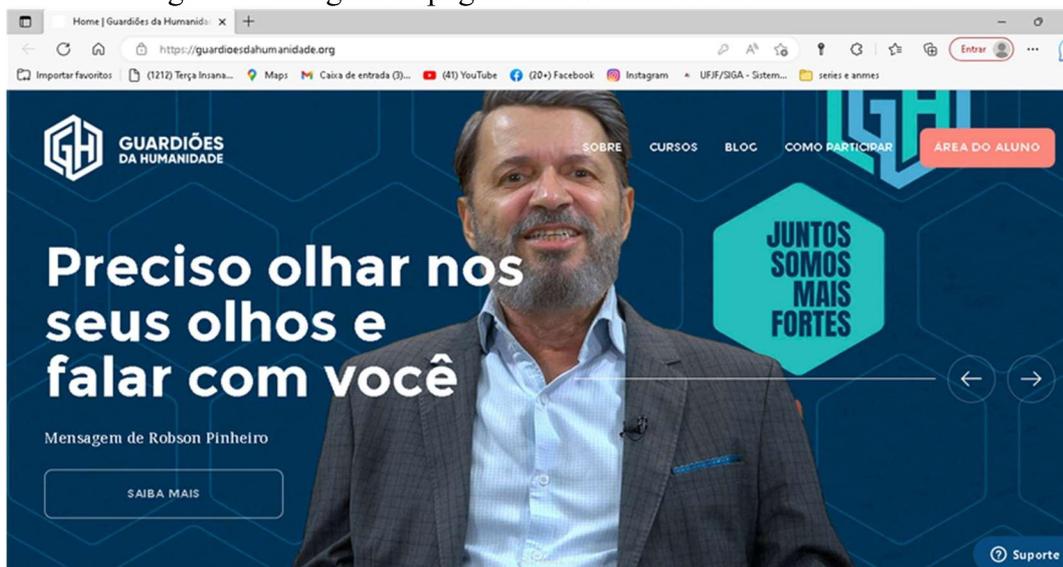
<<https://www.facebook.com/pages/Clinica%20Hol%C3%ADstica%20Joseph%20Gleber/543051289043933/>>. Acesso em 08 de jan. de 2023.

⁷² Disponível em: <<https://www.facebook.com/pages/Clinica-Hol%C3%ADstica-Joseph-Gleber/543051289043933/>>. Acesso em 08 de set. de 2023.

Nas páginas do *Facebook* são noticiados cursos voltados para a área da saúde, como a apometria,⁷³ direcionado a membros e simpatizantes do Colegiado de Guardiões da Humanidade (CGH)⁷⁴ sob a responsabilidade do editor da Casa dos Espíritos, LM⁷⁵. Essa técnica tem sido aplicada por grupos com vínculos ou não com o movimento espírita, e seus praticantes “acreditam que ela deve e pode ser usada para auxiliar em procedimentos cirúrgicos”, limpando espiritualmente os ambientes onde são feitas as cirurgias ou ainda clonando, no plano energético espiritual, órgão para se realizar reprogramação genética com o intuito de “diminuir ou eliminar sintomas de patologias” (SILVEIRA; MENDONÇA, 2014, p. 30).

Ao pesquisar as páginas da CHJG no *Facebook*, noto que são oferecidos cursos baseados na literatura psicografada por RP, inclusive as de autoria espiritual de JG. Um exemplo desses eventos é o curso baseado na obra *Medicina da Alma* (2002), que é ministrado para os membros ligados ao CGH e que possui página própria⁷⁶. A maior parte desses cursos são virtuais, são oferecidos e listados no site dos já citados Guardiões.

Figura 4 - Imagem da página dos Guardiões da Humanidade⁷⁷



Fonte: *Printscreen* do *website* do Colegiado Guardiões da Humanidade (2023).

⁷³ A apometria é uma técnica que pode ser entendida como ritual religioso e como técnica terapêutica, expandiu-se para além do campo religioso kardecista, seu lócus de origem, adentrando ao campo (SILVEIRA; MENDONÇA, 2014).

⁷⁴ O Colegiado de Guardiões da Humanidade é um grupo de voluntários, com núcleos espalhados por alguns países, que apoiam as ações espirituais de espíritos guardiões que influenciam o caminho evolutivo da humanidade. Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/sobre>>. Acesso em 09 de jan. de 2021.

⁷⁵ Disponível em:

<<https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber/photos/a.568490323655348/903496223488088/>>.

Acesso em 09 de jan. de 2021.

⁷⁶ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/>>. Acesso em 17 de abr. de 2023.

⁷⁷ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/>>. Acesso em 17 de abr. de 2023.

Como pode ser deduzir pela imagem acima, CGH tem como principal atração para anunciar seu conteúdo a participação de RP, seja no anúncio de seus cursos e projetos, seja na elaboração e produção do material audiovisual apresentado em suas videoaulas. O material produzido e anunciado pelo site do CGH é organizado conforme o demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 8 – Relação de vídeos presente no site Guardiões da Humanidade⁷⁸

Nome da lista	Número de vídeos publicados	Com participação exclusiva de Robson Pinheiro	Com a participação de Robson Pinheiro e Parceiros	Sem a participação de Robson Pinheiro	Que fazem referência as Obras psicografadas de Joseph Gleber
Espiritualidade	10	1	3	3	1
Terapia integrativa	9	1	6	2	4
Exofilosofia	3	1	1	1	0
Eventos e Congressos	3	0	3	0	0
Resultado	25	3	13	6	5

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Ao analisar os dados apresentados no quadro 8 e tendo em vista uma leitura exploratória dos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos, pude chegar às conclusões preliminares que exponho a seguir:

1º) As listas temáticas têm como meta separar questões gerais de temas específicos, ou seja, ao tratar de espiritualidade. Em sua primeira lista temática assuntos variados são apresentados, como: ação dos Guardiões da Humanidade no mundo físico e nas realidades extrafísicas, releitura sobre orixás e elementos do candomblé e da umbanda por uma ótica espiritualista, entre outros temas. Observo que o tema exploratório a respeito dos orixás é o que tem mais vídeos lançados.

2º) Outra questão é que o material produzido pelos Guardiões tem a participação direta de RP em quase 70% dos vídeos que são apresentados no site, e em três deles é o médium principal apresentador do programa que foi gravado. No entanto, os conteúdos em que RP não participa são produzidos dentro de uma programação que segue as diretrizes que regem as ações do Guardiões da Humanidade e a de seu fundador, o próprio médium mineiro RP. Portanto, a influência desse médium, compartilhada ou não com outros membros da direção do Guardiões,

⁷⁸ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/>>. Acesso em 18 de abr. de 2023.

é visível, bem como a utilização do material bibliográficos de seus espíritos guias como, por exemplo: Pai João de Angola, Alex Zarthú, Ângelo Inácio e JG.

3º) Entre os temas específicos nas listas temáticas da página dos Guardiões, aquela que aborda mais conteúdos que fazem parte dos livros ditados por JG é a Terapia Integrativa. Nos vídeos dessa lista os ensinamentos são aplicados diretamente ou indiretamente através da menção de tópicos desenvolvidos ao longo da literatura produzida por esse autor espiritual. Por exemplo, questões ligadas à obsessão, especialmente as intituladas complexas, remetem às obras do médico alemão, como *Medicina da Alma* (1997-2007) e *Consciência* (2007). Técnicas usadas nos cursos, como Ectoplasmia e Magnetismo também são tratadas ao longo do material produzido pela psicografia de autoria de JG, que preconiza procedimentos específicos já praticados na ritualística de cura executada na CHJG. Ainda sobre a lista temática que norteia o conteúdo produzido para o CGH, cabe destacar que há um curso de formação de terapeutas holísticos, denominado de “Magnetismo e Psicobioenergética: Terapia Integrativa” que oferece um certificado de conclusão fornecido pelo Instituto Robson Pinheiro⁷⁹ e pela Clínica Holística Joseph Gleber em formato impresso, assinado por RP⁸⁰.

Um fato a ser destacado se refere a um curso presencial aplicado pelo presidente da Associação Médico-Espírita do Vale do Paraíba (AMEVP), membro de uma das seções da associação que representa os médicos e clínicas ligadas ao espiritismo no Brasil. A presença do presidente de uma instituição que representa oficialmente um segmento do movimento espírita orientando um curso na clínica, aponta a existência de um possível reconhecimento da legitimidade das práticas médico-espirituais realizadas na CHJG. Convém lembrar que nem sempre órgãos oficiais do movimento espírita foram favoráveis ao médium principal e fundador da CHJG devido ao fato de este produzir uma bibliografia mediúnica polêmica, que aborda temas como política, ufologia e umbanda sob uma ótica própria e discordante das narrativas oficiais do espiritismo (LIMA, 2016).

Na conta oficial da CHJG no *Instagram*⁸¹ são reproduzidas as postagens do *Facebook*, havendo, até o momento, registradas 175 publicações⁸². No entanto, no *Instagram*, a CHJG tem

⁷⁹ Trata de um página oficial de Robson Pinheiro como terapeuta holístico que é promovida tanto a sua atividade profissional quanto seu trabalho mediúnico. Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/cursos/terapia-integrativa-magnetismo-psicobioenergetica>>. Acesso em 14 de abr. de 2023.

⁸⁰ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/cursos/terapia-integrativa-magnetismo-psicobioenergetica>>. Acesso em 18 de abr. de 2023.

⁸¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/clinicajosephgleber/?hl=pt-br>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

⁸² Disponível em: <<https://www.instagram.com/clinicajosephgleber/?hl=pt-br>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

mais participantes do que no *Facebook*, contando, até o momento, com 708 seguidores. Entretanto, com a sindemia causada pela Covid-19, desde 17 de julho de 2020, tem sido realizadas reuniões virtuais da clínica através do *Instagram*⁸³. Uma postagem informando a suspensão das atividades e a previsão de sua continuidade à distância foi publicada em abril de 2020⁸⁴ e, dessa data até o presente momento (fevereiro de 2021), consegui assistir a uma dessas reuniões por serem elas esporádicas. Infelizmente não há vídeo dessa reunião de tratamento virtual salvo em nenhuma das páginas ligadas a RP ou à CHJG.

Nos dias previstos no calendário de atividades da Clínica são realizados encontros virtuais, como forma de observação dos protocolos médicos para prevenir possíveis contágios de Covid-19, sendo, dessa forma, transmitidos das dependências da Clínica – muito provavelmente do seu estúdio. Nessas reuniões são oferecidos, além das palestras e orações, passes virtuais e tratamentos magnéticos espirituais à distância para quem as assiste e já tenha iniciado presencialmente os tratamentos oferecidos pela CHJG⁸⁵.

De fato, a reunião que presenciei virtualmente pode ser descrita como do modelo tradicional das reuniões públicas realizadas no movimento espírita brasileiro, que consiste em uma palestra com temas espíritas, precedido por uma leitura de uma pequena mensagem espírita ou evangélica e seguida de uma oração. Ao final da palestra foi realizado um passe espiritual à distância em favor daqueles que estavam assistindo à *live*.

A ritualística que envolve as atividades de grupos ligados ao movimento espírita brasileiro, foi documentada por Cavalcanti (1983) e, de fato, as reuniões virtuais promovidas pela CHJG seguem o mesmo roteiro que é adotado por uma parte significativa de grupos espíritas filiados às federações e às associações representativas do espiritismo nacional. Ou seja, as reuniões públicas, sejam elas presenciais ou virtuais, são iniciadas com a leitura de natureza evangelista com objetivo de preparar o ambiente de recolhimento que precede a oração de abertura. Após a prece proferida pelo dirigente da reunião é realizada uma palestra com uma temática espírita ou espiritualista, que pode versar sobre questões contidas na literatura espírita complementar ou básica. As palestras costumam ter um viés cristão e adotam um discurso que estimula a reflexão sobre os valores éticos e práticas dos ouvintes, propondo um processo de reforma íntima para adequar o seu comportamento às propostas do perdão, fraternidade e da caridade, apontados como princípios valorados pela doutrina espírita. Ao final da palestra, o

⁸³ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBlyvL2gJAo/>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

⁸⁴ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B-rgFpPhT6B/>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

⁸⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/clinicajosephgleber/?hl=pt-br>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

dirigente encerra a reunião encaminhando os participantes que precisem de passes ou tratamentos espirituais para as salas e cabines de atendimento, onde os médiuns assistem e aguardam para realizar as devidas aplicações das técnicas de passe. No caso da reunião virtual, o dirigente conduz uma meditação envolvendo a recitação de uma prece que descreve o processo de passe à distância aos participantes, que vão receber as benesses energéticas vindas dos espíritos trabalhadores da casa espírita.

A CHJG é mencionada em outras plataformas, como *YouTube*⁸⁶ e *Twitter*⁸⁷, por meio das contas de colaboradores e frequentadores das atividades da Clínica. Nesses posts, encontrei, principalmente no *Twitter*, vídeos e fotos desses eventos, nos quais os autores dessas postagens interagem com médiuns e dirigentes da CHJG. Trata-se de uma forma de testemunho virtual da inclusão e participação dessas pessoas nas atividades da Clínica, seja como trabalhadores da casa, seja como consumidores dos serviços, livros e demais produtos comercializados nesses eventos. Ao se apropriarem daqueles momentos de participação com o registro visual, os colaboradores e simpatizantes marcam sua presença no histórico de atividades da CHJG.

No entanto, a conta no *YouTube* se destaca por ter seus vídeos produzidos na CHJG e é o canal oficial de RP, que traz como título Robson Pinheiro *WEBtv*⁸⁸. esse canal, se encontra uma lista com temas que variam desde *lives* convocando pessoas interessadas a participar de seus projetos em prol da espiritualidade e da humanidade até séries, como: “Pensa Aí!”⁸⁹, com Yara Joviano, com vídeos curtos que transmitem conselhos para se viver melhor⁹⁰, “CONSCIÊNCIA: Em mediunidade, você precisa saber o que está fazendo”⁹¹, que analisa a obra-título da série, que é de autoria do espírito JG e “Nos Bastidores da Apometria”⁹², cujos episódios tratam da técnica terapêutica muito utilizada na CHJG. Ao pesquisar, encontrei apenas essas três *playlists* voltadas para questões da saúde e espiritualidade, sendo que as duas últimas são apresentadas por RP no formato de palestras sobre esses temas.

⁸⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/CanalRobsonPinheiro>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

⁸⁷ Disponível em: <https://twitter.com/search?q=joseph%20Gleber&src=typed_query>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

⁸⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/CanalRobsonPinheiro>>. Acesso em 12 de jan. de 2021.

⁸⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLtUFunSNOLVhf1HK2fszH-5S_St6_g6m3>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

⁹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tDQ0PyLvMus&list=PLtUFunSNOLVhf1HK2fszH-5S_St6_g6m3&index=8>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

⁹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLtUFunSNOLVjfKy3MR8PxFvq-9NQ16WQN>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

⁹² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AZSm3ncPRsU&list=PLtUFunSNOLVgtdq-BLV6KhNGBw2FPhkey>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

Ao observar a tela de abertura do canal, se verifica que a sua prioridade é divulgar o Encontro Mundial 2020, evento anual patrocinado pela UniSpiritus e em que se reúnem membros de vários colegiados e simpatizantes da causa dos Guardiões da Humanidade. No ano de 2020 o evento foi virtual e teve início no dia 31 de outubro⁹³.

Figura 5 - Print da página Robson Pinheiro WEBtv⁹⁴



Fonte: Website do Colegiado Guardiões da Humanidade (2023).

Como se pode depreender dos fatos, relatos e descrições apresentadas nesta seção do trabalho, é possível perceber que a CHJG ocupa um espaço virtual tão amplo e essencial para suas atividades quanto o é o físico. Os cursos e *workshops* contribuem para a formação dos voluntários e colaboradores das atividades na CHJG, complementando, dessa forma, o alcance das práticas e teorias utilizadas nos atendimentos da Clínica.

Em tempos de pandemia e isolamento, é pela Internet que a CHJG mantém o contato com seus frequentadores e colaboradores, permitindo que seus trabalhos espirituais continuem a serem prestados apesar do fechamento de seu espaço físico para o público. Nos próximos

⁹³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/CanalRobsonPinheiro>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

⁹⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/CanalRobsonPinheiro>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

capítulos descreverei os rituais e práticas que presenciei, bem como aqueles que pude aferir com os vídeos e relatos de pessoas atendidas nos tratamentos espirituais da CHJG.

2.3.2 As terapias e os rituais

Entre abril e maio de 2015, durante o trabalho de campo para o mestrado, estive na clínica em três momentos distintos e presenciei duas reuniões de tratamento médico-espiritual realizadas no primeiro sábado do mês. Além dessas reuniões participei de um evento promocional que ocorreu na sexta-feira anterior à reunião de tratamento a que compareci em maio do já citado ano. Nessas visitas, pude conversar com os coordenadores da CHJG e descobri que, além dessas reuniões mensais, eram ministrados cursos sobre a doutrina espírita, treinamento para médiuns que pretendem atuar e oficinas de vivências terapêuticas.

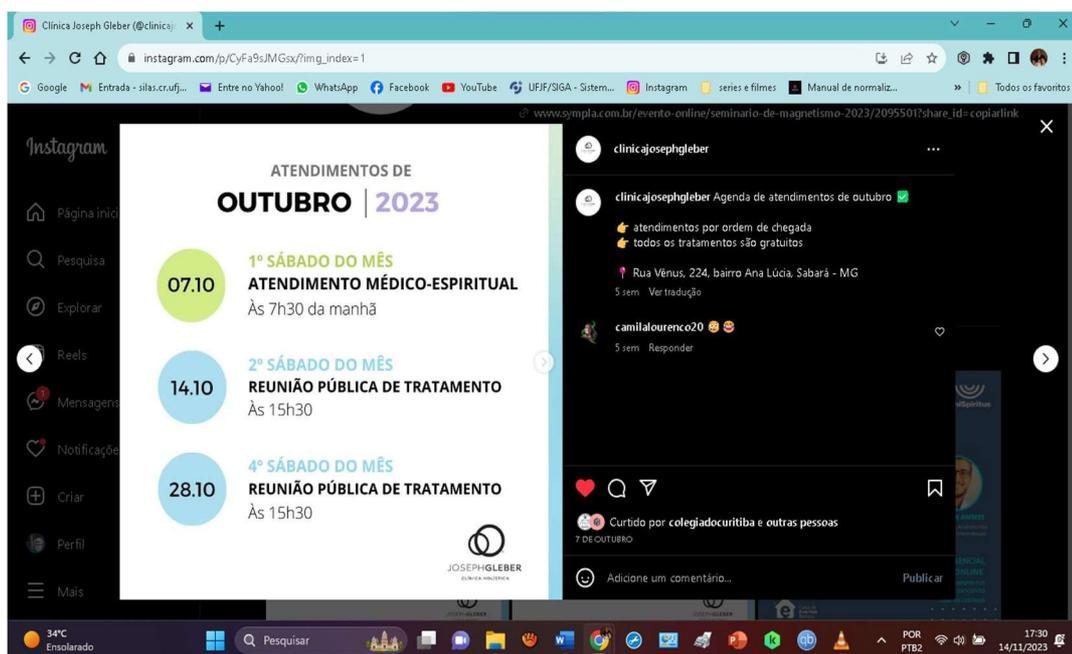
Adotarei como conceito de terapia o conceito aberto comum na língua portuguesa, ou seja, meio ou método usado para tratar determinada doença ou estado patológico; tratamento; terapêutica. E, quanto ao uso do termo espiritual, o título de terapia será aplicado a tudo aquilo que se relaciona com a crença da existência de uma realidade extrafísica e da sua influência no mundo físico.

Consequentemente, minha análise das técnicas terapêuticas e de sua utilização será realizada pela análise do rito, cuja eficácia está na capacidade de envolver o paciente com o processo de cura espiritual. Analiso o rito na perspectiva de se tratar de um sistema cultural de comunicação simbólica, “constituído de sequências ordenadas e padronizadas de palavras e atos, em geral expressos por múltiplos meios” (PEIRANO, 2003).

Para Aubrée e Laplantine (2009, p. 253), o espiritismo francês não tinha a prescrição de nenhum método terapêutico que utilizasse seus preceitos como base para a cura de enfermidades. Coube, então, ao espiritismo brasileiro adaptar os conceitos kardecistas para terem um uso prático em sua capacidade de aliviar o sofrimento das pessoas que o procuravam com problemas de saúde. Dessa necessidade de atender a uma massa de sofredores, o espiritismo brasileiro apoia, a princípio, os médicos homeopatas e suas práticas por meio de receitas recebidas mediunicamente e encaminhadas aos boticários, ainda na época do Brasil Império. No entanto, com o crescimento da demanda de novas formas de tratar aflições que tinham tanto cunho espiritual quanto material, novas técnicas surgiram nos grupos espíritas, como as reuniões de desobsessão, em que espíritos sofredores são amparados e encaminhados para hospitais do plano invisível.

Práticas de uma medicina espiritual também são criadas ou reestruturadas nas casas espíritas, como o passe magnético ressignificado com propósitos espirituais, as operações espirituais, a apometria, entre outras técnicas e apropriações que têm ocorrido no movimento e na literatura espírita. Na CHJG, ocorrem encontros públicos utilizando essas técnicas recriadas e ressignificadas, como em suas Reuniões de Atendimento Médico-Espiritual (RAME) e Reuniões Públicas de Tratamento (RPT), que ocorrem, respectivamente, no primeiro, segundo e quarto sábado de cada mês, conforme indica a imagem abaixo:

Figura 6 – Print do Instagram da Clínica Holística Joseph Gleber⁹⁵



Fonte: perfil no *Instagram* da Clínica Holística Joseph Gleber (2023).

Embora a CHJG siga esse aspecto do movimento espírita brasileiro, suas atividades se diferem por adotarem um sistema que lembra o funcionamento de um ambulatório ou clínica médica. Quando estive pela primeira vez na Clínica notei que os voluntários se trajavam de branco que estavam “desempenhando tarefas que vão desde a recepção dos pacientes ao encaminhamento para as salas e salões de passe e exercendo a função de apoio aos médiuns passistas”, criando um ambiente que se espera encontrar em uma clínica médica oficial (LIMA, 2016).

Observando as páginas dedicadas à CHJG, pude conferir que, de fato, as reuniões suas públicas ocorriam, antes da pandemia, às segundas e quartas-feiras, no período da noite, entre

⁹⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CyFa9sJMGsx/?img_index=1>. Acesso em 14 de nov. de 2023.

19h e 20h. Nos sábados, as reuniões eram realizadas em dois horários distintos: a RAME seria realizada no período da manhã, entre 6h e 12h, enquanto as RPT começariam no final da tarde e início da noite, das 15h às 21h⁹⁶.

As reuniões que ocorriam aos sábados, ao longo do mês, obedeciam à seguinte ordem de classificação das atividades: o primeiro sábado seria dedicado às RAMEs, o segundo e o quarto sábado às RPTs e, por fim, o terceiro sábado seria voltado às Cartas Consoladoras, uma atividade que já era praticada na Casa de Everilda Batista, o núcleo original da UniSpiritus.

Cabe ainda detalhar que o funcionamento das reuniões públicas que são oferecidas às segundas e quartas-feiras à noite segue o modelo padrão do espiritismo brasileiro, ou seja: se inicia por uma palestra seguida de passes humano-espirituais. Os rituais virtuais, conforme pude apurar, seguem o mesmo roteiro das reuniões presenciais, ou seja, é realizada uma oração seguida de uma palestra e é encerrada por passes virtuais que atendem aos pacientes à distância.

Entretanto, há um detalhe que presenciei nas reuniões públicas, especialmente na Casa de Everilda Batista, que diverge do modelo oficial do espiritismo brasileiro e que está relacionado à execução de passes humano-espirituais⁹⁷. Nos manuais das associações espíritas⁹⁸ que consultei não é permitido ao médium passista estar presente e incorporado por um espírito-guia que trabalhe na casa durante a aplicação do passe. Esse fato ocorreu em uma sessão de passes a que assisti, após uma reunião pública, o que transformou o tratamento fluidoterápico em uma breve consulta espiritual⁹⁹. Esse tipo de consulta espiritual é incomum no movimento espírita como um todo, sendo encontrado mais comumente nas representações das religiões de matriz afro-brasileira.

No caso das reuniões públicas de sábado, atualmente interrompidas por causa da pandemia, era realizado um rito mais elaborado, cujo cronograma se encontra na página oficial da Clínica no *Instagram*. Segundo esse roteiro, a reunião se inicia às 17h30 com a triagem dos participantes para verificar já estão fazendo tratamento espiritual, se necessitam desse tipo de

⁹⁶ Disponível em: <<https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber/photos/568517410319306>>. Acesso em 19 de jan. de 2021.

⁹⁷ Passes humano-espirituais ou mistos são aqueles realizados com a imposição de mãos dos assim chamados médiuns passistas sobre o paciente. Recebem a denominação por combinarem tanto a energia do espírito benfeitor quanto a do médium na doação de fluidos curadores para quem recebe o passe.

⁹⁸ Como exemplo desses manuais há o *Projeto Manoel Philomeno de Miranda* (1998; 2006) e os Cursos publicados pela Edições FEESP (PUGLIA, 1994).

⁹⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber/photos/pcb.783217922182586/783217755515936>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

atendimento ou se vieram apenas para participar da palestra e tomar um passe simples ao final¹⁰⁰.

Caso, nessa fase, seja identificado alguém com problemas de saúde ou necessitado de amparo espiritual, a pessoa é encaminhada para uma Conversa Fraternal. Esta prática consiste em uma entrevista breve, em que um colaborador da Clínica, por meio de respostas-chave, identifica qual o melhor tipo de serviço terapêutico para atender às necessidades espirituais do entrevistado.

Em sequência, ainda na Reunião Pública de sábado, se a triagem indicar algum caso em que seja necessária uma intervenção imediata espiritual, o entrevistado – que agora passarei a chamar de paciente – será encaminhado para o Atendimento com a Equipe Espiritual, que iniciará os primeiros procedimentos de terapia holística-espiritual. A equipe realizará o diagnóstico, seguido de uma orientação e encaminhamento para as melhores práticas para resolver seus males físicos ou espirituais do paciente. Essas técnicas podem ser a ectoplasmia – ou cirurgia espiritual, passe magnético, consulta com um homeopata ou aplicação apométrica. Detalharei esses procedimentos na seção 3.3 deste trabalho¹⁰¹.

As palestras nas reuniões de sábado começam às 18h30 e duram cerca de uma hora. Esses eventos têm em comum o emprego da música para melhorar o ambiente astral, usando, inclusive, canções populares ao lado de hinos evangélicos e melodias espíritas. As temáticas das palestras giram em torno de questões da saúde física e mental, sendo, algumas vezes, realizadas por médicos, psicólogos ou outros profissionais da área da saúde. Ao final da palestra, são oferecidos passes simples, como já mencionado¹⁰². Algumas dessas conferências são gravadas e disponibilizadas nas páginas do *Instagram* e *Facebook* da Clínica ou na página do *YouTube* do médium RP.

Paralelamente às palestras, são aplicados passes magnéticos em uma reunião reservada, em que aqueles que tiveram a prescrição desse atendimento em outras reuniões dos núcleos ligados à UniSpiritus recebem esse tratamento. O passe magnético é ministrado em macas que se encontram em uma sala de luz verde, que fica isolada dos demais recintos da Clínica. Esse cômodo é tratado como um local especial e é possível dizer que só pode ser acessado em ocasiões especiais ou durante aplicação do tratamento espiritual previsto para os pacientes (LIMA, 2016).

¹⁰⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B8HrByvh731/>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

¹⁰¹ Disponível em: <https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber/photos/pcb.783217922182586/783217755515936>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

¹⁰² Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B03nf0yhMgu/>>. Acesso em 18 de dez. de 2023.

Em abril de 2015 tive o primeiro contato com a CHJG durante o trabalho de campo de minha dissertação, com foco na descrição das ritualísticas criadas em torno dos discursos do médium RP, bem como de sua literatura mediúnica (LIMA, 2016). A Clínica foi o segundo núcleo da UniSpiritus que visitei, tendo sido o primeiro a Casa de Everilda Batista – a instituição de onde se originaram as demais instituições da UniSpiritus, a saber: a CHJG, a Editora Casa dos Espíritos e a Casa de Aruanda (LIMA, 2016).

Quando estive na Casa de Everilda Batista, tive a oportunidade de conversar com a presidente dessa instituição e fui informado de que o atendimento na CHJG era feito por meio de uma inscrição individual após uma entrevista, geralmente realizada na própria Casa de Everilda. Como condição para ser aceito para tratamento Médico Espiritual, o consulente não pode abandonar ou suspender de forma alguma o seu tratamento médico oficial enquanto estiver realizando o atendimento na Clínica. Desde abril de 2020 o acompanhamento dos tratamentos tem sido feito à distância, seja por meio do atendimento virtual dos pacientes por terapeutas da CHJG, seja por reuniões virtuais transmitidas pelo *Instagram*, que são encerradas com irradiações de fluidos curadores¹⁰³ para aqueles que assistem ao vídeo.

O médium RP em suas *lives* e palestras, esclarece que as RAMEs não são reuniões de cura e que muito menos substituem o tratamento médico convencional, que são uma complementação que auxilia o processo de recuperação dos pacientes e que terão melhores resultados aqueles seguirem tanto as prescrições médicas quanto as orientações espirituais.

Sobre o discurso do médium contagense, percebo uma tentativa de distanciar as práticas terapêuticas da CHJG dos ritos de cura realizados por outros grupos, espíritas ou não, e que estão envolvidos com polêmicas compreendendo abusos de vários tipos. Em mais de uma fala que presenciei do médium, ele ressalta que o objetivo das RAMEs não é a cura instantânea e miraculosa das doenças e males físicos, mas, sim, um auxílio espiritual ao tratamento médico da terra.

Quando os candidatos são aprovados para os tratamentos, seja na triagem realizada na Casa de Everilda Batista, seja na entrevista nas reuniões públicas de sábado na CHJG, recebem um cartão em que constam seus dados pessoais, com data de início e fim dos seus tratamentos. Ao término, o paciente passa por uma reavaliação. Em meu trabalho de campo, recebi um desses cartões, o qual apresento a seguir e faço uma análise de seu conteúdo.

¹⁰³ Irradiações são processos de meditação conduzidos à distância, que levam os participantes a acessarem certos estados de consciência que os tonam receptivos à influência benéfica dos espíritos superiores e benfazejos.

Figura 7 – Cartão da Clínica Holística Joseph Gleber digitalizado (frente)

espirituais: cuidados domiciliares, nas madrugadas de Sábado para Domingo.	___/___/___	___/___/___
RETORNO A PARTIR DA QUARTA SEMANA DE CUIDADOS PÓS-PROCEDIMENTO ESPIRITUAL ___/___/___		
CUIDADOS DOMICILIARES <p>Dando continuidade ao seu tratamento, após a intervenção espiritual, você receberá de nossa equipe de espíritos especialistas os cuidados complementares. Eles acontecerão em sua casa, durante quatro semanas, nas madrugadas de sábado para domingo, a partir das 2h00 horas da manhã.</p> <p>Para isso, alguns cuidados são necessários:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) É aconselhável usar roupas claras e trocar as roupas de cama. 2) Coloque uma garrafa de água ao lado da sua cabeceira. A solução de Água Viva não deve ser usada neste momento. Use uma nova garrafa com água. 3) Ao deitar-se, faça uma prece antes de dormir, colocando-se à disposição dos espíritos. Ao acordar, faça uma prece e beba ½ copo da água. O restante, deve ser tomado ao longo da semana, 3 vezes ao dia, 1 copinho de café (50ml). 4) Mantenha o uso da solução de Água Viva, caso tenha sido prescrito a você. <p>CASO ORIENTADO OU SINTA NECESSIDADE, O RETORNO OCORRERÁ APÓS O PROCEDIMENTO ACIMA TER SIDO CONCLUÍDO DURANTE O PERÍODO DE 4</p>		
UniSpiritus.		JOSEPHGLEBER CLÍNICA HOLÍSTICA
IMPRESCINDÍVEL A APRESENTAÇÃO DESTE PARA A SEQUÊNCIA DE SEUS ATENDIMENTOS NAS REUNIÕES		
COD: _____ NOME: _____ _____		
DATA DE NASCIMENTO: ___/___/___ IDADE ____		
PRIMEIRO ATENDIMENTO: ___/___/___		
REAVALIAÇÃO: ___/___/___ ___/___/___		
Mentalize eficácia, respeito e disciplina. Este lugar é um templo da vida.		

Fonte: digitalizado pelo autor (2024).

Figura 7.1 – Cartão da Clínica Holística Joseph Gleber digitalizado (verso)

<p>Em respeito aos espíritos que nos coordenam, aos trabalhadores e a vocês, consulentes, nossas atividades começam pontualmente as 08h:00 para os RETORNOS DOS ATENDIMENTOS e as 09h:00 para os PRIMEIROS ATENDIMENTOS. Os portões serão abertos 30 minutos antes de cada atividade e serão fechados após a entrada dos consulentes. Evite atrasos.</p> <p>Se você for passar por uma intervenção espiritual, é aconselhável não comer carne vermelha nas 24h anteriores ao atendimento. Procure vir com roupas leves e confortáveis, no seu estilo, de preferência em cores claras. Bom gosto e respeito são sempre fundamentais.</p> <p>O Tratamento Espiritual não consiste em milagres nem coisas extraordinárias. Aqui não realizamos curas. Somos apenas cooperadores das Forças Superiores do Bem, que se sintonizam com a proposta de Jesus e do Espiritismo.</p> <p>Sua melhora é fruto do seu esforço em se modificar.</p>	PRIMEIRO ATENDIMENTO ___/___/___	REAVALIAÇÃO ___/___/___	REAVALIAÇÃO ___/___/___	
	*SOLUÇÃO COM ÁGUA VIVA			
	EQUIPE DE MAGNETIZADORES			
	LIMPEZA ENERGÉTICA			
	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS			
	ECTOPLASMIA			
* Solução com Água Viva - Tomar 1 colher de sopa, 3x ao dia - Manter a solução em geladeira				
Observação ___/___/___				

Fonte: digitalizado pelo autor (2024).

No texto interno dos cartões de atendimento, acima apresentados, estão dispostas as informações sobre horários, técnicas e modelos de atendimentos, com espaços a serem preenchidos com as datas e tipos de atendimentos a que o paciente será submetido. O tratamento

só é concluído quando o paciente passa por duas reavaliações que recomendem a alta do tratamento médico espiritual. No verso dos cartões há advertências sobre a necessidade de os pacientes se absterem do consumo de carne 24 horas antes do tratamento e de que o tratamento espiritual não substitui o tratamento médico. Atualmente, por causa da pandemia, os registros nos cartões estão suspensos e, certamente, no futuro, com o retorno às atividades da Clínica, os dados serão atualizados para que se dê continuidade às fases do tratamento oferecido pela RAME.

As técnicas de tratamento previstas no cartão são: Solução com Água Viva, Equipes de Magnetizadores, Limpeza Energética, Ectoplasmia e Procedimentos Especiais. A descrição e a fundamentação teórica entorno dessas formas de tratamento serão abordadas na próxima seção desta tese.

Nesta parte de meu relato cabe esclarecer que tive três contatos com a CHJG, sendo o primeiro deles em 04 de abril de 2015, quando participei de uma sessão da RAME. O segundo contato se deu em um evento promocional da Clínica, em que as suas dependências e seus procedimentos foram apresentados a um grupo espírita de outra cidade. E, por fim, compareci a uma segunda reunião de RAME, em que conversei com os participantes e consegui uma entrevista com o médium RP (LIMA, 2016). As informações dessa entrevista se encontram diluídas no texto do capítulo 2 deste trabalho.

Ao observar os colaboradores da CHJG e conversar com eles, foi possível descobrir que as reuniões transcorriam geralmente com a presença de RP, que passava grande parte do tempo incorporado pelo espírito de JG. A reunião é organizada em três sessões, uma realizada às 6h, para os pacientes que passam pela ectoplasmia; outra às 8h, para aqueles que já se encontram em tratamento e que precisam retornar e uma terceira, que começa às 9h, para atender o restante dos pacientes.

A RAME tem duração média de uma hora e meia. Os trabalhos de atendimento costumam se encerrar às 10h30 e os colaboradores são liberados em torno das 11h. Durante o meu trabalho de campo, pude presenciar todas as etapas das RPTs, com exceção da ectoplasmia, que é um procedimento mais restrito do qual participam apenas o paciente, o médium e alguns colaboradores previamente selecionados. Segundo algumas narrativas de colaboradores da CHJG, essa restrição ocorre porque há condições energéticas específicas que habilitam uma pessoa a presenciar ou não esse procedimento espiritual (LIMA, 2016, p. 56). A ectoplasmia é o tipo de tratamento correlato às cirurgias espirituais, que foram popularizadas no território brasileiro durante o século XX por médiuns como Zé Arigó (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009).

Durante a visita guiada pelas dependências da Clínica me permitiram fotografar espaços, desde que as fotos não incluíssem nenhum trabalhador ou frequentador. Dessa forma, pude adentrar locais de acesso restrito em que são realizados os ritos de cura, como, por exemplo, o passe magnético e a cirurgia espiritual. Nesse evento tive a oportunidade de presenciar a distribuição de Água Viva, uma substância tida como possuidora de efeitos medicinais que é distribuída gratuitamente ao final das sessões de tratamento e que, segundo o médico homeopata colaborador que coordena a clínica, tem a função de repositores enérgicos para os pacientes atendidos.

Nas duas ocasiões em que compareci às RAMEs, que ocorrem no primeiro sábado de cada mês, pude observar que, de fato, têm início às 6h e se encerram por volta das 11h. Durante esse período há intervalos regulares para o descanso e o revezamento dos voluntários que atuam como médiuns passistas e do próprio RP, que desincorpora para tomar um café ou fazer um breve repouso. Essa flexibilidade mediúnica em incorporar ou desincorporar um espírito orientador é incomum no meio espírita (LIMA, 2016). Em todas as reuniões mediúnicas de que participei, seja como acadêmico, seja como adepto, a incorporação do médium é um momento sacramental carregado de liturgia própria em que ocorre o recolhimento e a preparação de um ambiente adequado por meio de preces. RP faz essa transição de estar ou não incorporado com um suspiro, seguido de uma mudança em sua fala – que passa a ter sotaque, acompanhado por sutis mudanças de sua expressão facial.

As RAMEs são acompanhadas pelo médium incorporado, que passa orientações diretamente ou por intermédio do médico homeopata que o auxilia durante suas prescrições. Nessa reunião de que participei os tratamentos aplicados foram previamente agendados, ficando sob a supervisão técnica do médico homeopata. Ainda assim, quem tem a autoridade final nas escolhas dos tratamentos e dita o ritmo da reunião é RP, incorporado pelo espírito JG ou, segundo suas palavras, sob a influência indireta de seu mentor.

Antes do atendimento no pátio coberto da CHJG, os consulentes e familiares são acomodados em cadeiras de plástico organizadas em fileiras, capazes de comportar mais de cem pessoas sentadas. Quando visitei a Clínica, percebi uma banca que vende os romances psicografados por RP e editados pela Casa dos Espíritos Editora. Duas funcionárias da editora se revezam entre atender clientes e receber o valor pago pelos livros. Tive a oportunidade de perguntar quais os livros de maiores vendas na banca e me indicaram o *Tambores de Angola* e a série dos *Senhores das Sombras* (LIMA, 2016).

Em todas as ocasiões que estive na CHJG, chamou-me a atenção para o uso constante da música como parte da ritualística preparatória para o tratamento espiritual (LIMA, 2016).

No começo dos atendimentos, é realizada uma prece de abertura, seguida de cânticos e hinos evangélicos. Logo após, um membro destacado do corpo de voluntários toma a palavra para passar orientações sobre como o atendimento será aplicado e as cautelas que todos os assistidos devem tomar antes, durante e depois das aplicações terapêuticas. Uma postura de recolhimento e oração deve ser mantida durante os trabalhos espirituais tanto pelos pacientes quanto pelos voluntários (LIMA, 2016).

Nas reuniões em que pude observar a atuação de RP incorporado pelo espírito de JG, percebi suas recorrentes intervenções nos procedimentos terapêuticos, seja para comunicar algum fato que tenha escapado à percepção dos médiuns e voluntários, seja para prescrever algum procedimento ou medicamento que era anotado pelo médico homeopata que auxilia na coordenação das práticas da CHJG (LIMA, 2016).

Em determinados momentos o médium incorporado se dirigia diretamente aos pacientes e assistentes para reforçar alguma orientação que já tinha sido proferida antes ou para pedir que fosse cantada uma determinada canção (LIMA, 2016). Na primeira reunião que assisti, pude testemunhar essa prática, pois: “após uma fala curta, começou a cantar uma canção que lembrava um hino evangélico e depois dirigiu-se para as salas onde são ministrados os tratamentos” (LIMA, 2016, p. 58).

As orientações gerais invariavelmente são repetidas da seguinte forma: todos os pacientes que serão atendidos devem estar previamente cadastrados, apresentando a ficha em que estão previstos os cuidados a serem tomados antes e depois dos tratamentos, como, por exemplo, evitar comer carne vermelha antes ou depois do atendimento, ou, na noite seguinte, colocar meio copo d’água antes de se deitar, fazer uma prece e depois beber etc. (LIMA, 2016).

O tratamento não se resume ao tempo previsto na CHJG, pois, segundo os voluntários da casa, falanges de espíritos da equipe médica visitam os pacientes em suas residências e dão sequência aos tratamentos em seus lares. O tratamento, apesar de ocorrer em um espaço público no primeiro momento, vai se perpetuar no particular, mais exatamente na residência do beneficiado. A intervenção espiritual se alonga pela vida íntima e pessoal do paciente em uma tentativa de reformar hábitos, tornando sua rotina diária mais saudável física e espiritualmente (LIMA, 2016).

Notei mais de uma vez a alteração do comportamento e postura de RP quando ele incorporava o espírito de JG. Ao entrar em transe, o médium muda sua postura corporal, passando a andar de forma dura, lembrando o passo de um militar, e sua fala e tom de voz também se alteram, passando a se comunicar com um sotaque carregado, arrastado, anasalado e com um discurso imperativo, ao comandar os trabalhos da CHJG. Raramente o médium

incorporado se dirige ao público e, quando o faz, exige silêncio e concentração das pessoas que ainda aguardam atendimento ou dos trabalhadores dispersos em conversas paralelas (LIMA, 2016).

Há procedimentos de que RP, incorporado pelo médico alemão, não participa diretamente, como no caso dos passes humano-magnéticos, de limpeza energética e de algumas aplicações de apometria. Esses tratamentos são realizados por voluntários especialmente preparados para aplicar essas técnicas. Do preenchimento do receituário homeopático RP também não participa, pois o documento é feito por profissional capacitado. Outra atividade destinada aos colaboradores é a de preencher os cartões de dados dos pacientes. Um colaborador fica com uma prancheta à mão, anotando nos cartões todos os procedimentos aos quais os pacientes serão submetidos naquela sessão (LIMA, 2016).

No próximo capítulo tratarei das narrativas e teorias contidas nas obras psicografadas pelo médium RP, cuja autoria é do espírito do médico e físico alemão JG e que explicam o funcionamento da ritualística terapêutica adotada na CHJG.

3 O DISCURSO DA CURA E DAS TERAPIAS NOS LIVROS

No terceiro capítulo desta tese apresentarei de forma ampla a produção psicográfica de Robson Pinheiro (RP) com a autoria espiritual do espírito Joseph Gleber (JG), que tem se mostrado inovador ao ressignificar elementos das espiritualidades esotéricas difundidas pelos movimentos da Nova Era, adequando-os para o discurso espírita. No entanto, ao fazer essa combinação de elementos de saberes e compreensões diferentes sobre a própria concepção de realidade extrafísica, a concepção do que é o espiritismo adquire contornos inéditos, que são expressos em um modelo de espiritismo holístico e pós-moderno que combina a busca do bem-estar com o compromisso que o ser humano deve ter com a coletividade em que se encontra e com o planeta que habita. Esse modelo de espiritismo holístico se encontra descrito e definido nas cinco obras psicografadas por JG e no livro escrito por RP sob a orientação do espírito do médico alemão e este conteúdo vai ser apresentado ao longo do subcapítulo 3.1, em que apresentado essa visão holística que aproxima a realidade extrafísica da espiritualidade com o mundo material dos seres encarnados.

Nos demais subcapítulos descreverei as três obras de autoria e inspiração de JG, que descrevem e defendem as técnicas aplicadas na Clínica Holística Joseph Gleber (CHJG) em suas Reuniões Públicas de Tratamento (RPTs) ou em seus atendimentos particulares. Estas publicações são, respectivamente: *Medicina da Alma* (2002), *Energia* (2008) e *A Alma da Medicina* (2014). As outras três obras da literatura de autoria de JG tendem a apenas ilustrar, exemplificar e ampliar os elementos e conceitos que se encontram nas obras que serão trabalhadas nestes subcapítulos.

3.1 AS OBRAS E OS RITUAIS DA CLÍNICA HOLÍSTICA JOSEPH GLEBER

Preliminarmente, a título de introdução da função do espírito JG, cabe recapitular que ele tem sido um dos guias constantes nas relações pessoais e sociais do médium, no movimento espírita ou fora dele. E, apesar dessa relação frequente, JG foi autor de apenas cinco obras e coautor de uma sexta, sendo todas elas focadas na medicina da alma, como visto no quadro a seguir:

Quadro 9 – Obras sobre saúde psicografadas ou inspiradas por Joseph Gleber

Livros	Ano	Exemplares	Ideia Central
Medicina da Alma	1995 2002 2007	93 mil	Saúde e medicina na visão espírita.
Além da Matéria	2003 2011	38 mil	Trata-se de uma reflexão sobre a saúde, sua influência nos estados energéticos e seu bem-estar.
Caderno Ilustrado de Bioenergética	2007	4 mil	Os espíritos relatam seus estudos no plano extrafísico, acompanhados de projeções e imagens, que muito auxiliam na compreensão e fixação dos temas.
Consciência	2007 2010	31 mil	Utilizando a metodologia do diálogo, o autor espiritual trata de assuntos instigantes, como mediunidade e materialização, corpo mental, obsessões complexas e apometria.
Energia	2008	28 mil	Fruto de estudos na dimensão extrafísica e escrito sob a orientação dos espíritos Joseph Gleber e André Luiz. A obra explica que é preciso saber tirar o máximo proveito das fontes da natureza e das terapias holísticas.
Alma da Medicina	2014	10 mil	Um tratado de ética para todos que lidam com a área da saúde dentro de uma interpretação espírita.

Fonte: Lima (2016, p. 80).

As obras são essencialmente manuais de termos espíritas e esotéricos relidos por uma ótica espírita particular do autor, ainda que façam concessões às funções holísticas desses últimos termos. Por exemplo, JG adota a concepção da existência de sete corpos como constituintes do ser encarnado, contrariando o conceito tríplice dessa separação constante no espiritismo francês, ou seja, corpo físico, perispírito e alma (CAVALCANTI, 1983). A seguir passarei a analisar o conteúdo, de forma resumida, as obras de autoria espiritual de JG publicadas pela Editora Casa dos Espíritos.

Medicina da Alma é a primeira obra – até onde pude verificar – de autoria do espírito JG, tendo sido lançada em 1995 na forma de uma brochura de 274 páginas. A publicação se destaca por apresentar uma biografia de JG escrita pelo médium RP e ditada, ou inspirada, pelo próprio espírito do médico alemão.

professor Luiz Eduardo Soares (1979) sobre as obras psicografadas de Chico Xavier. Em sua produção, o professor se utiliza de conceitos de Tylor, Durkheim e Freud para formular a hipótese de que a escrita mediúnica seria o resultado de uma combinação entre um impulso inspirativo com uma ação de escrita automática em que o sujeito da criação desdobra sua personalidade. Dessa maneira, o autor seria tomado em um estado de passividade que o permitiria mediar um diálogo com a personagem da narrativa – que é a verdadeira fonte da mensagem – com os interlocutores a quem a comunicação mediúnica se dirige (SOARES, 1979, p. 122).

Com a produção literária criada entorno ao molde de uma teodiceia construída pelas obras de Chico Xavier, há uma valorização do papel do Brasil como foco do despertar da construção de um modelo ideológico. Esses modelos têm a pretensão de revelar ao mundo físico, em seu todo, como seres e organizações do mundo espiritual superior influenciam e dirigem a sociedade terrestre seguindo, para tanto, parâmetros de um modelo de cristianismo eclético e de caráter universal em seu acolhimento. Tal concepção de realidade extrafísica, que envolve e influencia o mundo físico, remete a um modelo holístico de universo que funciona como um todo orgânico, cujas partes são “interdependentes e atravessados por uma ‘energia vital’ que as articula” (CAMURÇA, 2011, p. 152-153).

Nas considerações de Lewgoy ao analisar a obra *Nosso Lar* (1944), uma psicografia do médium Chico Xavier, se demonstra que na narrativa da obra há uma descrição de um modelo de espiritismo tupiniquim sobre o qual o kardecismo europeu triunfa, dadas as adversidades culturais e sociais da realidade brasileira. No entanto, o triunfo dessa versão de um espiritismo religioso, com viés cristão, se deve à necessidade de atender a uma programação da espiritualidade superior que predestina o Brasil a ter um papel fundamental para a implantação da mensagem evangélica no mundo. Nesse projeto de implantação em solo brasileiro, os estados do “Rio de Janeiro e Minas Gerais são os grandes centros de irradiação da proposta evangélica de brasilidade” (LEWGOY, 2001, p. 96).

O fato de um discurso e justificação do modelo surgir nos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, a princípio, tem como razão fática e lógica a intenção de criar uma forma de espiritismo sem contaminações de regionalismos presentes nos demais estados brasileiros. A relevância desse fator na obra psicografada por RP se dá no fato de que seu processo de escrita sofreu uma influência direta do modelo discursivo presente na literatura mediúnica mineira ao preconizar e descrever um modelo de atendimento médico-espiritual fundamentado em uma lógica cristã, mas que, em razão do encadeamento o lógico de seus argumentos, construiria uma

narrativa dotada de um viés experimental, mas apta a ser considerada como portadora de uma aparência científicista. JG descreve a sua proposta da seguinte forma:

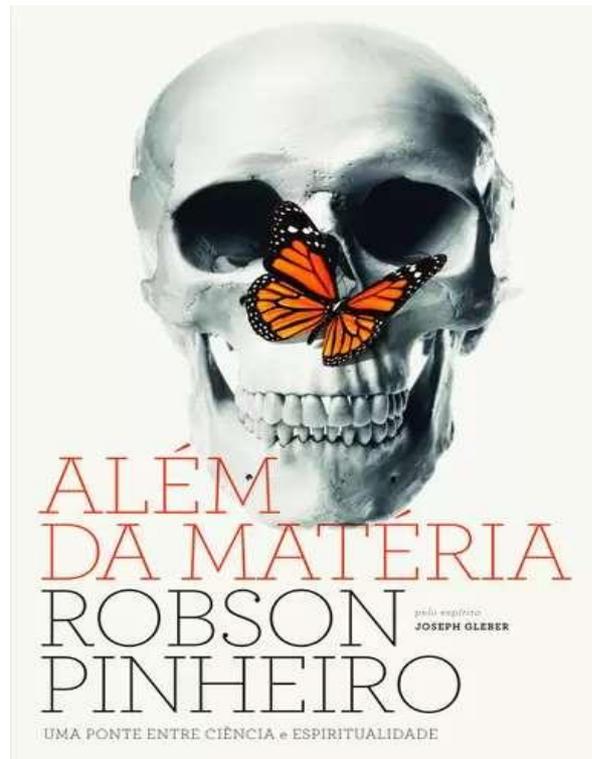
[...] devassar, aos olhos de meus irmãos, a realidade da vida em outros campos vibratórios da existência, com suas Leis e suas implicações para os estados conscienciais almejados por todos. Ampliar os horizontes da ciência com pesquisas que, sem guardar a pretensão de oferecer a última palavra, possam delinear uma nova perspectiva, um novo campo de trabalho e estudos: a fisiologia integral do ser, sua maturação psíquica e realidade de uma vida que penetra os domínios da energia, além dos limites estreitos da matéria, agora ampliados pela dinâmica de conceitos holísticos, mais de acordo com a etapa evolutiva que a humanidade adentra por processo natural. (SANTOS, 2002, p. 19-20).

É possível ver a intenção de atribuir legitimação científica tanto ao discurso argumentativo que será apresentado nas páginas da obra quanto ao modelo narrativo que preconiza os parâmetros espirituais e ritualísticos que fundamentaram os procedimentos terapêuticos empregados na CHJG. No entanto, o discurso, ao mesmo tempo que busca ter legitimidade científica, também é mediado por conceitos holísticos.

O corpo da obra é dividido em duas partes: a primeira é composta por 20 capítulos curtos em sua maioria. Nessa primeira parte são tratados de forma sucinta termos e preceitos ligados ao espiritismo e esoterismo, além de fazer uma breve análise do conceito holístico diante do paradigma espírita de referência (SANTOS, 1995). A segunda parte do livro é organizada em forma de perguntas e respostas. As questões que norteiam essa segunda parte do livro foram elaboradas pela equipe de voluntários da Sociedade Espírita Everilda Batista e contou com a participação de alguns médicos e psicólogos espíritas “que leram a primeira parte do livro e pediram alguns esclarecimentos ao autor espiritual” (SANTOS, 1995, p. 179). As respostas da segunda parte do livro são obtidas do espírito alemão através da psicografia de RP.

Além de tratar conceitos já consolidados no espiritismo como perísprito, o autor espiritual tenta apresentar em termos mais simples conceitos do esoterismo oriental como, por exemplo, chakras, e outros do esoterismo europeu, como goécia. Na tentativa de explicar elementos que não fazem parte do repertório espírita, o autor redefine esses conceitos de forma a aproximá-los a um contexto que não corresponde aos sentidos originais e históricos dos termos. Por exemplo, ao tratar o conceito de goécia, JG o toma como sinônimo de magia negra. Mitos esotéricos, como os ligados à existência e à queda de Atlântida, são tratados como fatos ocorridos em uma historicidade narrada pelo espírito autor.

Figura 9 - Capa do livro *Além da Matéria*¹⁰⁷



Fonte: Editora Casa dos Espíritos (2024).

A obra *Além da Matéria* foi publicada em maio de 2003 e relançada, em uma versão revista, em outubro de 2011. Com o subtítulo de “Uma ponte entre ciência e espiritualidade”, a brochura de 320 páginas se propõe a provocar uma reflexão sobre como a saúde humana pode ser influenciada pelos, assim definidos, estados energéticos, que são resultantes das relações existentes entre os corpos espirituais e mediados por órgãos especiais chamados de chakras. Tais órgão produzem no ser humano efeitos tanto no campo fisiológico quanto nos aspectos psicológicos, sendo, portanto, dentro narrativa do autor, essencial que esses elementos da fisiologia espiritual estejam equilibrados.

Nas páginas de *Além da Matéria*, os ditos corpos espirituais são descritos como uma releitura da estrutura espiritual encontrada em movimentos esotéricos da Nova Era. JG simplifica o conceito dessas camadas da consciência de tal forma que possam ser tratadas de forma eficiente com seus processos terapêuticos espirituais, que têm como objetivo a “reintegração do espírito ao contexto das leis cósmicas” (SANTOS, 2003, pág. 204), de modo que a reintegração do espírito influencie o reestabelecimento da saúde física do paciente.

A obra *Além da Matéria* tem o seu conteúdo organizado em 18 capítulos desdobrados em itens menores quando os temas são mais complexos ou elaborados. O formato de escrita é direto e

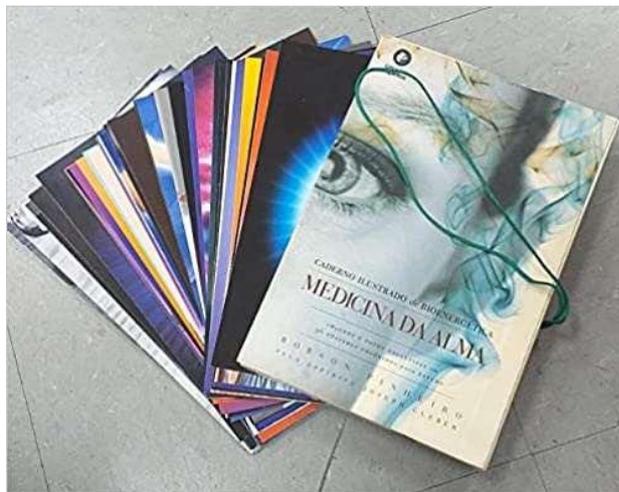
¹⁰⁷ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/alem-da-materia/>>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

exemplificativo, não dando margem a especulações ou a uma análise dialética sobre o sentido do que é narrado ou descrito – o que em si é estranho uma vez que o propósito original do texto seria o de provocar reflexões sobre os temas abordados. Esse fato é patente ao verificarmos que a narrativa de *Além da Matéria* se limita a comentar, de forma simplificada, fenômenos ligados ao mundo esotérico, como os cordões de prata e de ouro, que segundo JG são responsáveis pelas ligações entre corpo físico, psicossoma e corpo mental.

O propósito da obra, segundo a editora, seria o de que “O conhecimento espírita unido à ciência contemporânea mostrando que os preceitos de Jesus, longe de serem recomendações religiosas, são um tratado de saúde integral”¹⁰⁸. O conceito de saúde integral será repetido por RP em várias de suas palestras, sejam virtuais ou presenciais, e o conceito aplicado à saúde humana vai além do equilíbrio fisiológico, pois inclui também o equilíbrio emocional e psicológico.

Por fim, ainda sobre a obra, resalto o que foi apresentado em seu preâmbulo em que se encontra um texto de RP em que são descritas as suas experiências extrafísicas com o espírito JG. Nessa seção do texto, o médium adormecido e, portanto, fora de seu corpo físico, acompanha seu guia em suas atividades de assistência espiritual, auxiliando-o quando preciso. Ao final dessa aventura onírica, o médium informa que JG declarou que escreveria outro livro que, para médium, seria o *Além da Matéria*, cujo objetivo seria o de completar o conteúdo já apresentado no trabalho de psicografia apresentado em *Medicina da Alma*.

Figura 10 - Estojo com os posteres do *Caderno Ilustrado de Bioenergética*¹⁰⁹



Fonte: Editora Casa dos Espíritos (2024).

¹⁰⁸ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/alem-da-materia/>>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

¹⁰⁹ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/caderno-ilustrado-de-bioenergetica/>>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

O *Caderno Ilustrado de Bioenergética* é um tratado publicado em primeiro de janeiro de 2007 e que está, atualmente, fora do catálogo da Editora Casa dos Espíritos¹¹⁰, estando no prelo há pelo menos oito anos.

Na obra, espíritos que auxiliam e participam das atividades espirituais realizadas nos grupos espíritas ligados ao médium RP apresentam seus relatos sobre suas experiências no plano extrafísico. Essas narrativas são acompanhadas de projeções e de imagens que auxiliam na compreensão e no aprendizado dos fatos e temas apresentados.

Na apresentação da Editora há a afirmação de que a motivação para a publicação da obra é o fato de haver carência no meio espírita de um tipo de recurso pedagógico que demonstre de forma visual e descritiva o que ocorre durante as reuniões mediúnicas pela perspectiva dos espíritos guias.

O *Caderno Ilustrado de Bioenergética* acompanha 36 pôsteres fotográficos que vão auxiliar tanto estudantes particulares, quanto apresentações que versem sobre trabalhos espirituais em grupos espíritas, palestras, seminários e aulas.

O material visual é complementado por explicações e conteúdos extraídos dos livros *Medicina da Alma* e *Além da Matéria*, também de autoria espiritual de JG, que mostram técnicas de magnetismo e aspectos dos chacras, do psicossoma, do duplo etérico e do corpo mental, entre outros tópicos¹¹¹.

Ao analisar o conteúdo do *Caderno Ilustrado de Bioenergética*, percebo que a intenção da publicação é publicizar e complementar outras obras que foram publicadas em nome do espírito JG, tendo como foco conceitos que ressignificam termos que já são adotados tanto no meio espírita quanto nas escolas do esoterismo europeu e oriental.

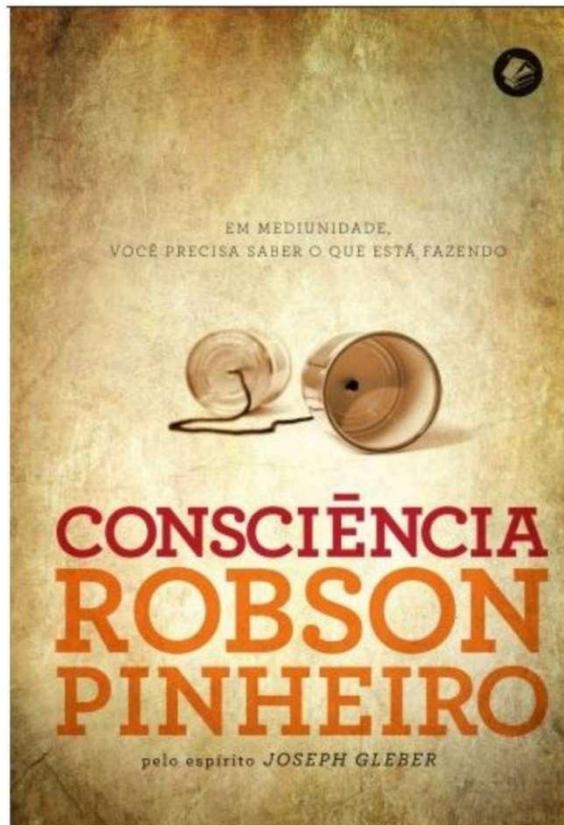
A psicografia *Consciência* foi publicada em julho de 2007 e é uma brochura de 288 páginas voltada a tratar de assuntos instigantes, como mediunidade e materialização, corpo mental, obsessões complexas e apometria¹¹².

¹¹⁰ Disponível em: <https://livrariarobsonpinheiro.com.br/livros-digitais.html?utm_source=facebook&utm_medium=cpc&utm_campaign=ebook#rd-section-jxadrq0x>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

¹¹¹ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/caderno-ilustrado-de-bioenergetica/>>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

¹¹² Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/consciencia/>>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

Figura 11 - Capa do livro *Consciência*¹¹³



Fonte: Editora Casa dos Espíritos (2024).

O livro tem sua narrativa estruturada no modelo de perguntas e respostas celebrizada no meio espírita pelas obras do seu fundador, o francês Allan Kardec. *Consciência* apresenta 107 questões ao longo de 15 capítulos, geralmente curtos, em que são abordados assuntos voltados tanto para o exercício da mediunidade quanto para a prática dos tratamentos espirituais e de ectoplasma. Na apresentação da obra no *site* da editora é dito que se trata de:

Um livro dirigido às mentes questionadoras e curiosas, herdeiras de Kardec, as quais têm sentido falta do diálogo que não se intimida diante dos que temem o avançar dos conceitos e da ciência. Afinal, não é sobre a renovação de conceitos que falam tanto a proposta espírita como a de Jesus?¹¹⁴

Ao realizar uma leitura exploratória, atentei-me para os termos recorrentes da bibliografia de JG e percebi que o autor repete a mesma fórmula de suas obras anteriores, pois em sua escrita JG traz termos de outros saberes, esotéricos e científicos, para alegar que

¹¹³ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/consciencia/>>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

¹¹⁴ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/consciencia/>>. Acesso em 21 de abr. de 2023.

apresenta uma inovação no conhecimento espírita até então constituído. No entanto, o que pode ser vista é uma ressignificação de termos apropriados, seguindo uma lógica que se propõe a atualizar os saberes do campo espírita, mas que publiciza e vulgariza nesse meio literário termos e conceitos de outros ramos de conhecimento, como o do esoterismo da Nova Era e o das ciências ao lançar mão da teoria das supercordas.

Na introdução de *Consciência*, LM, editor da Casa dos Espíritos, informa que o espírito de JG impôs ao médium RP a leitura de um suposto tratado científico intitulado *Universo Elegante* (2001), do físico-matemático Brian Greene, que relata o trajeto das pesquisas sobre as supercordas. Nessa obra de caráter científico são apresentadas várias teorias e suas contradições, que foram aparecendo no decorrer das investigações e trabalhos científicos. Por sua natureza, se trata, portando, de uma obra muito complexa para ser assimilada por um leigo¹¹⁵. O próprio médium reclama com o seu guia espiritual ao relatar que não entende o que lê, mas o espírito rebate dizendo: “Não precisa! Basta ler e alimentar sua mente com esses conhecimentos” (SANTOS, 2007, p. 14). Esse relato demonstra que o médium se veria, supostamente, obrigado a escrever a respeito de algo que realmente não entende, ainda que sob a orientação de JG, que usa de seus conhecimentos superiores sobre o tema para suprir as falhas de conhecimento do médium. O fato remete a outro tema trabalhado em *Consciência*, o animismo. De certa forma, o guia espiritual sobrepõem sua personalidade, detentora de saberes próprios, sobre a consciência do médium, o que permite a JG fazer uso de técnicas e métodos desconhecidos pelo mediano (LEWGOY, 2004).

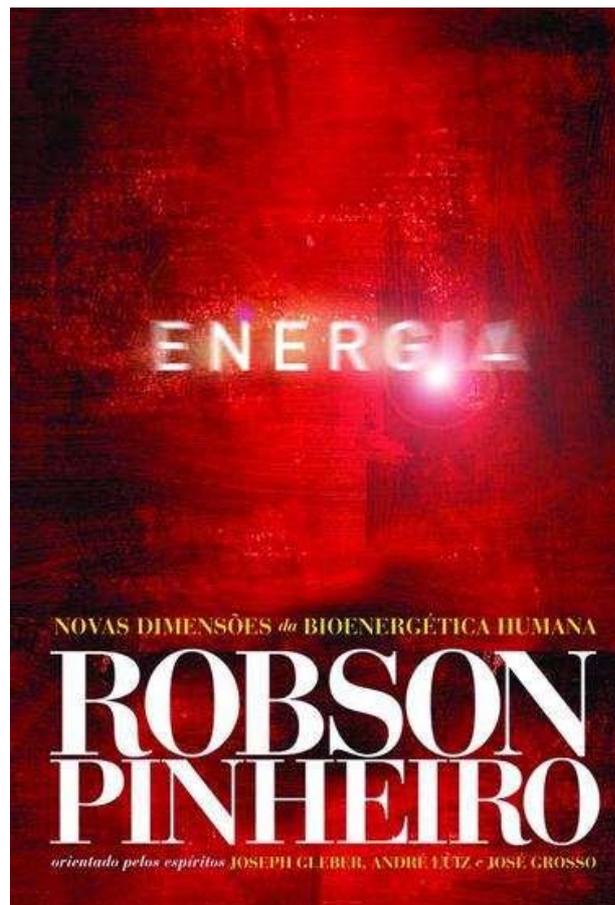
O animismo é o fenômeno que trata da influência da alma do médium sobre o conteúdo da comunicação do espírito mensageiro e é o assunto trabalhado da questão 28 à 31 da obra. Em resposta ao questionamento feito por RP sobre a não compreensão da obra que o espírito JG havia lhe indicado, o guia deixa claro que é natural que haja interferências na manifestação, porque o médium interpreta a presença e aparência do espírito comunicante de acordo com suas crenças e conhecimentos. Assim, o importante é o conteúdo da mensagem, em que o médium não pode interferir (SANTOS, 2007, p. 75- 80).

No entanto, o que questiono em relação à produção de *Consciência* e de outras obras psicografadas de JG é o quanto as limitações intelectuais e cognitivas do médium limitam o desenvolvimento e o aprofundamento do material produzido pela escrita mediúnica. Tal

¹¹⁵ Segundo a resenha da obra, apresentada no *site* da GEPET - Física Unicentro Paraná, o *Universo Elegante* não é um livro para qualquer curioso sobre o funcionamento do Universo. Com interações, dimensões e formas complexas, que, apesar de muito bem explicadas, dependem de um esforço, ou até conhecimentos a mais para a melhor compreensão. Disponível em: <<https://www3.unicentro.br/petfisica/2018/03/19/3946/>>. Acesso em 21 de abr. de 2023.

limitação, teoricamente, pode criar, segundo as minhas impressões, um padrão de escrita que apenas combina elementos de diversos ramos do saber sem o compromisso de contextualizar suas origens ou propósitos, ignorando o sentido original dos conceitos e fórmulas apresentados nesses saberes. Em suma, não consigo perceber uma inovação do saber espírita na narrativa encontrada no livro, mas notei que o texto faz um hibridismo entre fontes diferentes com o propósito de ressignificar teorias que buscam explicar de forma diferente práticas e ritualísticas que já têm arcabouço teórico suficiente. Dessa forma, nessa e outras psicografias de JG, encontro uma combinação de termos e linguagens de fontes diferentes sem o compromisso de manter seus sentidos originais, gerando, com isso, uma literatura interessante no sentido estético, mas sem nenhum acréscimo significativo no sentido científico do tema, principalmente no campo espírita.

Figura 12 – Capa do livro *Energia*¹¹⁶



Fonte: Editora Casa dos Espíritos (2024).

¹¹⁶ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/energia/>>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

Energia: novas dimensões da bioenergética humana foi publicado em março de 2008, tendo uma segunda edição lançada em maio do mesmo ano. Em sua forma impressa, é uma brochura de 238 páginas. *Energia* é uma psicografia do médium RP que escreve orientado pelo espírito do médico alemão JG e que conta com a colaboração de dois outros espíritos, André Luiz¹¹⁷ e José Grosso¹¹⁸, na escolha e desenvolvimento dos temas abordados. Na apresentação do título no *site* da editora, se apresenta da seguinte forma:

Numa linguagem clara e direta, o médium Robson Pinheiro faz uso de sua experiência de mais de 25 anos como terapeuta holístico para ampliar a visão acerca da saúde plena, necessariamente associada ao conhecimento da realidade energética. Fruto de estudos na dimensão extrafísica, sob a orientação dos espíritos Joseph Gleber e André Luiz, a obra explica que saber tirar o máximo proveito das fontes da natureza e das terapias holísticas, refletir sobre a transformação íntima e respeitar a essência energética humana e planetária são atitudes fundamentais para quem busca conquistar a saúde integral e mais qualidade de vida¹¹⁹.

O próprio médium esclarece que participa de estudos extrafísicos semanalmente e que são dirigidos por JG. O material apresentado na obra é baseado nos registros que RP mantém no plano extrafísico e que, segundo ele, consistem “de todas observações e deduções levadas a efeito, o que eventualmente me permite compartilhar com tais amigos a tarefa de transmitir ensinamentos e conhecimentos” (SANTOS, 2008, p. XIII). De forma resumida, RP, define a proposta de *Energia* da seguinte maneira:

Portanto, podemos dizer que, de maneira geral, este livro faz parte de uma espécie de iniciação espiritual numa área muito específica – manipulação de energias naturais e das artificiais ou “geradas”, conforme me ensinaram os amigos extrafísicos citados¹²⁰ (SANTOS, 2008, p. XIV).

Energia tem o seu conteúdo distribuído em 9 capítulos agrupados em três partes temáticas: “o paradigma holístico”, “a holística na prática (algumas aplicações terapêuticas)” e “a holística na prática: mudança interior”. Se pode deduzir diante de uma leitura exploratória do livro que se pretende apresentar uma fundamentação argumentativa com base em fatos de certa relevância para a definição o termo “holístico” e nas experiências de RP em suas

¹¹⁷ André Luiz é o guia e autor espiritual dos romances psicografados pelo médium Chico Xavier.

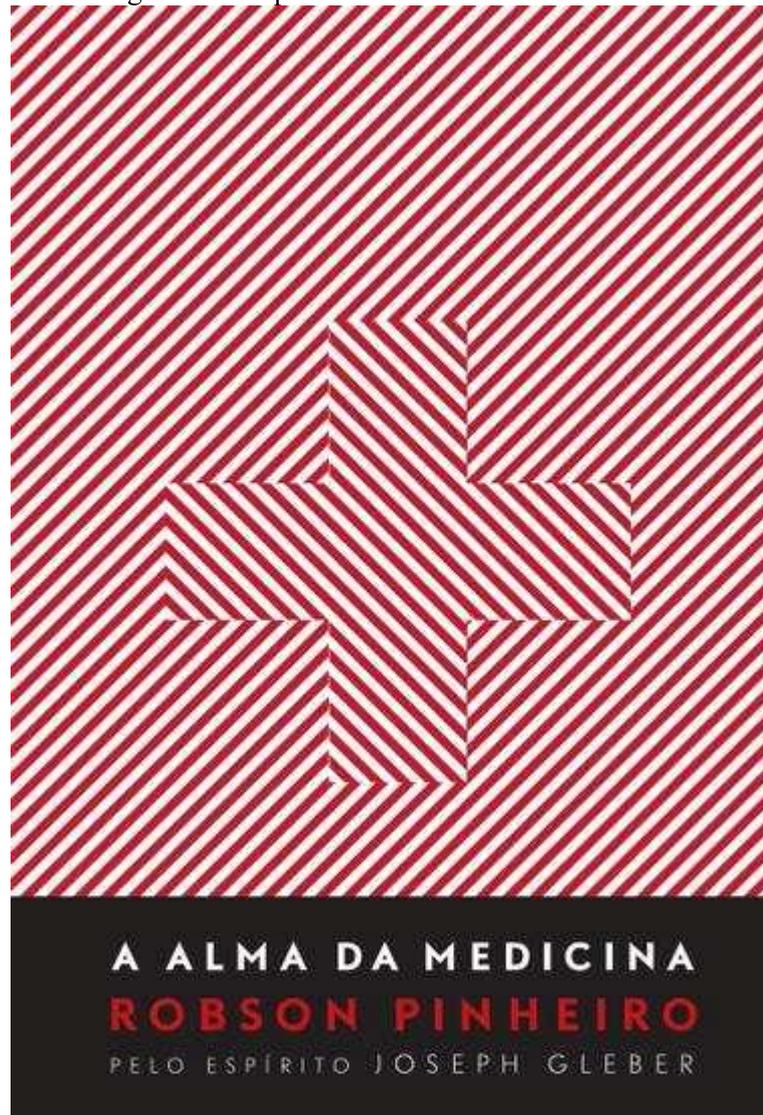
¹¹⁸ José Grosso é citado ao longo dos relatos das reuniões de ectoplasmia e materialização realizadas no Movimento Espírita Brasileiro. Segundos algumas informações obtidas, o espírito teria sido um cangaceiro morto na década de 30.

¹¹⁹ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/energia/>>. Acesso em 22 de abr. de 2023.

¹²⁰ Esses amigos extrafísicos citados se tratam dos orientadores da obra de Joseph Gleber, André Luiz e José Grosso.

atividades extrafísicas. Os capítulos do livro são distribuídos em tópicos menores, que apresentam textos sucintos que propõe práticas e raciocínios que preparariam um terapeuta holístico para a prática de suas atividades curativas de forma mais eficiente. Cabe ainda citar o apêndice da obra que, com fotos ilustrativas, apresenta procedimentos terapêuticos de bioenergia como os passes magnéticos.

Figura 13 - Capa do livro *A Alma da Medicina*¹²¹



Fonte: Editora Casa dos Espíritos (2024).

O livro *A Alma da Medicina* foi lançado pela Casa dos Espíritos em junho de 2014, tendo como finalidade questionar o comportamento ético dotado por profissionais da medicina

¹²¹ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/a-alma-da-medicina/>>. Acesso em 20 de abr. de 2023.

e propor uma visão mais empática para com os pacientes. A brochura de 416 páginas aborda a proposta de formar terapeutas cujo comportamento se torne mais ético e humanitário na forma de tratar seus pacientes. A preocupação motivadora do livro é relatada na apresentação da obra constante no catálogo da editora, que assim a expõe:

Colocar-se no lugar do outro é só a primeira das reflexões propostas a fim de se resgatar a alma da medicina e, no plano mais abrangente, do cuidado com o outro. Terapeutas de toda ordem, profissionais de saúde de toda espécie, voluntários que cooperam em tratamentos espirituais, pacientes e consulentes — quem não precisa reaprender o que significa cuidar de si, do outro e da saúde humana?¹²²

A Alma da Medicina é organizada em 28 capítulos e é a obra psicografada com o maior número de páginas e itens publicada pelo médium até o momento. O livro apresenta um conteúdo que tenta abranger tudo o que foi publicado em nome do espírito JG através de textos sintéticos, direcionado para a prática de um modelo de medicina que, segundo o autor espiritual, seria a Clínica da Alma¹²³.

As construções teóricas apresentadas nas obras de JG combinam elementos espíritas com os do esoterismo, o que não é incomum no movimento espírita brasileiro, pois a Federação Espírita de São Paulo (PUGLIA, 1994) também conta com manuais que adotam uma divisão quártupla¹²⁴ do ser encarnado, atendendo também a essa perspectiva esotérica. Essa diversidade de interpretações se autojustifica, segundo minha análise, pelo fato de o perispírito e a alma poderem, dentro da literatura espírita e esotérica, ser divididos, cada um em três zonas ou funções diferentes, sendo que cada uma delas recebe a definição de corpo. Dessa forma, se considera que os corpos materiais intermediários podem ser divididos em três funções diferentes, somadas aos três atributos da alma, a saber: vontade, pensamento e emoção. Adicionado o corpo físico, se considera, então, a existência de sete corpos que constituem a persona humana encarnada. Cabe ainda destacar que os corpos da alma, os superiores, teriam relação direta com a origem da alma e sua perenidade diante do desencarne, sendo responsáveis pelas reencarnações e por guardarem as características do futuro reencarnante.

¹²² Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/a-alma-da-medicina/>>. Acesso em 22 de abr. de 2023.

¹²³ Disponível em: <https://youtu.be/GcTquehqKwQ?list=PLtUFunSNOLVjvw5CMYbfdMvSgXU_aUs4k>. Acesso em 22 de abr. de 2023.

¹²⁴ No manual da FEESP o ser humano é compreendido como formado pelo conjunto: alma, corpo mental, perispírito, duplo etérico e corpo físico (PUGLIA, 1994, p. 46).

Há, ainda, termos como, duplo etérico, que é entendido como um molde energético que regula as funções do corpo físico, centro de força ou chacra, que é o órgão especializado em mediar a relação entre os corpos já citados como constituintes do ser humano encarnado. Na obra *Medicina da Alma* (2002), o duplo etérico é descrito da seguinte forma:

No ser humano, o duplo etérico constitui a parte mais eterizada, ou menos grosseira, do corpo físico. Em sua constituição íntima, encontra-se, além das substâncias físicas comuns, em vibração ligeiramente diferente, grande quantidade de ectoplasma como sendo a essência básica dessa contraparte etérica do corpo humano, cuja razão de ser está na distribuição equilibrada das energias provenientes do grande reservatório cósmico universal e sua transformação em fluido vital, encarregando-se de irrigar toda a comunidade orgânica do aparato fisiológico humano (SANTOS, 2002, p. 43).

Tais temas são tratados ao lado de outros tipicamente espíritas, como receituário mediúnico, passes magnéticos, entre outros. Essa amálgama de temas faz com que a produção literária realize um intercâmbio de conteúdo das espiritualidades da Nova Era para um contexto espírita sobre o epíteto de holístico (SANTOS, 2002; 2007).

O termo holístico, na literatura que apresento aqui, adquire um sentido maior, que vai além de descrever um conceito de saúde plena tão comum nos núcleos terapêuticos que aplicam acupuntura, *reiki* etc. (SANTOS, 2017). Esses grupos ou centros holísticos são lugares privilegiados, voltados a prestar serviços pontuais voltados ao processo de cura, atendendo à demanda de indivíduos e de suas famílias (AMARAL, 2000). Essa visão holística é centralizada em uma ação, na subjetividade do indivíduo que, nos momentos em que participa dos rituais, se afasta de seus papéis sociais exercidos no cotidiano e constrói novas identidades (D'ANDREA, 2000, p. 218) aptas a coexistir, ao mesmo tempo, na realidade física e extrafísica. Assim, é o meio pelo qual o indivíduo pode adentrar no mundo simbólico, onde pode receber o auxílio terapêutico que se refletirá em seu estado de saúde.

Nas obras do espírito JG, o alcance do holismo repercute no espírito como ente que pode adoecer e ser adoecido pelo corpo físico, seja por enfermidades adquiridas, seja por hábitos perniciosos que geram máculas nos corpos espirituais. O holismo de JG vai muito além da matéria e do tempo, pois se reflete ao longo de vidas, nas relações interpessoais e de corpos, cuja natureza diversa entre si é fonte da enfermidade e o intermediário para a cura a ser alcançada pelo indivíduo (D'ANDREA, 2000).

Para JG, o conceito de holístico tem um aspecto evolucionário e cósmico, apoiado nos princípios da Lei Divina que conduz o pensamento humano a aspectos de realidades mais sutis:

O conceito cósmico, holístico, da vida coloca o homem de bem, o pesquisador sério, em relação direta com outras faixas de energia e multiplica-lhe as possibilidades de crescimento, de maturação psicológica; coloca-o em relação constante com o plano etéreo da vida [...] (SANTOS, 2002, p. 29).

Entre as causas de enfermidades indicadas por JG, há uma releitura do processo obsessivo, comum à literatura espírita, que se apropria do termo goécia proveniente dos círculos místicos. Na obra, goécia é conceituada como um método de atingir pessoas através da evocação de seres sombrios classificados com o título de cientistas das trevas ou Magos Negros, que criam dispositivos que drenam a energia das vítimas ou criam um estado de hipnose que as deixa sujeitas a um controle remoto que passa a comandar suas ações (SANTOS, 2002).

Segundo JG, nenhum método convencional espírita é capaz de desfazer esse mal, a não ser uma prática chamada de antigoécia, que segue um rito em que se deve subjugar o Mago Negro que conjurou o feitiço e fazer com que ele o desfaça, seja por arrependimento, seja por coação de uma autoridade espiritual superior (SANTOS, 2002).

Além das questões ligadas à prática da medicina espiritual, outro tema recorrente na escrita psicografada de JG é a questão da ética médica e da forma como os pacientes devem ser tratados no decorrer dos procedimentos terapêuticos. O respeito à história clínica do paciente e a empatia dos profissionais da saúde são metas observadas e cobradas nos atendimentos da CHJG pelo espírito do médico alemão. Particularmente, no livro *A Alma da Medicina* (SANTOS, 2014), JG levanta a questão de que uma das funções dos médicos como um todo é de praticar a medicina levando em conta o elemento espiritual dos pacientes no exercício de uma espécie de sacerdócio da profissão. Essa postura do autor visa, de certa forma, estimular uma espiritualização da prática médica em todas as suas especializações e expressões. Segundo a sua concepção:

O médico é um sacerdote da ciência, que exerce papel de orientador, estimulador dos processos de manutenção e preservação da saúde humana. Como tal, orienta o paciente e interfere, tanto quanto possível, em prol da recuperação da sua qualidade de vida, mesmo que essa interferência implique aprofundamento na problemática humana, através de uma incisão cirúrgica ou algum procedimento eventualmente invasivo, porém necessário (SANTOS, 2014, p. 55).

Do suporte teórico acima citado, pude observar, na prática, procedimentos que narro a seguir e que foram realizados durante a minha passagem pelo tratamento. No dia 4 de abril de 2015, após ter sido autorizado pelo espírito de JG, que estava incorporado em RP, participei como paciente da RAME (LIMA, 2016). Por conseguinte, juntei-me ao grupo de pessoas em

um salão que passavam pela triagem e recebiam os passes de limpeza espiritual que antecedem os procedimentos principais do tratamento médico-espiritual. Quanto a esses passes, eles consistem em movimentos longitudinais de mãos e braços realizados por um médium-passista ao longo do corpo do paciente, estando o primeiro em pé diante do segundo, que permanece sentado. JG explica a função desse procedimento:

Os passes longitudinais, ou os de grandes correntes, quando aplicados na região do sistema nervoso central ou ao longo do córtex cerebral, tendem a destruir parasitas e larvas astralinas que possam estar aderidas nessa região delicadíssima, onde interagem as energias dos dois planos da vida, para o equilíbrio orgânico (SANTOS, 2002, p. 137).

A operação é feita em silêncio, estando os pacientes concentrados e com os olhos fechados. Muitas vezes, percebia que o paciente posiciona as suas mãos espalmadas para cima sobre as pernas, como se estivesse recebendo ou captando a energia doada pelo passista (LIMA, 2016).

Após esse primeiro procedimento, é realizada uma segunda triagem em que os pacientes são encaminhados para o passe magnético ou para a ectoplasmia. No entanto, alguns são direcionados para procedimentos especiais, como, por exemplo, a apometria. Fui informado por um dos voluntários da casa de que quatro procedimentos eram disponibilizados nessa reunião: a ectoplasmia ou cirurgia espiritual, o passe magnético, procedimentos especiais, como a apometria e a limpeza energética (LIMA, 2016).

Dos ditos procedimentos, eu só participei do passe magnético e da limpeza espiritual e dependi da descrição e do depoimento de colaboradores da casa, além da literatura espírita de RP, para conhecer e entender a dinâmica de funcionamento de procederes curativos que não me foi permitido presenciar (LIMA, 2016).

O primeiro método que me foi descrito foi a ectoplasmia., apesar de não a presenciar, os coordenadores da clínica me explicaram sua maneira de se realizar posteriormente. Pude ter acesso ao recinto em que ela ocorre, tendo, inclusive, fotografado o local com a autorização da administração da casa (LIMA, 2016). A sala em que ocorre o procedimento tem cerca de 5 metros e fica totalmente separada das demais dependências da CHJG. Suas janelas, segundo um voluntário da CHJG, permanecem fechadas, ficando lacradas a maior parte do tempo. O recinto só é aberto nos dias de limpeza da casa, mas, ainda assim, o acesso a ele é controlado. Esse isolamento do recinto, segundo relatos dos colaboradores, se deve à “necessidade de concentrar uma substância chamada ectoplasma, que sai do corpo dos médiuns e é condensada nesse ambiente específico para ser utilizado em cirurgias espirituais” (LIMA, 2016, p. 60). A

iluminação da sala é azul, uma vez que, segundo os voluntários e a literatura espírita, seria a única capaz de preservar e facilitar a acumulação de ectoplasma. Infelizmente, devido à sacralidade desse rito, não há vídeos disponíveis sobre essa etapa da RAME.

A aplicação desse método seria feita, segundo o que me disseram, por meio de um fecho de luz, emanado da mão do médium, quando há o acúmulo de ectoplasma sobre a parte enferma do paciente (LIMA, 2016). Dessa forma, não haveria qualquer tipo de medida invasiva no corpo do paciente. A operação seria realizada nos corpos espirituais do paciente, de tal forma que influenciaria o processo de cura no seu corpo físico. Conforme narrativa dos voluntários, se a quantidade de ectoplasma acumulado não for o suficiente para materializar o raio, RP faz uso de uma caneta laser para aplicar as técnicas.

Na verdade, esse procedimento é uma releitura das cirurgias espirituais realizadas em centros e hospitais que “existem às centenas no Brasil” (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 259), que, em vez de usar instrumentos que simbolizariam o bisturi médico comumente empregado nesses grupos, lançaria mão ao fecho de luz ou mesmo à caneta laser. O processo de cura espiritual aplicado tende a ser representado por uma espécie de drama ritual, no qual “pacientes torturados por uma variedade de sintomas, [...] se descobriam afetados pelo mal vindo do plano astral” (GREENFIELD, 1999, p. 77) e procuram o auxílio de pessoas que personalizam a figura de um médico dotado de poder para sanar seus males. E para que a imersão seja eficiente, o médium curador, muitas vezes incorporado pelo seu espírito-guia, dever adquirir a estética e o comportamento que sejam semelhantes àqueles adotados em um procedimento médico. Desta forma, RP usa um raio de luz para simular o processo cirúrgico, mas sem recorrer a cortes ou incisões. JG afirma que “[...] a atuação dos espíritos numa intervenção junto aos meus irmãos em sofrimento nem sempre precisa ser tão intensa a ponto de produzir corte, exigir cirurgia ou determinar interferência de maneira mais intensa ou drástica” (SANTOS, 2014, p. 125).

Essa técnica é utilizada apenas em casos mais graves de enfermidades, sendo as aplicações fazem parte da primeira etapa da RAME, que é executada aos sábados, pontualmente às 6h. Todo o procedimento é realizado pelo espírito de JG incorporado em RP, que executa os movimentos cirúrgicos de acordo com a enfermidade que aflige os pacientes. Como uma curiosidade, posso informar por experiência própria que o acesso à sala de ectoplasmia é feito por uma porta protegida por uma cortina verde. Essa entrada fica na sala de tratamento magnético e, para passar de um recinto a outro, quando não está havendo uma aplicação ectoplásmica, é obrigatório que se retire o calçado e entre descalço ou de meias, pois se trata de

um espaço consagrado e de acesso restrito. Convém observar que todo material utilizado, incluindo o jaleco que o médium incorporado veste, fica guardado nessa sala.

Talvez esse seja o local onde o cuidado ritualístico seja mais observado em toda a CHJG. O passe magnético, pelo que pude presenciar, é realizado em um salão com iluminação verde e os pacientes ocupam macas, onde, secundados por médiuns passistas, são orientados por RP, em transe (incorporando JG), sobre como proceder no tratamento (LIMA, 2016).

O processo é descrito na obra psicografada por RP, cuja autoria, chamada no meio espírita de autoria espiritual, é de JG (2002):

Dos diversos tratamentos utilizados para o reequilíbrio bioenergético, o magnetismo é um dos recursos que têm contribuído, de forma muito eficaz, para o auxílio a meus irmãos encarnados e aos desencarnados também. Desde a simples imposição de mãos, até as diversas técnicas utilizadas por eminentes magnetizadores do passado, essa energia abençoada pode atuar na constituição eletromagnética do corpo espiritual ou perísprito como também do corpo vital ou duplo etérico (SANTOS, 2002, p. 135).

Em um primeiro momento, os médiuns passistas aplicam passes dispersivos. Dentro da ótica espírita, a ritualística dessa imposição de mãos consiste na realização de movimentos ao longo do corpo do paciente, para, a seguir, impô-las sobre a cabeça daquele que busca auxílio. Durante esse processo o passista evita tocar diretamente o corpo do paciente. Técnicas de imposição de mãos são comuns na área das terapias alternativas ou complementares e servem para organização da espiritualidade, devendo ser acompanhadas do cultivo de pensamento positivo. Ou seja, não basta apenas a performance corporal do passista para garantir os efeitos benéficos do processo de passe, é necessário também que se crie um contexto ritualístico que permita ao assistido, pela imposição de mãos, que se torne receptivo aos efeitos energéticos ou psicológicos da técnica de cura (TONIOL, 2015, p. 137).

A partir de então, os pacientes que estavam sentados nas macas se deitam e, seguindo a orientação do médium incorporado, colocam uma das mãos na parte do corpo que está enferma, rogando a Deus para auxiliar na sua cura.

O tratamento se encerra em poucos minutos e, depois dessa autoimposição de mãos sob o comando de JG, o voluntário passista recebe orientações dos coordenadores sobre os resultados do tratamento espiritual para que sejam anotados nos cartões dos pacientes atendidos.

Segundo a literatura espírita, há uma diferença entre o passe espírita convencional e o magnético, que se utiliza mais do fluido do médium do que da equipe espiritual presente no recinto. Essas técnicas eram praticadas na Europa do século XIX por Anton Mesmer, Barão du

Potet, Deleuze¹²⁵, entre outros (MICHAELUS, 1991). Os magnetizadores acreditavam na existência de uma substância chamada fluido universal, responsável por todos os fenômenos ligados à vida biológica e mental dos seres vivos (MICHAELUS, 1991). Essa crença é um ponto em comum entre o espiritismo e o magnetismo, ressaltando que Allan Kardec era também um magnetizador e que havia observado uma conexão entre os fenômenos magnéticos e as manifestações espíritas (WANTUIL; THIESEN, 2007). No discurso nativo:

A técnica dos passes magnéticos é correntemente empregada para uso terapêutico. O princípio básico é o seguinte: o magnetizador usa de seu fluido e do fluido universal, acumulando-o em uma espécie de envoltório em torno do corpo do necessitado. Graças à ação de suas mãos, distribuirá esta carga fluídica, mais ou menos, uniformemente, no corpo a tratar (DU POTET, 2011, p. 57).

No livro de memórias de RP, consta que Chico Xavier, quando orientava sobre os parâmetros da fundação da Casa de Everilda Batista, recomendou o estudo do magnetismo (SANTOS, 2008). Em minha análise, concluo que, ao praticar esse tipo de tratamento na CHJG, RP poria em prática o legado do médium de Uberaba, legitimando, assim, a sua ritualística de cura no contexto do espiritismo brasileiro.

A fim de que eu conhecer melhor as outras formas de tratamento oferecidos pela CHJG, permitiram-me participar de um procedimento especial que consistia na combinação de vários tipos de passes aplicados por uma médium passista, enquanto outro médium assistia e dava suporte energético. Dessa vez, o passe foi individual e em uma sala menor, precedendo a minha entrada no tratamento magnético.

O método usado se assemelhava a um sistema padronizado de passes, muito difundido em São Paulo pela Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). O método é conhecido como Pasteur e é sistematizado por Edgard Armond, um líder espírita paulista, em sua obra *Passes e Radiações* (1950). Conversando com a passista, se confirmou a minha impressão de que utilizavam essas técnicas de passe.

Ao final das aplicações acima descritas, segundo meus informantes, os pacientes passam por uma sessão chamada de limpeza energética para remover os excessos de energia que poderiam lhes causar desconforto e mal-estar. Essa técnica consiste em um atendimento individual em que o médium passista, diante do paciente sentado, faz a imposição de mãos combinadas à maceração de plantas em torno do corpo do paciente. Enquanto os médiuns

¹²⁵ Joseph Philips François Deleuze era o bibliotecário do Museu de História Natural na França e iniciou seus estudos sobre magnetismo em 1785. A princípio, considerou o magnetismo uma obra de loucos, mas acabou se tornando adepto e divulgador da prática.

esmagam as ervas, repetem uma prece ou ladainha em voz baixa, o que lembra as formas populares de benzeção. Essa prática não está descrita nas obras psicografadas que citei aqui, mas em romances de autoria espiritual dos espíritos Ângelo Inácio (2009) e Pai João de Aruanda (2011).

Durante a limpeza energética, são utilizadas ervas consagradas pela tradição popular para “emprestar energia ao homem, ajudando na restauração de seu equilíbrio” (GOMES; PEREIRA, 2004, p. 40). Há um vaso com Espadas de São Jorge, Guiné, Arruda, Alfazema e outras plantas usadas para a limpeza espiritual. Algumas folhas empregadas são descartadas no chão da sala e, ao final da sessão, são abandonadas em uma mata. Essa prática é uma releitura dos rituais populares de benzeção praticados em Minas Gerais, entre outros estados do sudeste brasileiro, sendo que, nas práticas de limpeza espiritual realizadas no movimento espírita brasileiro, a limpeza fluídica dispensa o uso de substâncias ou ritos elaborados (MIRANDA, 1998), enquanto a fundamentação da teoria nativa de alguns tratamentos com a ectoplasmia, passes magnéticos, cirurgias espirituais e tratamento espiritual está contida nas obras psicografadas por JG (2002; 2007; 2008; 2011; 2014).

Os conceitos comuns às espiritualidades da Nova Era utilizadas pelo autor como chacras, duplo etérico, carma, reencarnação e corpos espirituais ganham uma ressignificação que adota a interpretação, em termos espíritas, de elementos oriundos das espiritualidades orientais e que são relidos pela ótica ocidental por grupos esotéricos com, por exemplo, a sociedade teosófica. Essa assimilação e reinterpretação será mais bem apresentada na segunda parte do capítulo 4, em que comparo a literatura mediúnica de JG com relatos realizados pelos colaboradores da CHJG.

Fora esses atendimentos, são oferecidos na Clínica consulta gratuita com um médico homeopata e aplicação de apometria, que são atividades paralelas que se pode recorrer durante as reuniões de tratamento ou em data diversa da reunião.

Apesar de dotada de uma organização mais elaborada, que normalmente tenho encontrado em outros grupos espíritas, e das ressignificações da benzeção, da cirurgia espiritual, da incorporação de técnicas etc., as outras atividades são normalmente encontradas no movimento espírita.

A CHJG dá continuidade às práticas existentes dentro do movimento espírita brasileiro, isto é, a do ato terapêutico oriundo da intervenção direta de médicos desencarnados e de suas equipes espirituais. A prática da medicina espírita é caracterizada por ser realizada em grupos, clínicas ou instituições espíritas que, recorrendo a médicos desencarnados, efetuam operações espirituais normalmente sem o uso fático de instrumentação cirúrgica.

Essa ritualística se caracteriza pela evocação e manifestação do espírito de médicos que prescrevem tratamentos e medicamentos e, em alguns casos, operam (“cirurgias espirituais”) através dos médiuns que os incorporam. Entre “os que mais são invocados nessa constelação de espíritos médicos do espaço são os doutores Gleber, [...] (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 257).

O fato de RP incorporar um médico além-túmulo e, sob sua influência, direcionar o processo de triagem dos pacientes e a aplicação da ectoplasma, segue a uma tradição existente no movimento espírita brasileiro (LIMA, 2016). Mas, ao adotar técnicas incomuns aos grupos espíritas nacionais, a CHJG se distancia da visão doutrinária comum ao kardecismo, formulando assimilações e reinterpretções de práticas empreendidas por outras espiritualidades e religiões.

Nas práticas da CHJG, pude perceber que ocorre um processo de bricolagem de saberes e ritos existentes no nebuloso campo da *new age* e que essa construção e mistura de conceitos são complementadas com a ressignificação de práticas da religiosidade popular (como a benzeção). Esse discurso tem um verniz pseudocientífico tipicamente adotado pela literatura espírita kardecista com o objetivo de legitimá-lo sob a ótica espírita e científica. Esse discurso que busca realizar um sincretismo científico-religioso é típico do que se convencionou denominar de religiosidades científicas, isto é, narrativas cuja a estrutura concilia referências dos saberes da ciência e da religião. Utilizando-se de uma forma de linguagem que conciliam aspectos de ambos os tipos de conhecimento humano, tenta produzir um discurso, dotado de lógica e fundamentos próprios para explicar uma gama de fenômenos que ocorrem nas fronteiras entre o sagrado e o profano (CAMURÇA, 2011, p. 160).

A busca de uma metodologia mais eficiente para lidar com obsessões e patologias espirituais é a principal motivação dos tratamentos desenvolvidos ali:

Espíritos têm alertado para o fato de que as trevas aprimoraram os métodos de coerção do psiquismo de suas vítimas. Nós, terapeutas do espírito, temos ficado muitas vezes devendo aos que nos procuram uma postura mais condizente com tais métodos. Não se trata de atualizar a filosofia kardequiana, já que ela permanece adequada; a hora é de refletir sobre o caráter progressista do espiritismo e modernizar e aperfeiçoar nossas técnicas de abordagem ao plano extrafísico. Seja mais liberal ou mais conservador, todo adepto sério se defrontará, cedo ou tarde, com questões que colocarão em xeque as ferramentas de que dispõe para avançar sobre o terreno das obsessões e patologias espirituais. Tais instrumentos se revelarão inadequados em determinadas circunstâncias (SANTOS, 2008, p. 268).

Outro aspecto interessante é a campanha da Água Viva, uma ação realizada pelos colaboradores da CHJG com o objetivo de garantir a preparação de uma substância aquosa distribuída como repositor energético para todas as pessoas atendidas na reunião de tratamento espiritual. A campanha começa quando, ao longo do ano, são recolhidos recursos financeiros para a compra do material usado na composição da fórmula de um remédio espiritual.

A página da Casa de Everilda Batista no *Facebook*¹²⁶ aponta que, em 2005, o médium RP concretizou uma proposta recebida e encabeçada pelo espírito de JG de dar um novo alento a indivíduos desesperançados com os tratamentos convencionais. Nascia, então, o remédio energético Água Viva. A preparação dessa substância ocorre uma vez por ano, durante o fim de semana que antecede ao carnaval. Nesses dias, os trabalhadores da casa pernoitam na CHJG para, no dia seguinte, participarem de uma ritualística especial que vai desde o momento de preparação de seus componentes, obedecendo às normas técnicas da farmacologia, até a etapa final, quando os espíritos orientadores da casa materializam na substância aquosa o componente ativo que a torna eficaz para os tratamentos espirituais.

Não tive acesso à fórmula utilizada, portanto não pude relacionar as ervas usadas na composição da Água Viva. No entanto, com as descrições que obtive (LIMA, 2016) sobre feitura do fármaco que é obtido pela manipulação de substâncias naturais através de uma manipulação espiritual ou energética e que adquirirem propriedades curativas, pude notar que uma fórmula semelhante, ao menos em suas características, é encontrada em vários tratados de magia e alquimia presentes no século XIX, de autores como Papus, Saint Germain, entre outros. O médium RP, por sua vez, tem uma obra psicografada pelo espírito de Pai João de Aruanda, intitulada *Magos Negros*, valoriza o uso de rituais mágicos ou dotados de simbologia própria como essenciais para que essas substâncias adquiram propriedades extraordinárias. Ao responder uma questão levantada sobre a necessidade de rituais nos processos de feitiçaria, Pai João, via escrita mediúnica de RP, afirma:

O ritual nada mais é do que um conjunto de práticas que devem ser seguidas de maneira precisa, com a finalidade de concentrar, despertar, focar e amplificar a energia mental e emocional, de conformidade com a meta a ser atingida Ponto. É considerado importante ferramenta que o feiticeiro usa para manipular, desencadear, criar e alterar algumas forças os planos astral e físico, tanto quanto na dimensão etérica (SANTOS, 2011, p. 31).

¹²⁶ Disponível em: <<https://www.facebook.com/CasadeEverildaBatista>>. Acesso em 23 de jan. de 2021.

A fórmula é uma criação do espírito CHJG, mas recebe o aval de uma voluntária que é farmacêutica para poder ser distribuída ao público (LIMA, 2016). A descrição do funcionamento de materialização desse método se encontra nas obras psicografadas pelo médium RP. Segundo a sua narrativa, no processo de materialização em si, os elementos a serem transportados para o panorama físico são envolvidos nos fluidos perispirituais dos médiuns e dos espíritos, que, naquele momento, trabalham em sintonia plena ou em fase de ajuste vibratório. Essa concepção sobre a existência de uma forma de energia que pode, através do uso da vontade, do pensamento ou de fórmulas ritualísticas, ser transferida, modificada e usada para gerar novas substâncias ou para alterar propriedades das que já existentes é encontrada em outros trabalhos acadêmicos relacionados às religiosidades e espiritualidades ligadas ao movimento da Nova Era. Esse tipo de energia nomeada algumas vezes como bioenergia ou como energia fluídica, energia vital, entre outras nomenclaturas, servem como uma espécie de moeda de troca que intermedia as relações entre o mundo físico e o mundo extrafísico, garantido que uma realidade interfira na outra e produza efeitos (AMARAL, 2009; D'ANDREA, 2000).

O descenso vibratório é feito primeiramente passando os elementos curativos dos fluidos do espírito para os fluidos dos médiuns e depois, então, ocorre o fenômeno propriamente dito de transferência das partículas atômicas e subatômicas para o plano ou para a dimensão em que se localizam os irmãos. Esse fenômeno está descrito da seguinte forma:

No processo de materialização em si, os elementos a serem transportados para o panorama físico são envolvidos nos fluidos perispirituais dos médiuns e dos espíritos, que naquele momento trabalham em sintonia plena ou em fase de ajuste vibratório. E descenso vibratório é feito primeiramente passando os elementos curativos dos fluidos do espírito para os fluidos dos médiuns; depois, então ocorre o fenômeno propriamente dito de transferência das partículas atômicas e subatômicas para o plano em que se localizam meus irmãos. [...] Uma vez que disponhamos de ectoplasma e de permissão do alto, torna-se viável o processo de materialização (SANTOS, 2007, p. 185).

Na estrutura do texto contido na citação, se encontra o uso da linguagem científica (átomos e partículas atômicas) combinado com a terminologia espírita (fluidos, espíritos, médiuns e perispirito) em uma tentativa de construir um discurso cientificista para legitimar a sacralidade do processo de manufatura da substância que deve produzir efeitos terapêuticos.

Figura 14 – Aviso publicado no *Facebook*¹²⁷

Fonte: página na CHJG no Facebook (2023).

No dia da feitura da Água Viva não há atendimentos individuais ou senhas, pois os voluntários permanecem recolhidos para elaboração e pernoitam entre a sexta-feira e o sábado anterior ao feriado de carnaval para elaborarem o remédio espiritual. Durante a passagem da noite, segundo um dos coordenadores da CHJG, a substância repousa em uma sala reservada. Nesse descanso, dizem os informantes, o princípio ativo da planta medicinal é materializado no recipiente conforme informado na postagem acima e proveniente de publicação feita em página de rede social associada à CHJG.

Nas publicações constantes no *Instagram* e repetidas no *Facebook* da CHJG são registradas fotos e vídeos curtos da fase preparatória da elaboração da substância Água Viva, como de palestras e de atividades lúdicas que incluem a apresentação de músicas populares e religiosas. Do processo em si não há registros por se tratar de um ritual sagrado que, portanto, não é exposto ao meio mundano pelas redes sociais. No entanto, podemos encontrar informações sobre fatos ocorridos durante a sua ritualística como, por exemplo a manifestação de espíritos com mensagens. Na 17ª edição do evento, ocorrida em 2023, foi mencionado o recebimento da seguinte mensagem:

127

Disponível em: <https://www.facebook.com/ClinicaJosephGleber/photos/a.568490323655348/794104237760621/>. Acesso em 24 de abr. de 2023.

Como disse Cazuzza, durante a reunião de ectoplasmia: “Sempre haverá flores por onde ele passar”. Que sempre haja flores por onde todos passarmos! Recebam nosso carinho e agradecimento. E que venha a 18ª edição! Até lá!¹²⁸

Um fato pode ser comprovado ao observar as fotos oficiais do processo de feitura da Água Viva, que é a participação de centenas de voluntários na elaboração do medicamento espiritual, conforme se pode ver na imagem abaixo:

Figura 15 – Publicação do *Instagram*¹²⁹



Fonte: foto publicada em perfil da CHJG no *Instagram* (2023).

A narrativa do processo de formulação da substância Água Viva tem um caráter mítico e fantástico. Segundo os relatos de médiuns e colaboradores da CHJG, o princípio ativo espiritual dessa substância curativa provém de uma flor chamada água-viva, que é transportada espiritualmente do Himalaia. Daí a atividade de sua manipulação ser batizada com esse nome.

No site¹³⁰, o processo de manipulação da Água Viva é descrito como tendo sido feito com mão de obra voluntária a partir de ervas fitoterápicas e da água-viva, flor originária das regiões altas da cordilheira do Himalaia. Essa flor não é comprada, mas tem seus princípios materializados no remédio por meio da técnica mediúnica chamada ectoplasmia. Esclarece também que a substância está disponível nas formas de gotas e gel, tendo apresentado, segundo relatos de pacientes, bons resultados, como a melhora dos mais diversos tipos de afecções. A distribuição desse fitoterápico é

¹²⁸ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CpC4iV7rugx/>>. Acesso em 24 de abr. de 2023.

¹²⁹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CpC4iV7rugx/>>. Acesso em 24 de abr. de 2023.

¹³⁰ Disponível em: <<https://www.facebook.com/CasadeEverildaBatista/posts/2420244904754221>>. Acesso em 23 de jan. de 2021.

inteiramente gratuita, sendo que mais de 50 mil pessoas já teriam sido supostamente beneficiadas pelo seu uso até a data da postagem (LIMA, 2016).

Ao longo da história do movimento espírita em solo brasileiro é possível observar que os primeiros praticantes da doutrina, em uma grande parcela, eram médicos que, em que muitos casos, eram também homeopatas (GIUMBELLI, 1997). Portanto, o fato de um espírito médico adotar práticas que se assemelham, conceitualmente, às técnicas da homeopatia na feitura de seus fármacos pode ser explicado como uma possível assimilação da técnica homeopática ressignificada para dotar elementos da realidade espiritual descrita nas obras psicografadas de autoria espiritual de JG.

Convém observar que o processo de feitura da substância Água Viva obedece a uma ritualística própria, que é descrita e divulgada nas páginas da CHJG, especialmente no *Facebook*¹³¹. Para a criação da substância foi estabelecido um processo com etapas distintas, como a da lavagem da matéria-prima, da maceração dos materiais vegetais por parte dos trabalhadores da casa e da adição da água para que as substâncias possam sofrer a ação espiritual que acrescentará novas propriedades terapêuticas com o potencial de aumentar a capacidade curativa das folhas, grãos, flores e cascas utilizadas no fármaco. O que vemos no ritual de recolhimento e preparação da Água Viva, é que sua realização segue e observa regras precisas criadas por JG, e o cumprimento de todas essas instruções é o que garante, para colaboradores e pacientes, a eficácia de seus resultados terapêuticos.

Convém lembrar que a CHJG ocupa uma posição-chave dentro do quadro de instituições que compõem a UniSpiritus, apresentando uma estrutura física própria e permitindo a expansão das atividades espirituais de RP para além da região metropolitana de Belo Horizonte. Além de aumentar o alcance das atividades do médium, a Clínica oferece um espaço físico que permitiu a ampliação de projetos, como a criação de um estúdio para a gravação dos cursos, vídeos e *workshops* que são oferecidos pelo Instituto Robson Pinheiro e um núcleo para desenvolvimento de ações sociais na comunidade carente local, batizado de Casa de Aruanda.

Escolhi três obras psicografadas para analisar os seus conteúdos pela ótica da prática utilizada na ritualística terapêutica da CHJG, no sentido de fundamentar as suas práticas. Apesar das seis obras publicadas até o momento terem referências aos termos “tratamentos espirituais” ou “ectoplasmia”, que são recorrentes aos tratamentos aplicados na CHJG, em dois dos livros selecionados os temas são tratados de forma superficial por, no escopo da obra, tratarem de assuntos muito específicos que se distanciam um pouco das atividades da CHJG¹³². Estou me referindo às

¹³¹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/profile/100063467433792/search/?q=agua%20viva>>. Acesso em 20 de nov. de 2023.

¹³² Não cito o *Caderno Ilustrado de Bioenergética* por ser um material de suporte para ilustrar o conteúdo de outras obras psicografadas por JG.

obras *Consciência e Além da Matéria*, que escolhi por, a primeira, focar mais na questão da mediunidade, seu desenvolvimento e sua utilização e, a segunda, priorizar a questão do debate entre os conceitos da ciência e espiritualidade, buscando conciliá-los usando elementos do esoterismo. Para melhor apresentar, ainda que de forma resumida, as informações contidas no conteúdo das três obras, farei uso de dois quadros comparativos. O primeiro quadro criei a fim de apresentar as informações básicas sobre a obra e que estão presentes no Catálogo Virtual da Editora Casa dos Espíritos¹³³. No segundo quadro serão apresentados os capítulos de cada obra e uma descrição resumida do conteúdo de cada um deles.

Assim, a seguir, apresentarei e comentarei o conteúdo das seguintes obras psicografadas por JG e que são especificamente utilizadas na ritualística diária da CHJG, nas RAMEs. São elas: *Medicina da Alma*, *Além da Matéria* e *A Alma da Medicina*.

3.1.1 Medicina da Alma

Ao fazer uma leitura exploratória é possível verificar que a obra se divide em duas partes específicas, sendo uma delas composta por 22 capítulos que versam de temas diversos que vão desde o conceito de saúde e de doença até a influência que a lei do carma e a reencarnação exercem na condição de vida e saúde das pessoas. A outra parte da obra é composta por uma seção de perguntas e respostas, em que, ao responder a 64 questões, o espírito do médico alemão esclarece dúvidas sobre o conteúdo apresentado na primeira parte do livro.

Quadro 10 – Demonstrativo da obra *Medicina da Alma*¹³⁴

Edição	Páginas	Capítulos	Sinopse no catálogo da editora
8ª edição (2002)	251	24 (incluindo a biografia, prefácio, introdução e a segunda parte)	Nunca houve tanta tecnologia aplicada ao diagnóstico e tratamento de enfermidades. Apesar disso, os casos sem solução não parecem diminuir. Talvez o homem não seja apenas um amontoado de músculos e nervos, regidos pelo cérebro. Com a experiência de quem foi físico nuclear e médico, o espírito Joseph Gleber, desencarnado no Holocausto, disserta sobre a saúde segundo o paradigma holístico. De posse das ferramentas da doutrina espírita, aborda os chacras, as propriedades dos corpos espiritual, etérico e mental, a obsessão e o tratamento das inúmeras patologias que têm sua origem na dimensão extrafísica. Texto enriquecido com notas explicativas.

Fonte: organizado pelo autor. Adaptado de informações contidas no *site* da Editora Cada dos Espíritos (2023).

¹³³ Disponível em: <<https://www.casadosespiritos.com.br/livros>>. Acesso em 20 de nov. de 2023.

¹³⁴ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/medicina-da-alma/>>. Acesso em 27 de abr. de 2023.

O primeiro aspecto para o qual quero chamar atenção sobre o livro *Medicina da Alma* é o de que seus capítulos são curtos, tendo em média entre 4 e 10 páginas escritas e diagramadas de forma que o texto tenha 30 linhas em cada página. Com exceção do capítulo 6, que é dividido em subitens para a melhor compreensão de cada um dos chacras, os capítulos não possuem subdivisões. A segunda parte da obra é formada por perguntas cujas respostas são apresentadas ao longo de 44 páginas seguindo a mesma diagramação utilizada nos capítulos.

Quadro 11.1 – Descritivo da obra *Medicina da Alma* (2002) – Elementos pré-textuais

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
Não possui	Biografia do Irmão Joseph Gleber	Fatos e informações que identificam o espírito de JG, como sendo, em sua última encarnação, um médico, físico, alemão e judeu que foi executado em um campo de concentração nazista.
Não possui	Prefácio	Mensagem psicografada por RP do espírito Estevão, que ressalta a missão de JG em prol de um estreitamento da relação da narrativa espírita com discurso científico.
Não possui	Novo Paradigma	Apresentação da proposta de trabalho, que visa expor a realidade de campos vibratórios que interferem nas realidades da vida terrena.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Os elementos pré-textuais apresentam a obra e trazem informações a respeito da última experiência terrena de JG, que teria atuado enquanto médico e físico e nascido na Alemanha de família judia. O prefácio, por sua vez, psicografado por RP por intermédio de Estevão, tem por intenção aproximar a obra de um discurso cientificista, legitimando, então, as afirmações feitas por JG. Por fim, ainda na seção de elementos pré-textuais, é apresentada a proposta efetiva do livro, que busca levar a seu público o conceito de campos vibratórios e de como se dá a sua interferência na experiência humana terrena. No quadro 11.2 apresento a segunda parte do livro, com seus dez primeiros capítulos:

Quadro 11.2 – Descritivo da obra *Medicina da Alma* (2002) – Capítulos I a XI

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
I	Saúde e doença	Definição do que é estar saudável e de como as enfermidades interferem sobre o estado de saúde dentro de uma ótica espiritualista com detalhes holísticos.
II	Conceito Holístico	Apresentação dos avanços da ciência e da medicina somados ao modelo de holismo da Nova Era, que criou um ambiente propício para o desenvolvimento de técnicas baseadas no conhecimento espiritual trazidas por esse guia espiritual.
III	Fluidos e Microrganismos	A eficácia da ação terapêutica dos espíritos superiores está fundada em suas ações sobre os fluidos que compõem a atmosfera psíquica do Orbe Terreno e no uso de recursos dispersos na natureza, como os microrganismos, microcélulas, entre outros recursos.
IV	Duplo Etérico	O Duplo Etérico ou Corpo Etérico, seria a parte mais eterizada ou menos grosseira do corpo físico, que serve de barreira protetora natural do contato direto com o mundo astral, evitando os ataques de seres perniciosos dessa dimensão que poderiam comprometer a saúde humana.

V	Outras funções do Duplo	O Duplo Etérico é possível ser retratado através da fotografia Kirlian ¹³⁵ e através desse recurso é possível diagnosticar distúrbios psicossomáticos de pacientes. Outra função relevante do Duplo Etérico é a doação de fluidos energéticos nas reuniões mediúnicas, que utilizam o ectoplasma na preparação de medicamentos ¹³⁶ ou em reuniões especializadas, como, por exemplo, as de cirurgias espirituais e naquelas em que ocorre a materialização de objetos ou espíritos.
VI	Centros de Força – Chacras	Função dos sete principais Centros de Forças situados nos vários corpos espirituais que compõem a estrutura da psique espiritual do ser humano.
VII	Psicossoma	O corpo constituído de material astral, que funciona como modelo organizador responsável pelo funcionamento dos órgãos biológicos. A palavra Psicossoma, para JG, é sinônima do perispírito.
VIII	Perispírito	O perispírito ¹³⁷ tem a função de retirar e distribuir pelo corpo físico a energia vital oriunda da alimentação, da respiração e da absorção da energia cósmica e da luz do sol.
IX	Corpo Mental	O Corpo Mental é o veículo superior que reveste o espírito responsável pelo processamento do raciocínio puro, que dá forma aos corpos inferiores, ou seja, aos Corpos Astrais, ao Duplo Etéreo, ao perispírito ou ao corpo somático, que atuam na formação e funcionamento do corpo físico.
X	Reflexos da Mente	Como a existência de um veículo responsável pelo raciocínio e pela produção de pensamento, traumas, fobias, esquizofrenias, entre outros quadros de distúrbios psicológicos pode ficar registrada no veículo mental, sendo possível que seja herdado em futuras reencarnações de um espírito.
XI	Aura	A aura é apresentada como a atmosfera fluídica que envolve as individualidades e demonstra as condições evolutivas, moralmente e intelectualmente, dos seus portadores, bem como é essencial para identificar quadros clínicos que afetam o estado de saúde de um paciente.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Nos onze primeiros capítulos de *Medicina da Alma* JG se debruça sobre conceitos de saúde, doença e de suas interações com o corpo espiritual de cada indivíduo e, ainda, sobre como espíritos superiores contribuem em ações terapêuticas para a restituição da saúde global de cada ser. Além disso, o conceito de duplo elétrico e dos chacras, bem como a função específica de cada um dos sete, são apresentados a fim de ampliar a compreensão a respeito da

¹³⁵ A fotografia Kirlian, ou kirliangrafia, consiste na fotografia do Corona, efeito luminoso provocado pela ionização do ar devido à aplicação de campos elétricos de alta tensão em objetos, geralmente as pontas dos dedos humanos ou folhas de plantas. Muitos estudos têm difundido essa técnica no contexto das terapias alternativas como aplicável para o diagnóstico de várias doenças e condições de saúde mental e estados bioenergéticos do ser humano. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1129357>>. Acesso em 23 de nov. de 2023.

¹³⁶ Um exemplo desse tipo de manipulação de medicamentos é aquele que se realiza nas reuniões realizadas na CHJG, na feitura do medicamento Água Viva.

¹³⁷ O perispírito foi revelado ao codificador da doutrina espírita pelos espíritos como sendo o envoltório semimaterial que reveste e dá forma ao espírito, seja ele encarnado ou não (KARDEC, 1998, p. 85-86).

complexidade do corpo espiritual de cada ser. Ainda há, também, a apresentação de dois conceitos perenes nas obras de JG, o perispírito e o psicossoma, que são entendidos pelo espírito como sinônimos, embora haja capítulos específicos para cada um dos dois – a saber, VII e VIII. Por fim, antes de ingressar em temas mais voltados à prática do tratamento espiritual, JG ainda apresenta também o conceito de corpo mental, dos reflexos mentais e da aura.

Quadro 11.3 – Descritivo da obra *Medicina da Alma* (2002) – Capítulos XII a XX

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
XII	Tratamento Espiritual	Funcionamento das reuniões especializadas no tratamento espiritual. JG, nessa parte do texto, apenas comenta as condições espirituais necessárias para o bom andamento de uma reunião com essa finalidade, não descrevendo nenhuma rotina ou ritual a ser adotado em tratamentos espirituais.
XIII	Receituário Mediúnico	Os médiuns que realizam o Receituário Mediúnico devem ser preparados com os devidos conhecimentos sobre a fisiologia espiritual e sobre as possíveis causas das enfermidades para evitar orientações equivocadas que prejudicarão o restabelecimento o equilíbrio físico e espiritual dos atendidos.
XIV	Passes Magnéticos	As técnicas básicas de passes, isto é, a prática comum nos grupos espíritas de impor as mãos buscando auxiliar, espiritualmente, os frequentadores desses núcleos, são descritas e classificadas em duas categorias: passes longitudinais e passes rotatórios. A distinção se baseia no tipo de movimentos que o médium passista faz em torno do corpo daqueles em que aplica o passe.
XV	Obsessão	A obsessão é descrita por JG como um intercâmbio doentio entre encarnados e desencarnados e que pode variar de uma simples influência perturbadora nos pensamentos da vítima ou até gerar um estado de subjugação da vontade do acometido pelo processo obsessivo. O espírito do médico alemão afirma que bons pensamentos e condutas salutares, do ponto de vista da ética cristã, evitam que esse tipo de relação espiritual degenerativa se estabeleça.
XVI	Monoideísmo	O fenômeno obsessivo é descrito por JG como sendo uma fixação mental em uma fantasia que leva a um estado de dissociação com a realidade e, conseqüentemente, a estados psicológicos mórbidos. O espírito do médico alemão adverte que não basta o tratamento com passes magnéticos para solucionar o monoideísmo e que para o seu tratamento eficaz se faz necessária a psicologia espiritual apta a lidar com os desajustes que levaram ao estado de alienação.
XVII	Goécia e Anti-goécia	Existência e funcionamento da magia negra que é praticada por uma categoria de espíritos inferiores que são denominados de Magos Negros. Esses espíritos magistas das sombras se estruturam em organizações voltadas à prática do mal em larga escala, sendo que, para intervir em seus encantos, é necessário um preparo especial tanto do médium quanto dos espíritos que o protegem.
XVIII	A Dor e Sofrimento	A dor pode ser categorizada como sendo de dois tipos: a que é resultante natural do processo evolutivo e a que é resultante da expiação de condutas equivocadas do passado espiritual. O primeiro tipo de sofrimento serve para despertar na pessoa a necessidade de se aperfeiçoar, enquanto a segunda pode ser atenuada através de uma reforma íntima.

XIX	A Lei do Carma e a Reencarnação	Nenhuma forma de tratamento espiritual pode derrogar as dores e sofrimentos consequentemente dos efeitos da ação da Lei do Carma, podendo apenas atenuar seus efeitos através de um processo de autoconhecimento, que leva à mudança na forma de agir, sentir e pensar do sofredor.
XX	Problemas da Atualidade	Relevância de levar em consideração as questões espirituais e cármicas ao se adotar uma técnica de tratamento espiritual adequada para os diferentes tipos de sofrimentos que afligem atualmente a humanidade.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Entre os capítulos XII e XX, JG trata especificamente da prática a ser adotada em tratamentos espirituais conduzidos em centros por si orientados. Há, já no primeiro capítulo que inaugura a divisão que aqui compreendo existir, a apresentação do funcionamento das reuniões e das condições espirituais necessárias para o melhor andamento dos encontros, embora não haja a descrição de rotinas de tratamentos específicos. Ainda nessa parte do texto, JG também se dedica a esclarecer a importância do receituário mediúnico para o tratamento eficiente do paciente, bem como levanta conceitos de obsessão e monoideísmo como fenômenos que adoecem o corpo espiritual, levando a enfermidade a se manifestar também em corpos físicos. Na sequência, ao apresentar conceitos de goécia e de anti-goécia, JG também os associa a processos espirituais capazes de causar adoecimento e, respectivamente, a sua cura. Por fim, nos quatro últimos capítulos que antecedem a seção de perguntas e de respostas JG trata da dor e do sofrimento e do carma e da reencarnação a partir da ótica espírita como formas de manifestação do processo evolutivo, ora individual, ora coletivo, a que nossos corpos espirituais estão sujeitos. Ao fim, são apresentados, no último capítulo do livro especificamente, problemas da atualidade que infligem ao corpo espiritual enfermidades e como tratá-las a partir da compreensão da sua origem.

Quadro 11.4 – Descritivo da obra *Medicina da Alma* (2002) – Segunda parte

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
Segunda parte	Perguntas e Respostas	“As perguntas aqui apresentadas foram formuladas pela equipe de voluntários da Sociedade Espírita Everilda Batista, instituição sem fins lucrativos, parceira da Casa dos Espíritos Editora, localizada na região metropolitana de Belo Horizonte, MG, juntamente com alguns companheiros e psicólogos espíritas que leram a primeira parte do livro e pediram alguns esclarecimentos ao autor espiritual” (SANTOS, 2002, p. 179).

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Na introdução do primeiro capítulo da obra *Medicina da Alma*, o espírito autor deixa claro que o seu conceito de doença vai além do que é possível ser percebido pela instrumentação que os meios científicos possuem na atualidade, se tornando necessário que os cientistas, mais particularmente os médicos, sejam capazes de perceber e lidar com uma dimensão extrafísica que JG denomina como realidade cósmica (SANTOS, 1995, p. 27). Essa realidade cósmica seria povoada por criações que interfeririam, de alguma forma, no estado de saúde dos encarnados, ou seja, na disseminação, ou não, das doenças na população de “seres vivos”. Nessa suposta realidade extrafísica estaria verdadeira causa para os estados mórbidos que afetam a saúde humana, bem como os elementos que contrapõem a esses estados enfermicos. Segundo JG, esse modelo energético supradimensional do homem e do universo não deve ser mais ignorado pelos cientistas, pois os pesquisadores já encontram nas teorias ligadas à física quântica e nos estudos experimentais da parapsicologia indícios e roteiros para comprovar não apenas a existência de uma realidade espiritual, como também sua influência no mundo espiritual (SANTOS, 1995).

Nesses argumentos iniciais é que se baseia o espírito do médico alemão para construir o seu conceito de holístico ou holismo, que pode ser definido como a existência de uma realidade energética dividida em níveis ou em frequências de energia diferentes entre si, mas intercambiáveis na questão de suas propriedades e polaridades. Esse discurso sobre as variedades de estados da matéria e suas polaridades é encontrado nas narrativas e descrições referentes às curas xamânicas das espiritualidades da Nova Era, em que são referenciados modelos harmônicos que, inspirados nos conceitos da física quântica, entendem o universo formado pelo entrelaçamento de vários estados energéticos que variam de uma energia primal até o estado sólido da matéria, o que seria o fundamento para existência e prática de uma medicina vibracional usada em ritualísticas de cura xamânica (AMARAL, 2009, p. 62-69).

Dentro da lógica desta narrativa, seria possível restabelecer a saúde física de um paciente através de recursos espirituais que poderiam ser utilizados para influenciar as dimensões mais sutis dessa matéria-energia, uma por uma, até alcançar realidades energéticas¹³⁸ mais próximas da realidade física. O objetivo dessa manipulação seria gerar

¹³⁸ Essa realidade energética mais próxima do corpo humano seria o denominado duplo etérico, uma cópia energética ou fluídica idêntica ao corpo humano. Para maiores detalhes sobre a constituição e funcionamento do duplo etérico basta consultar o capítulo 4 do livro *Medicina da Alma* (SANTOS, 1995, p. 41-53).

elementos energéticos que influenciariam a vitalidade do corpo físico para que seja viabilizada a produção de elementos orgânicos ou fisiológicos capazes de debelar as doenças ou infecções, reestabelecendo a saúde daquele que estava doente. É possível se argumentar que o paciente, ao passar pelo processo de tratamento espiritual, é submetido a um processo ritualístico dotado de uma simbologia própria e bem estruturada por um discurso que remete a uma realidade cosmológica que transcende ao seu cotidiano. Os efeitos dessa realidade simbólica no inconsciente no paciente pode desencadear um processo de cura psicanalítica apta a produzir efeitos benéficos ao seu estado de saúde (LÉVI-STRAUSS, 2008, p. 287).

Esse discurso é dotado de uma lógica simples e direta, que se fundamenta na crença da existência de potencialidades e de elementos astrais ainda não percebidos pelos sentidos do ser humano comum, mas perfeitamente perceptíveis pelo raciocínio humano, pela sensibilidade e percepção extra sensorial de médiuns e de pessoas dotadas de sentidos paranormais. Mas, para que o ser humano tenha condições de interceder nesta esfera de realidade elevada energeticamente, seria necessário tanto o estudo fundamentado quanto a crença da sua existência, bem como uma maturidade emocional e espiritual que lhes darão condições para interferir nesse campo elevado pela vontade do intercessor e pelas possibilidades de as leis cósmicas regularem o alcance dessa atuação.

Para que a estrutura teórica até agora descrita possa ser usada de forma prática, a doutrina espírita e outros meios espiritualistas ou esotéricos têm recorrido a certas técnicas e práticas como, por exemplo, a aplicação de passes, novos procedimentos terapêuticos – como a apometria, ou, ainda, roteiros combinando práticas diferentes na forma de atendimentos médico-espirituais. No caso da CHJG, vamos encontrar em seu roteiro de atividades e práticas as RPTs, em que são aplicados passes e, em casos prescritos, o tratamento apométrico, e as RAMEs, que combinam essas técnicas, adicionadas aos ritos do passe magnético, de limpeza energética e de cirurgia espiritual¹³⁹. Na figura abaixo se encontra uma das publicações mensais da conta da CHJG no *Instagram*, que noticia o funcionamento das atividades da Clínica em um determinado tempo.

¹³⁹ Todos esses procedimentos já foram descritos na parte da tese em que descrevo os rituais da CHJG.

Figura 16- Aviso sobre datas de Atendimento da CHJG¹⁴⁰

Fonte: conta da CHJG no *Instagram* (2023).

Na obra *Medicina da Alma*, noto os fundamentos para as ritualísticas realizada nos atendimentos da CHJG. O texto busca apresentar os conceitos e modelos ideológicos que justificam a prática das curas espirituais e descreve o organismo espiritual que todos os seres vivos possuem, isto é, o duplo etérico, os chacras ou centro de forças, psicossoma, perispírito, corpo mental e aura. Tais noções são essenciais para explicar a possibilidades de melhoria no estado de saúde pelos assistidos que passam técnicas que são aplicadas nas reuniões públicas e de atendimento médico-espiritual.

No livro há um capítulo que trata especificamente do tratamento espiritual, explicando que a sua origem vem das reuniões de ectoplasmia, ou materialização, realizadas em grupos espíritas que tinham como objetivo fornecer provas materiais da existência dos espíritos, mas que, com tempo, evoluíram para reuniões em que se operavam cirurgias espirituais com a intervenção direta de espíritos superiores.

Há também outro capítulo totalmente dedicado ao passe magnético, outra modalidade de tratamento muito utilizado na CHJG e que, nas palavras de JG, se trata da manipulação das energias cósmicas e telúricas que são assimiladas pelos passistas e em seguida doadas aos pacientes através de um movimento ritualisticamente convencionado de braços e mãos. Cursos

¹⁴⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CjIr2CXOODX/>>. Acesso em 06 de jan. de 2023.

são oferecidos na Clínica para ensinar a forma de se mover as mãos e braços de forma ritualística, como se pode ver na postagem do Instagram abaixo:

Figura 17 – Foto de um momento do curso de passes realizado na CHJG¹⁴¹



Fonte: conta da CHJG no Instagram (2023).

Nos capítulos restantes são tratados diversos temas ligados às causas dos sofrimentos dos assistidos, como a obsessão (capítulo XV), a dor e o sofrimento (capítulo XVII) e as causas do monoideísmo (capítulo XVI), goécia e antigoécia¹⁴² (capítulo XVII) e a lei do carma e da reencarnação (capítulo XIX), esgotando, dessa forma, o processo de estudo da utilização dos rituais de cura e as possíveis causas dos males que serão combatidos pelos passes, cirurgias espirituais, entre outros tratamentos que são oferecidos nas RAMES da CHJG.

¹⁴¹ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CfYCVdQOMi5/>>. Acesso em 24 de abr. de 2023.

¹⁴² Para JG o termo Goécia é igualado à prática da magia negra, o que não corresponde ao seu sentido no contexto histórico. Originalmente, na antiga Grécia, seria sinônimo da prática de usar palavras para influenciar divindades ou espíritos dos mortos para produzir fenômenos e efeitos considerados mágicos. Esses efeitos não são sempre negativos ou deletérios e alguns deles podem ser usados para a purificação ou cura de pacientes (COLLINS, 2009, p. 74-97).

3.1.2 Energia

Energia é uma obra de autoria do médium RP que, sob a orientação e influência dos espíritos JG, André Luís e José Grosso, apresenta uma narrativa em que elabora um discurso reflexivo sobre conhecimento e experiência que foram adquiridos em um curso de que participou semanalmente fora do seu corpo, em uma espécie de desdobramento astral dirigido pelo espírito JG (SANTOS, 2008, p. XIII). Portanto, na obra, com base no relato do médium, é realizada uma tentativa de descrição de como se processa a relação entre espíritos superiores ou não com os encarnados, sejam médiuns ou não, durante os momentos em que ambos se encontram diretamente no plano espiritual.

Tal tipo de narrativa literária não é incomum na literatura espírita brasileira. Há, como exemplo e modelo deste tipo de relato extrafísico a série de livros publicada pela editora da FEB com título de *Nosso Lar*¹⁴³, em que o espírito André Luiz, através da psicografia do médium Chico Xavier, descreve suas experiências em uma colônia espiritual. Esse autor espiritual concentra seu relato em comentar como foi a sua adaptação nas instalações dessa comunidade espiritual, cuja organização se baseia em um sistema de regras que encontram suporte na ética cristã inclusiva e que pretende acolher qualquer espírito necessitado de evoluir espiritualmente (LEWGOY, 2004, p. 98-99).

Há um laço em comum entre a obra *Energia* e a série *Nosso Lar*, que é a presença do espírito André Luiz como orientador da escrita do médium RP que, como já informado na sua narrativa biográfica (SANTOS, 2008), tem uma relação de respeito e admiração por Chico Xavier, que moldou, de certa forma, sua trajetória como membro ativo no movimento espírita mineiro, seja liderando a fundação de novos grupos espíritas, seja na função de médium que psicografa tanto livros quanto cartas consoladoras para parentes que se encontram em luto, como fazia o médium Chico Xavier. A menção de André Luiz entre os espíritos orientadores de *Energia* fortalece a impressão que RP, em sua jornada como médium espírita, é um continuador do trabalho iniciado e desenvolvido por Chico Xavier.

¹⁴³ Disponível em: <<https://www.febeditora.com.br/c/colecao-andre-luiz?texto=Nosso%20lar&avancada=true>>. Acesso em 20 de nov. de 2023.

Quadro 12 – Demonstrativo da obra *Energia*¹⁴⁴

Edição	Páginas	Capítulos	Sinopse no catálogo da editora
2ª edição (maio de 2008)	236	14 capítulos (incluindo apresentação, textos introdutórios e o apêndice)	Numa linguagem clara e direta, o médium RP faz uso de sua experiência de mais de 25 anos como terapeuta holístico para ampliar a visão acerca da saúde plena, necessariamente associada ao conhecimento da realidade energética. Fruto de estudos na dimensão extrafísica sob a orientação dos espíritos JG e André Luiz, a obra explica que saber tirar o máximo proveito das fontes da natureza e das terapias holísticas, refletir sobre a transformação íntima e respeitar a essência energética humana e planetária são atitudes fundamentais para quem busca conquistar a saúde integral e mais qualidade de vida.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Energia se destaca ao longo suas 236 páginas por sintetizar a metodologia em que baseia os protocolos aplicados nos atendimentos e por fundamentar o conceito de holismo na premissa da existência de realidade extrafísica composta por criações mentais que envolvem e interfere na realidade física terrestre. RP afirma categoricamente que:

Segundo nos relatam as inteligências extrafísicas, o planeta Terra é um organismo vivo e pulsante; interage com as inteligências encarnadas e desencarnadas, as quais irradiam pensamentos ininterruptamente. Esses pensamentos manifestam se hora como ondas, hora como raios, que partem da fonte geradora e produzem uma espécie de associação, mais ou menos duradoura, com outras imagens mentais ou formas-pensamento. A durabilidade dessa associação é proporcional à qualidade e à intensidade da força que mantém coesos tais pensamentos afins (SANTOS, 2008, p. XIV).

É possível, ao considerar essa e outras afirmações que são encontradas no texto de *Energia*, que a correlação entre o termo holístico com a existência de realidade espiritual composta por uma espécie de matéria resultante da combinação de determinadas formas de energia e ondas é capaz de construir aparelhos, veículos ou, até mesmo estruturar cidades e colônias no mundo espiritual. Toda a matéria fluídica e espiritual sofre a influência do pensamento das pessoas, encarnadas e desencarnadas, podendo ser utilizada tanto para bons propósitos quanto para produzir efeitos positivos na evolução ético-espiritual do planeta Terra.

¹⁴⁴ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/energia/>>. Acesso em 27 de abr. de 2023.

Quadro 13.1 - Descritivo da obra *Energia* – Capítulos 1 a 4

Capítulo	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
Não possui	Apresentação	Em duas breves páginas, o autor explica a origem e natureza da obra, que é focada em lições e deduções feitas pelo médium ao longo de um curso extrafísico dirigido por JG de que ele participa semanalmente.
Não possui	O paradigma holístico	Página rosto com o título da primeira parte da obra.
1	Energia e matéria	RP procura desenvolver um conceito de energia que foca no aspecto das propriedades eletromagnéticas das correntes energéticas como base para explicar a realidade e influência da bioenergia na formação e funcionamento dos corpos materiais.
2	Energia Cósmica	Na definição apresentada pelo autor, “A energia cósmica, também conhecida como fluido cósmico, é a energia que preside a formação de tudo o que existe no universo” (SANTOS, 2008, p. 39). RP também relaciona o conceito acima como assemelhado às definições de prana, da religiosidade da Índia e o ki ou chi das culturas do extremo oriente. Em seguida, a temática referente às características e ação dessa energia no mundo material é organizada em 12 tópicos, em que RP apresenta argumentos sobre a relevância da energia para a manutenção da saúde física e mental do ser humano.
3	Ciência Holística	RP faz uma espécie de ensaio histórico em que postula que a ciência holística é a sucessora das experiências em metapsíquica, originária dos estudos de Charles Richet, e que com as revelações trazidas pelos mentores espirituais adquire uma eficiência e legitimidade que se espera de um saber científico.
4	Paradigmas das disciplinas holísticas	RP resgata e faz uma releitura de termos e temas que servem de paradigmas que apoiam o conceito de holismo por ele adotado, sendo a multidimensionalidade, ou seja, a existência de diferentes dimensões além da física, a holossomática, que seria a capacidade do ser humano de perceber as dimensões extrafísicas por possuir uma estrutura psicobiológica sensível à realidade multidimensional e, por fim, a bioenergética que seria existência de diversas formas de se manifestar as energias da vida. A partir desses pressupostos, RP elenca 8 deduções que versam sobre a possibilidade de haver um estado de consciência extrafísica capaz de interferir no fluxo de energias vitais que se encontram nas realidades extradimensionais.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Na primeira parte da obra, RP busca caracterizar as interações entre energia e matéria, bem como o que é a energia cósmica essencial para a construção de um novo paradigma holístico que observe o homem em suas múltiplas existências – quer sejam a física e a espiritual.

Quadro 13.2 - Descritivo da obra *Energia* – Capítulos 5 a 7

Capítulo	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
Não possui	A holística na prática: algumas aplicações terapêuticas	Página rosto com o título da segunda parte da obra.

5	O desgaste energético e suas causas	No capítulo são elencadas por RP as 17 situações que causam desgastes das energias vitais do ser humano, sendo elas: a insônia, a falta de um período de sono satisfatório, emoções descontroladas, o esforço físico superior, a capacidade física do participante, a falta de nutrientes oferecidos pelo planeta, a ausência ou insuficiência de exercícios físicos, os fatores climáticos e atmosféricos adversos, a falta de resistência vital do corpo físico devido a fatores cárnicos ou acidentais, fatores emocionais extremos (decepções, cansaço mental e emocional), desconforto emocional e doenças da alma, estresse ou cansaço, depressão e obsessão, falta de tempo para o lazer, desperdício das energias vitais com atividades e hábitos nocivos, indisciplina mental e emocional no gerenciamento dos horários de trabalho e descanso, esgotamento intelectual e, por fim, através da prática do vampirismo energético e vital.
6	Método de reabastecimento energético	RP cria um contraponto ao capítulo 5 e enumera ações e comportamentos saudáveis do ponto de vista físico e psíquico que evitariam desgastes energéticos.
7	Energias da natureza	O uso de elementos da natureza para reequilibrar a energia vital do ser humano, banho de ervas ou flores contatos com espaços como matas, florestas, rios e mares podem auxiliar o processo de recuperação energética, segundo RP.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Nessa segunda parte do texto, RP trata especificamente das aplicações possíveis para as terapias holísticas, bem como os males espirituais, físicos e emocionais que podem ser tratados por elas. Além disso, RP também aborda como a natureza conta com elementos que também emanam energia vital para o nosso corpo físico, beneficiando, com isso, nosso corpo espiritual.

Quadro 13.3 - Descritivo da obra *Energia* – Capítulos 8, 9 e apêndice

Capítulo	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
Não possui	A holística na prática: mudança interior	Página rosto com o título da terceira parte da obra.
8	Sísifo: o mito e o ensinamento	Inspirado em uma narrativa clássica da mitologia grega, RP extrai uma lição de vida ao afirmar que as pessoas, ao invés de enfrentar os problemas e desafios de suas vidas, perdem tempo inventando desculpas para os seus comportamentos negativos e buscando soluções mágicas de curto prazo que não surtem efeitos (SANTOS, 2008, p. 157).
9	Sabedoria: para viver melhor	A sabedoria tratada por RP no capítulo é aquela que aprendeu ao longo do seu contato com consciências extrafísicas mais esclarecidas. Essa qualidade perpassa pela aquisição de hábitos mais espiritualizados e pelo planejamento de metas de vida, bem como pela administração do tempo que ainda possui em sua existência terrena e pela disciplina necessária para concretizar propostas de vida.

Não possui	Apêndice	Nessas 35 páginas finais é descrita uma rotina de procedimentos terapêuticos da bioenergia baseados em uma adaptação dos movimentos usado em passes magnéticos. Além das descrições, são apresentadas fotos que retratam as posições corporais e os movimentos utilizados nas aplicações das doações fluídicas realizadas durante os passes.
------------	----------	--

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Ao analisar o conteúdo da obra verificamos que três propósitos em sua narrativa são evidentes:

1º. Explicar e conciliar o termo holístico com uma concepção própria de bioenergética. Assim, para explicar o paradigma holístico, RP, ao longo de 4 capítulos, constrói um argumento sobre a real natureza da matéria e da energia, bem como de como a segunda interage sobre a primeira, principalmente no tipo de energia chamada de cósmica. Ainda dentro do tema JG historiciza e apresenta o desenvolvimento de uma ciência holística que fundamenta usando a força de vontade e técnicas de manipulação da psicobioenergética. RP afirma ainda nessa parte do texto que a consciência pode influir até no funcionamento e estruturação do DNA do paciente. Já presenciei em mais de uma palestra ou vídeo produzidos e publicados pela conta do *YouTube*, Robson Pinheiro *WEBtv*, ser comentada a possibilidade de se alterar o funcionamento do DNA através da utilização de modalidades de técnicas utilizadas em passes.

2º. Na segunda etapa desse tratado sobre bioenergia, o autor elenca práticas do cotidiano que podem afetar, de forma positiva ou não, o fluxo energético na vida das pessoas. Essas alterações podem resultar em uma melhoria e na manutenção do bom estado de saúde física, no caso das boas práticas, ou em enfermidades no caso de práticas deletérias que levam à perda do fluido vital fundamental para o funcionamento do organismo.

Outra questão abrangida nessa parte é sobre quais são as fontes naturais da energia que se encontra na natureza e da importância de o organismo humano ter contato constante com essas fontes, como as árvores, o mar, etc. Essa visão de uma espiritualidade que possui proximidade com os elementos e forças da natureza fazem parte de holismo inclusivo, ambientalista e transcendental contido em alguns discursos e conteúdos das espiritualidades da Nova Era. Seguindo essa concepção de holismo, o indivíduo faz parte de um todo e quando busca o contato com os representantes da natureza garante uma vida longa, equilibrada, produtiva e saudável (D'ANDREAS, 2000).

Outro aspecto levantado na segunda parte do é a relevância do cultivo do autocontrole de pensamentos e emoções pelo simples fato de que o descontrole da

consciência humana leva à perda de energia vital e o consequente adoecimento das pessoas. Essas informações são importantes para os participantes das RAMEs, pois dizem respeito tanto aos cuidados que os voluntários e participantes das atividades da Clínica devem possuir para ter condições de participar dos trabalhos espirituais da CHJG, quanto para os pacientes que procuram o pronto restabelecimento de seu estado de saúde.

3º. O derradeiro propósito da obra está em descrever um modelo de Holística Prática a ser adotado através de exercícios prescritos nas últimas páginas do capítulo 9. Esse exercício prescrito se trata de um roteiro para que o leitor atinja seus objetivos na vida, modificando atitudes que os prejudicam e criando atitudes mais positivas. Baseando em uma análise do Mito de Sísifo e de trechos do Antigo Testamento, que tem José do Egito como protagonista, o autor faz um paralelo entre dois modelos de comportamento: um autodestrutivo e outro pró ativo, que supera os obstáculos da escravidão até se tornar uma figura importante no governo do Império Egípcio. Há similaridade entre a narrativa e aquelas encontradas em obras classificadas como sendo de autoajuda, ou seja, a divulgação de fórmulas de eficiência questionável, para resolver as questões que afligem o cotidiano da humanidade. O discurso tem a capacidade de se sujeitar à releituras que ressignificam o sentido ou elementos de suas narrativas míticas, com o objetivo de realizar uma tentativa de produzir uma interpretação que possa ser aplicada em fatos contemporâneos e em contextos que não guardam referência direta ao momento da construção da narrativa original (SILVEIRA; SAMPAIO, 2018).

Cabe, por fim, destacar o anexo com exercícios práticos de revitalização energética usando as técnicas adotadas no método conhecido como passe magnético, que inclusive é aplicado nas reuniões públicas e de tratamento da CHJG. Além das técnicas de imposição de mãos, JG também prescreve exercícios respiratórios muito utilizados em atividades de yoga para o refazimento das energias dos assistentes e pacientes que se utilizam das práticas psicobioenergéticas prescritas no livro. Ambas as atividades são ilustradas em um passo a passo por meio de fotos que exemplificam e explicam as posições das mãos e do corpo do praticante desses procedimentos.

Essa obra, em razão das partes que apresentam a teoria e a prática do tratamento holístico e do seu apêndice, que ilustra com fotos e descrições detalhadas do passe magnético, pode ser considerada como um manual ou cartilha que explica e orienta sobre os procedimentos terapêuticos utilizados nos atendimentos individuais aplicados na CHJG.

3.1.3 A Alma da Medicina

A Alma da Medicina é a última obra de autoria espiritual de JG, psicografada também por RP. Sua proposta editorial é voltada à apresentação de um modelo de comportamento ético para os profissionais da medicina, no sentido de estimular uma conduta empática em relação aos pacientes e seus familiares. Um aspecto interessante sobre o processo de escrita da obra é o fato de que foi psicografada na Espanha, em um período que RP estava em viagem para divulgar o modelo de tratamento utilizado na CHJG, que foi batizado com o nome de Clínica da Alma.

Quadro 14 – Demonstrativo da obra *A Alma da Medicina*¹⁴⁵

Edição	Páginas	Capítulos	Sinopse no catálogo da editora
1ª edição (maio de 2014)	396	33, incluindo uma mensagem de JG, introdução e três epílogos	E se, num passe de mágica, todo médico tivesse a saúde abalada e se tornasse paciente por um breve momento, antes de iniciar a prática profissional? E se todos pudéssemos experimentar as filas da rede pública de saúde ou ver alguém querido ter o atendimento médico negado, na hora da dor? Quanto de mudança isso seria capaz de promover? Colocar-se no lugar do outro é só a primeira das reflexões propostas a fim de se resgatar a alma da medicina e, no plano mais abrangente, do cuidado com o outro. Terapeutas de toda ordem, profissionais de saúde de toda espécie, voluntários que cooperam em tratamentos espirituais, pacientes e consulentes — quem não precisa reaprender o que significa cuidar de si, do outro e da saúde humana?

Fonte: organizado pelo autor (2024).

No quadro abaixo apresento de forma sintética os temas apresentados em cada capítulo, buscando ressaltar aspectos que são relevantes na estruturação ou fundamentação das técnicas utilizadas nos atendimentos realizados na CHJG. Convém observar que em *A Alma da Medicina*, ao longo de suas 396 páginas, RP apresenta um apanhado de vários conceitos e técnicas que já estão expostas na produção literária de JG pelo médium psicografada.

¹⁴⁵ Disponível em: <<https://www.robsonpinheiro.com.br/portfolio/a-alma-da-medicina/>>. Acesso em 27 de abr. de 2023.

Quadro 15.1 – Descritivo da obra *A Alma da Medicina* – Elementos pré-textuais

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
Não possui	Joseph Gleber, pai e amigo: um espírito humano	Há 50 anos o médium tem tido contato com o espírito de JG, sendo que nos últimos 30 anos a relação se intensificou. A relação entre o médium e espírito tem sido paternal, pois conhece as “manias” do médium, tendo o apoiado e orientado ao longo do seu trabalho mediúnico. RP relata no prefácio da obra que JG não quer que seu médium trabalhe sozinho e, por isso, convidou outros espíritos que se manifestam por outros médiuns para participarem das atividades espirituais da CHJG.
Não possui	Introdução	O espírito JG comenta sobre seu processo de desencarne e recepção no mundo espiritual informando que ficou sob a tutela de espíritos superiores que são orientados por Maria de Nazaré, vinculando-o a uma falange espiritual muito cultuada no meio espírita brasileiro ¹⁴⁶ . Segundo o espírito do médico alemão a obra não tem como objetivo abordar aspectos técnicos ou da fisiologia energética e que foi direcionada a “abordar o lado humano, a participação do ser humano nos fatores determinantes da saúde e das enfermidades” (SANTOS, 2014, p. XXII-XXIII).

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Na primeira seção do texto JG busca introduzir sua própria personalidade, sobretudo ao indicar sua aproximação com espíritos elevados e essenciais para o espiritismo praticado em solo brasileiro – como, por exemplo, ao citar Maria de Nazaré, mãe de Jesus Cristo. Essa introdução também delimita a proposta do trabalho, sobretudo para contribuir com processos de cura e reestabelecimento da saúde física e espiritual de quem buscar pelos trabalhos realizados por RP sob sua coordenação.

Quadro 15.2 – Descritivo da obra *A Alma da Medicina* – Capítulo 1 ao 5

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
1	Ciência do espírito	Para JG “a ciência do espírito é o espírito da ciência” (SANTOS, 2014, p. 27). Dessa forma, o espírito autor defende a posição de que a ciência do espírito é constituída por relações energéticas de partículas e outras forças da natureza que fundamentam os fenômenos físicos e fisiológicos que serão descobertos com a evolução da pesquisa acadêmica e científica.
2	Onde está a alma da medicina?	Um tratamento mais acolhedor e afetivo por parte de médicos e terapeutas é proposto, pois “O campo da saúde humana é um verdadeiro sacerdócio, no qual o médico ou o terapeuta é aquele que deveria administrar o sagrado, em nome do povo

¹⁴⁶ Maria de Nazaré, como figura maternal, é muito cultuada pelo espiritismo brasileiro, que recebeu uma influência marcante do catolicismo popular. Lewgoy, ao analisar a obra e influência de Chico Xavier, apresentou a seguinte consideração: “[...] Chico, fará um novo cruzamento com o catolicismo, em que a figura de Maria, mãe e intercessora, ganha uma densidade simbólica inédita [...]” (LEWGOY, 2004, p. 39).

		da maneira mais humana e respeitosa possível” (SANTOS, 2014, p. 52). Desta forma, o modelo de profissional da saúde teria que possuir, ao mesmo tempo, uma certa sensibilidade espiritual que oriente seu atendimento e uma capacidade empática para conduzir o acolhimento de pacientes.
3	O papel do médico	O médico deve, além de realizar o tratamento clínico, informar aos pacientes as necessidades de mudarem seus hábitos e comportamentos, de tal forma que sua conduta renovada lhe permita adquirir uma vida mais saudável tanto no aspecto físico quanto espiritual.
4	Onde está o doutor?	Os médicos encarnados são influenciados espiritualmente em seus atendimentos cotidianos. Para JG, títulos profissionais não são fatores fundamentais para um tratamento médico eficiente e, sim, a atitude ética e espiritual do profissional da saúde, que o habilitará a tratar o paciente em seu aspecto físico e espiritual.
5	Humanizando a medicina terrena e a espiritual	O desenvolvimento das técnicas e ciências da medicina deve ser acompanhado pela qualidade do atendimento, tornando-o mais humanizado. Ou seja, o paciente deve ser entendido como ser complexo, herdeiro de um passado de desvios e erros cármicos, e necessitado tanto de tratamento, quanto de orientação para a melhoria, de fato, do seu estado de saúde.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Entre os capítulos de 1 a 5, JG descreve quais são as condutas ideais de médicos terrenos, bem como determina que se faz necessário um olhar multidimensional para o ser humano, contemplando também os aspectos espirituais do paciente. Assim, se reestabelece a saúde física em acordo com a saúde espiritual, transformando a vida de um ser humano de maneira, também, multidisciplinar. Por fim, JG também trata da necessidade de uma conduta clínica que não trate apenas as afecções físicas e espirituais já manifestadas, mas que tenha seu olhar direcionado para a prevenção e o cuidado permanentes.

Quadro 15.3 – Descritivo da obra *A Alma da Medicina* – Capítulo 6 ao 9

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
6	Médico, médiuns e sua missão	Boa parte dos atuais médicos, enfermeiros e terapeutas, são a reencarnação de “seres que no passado assumiram dívidas imensas com o ser humano, perante as leis divinas” (SANTOS, 2014, p. 91). Dessa forma, será essencial que os profissionais aprimorem uma técnica de atendimento que permita tratar os pacientes de forma mais fraterna.
7	Expurgo enfermigos	Haveria tipos de enfermidades que não podem ser curadas, seja pela medicina terrena, seja pela medicina de outros planos. Esse fato se deve, segundo JG, aos males resultantes dos efeitos da lei divina, que impõem ao paciente as consequências de malefícios cometidos em outras vidas. Nesses casos, o médico pode contribuir para diminuir o sofrimento e orientar o paciente para uma reforma moral e íntima que poderão abreviar seu período de convalescença obrigatória.

8	Cirurgias espirituais	As cirurgias espirituais, para serem eficientes, devem ser realizadas levando em consideração o histórico espiritual do indivíduo que se submete ao procedimento, pois se estiver na sua programação cármica ser acometido pela enfermidade, a cura não será passível de ser alcançada ainda na atual encarnação. Todavia, se os pacientes forem esclarecidos sobre a necessidade de reeducação de pensamentos e emoções com mudança de hábitos e de comportamentos, se pode interferir na abreviação ou alívio de suas aflições.
9	Enfermeiros de Jesus: reaprendendo a servir	JG traça um modelo de comportamento para aqueles que querem trabalhar em terapias espirituais. Além da disponibilidade para exercer as funções de forma voluntária como cientista, médico, médium ou orador, deve trabalhar pelo seu autoaperfeiçoamento moral e estudar constantemente sobre o funcionamento e estrutura da realidade extrafísica. Além dessas condições, deve seguir o modelo ético prescrito por uma ótica cristã eclética, que prescreve servir seguindo como princípios o amor, o perdão, fraternidade e a prática da caridade.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Nos capítulos de 6 a 9, JG descreve quais são as condutas ideais para os profissionais da saúde, sejam eles na terra, sejam eles no plano espiritual. Isso se deve à necessidade de estabelecer uma prática de atendimentos mais humanizada, que possa, além de oferecer a cura multidisciplinar ou, sobretudo, o conforto para o corpo e para o espírito, também se crie uma estrutura de amparo que permita ao ser a mudança de hábitos e de condutas como maneira de aliviar o sofrimento que a doença proporciona.

Quadro 15.4 – Descritivo da obra *A Alma da Medicina* – Capítulo 10 ao 21

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
10	A cura começa aqui: saber acolher, ouvir e abraçar	Preconiza-se a cortesia no atendimento de pacientes como elemento essencial para o sucesso nos tratamentos aplicados na CHJG. Em suas palavras: “Saber receber, ouvir, abraçar e acolher pode determinar o sucesso de um tratamento [...]” (SANTOS, 2014, p. 150).
11	Ética no contato com pacientes e consulentes	O modelo de comportamento ético preconizado pode ser definido pelos seguintes parâmetros: primeiro, não deve ser utilizada instrumentação médica ou cirúrgica durante os atendimentos, para evitar que os tratamentos espirituais sejam confundidos com o exercício ilegal da medicina. Segundo, não se deve recomendar ou orientar que o paciente interrompa o uso da medicação que lhe foi prescrita pelo seu médico, ou mesmo que suspenda o tratamento médico que já se encontra realizando no momento em foi iniciado o tratamento espiritual. O procedimento é sintetizado na máxima: “[...] a medicina espiritual não compete coma a medicina humana; antes, lhe serve de complemento, que não invalida a metodologia tampouco a atuação dos médicos do mundo” (SANTOS, 2014, p. 159).

12	Ressignificando a morte	Segundo JG: “trabalhem para conscientizar meus irmãos de que o último momento no corpo não será nada diferente do primeiro instante do outro lado da barreira dimensional” (SANTOS, 2014, p. 176). Dessa forma, caberia aos colaboradores da CHJG conscientizar as pessoas de que a morte é um fenômeno natural da existência humana e, portanto, inevitável e inútil temê-la. A proposta que o espírito do médico alemão faz é a de que os encarnados se conscientizem da existência de uma realidade extrafísica e tratem a morte como sendo uma transição de uma realidade para outra.
13	Os médiuns de todo lugar: médicos de almas, médiuns de energias	JG apela para que médiuns de diferentes categorias e núcleos se unam para compartilhar suas experiências e conhecimentos em prol da estruturação de uma metodologia de atendimento espiritual que supra as mais diferentes circunstâncias que envolvem o sofrimento humano.
14	O papel da música como terapia da alma	Determinados ritmos e harmonias obtidos com o canto afinado ou produzidos por instrumentos de corda e sopro podem elevar o estado de consciência daqueles que ouvem, bem como estimular os chacras que ficam no Duplo Etéreo. Assim, através da escolha de um ritmo musical adequado em reuniões de tratamento espiritual é possível criar um ambiente mais harmonioso que facilitaria a execução das técnicas de terapia.
15	Curando as emoções	O tratamento espiritual deve objetivar mais do que atingir a melhoria do corpo físico, pois deve também procurar influir no equilíbrio das emoções de seus pacientes. Nas considerações de JG, o corpo, através do psiquismo, registra todas as consequências dos desequilíbrios emocionais, o que pode alterar o funcionamento das células e conseqüentemente gerar enfermidades no organismo humano. Portanto, recomenda que através do exercício “da fé, harmonia, o trabalho no bem as atitudes e os comportamentos sadios podem revelar importantes instrumentos para recuperar o equilíbrio” (SANTOS, 2014, p. 205). JG ressalta que nenhuma cirurgia espiritual ou física pode curar produzir algum efeito salutar e estável se o paciente se negar a modificar seus padrões de pensamentos e sentimentos que perturbam a estabilidade psíquica.
16	O papel do magnetizador e do médium de cura	Para JG há uma diferença entre magnetizadores e médiuns de cura, uma vez que nem todo praticante da magnetização atua em outros tipos de ritos. Por outro lado, nem todo médium de cura utiliza as técnicas de passe magnético, como é caso de xamãs e outros tipos de sacerdotes que praticam as artes da cura através das evocações de seres extrafísicos.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Nos capítulos 10 ao 16 JG trata das premissas mais básicas de um atendimento médico que vise a saúde integral do paciente, começando pela escuta ativa e acolhedora como ponte entre a enfermidade e a cura. O médico também se estende para os preceitos éticos que permeiam a relação entre o médium e o consulente, lançando todas as regras para que o atendimento possa transcorrer com sucesso e para que a sua finalidade seja alcançada

efetivamente. Ainda trata também da importância da compreensão sobre a finitude da vida e de como abordar o tema durante as sessões de tratamento. Além disso, JG também se debruça sobre como a música tem papel importante na organização das terapias, sobretudo por ser um meio de elevação e de cura emocional. Por fim, ainda há também a preocupação de distinguir os tipos de médiuns que trabalham em cada etapa do rito.

Quadro 15.5 – Descritivo da obra *A Alma da Medicina* – Capítulo 17 ao 21

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
17	Reuniões de ectoplasma e seus objetivos	As reuniões de ectoplasma são responsáveis pelos fenômenos de materialização de objetos ou recurso fluídicos necessários para a realização de cirurgias espirituais. Nessa questão JG descreve o processo de preparação de um laboratório no plano extrafísico para dar suporte às câmaras de materialização em que os médiuns atuarão nas reuniões de ectoplasma. A função dos laboratórios extrafísicos é a de captar energias cósmicas e desacelerá-las para serem utilizadas nas operações espirituais realizadas nessas reuniões.
18	Ectoplasma nos processos de cura e tratamento	Ectoplasma, na descrição de JG, é uma energia doada por médiuns na forma de um fluido que pode criar moldes de acordo com a vontade e pensamento dos espíritos presentes na reunião. JG relata o processo de materialização da seguinte forma: “Quando ocorre o processo de materialização, de nossa parte, atraímos os elementos ectoplásmicos e os fluidos doados, que se acoplam ou se justapõem a cada célula de nosso corpo perispíritual” (SANTOS, 2014, p. 255). Esse tipo de reunião é realizada na CHJG em suas atividades de atendimento em que ocorrem cirurgias espirituais ou, ainda, nas reuniões em que se faz necessário materializar recursos medicamentosos – como no caso dos encontros anuais em que preparam o fármaco Água Viva.
19	O médium de cura e sua sexualidade	Apesar do título do capítulo, JG trata de várias questões sobre as condições que podem interferir na atuação dos médiuns que participam das reuniões de materialização ou ectoplasma. A primeira é a da sexualidade e, segundo as orientações do médico, o ideal é ter uma vida sexual ativa e equilibrada, procurando se abster de relações 48 horas antes das reuniões de ectoplasma. Segundo JG: “evitar carne vermelha e as relações sexuais no período anterior à reunião de tratamento espiritual, seja ela de ectoplasma ou do tipo em que o espírito incorpora no médium para os atendimentos [...]” (SANTOS, 2014, p. 275). Outra questão tratada nessa parte do livro é o consumo de cigarro e de bebidas alcoólicas, que podem ser consumidos em doses adequadas nas relações sociais, mas que devem ser evitadas em dias que os médiuns doam seus fluidos para as reuniões de materialização.
20	O lado médium do médico	Partindo da premissa que todo encarnado tem faculdades mediúnicas inatas e que são influenciados direta ou indiretamente pelos pensamentos de espíritos desencarnados, JG alega que muitos profissionais da saúde podem ser influenciados e aconselhados por espíritos bem ou mal intencionados.

21	O lado médico do médium	Dirige-se aos médiuns receitistas aconselhando-os que estudem e indiquem recursos não invasivos como, por exemplo, a homeopatia, em seus receituários para evitar que não sejam acusados de exercício ilegal da medicina.
----	-------------------------	---

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Entre os capítulos 17 e 21 JG trata da organização de um rito de ectoplasmia, quais os objetivos da aplicação da técnica e quais são seus efeitos em processos de cura e de tratamento. Além disso, também são trazidas à tona recomendações para um exercício saudável da sexualidade do médium e das correspondências entre a atuação médica e mediúnica.

Quadro 15.6 – Descritivo da obra *A Alma da Medicina* – Capítulo 22 ao epílogo

Número	Título	Comentário sobre o tema do capítulo
22	Espiritualização da ciência	A medicina e as ciências irão incorporar em seus postulados a comprovação da existência de uma realidade extrafísica e a sua relação com os fenômenos ligados à física e fisiologia serão os meios pelos quais A Medicina da Alma será efetivamente aceita no meio científico e médico.
23	Fisiologia espiritual: a alma sob análise profunda	O capítulo aponta que o conceito sobre a existência de uma fisiologia espiritual extrafísica, junto com a pesquisa realizada por médiuns e médicos sobre os funcionamentos dos corpos sutis que envolvem e definem o corpo físico será fundamental para evolução das ciências humanas.
24	Energias e Fluidos	JG, logo no início do capítulo declara que “o mundo, o cosmo ou universo vivem, vibram e evoluem num mar de fluidos, energias e vibrações muitíssimo além das possibilidades plenas” (SANTOS, 2014, p. 335). A realidade física se estrutura entorno de uma outra extrafísica que está ligada diretamente ao conceito de uma divindade onipresente, que se manifesta através das diferentes formas de energia que emanam de si. Consequentemente, quando a ciência humana avançar em seu estudo sobre a física quântica e nas suas relações com as diferentes formas de campos eletromagnéticos e vibrações energéticas, será possível que seja retratado em teorias e conceitos científicos o paradigma de uma realidade divina que fundamenta a existência do Universo.
25	A força da mente nos processos de adoecimento e cura	A relação corpo e mente é fundamental para se obter uma vivência saudável e produtiva. Uma mente bem disciplinada, com emoções equilibradas e comportamento ético e proativo são elementos essenciais para prevenir a eclosão de doenças. Por outro lado, nos argumentos de JG, todos distúrbios originários da vida intracelular refletem no campo mental dos enfermos. Portanto, ao se tratar o aspecto psíquico, espiritualmente e energeticamente se pode evitar sanar infecções e outro tipos de patologias.
26	Por que a cura não aconteceu?	A doença seria um elemento de reequilíbrio que visa combater um estado de desequilíbrio da alma e que tem reflexos no corpo físico. Portanto, segundo JG, enquanto o distúrbio original não for sanado mediante reforma íntima, não será possível alcançar a cura da enfermidade.

27	Quando as crenças desencadeiam enfermidades ou promovem a cura	Apresenta sugestões para o acolhimento e orientação daqueles que serão atendidos nos tratamentos espirituais. JG deixa claro em suas afirmações que acolher e agir com cortesia é importante, mas ser condescendente com os desvios e atitudes não é aceitável. A adoção de um modelo de comportamento idealizado pela ética espírita cristã deve ser condição preparatória e necessária que antecede qualquer forma de atendimento terapêutico espiritual. A orientação de JG é adotada na CHJG através de palestras que antecipam as reuniões públicas ou em conversas preliminares feitas com os atendidos que entram em contato com trabalhos espirituais da Clínica pela primeira vez.
28	Trabalhos dos espíritos no tratamento espiritual.	Os espíritos bondosos auxiliam todos que precisam de amparo e orientação espiritual, independente da filiação religiosa daqueles que precisam de auxílio. Dessa forma, espíritos agem e interagem em ambientes religiosos diversos, bem como em clínicas e instituições que tratam da saúde humana.
Não possui	Epílogo	O espírito de JG exalta a necessidade que a evolução humana, tanto no campo científico quanto no aspecto religioso, seja objeto de uma reformulação nos valores que conduzem a um comportamento ético e moral mais evoluído.

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Ao longo dos seus 28 capítulos, 9 são dedicados à reflexão sobre como os terapeutas e demais profissionais da medicina devem abordar seus pacientes e qual seria o procedimento mais adequado ao diagnosticar e tratar os males que afetam sua saúde. O cultivo de uma sensibilidade, sem ceder a excessos passionais e emocionais, seria o preparo ideal de todos aqueles que se candidatam a lidar e aliviar as dores alheias, sejam profissionais da saúde, sejam os médiuns de cura. Em certas partes do texto JG afirma que os médicos e outros profissionais da medicina servem como médiuns que agem sob a influência de espíritos, conforme relata no trecho abaixo:

No consultório e no contato com o ser humano necessitado, com seu paciente ou consulente, médicos, psicólogos, psiquiatras e outros profissionais da saúde, em amplo espectro, podem igualmente se ligar às correntes mentais superiores e aos bons espíritos, sendo instrumentos da vida e das forças que engendram o progresso no mundo. Muitos profissionais são verdadeiros médiuns do bem [...] (SANTOS, 2014, p. 286).

Por haver um intercâmbio quase que instintivo entre aqueles que cuidam dos males da saúde no plano físico e aqueles que querem auxiliar do plano espiritual no processo de evolução da humanidade, JG defende a “Espiritualização da Ciência”, reiterando que “a ciência caminha a passos largos rumo a realidade do espírito” (SANTOS, 2014, p. 311).

Ao declarar esse fato, o espírito do médico alemão informa que as ciências médicas como um todo estão sendo conduzidas por pesquisadores terrenos a ir além da concepção do que é real e do que é imaginário. Dessa forma, o campo dos saberes médicos estaria, supostamente, encontrando elementos de convencimento da existência de uma realidade que vai além do que se convencionou ser o mundo físico, sem se deixar contaminar com as deturpações ou mistificações que estariam obscurecendo o entendimento humano sobre a natureza do espírito e do plano existência que ele habita.

O avanço dos saberes espirituais sobre os campos da medicina oficial permite o reconhecimento de uma fisiologia espiritual que faz com que a alma que está sendo tratada influencie o estado de saúde do corpo. Sobre essas técnicas de tratamento espiritual a obra *Alma da Medicina* dedica quatro capítulos para discorrer os fundamentos para alguns procedimentos utilizados na CHJG, sendo estes as cirurgias espirituais, reuniões de ectoplasmia e tratamento espiritual. Esses procedimentos são utilizados normalmente no movimento espírita, mas na CHJG são combinados em um roteiro que permite desdobramentos de uma forma de tratamento para outro. Quando fiz a pesquisa de campo nas dependências da Clínica pude presenciar a maior parte da ritualística, desde o passe simples que prepara os pacientes para o atendimento nos procedimentos mais elaborados como o passe magnético, cirurgia espiritual e apometria, até, por fim, a limpeza espiritual através das plantas¹⁴⁷.

O modelo de atendimento da CHJG baseado no livro *A Alma da Medicina* está, desde 2022, sendo transformado em um projeto a ser implantado em outras cidades e países onde os Guardiões da Humanidade¹⁴⁸ já possuem núcleos em atividade. O projeto foi batizado de Clínica da Alma e consiste no preparo de terapeutas capacitado para aplicar técnicas de magnetismo, bioenergia e terapias integrativas e, por conseguinte, em formar grupos que repliquem os atendimentos que já são aplicados na CHJG¹⁴⁹.

¹⁴⁷ Uma ressignificação do ato de benção realizada pelas curandeiras populares no interior de Minas Gerais.

¹⁴⁸ Segundo informações, já há núcleos dos Guardiões na Inglaterra, em Portugal e na Suíça. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0lfOBgfoknc>>. Acesso em 24 de abr. de 2023.

¹⁴⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0lfOBgfoknc>>. Acesso em 24 de abr. de 2023.

Figura 18 - Publicação sobre o projeto Clínica da Alma¹⁵⁰

Fonte: conta da CHJG no Instagram (2023).

Na postagem acima é divulgado um evento presencial no espaço da CHJG, que foi realizado em julho de 2022, e em que foram demonstradas algumas técnicas utilizadas nos protocolos de atendimento e nos tratamentos públicos ou particulares realizados na Clínica. No texto apresentado na publicação são elencadas as práticas terapêuticas que serão demonstradas, como: magnetismo, bioenergia, musicoterapia, aromaterapia, reequilíbrio e reabastecimento energético, limpeza energética com ervas e muito mais. Além de tais demonstrações, no evento também foi oferecida a oportunidade para os participantes de pernovernarem na CHJG, de participarem do processo de produção do remédio Água Viva e de uma reunião de ectoplasmia. Ao observar e contextualizar o evento divulgado nesta postagem é possível deduzir que o seu objetivo seria o de retomar o projeto de divulgação da Clínica da Alma, que teve de ser suspenso devido à síndrome de Covid-19, que afetou o funcionamento da CHJG entre os meses de março de 2020 e 2022.

3.1.4 Uma breve reflexão sobre a obra de Joseph Gleber

A primeira obra psicografada por JG foi a *Medicina da Alma* (2002), em que são descritos os parâmetros que fundamentariam os métodos de tratamento usados na Casa de Everilda Batista e na CHJG. Em sua literatura JG problematiza a teoria trinária dos corpos de

¹⁵⁰ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Ceg9sw5O63g/>>. Acesso em 24 de abr. de 2023.

Allan Kardec, adotando uma interpretação que leva em consideração tanto o aspecto fisiológico dos órgãos astrais quanto a influência exercida por eles no aspecto psicológico do indivíduo. Nessa abordagem tudo é fluídico, de tal forma que até as emoções evocadas pela música podem gerar energias curadoras (PASSOS, 2018). No prospecto da Editora Casa dos Espíritos, disponível *on-line*, a obra *Medicina da Alma* assim está sintetizada: “O conhecimento espírita unido à ciência contemporânea mostrando que os preceitos de Jesus, longe de serem recomendações religiosas, são um tratado de saúde integral” (SANTOS, 2002). Essa abordagem do autor espiritual JG remete ao conceito de “religiosidades científicas”, que são formadas a partir de discursos que se destacam por realizar uma espécie de sincretismo científico-religioso que afasta a prática e teoria de uma religião do seu campo privilegiado como uma revelação ou saber absoluto, para inseri-las no contexto secular. Assim, essa religiosidade híbrida mantém a sua sacralidade diante dos adeptos, enquanto realiza uma abertura de seus ritos, mitos e códigos para a apreciação, interpretação e análises dos leigos e cientistas dentro dos parâmetros dos saberes científicos (CAMRUÇA, 2011, p. 160).

Sob a autoria e orientação do espírito JG, além do manual *Medicina da Alma*, foi lançado em 1995 o *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007). Nesse trabalho, além de textos e depoimentos do plano extrafísico, há também 36 pôsteres fotográficos que auxiliam a visualização das imagens que RP normalmente descreve quando se utiliza de sua clarividência. O material teórico do livro foi retirado das obras *Medicina da Alma* (2002) e *Além da Matéria* (2011), em que são encontradas as técnicas terapêuticas conhecidas como magnéticas e a descrição dos corpos espirituais do homem, bem como da matéria que os constitui, entre outros tópicos. Nessa obra (SANTOS, 2011), é ilustrada a realidade espiritual percebida pelo médium em sua clarividência, bem como as descrições de JG dessa supracitada realidade.

No livro *Consciência* (2007), JG, através da psicografia de RP, usa da metodologia do diálogo para apresentar e explicar tópicos relacionados à mediunidade e aos fenômenos conhecidos no meio espírita como materializações (SANTOS, 2007). De forma recorrente, trata das teorias dos corpos e se dirige aos leitores espíritas insatisfeitos com a posição oficial do movimento espírita, convocando-os a uma reflexão sobre a sua real importância como trabalhadores da casa espírita e sujeitos à sua disciplina particular. Trabalha também questões próprias dos debates dentro do meio espírita, como as obsessões complexas e o animismo.

Essa obra psicografada defende que o espiritismo deve se adaptar, evoluir e se renovar, tendo em vista os avanços da ciência e as revelações e inovações trazidas pelo campo da física quântica. De certa forma, o livro reflete uma situação marcante no movimento espírita brasileiro e internacional, que tem passado por transformações resultantes da influência e assimilação de

ensinamentos provindos das religiosidades orientais que foram difundidas no ocidente e que são consubstanciados pelos conteúdos das comunicações mediúnicas que reafirmam a sua legitimidade (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009).

No ano de 2008, segundo a narrativa interna, em parceria com um espírito chamado André Luiz, o mesmo espírito que guiou o médium Chico Xavier na autoria da série de livros famosa pelo romance *Nosso Lar*, lançou o livro *Energia* (SANTOS, 2008). Nesse texto, RP psicografa, mas compartilha também sua experiência como terapeuta holístico para expor e esclarecer o modelo ideal de saúde plena.

Com um conhecimento da realidade energética e com estudos na dimensão extrafísica, segundo o autor espiritual JG, será possível usar as fontes da natureza e as terapias holísticas para realizar uma transformação que favoreça a evolução espiritual – um dos paradigmas atuais do movimento espírita. Essa transformação atingiria a esfera moral e a psíquica e deve estar de acordo com a essência energética e planetária, segundo diz o livro, para não comprometer a saúde e a qualidade de vida.

A última obra psicografada por JG foi *A Alma da Medicina*, em 2014 (SANTOS, 2014). Dessa vez, a obra foca os profissionais da saúde e na necessidade de desenvolver empatia com a situação dos pacientes. Em seu texto, JG ressalta como é importante que o profissional da medicina faça um exercício de alteridade em relação às carências e sofrimentos dos consulentes. A proposta da obra seria demonstrar a necessidade de provocar nos terapeutas de toda ordem uma reflexão a fim de resgatar a alma da medicina, que seria o sentimento do cuidar do outro, estabelecendo um melhor resultado no processo de cura e recuperação das enfermidades. A prática médica seria, para o autor, o lugar certo para o exercício de um sacerdócio em que o profissional se entrega sem reservas para cuidar do outro, alcançando, assim, uma plenitude em sua existência terrestre (SANTOS, 2014).

4 O ESPÍRITO ESTÁ NO AR: CLÍNICA, ESPÍRITO E TERAPIAS NAS REDES

Nesta parte da tese pretendo descrever a presença da CHJG na Internet através de vídeos publicados no canal do médium RP no *YouTube*. O médium divulga farto material sobre atividades e participações em eventos, cursos e palestras que ocorrem tanto na Clínica quanto em grupos espíritas por ele fundados e citados nas partes anteriores desta tese.

Em um primeiro momento, apresentarei e destacarei conteúdos que façam menção direta aos métodos e tratamentos adotados nas práticas e ritualísticas da CHJG. Pretendo também analisar vídeos que fazem referência a conteúdos de caráter científico que, fundamentados na bibliografia de JG, estruturam práticas terapêuticas utilizadas na Clínica.

Em uma segunda etapa, em um outro capítulo desta tese, analisarei o conteúdo narrativo contido no material audiovisual obtido na primeira parte do capítulo, comparando-o com o discurso produzido pela literatura que fundamenta as técnicas de tratamento espiritual adotadas na CHJG. Neste momento da tese pretendo destacar a relevância da participação do espírito JG na construção do modelo de tratamento espiritual chamado de Clínica da Alma e na difusão do assim chamado protocolo de tratamento, através do *YouTube*, na já referida conta.

4.1 *WEBTV* DE ROBSON PINHEIRO: AS CURAS E O ESPÍRITO DO MÉDICO

Ao analisar a conta de RP no *YouTube* encontrei uma listagem de mais de 700 vídeos que versam diversos temas abordados na psicografia do médium. O canal conta com mais de 168 mil inscritos¹⁵¹ que acompanham e comentam as atividades do médium e das instituições que ajudou a fundar ou de que participou ao longo de sua atividade mediúcnica e assistencial.

O conteúdo audiovisual do canal apresenta as teorias e cosmogonias relatadas nas obras psicografadas por múltiplos autores espirituais que foram canalizados pelo médium RP. Nesses vídeos são apresentados o conteúdo dos livros publicados pela Editora Casa dos Espíritos, comentários, reflexões e argumentações sobre a relevância desses conteúdos na vivência do dia a dia das pessoas que assistem ao material produzido e ali publicado. Há uma intenção explícita de divulgar os livros para favorecer suas vendas, que tem seus

¹⁵¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/@RobsonPinheiroWEBtv>>. Acesso em 15 de nov. de 2023.

valores revertidos para financiar as atividades dos núcleos espíritas fundados por RP e seus colaboradores.

Para efeito de pesquisa sobre o funcionamento da CHJG, foi nesse canal que obtive as informações e os dados sobre as terapias ministradas na casa. Além de ser fonte de informação, encontrei argumentos e teorias que amparam os conceitos apresentados e defendidos pelo espírito JG em sua produção literária, e que fundamentam as reuniões de tratamento promovidas pela CHJG.

No entanto, para a análise narrativa tive de selecionar, de um catálogo de mais de 700 vídeos, apenas 35, por, de fato, fazerem referência direta à ritualística ou às teorias espirituais adotada nas terapias aplicadas pela Clínica. Para uma melhor análise, distribuí-os em quatro categorias utilizando como parâmetro a lista de reprodução de que fazem parte e que são voltadas para atividades desenvolvidas na CHJG – sejam terapêuticas, como passes em reuniões públicas, ou descritivas das terapias aplicadas nas RTME. A categoria restante se trata de *lives* que fazem referência às experiências e fundamentações espirituais para o desenvolvimento e êxito obtido nas aplicações das técnicas terapêuticas utilizadas na CHJG. Infelizmente, não encontrei nenhum vídeo que demonstrasse os processos de tratamento envolvendo, apometria, magnetismo, bioenergia ou PNL.

Cabe ressaltar que, quando fiz a minha visita à Clínica, em 2016, na época em que colhia informações sobre o médium RP, pude presenciar um passe espiritual coletivo, o tratamento magnético que era ministrado em macas e a limpeza espiritual (uma releitura da mistura de passe, reza e benção com o uso de ervas) (LIMA, 2016, p. 52-69). Não pude presenciar nenhuma sessão de apometria, por ser restrita a membros do grupo, e muito menos presenciei qualquer atividade em que fosse aplicada, de forma explícita ou declarada, a bioenergia – ou PN.

Portanto, na presente tese, para apresentar uma análise dessas três últimas técnicas utilizadas na CHJG, fiz uma coleta de dados das narrativas e de depoimentos contidos no supracitado material audiovisual pesquisado. No quadro abaixo apresento a seleção e estruturação da pesquisa realizada na *WEBtv* Robson Pinheiro tendo como parâmetros: o nome da *playlist* a qual os vídeos pertencem, o número de vídeos vinculados a cada *playlist*, a data de publicação dos conteúdos, os temas abordados nas *playlists* e, por fim, uma breve descrição dos conteúdos apresentados

Quadro 16 - Demonstrativo dos vídeos analisados

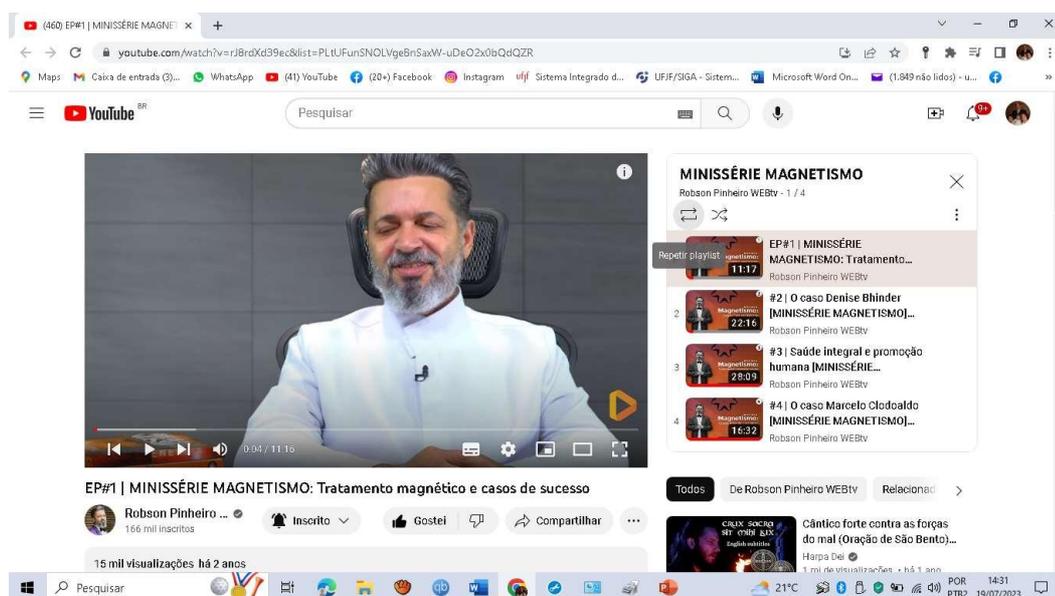
Playlist	Vídeos	Publicação	Temas	Descrição
Minissérie Magnetismo	04	09/04/2021 a 17/04/2021	Magnetismo é um método de tratamento terapêutico criado na segunda metade do séc. XIX e aplicado, atualmente, na CHJG seguindo os seus protocolos	Nos vídeos é divulgado um curso gratuito sobre Terapia Integrativa e Psicobioenergética composto por 15 aulas que se desdobram em 6 horas de curso ministrado pelo médium RP. O Dr. Ary Caldeira, coordenador da CHJG, entre outros colaboradores, também participa do curso, que apresenta o depoimento de pessoas e de colaboradores que participam das reuniões voltadas à prática do tratamento magnético.
Bastidores da Apometria	09	20/07/2018 a 14/10/2018	Apometria é uma técnica de tratamento criada por um médico-espírita gaúcho que objetiva cuidar de doenças do corpo e da alma	Na série de vídeos é apresentada e descrita de forma superficial uma técnica de atendimento em que tanto os médiuns quanto os consulentes são “desdobrados” de seus corpos físicos e passam a interagir através de suas formas espirituais em uma realidade extrafísica.
Clínica da Alma	04	11/07/2022	Atividades desempenhadas no espaço da CHJG	Dos quatro vídeos da lista, apenas um está disponível, estando os demais ocultos em sua listagem. No vídeo disponibilizado é apresentado um evento cultural em que RP desenha e colore imagens inspiradas por espíritos de pintores famosos ao som de uma apresentação musical de sambas e canções populares executadas por um cantor ao som de um violão.
Lives	17	31/03/2021 a 01/02/2023	Magnetismo e Vórtices de Energia; Magnetismo e Apometria; Magnetismo; Leis da Apometria; Apometria: uma tecnologia; Obsessões Complexas; Reuniões de Cura e Parasitas Astrais	Em <i>lives</i> coordenadas por ML ou RP que duram em média 1h30, abordam temas diversos ligados às questões da saúde física e mental dentro de um contexto espiritual descrito e desenvolvido na literatura e nas atividades produzidas pelas instituições criadas e apoiadas pelo médium RP.
Total de vídeos analisados	35			

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Ao descrever os vídeos sobre Magnetismo pude observar que a sequência apresentada pelo médium RP descreve de forma breve os fundamentos da terapia utilizada na CHJG e que se embasam nas teorias sobre o uso do magnetismo humano-animal que estiveram em evidência no século XIX. Esse princípio magnético seria uma forma de energia que interliga as relações entre os seres vivos corporificados e os demais seres que habitam o mundo da natureza, o que inclui os espíritos que habitam a realidade extracorpórea.

Essa *playlist* foi gravada entre 31 de março e 17 de abril de 2021, ou seja, durante o período do isolamento social devido à sindemia de Covid-19. Em alguns momentos das *lives*, SD, uma das entrevistadas, afirma que a Clínica teve de se adaptar às normas sanitárias para atender a demanda crescente de pessoas que procuram a instituição para tratar problemas de saúde agravados pelo confinamento social realizado para controlar a disseminação do vírus causador da sindemia. Sendo composto por quatro vídeos, a série apresenta, primeiramente, uma narrativa sucinta e que descreve a origem do método de tratamento magnético utilizado na CHJG como sendo uma orientação feita diretamente ao médium RP e a um dos seus principais colaboradores, ML, por Chico Xavier. Segundo os relatos de RP e ML, na época em que fundaram Casa de Everilda Batista, Chico Xavier os aconselhou a praticarem e se aprofundarem no estudo do magnetismo, que já havia sido mencionado nas obras do codificador do espiritismo, Allan Kardec, além de aprenderem a prática da apometria. Esse relato é repetido também na *playlist* que trata da apometria.

Figura 19 - *Print* do primeiro episódio da Minissérie Magnetismo¹⁵²



Fonte: conta Robson Pinheiro *WEBtv* no *YouTube* (2023).

152

Disponível

<<https://www.youtube.com/watch?v=rJ8rdXd39ec&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-uDeO2x0bQdQZR>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

em:

A partir de uma análise da estética e da estrutura dos vídeos é possível perceber que são centrados no apresentador, RP, que está sempre vestido com um jaleco branco e que narra, no decurso das mídias, casos, fatos e relatos sobre a sua experiência com o magnetismo, alternando tais falas com entrevistas em que utiliza uma linguagem informal para conversar de forma descontraída com seus convidados. No decorrer da série de episódios que compõem a *playlist* são apresentados três convidados, sendo dois deles ex-pacientes dos tratamentos com magnetismo e que viriam a se tornar colaboradores nas atividades realizadas na CHJG, e a já citada Sônia Diniz (SD), presidente da Casa de Everilda Batista. Outro aspecto que cabe ressaltar é a curta duração dos vídeos, tendo o menor 11:17 minutos e o mais longo 18:09 minutos.

No primeiro episódio¹⁵³, com o subtítulo “Tratamento magnético e casos de sucesso”, RP descreve de forma sucinta a origem e a prática do magnetismo dentro da concepção de trabalho por ele adotada, seja nas suas atividades como terapeuta holístico, seja na ritualística utilizada nas reuniões realizadas na CHJG. Os métodos originalmente trazidos por uma literatura fundante do século XIX sofreram, segundo o relato do médium, modificações em que foram criados protocolos adaptados a diversos quadros patológicos, levando em consideração se a causa dos males é de natureza psíquica ou física.

Os protocolos de tratamentos, na concepção do apresentador do vídeo, têm como diretriz a produção de resultados mais positivos e eficientes na cura dos distúrbios na saúde física e espiritual, evitando os misticismos e achismos desprovidos de fundamentação teórica ou científica que apenas deturpam os processos e procrastinam os bons resultados das técnicas de terapia aplicadas em outros grupos ou consultórios que atuam na área da terapêutica holista.

Segundo o próprio médium, em sua experiência na técnica acima citada, foi possível analisar e acompanhar desenvolvimento dos tratamentos realizados tanto da Casa de Everilda Batista quanto na CHJG e os resultados se mostraram mais eficientes do que outros métodos mais tradicionais. Inclusive, RP ressalta que em alguns casos foi possível, através do magnetismo, fazer uma alteração na memória celular e alterar o DNA de pessoas através de um trabalho espiritual. A reprogramação intracelular serviria para acelerar o processo de cura de enfermidades graves ou para romper condicionamentos perniciosos para manutenção da saúde de consulentes.

153

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rJ8rdXd39ec&list=PLK0OzHFUEIxzhl7Vz1f_IM23CY5b8DH_Og&index=9. Acesso em 31 de jul. de 2023.

Convém observar que a metodologia foi criada pelo guia espiritual JG e que desse processo de construção terapêutica uma série de procedimentos se originou e foi organizada em um curso denominado “Terapia Integrativa: Magnetismo e Psicobioenergética”. O objetivo do curso é a formação de terapeutas que serão certificados preparados por RP para aplicar o assim denominado tratamento com bioenergia. O curso é oferecido de forma virtual no *site* do grupo Guardiões da Humanidade¹⁵⁴, sendo descrito na página como composto por, atualmente, 47 videoaulas que apresentam 24 horas de um conteúdo organizado em nove módulos¹⁵⁵.

Figura 20 - *Print* da página que apresenta o curso sobre Terapia Integrativa¹⁵⁶



Fonte: site do grupo Guardiões da Humanidade (2023).

A técnica é ensinada por RP e por Dr. Ari Caldeiras¹⁵⁷ e cabe ressaltar que na apresentação do curso é informado que os módulos 7 e 8 são focados especificamente na prática do Magnetismo e Bioenergia, bem como na explicação dos protocolos de atendimento com base

¹⁵⁴ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/cursos/terapia-integrativa-magnetismo-psicobioenergetica>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁵⁵ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/cursos/terapia-integrativa-magnetismo-psicobioenergetica>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁵⁶ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/cursos/terapia-integrativa-magnetismo-psicobioenergetica>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁵⁷ “Dr. Ary Caldeira (CRM/MG 45702) é médico, acupunturista e terapeuta em técnicas complementares e bioenergéticas. Trabalha unindo medicina e espiritualidade em seus atendimentos, cursos e palestras. Voluntário há mais de 15 anos na UniSpiritus. Vice-presidente da Clínica Joseph Gleber”. Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/instrutores/dr-ary-caldeira>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

no magnetismo. Tendo como fundamento o diagnóstico das causas das enfermidades que afetam os pacientes, são elencados os seguintes tipos de protocolos:

Quadro 17- Lista de protocolos apresentados no curso de Terapia Integrativa¹⁵⁸

Número Protocolo	Tipos de distúrbio que estes protocolos podem atender
Protocolo 1 (P1)	Problemas físicos, psicológicos/emocionais
Protocolo 2 (P2)	Problemas físicos com precedentes energéticos, psicológicos e espirituais
Protocolos 3 A e B (P3A e P3B)	Casos mais graves: problemas físicos mais intensos com precedentes psicológicos e mentais e repercussões físicas com precedentes espirituais graves
Protocolos de atendimento específicos (P5)	
Protocolos de atendimento (P6)	
Protocolos específicos	Para tratamentos de depressão, síndrome do pânico e ansiedade
Bioenergia	

Fonte: organizado pelo autor (2024).

Ao analisar a tipificação dos protocolos e as elucidações do médium RP, é possível perceber que os males que afetam os pacientes são qualificados de acordo com o diagnóstico das patologias, o que é feito por uma metodologia que combina o parecer médico com as percepções espirituais para estabelecer a base para a causa das enfermidades tratadas. De maneira simplificada, podemos observar que os métodos criados pelo espírito JG objetivam atender casos resultantes de transtornos psicológicos, mentais ou espirituais tendo, para tanto, procedimentos específicos para as enfermidades que geralmente não são tratadas pela medicina oficial. O médium mineiro informa que o curso teria como objetivo formar terapeutas em técnicas de terapia integrativa em regiões do Brasil em que RP não pode atender por ter sua atuação limitada às cidades de São Paulo e à região metropolitana de Belo Horizonte. Outra meta a ser atingida pelo curso seria a de criar grupos de estudos sobre as técnicas e protocolos desenvolvidos e aplicados na CHJG.

Um ponto que deve ser ressaltado é o fato de que, embora alguns conteúdos sejam gratuitos, a maioria dos cursos oferecidos pelo site dos Guardiões da Humanidade¹⁵⁹ são pagos e seus valores que variam entre R\$79,90 e R\$1433,00. A partir dessa questão se percebe que o modelo de espiritismo praticado na Clínica adota uma relação de aceitação da remuneração de

¹⁵⁸ Disponível em: <[https://guardioesdahumanidade.org/cursos/terapia-integrativa-magnetismo-
psicobioenergetica](https://guardioesdahumanidade.org/cursos/terapia-integrativa-magnetismo-psicobioenergetica)>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁵⁹ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/cursos>>. Acesso em 19 de dez. de 2023.

atividades que agreguem um ganho pessoal aos seus participantes, seja ao adquirir uma formação que lhes capacite executar técnicas desenvolvidas pela entidade espírita, seja pelo benefício de sua condição física e espiritual por meio da aplicação das mesmas técnicas em seus casos. Apesar de não haver uma cobrança direta pelos atendimentos realizados na CHJG, durante suas atividades ocorrem pedidos de doações voluntárias ou são promovidos eventos para arrecadar recursos que garantam manutenção e funcionamento da Clínica e dos projetos ligados a ela, como por exemplo a Clínica da Alma. Dentro dessa concepção, os valores monetários adquirem a função de viabilizar a distribuição dos valores espirituais, criando uma aproximação entre aspecto financeiro e vivência espiritual, algo que nos parece uma espécie de assimilação da doutrina da prosperidade encontrada em alguns segmentos evangélicos (STOLL, 2005).

Nessa última proposta, RP esclarece que os núcleos de estudos teriam como função divulgar o modelo de tratamento aplicado na Clínica e fundar filiais dela em outros estados. O modelo de tratamento foi denominado pelo médium como Clínica da Alma. Segundo RP, essa proposta já se encontrava, àquela época, em implantação em países europeus como Portugal, Espanha e Suíça.

Convém observar que a proposta que define o modelo da Clínica da Alma envolve além da prática do magnetismo, com seu desdobramento psicobioenergético desenvolvido pelo espírito do médico alemão JG, a combinação de outras práticas como a apometria, que será apresentada na próxima *playlist*, técnicas de terapias integrativas como a Hipnoterapia e a PNL (Programação Neurolinguística). Segundo RP, a rotina de tratamento multifacetado permite o atendimento à distância de pacientes, dispensando a obrigatoriedade da presença física durante a aplicação da terapia.

No segundo episódio¹⁶⁰ é apresentado o depoimento uma médica que colabora com as atividades da CHJG e que denominarei pelas iniciais DB. DB narra ao longo do vídeo o processo de terapia que foi aplicado em si e em que foram combinadas técnicas de magnetismo e a psicobiomagnética para auxiliar no tratamento de câncer de fígado que entrou em metástase, afetando seus ossos dos braços, pernas, costelas e pé (00:02:04, segundo episódio¹⁶¹).

¹⁶⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C2OW-0j0Ea0&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-uDeO2x0bQdQZR&index=2>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁶¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C2OW-0j0Ea0&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-uDeO2x0bQdQZR&index=2>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

Segundo DB, o tratamento magnético, sem o abandono do tratamento médico-hospitalar, auxiliou de tal forma a recuperação de sua saúde que foi totalmente curada das lesões e da doença em si. DB afirma categoricamente que, como médica, tem provas de sua cura através de exames que, segundo suas palavras, demonstram que o seu “fígado está totalmente limpo” (00:02:38, segundo episódio¹⁶²).

Quanto ao método terapêutico, DB afirma que teve de se submeter entre três e quatro sessões de tratamento magnético por semana durante a fase mais crítica da doença, quando, segundo ela, sofria de “dores horríveis” e tinha de ficar dopada 24 horas por dia porque tinha atingido o último estágio do câncer (00:03:02, segundo episódio). Quando não era possível comparecer às reuniões de passe magnético, DB recebia auxílio à distância através de sessões de irradiação. Ou seja, um grupo de médiuns passistas se reuniu para mentalmente aplicar os passes magnéticos em DB em uma espécie de visualização descrita pelo orientador do grupo de passistas (00:03:41, segundo episódio¹⁶³).

O próprio médium RP comenta que esse grupo formado para auxiliar DB foi aquele que o ajudou em um tratamento de câncer a que se submeteu. Segundo RP, foi feito um transplante de medula óssea via tratamento magnético e da ectoplasmia¹⁶⁴, o que resultou no pronto restabelecimento da sua saúde. Segundo ele, o tratamento magnético garantiu a sua alta hospitalar quando foi constatado que a contagem das suas plaquetas havia subido mais de 28 mil vezes (00:03:46, segundo episódio¹⁶⁵).

O objetivo dos relatos apresentados no episódio é o de demonstrar a eficácia do magnetismo no tratamento de enfermidades de natureza puramente biológicas, ou seja, causadas especificamente por agentes físicos, tendo o componente espiritual como um papel de elucidar a causa e indicar o procedimento para a cura ou alívio do sofrimento do paciente. RP postula a tese de que o magnetismo consegue afetar tanto o elemento espiritual da enfermidade quanto o seu componente material, reprogramando a memória celular.

¹⁶² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C2OW-0j0Ea0&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-uDeO2x0bQdQZR&index=2>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁶³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C2OW-0j0Ea0&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-uDeO2x0bQdQZR&index=2>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁶⁴ Procedimento já comentado neste texto, que consiste em uma cirurgia espiritual realizada por um guia espiritual que, em algumas circunstâncias, incorpora em um médium utilizando do seu corpo para executar o rito de cura. Em outros casos, a própria entidade espiritual “materializa”, isto é, assume uma forma física para atuar diretamente e de forma física na operação.

¹⁶⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C2OW-0j0Ea0&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-uDeO2x0bQdQZR&index=2>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

Na narrativa de RP o magnetismo pode penetrar nas células devido a intensidade de sua frequência vibratória, o que lhe permitiria interferir nos registros e informações contidas no DNA, que é apresentado por ele como a memória da célula. E, uma vez que se pode alcançar os elementos definidores da estrutura e do funcionamento das células, seria possível, se utilizando da força da mente, reprogramar o material intracelular criando “memórias” que alterariam o comportamento do organismo a nível celular. O médium diz que “não somos escravos do DNA”. Segundo RP, então, é possível reimprimir o DNA e substituí-lo por uma nova programação em uma espécie de *upload* por meio do magnetismo, que é “a força primária do universo” (00:17:58, segundo episódio¹⁶⁶).

Em uma primeira análise da teoria apresentada pelo médium RP podemos encontrar a combinação de termos de diferentes ramos do saber científico, como a física, a biologia e alguns conceitos encontrados no esoterismo da Nova Era dentro de um discurso que busca a equivalência de conceitos, os reinterpretando e ressignificando para se adequarem a um parâmetro capaz de explicar e justificar o processo de cura física pelo uso do magnetismo.

No episódio seguinte¹⁶⁷, RP entrevista SD, uma das colaboradoras mais antigas do médium e que ocupa, atualmente, a presidência da Casa de Everilda Batista. No terceiro vídeo ocorre uma conversa informal, em uma espécie de bate-papo em que entrevistador e entrevistada compartilham lembranças e memórias que historicizam a forma como o magnetismo começou a ser adotado pelos colaboradores da instituição e como, posteriormente, foram utilizados nas ritualísticas da CHJG.

Entre os fatos relatados podemos destacar que a aplicação e o estudo do magnetismo na Casa de Everilda Batista foi iniciado em maio de 1995, quando RP, junto de ML¹⁶⁸, retornam de uma viagem para Uberaba. Foi nesse momento que, segundo os fundadores da Casa de Everilda, o afamado médium Chico Xavier fez a recomendação de que os colaboradores da

¹⁶⁶ Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=C2OW-
oj0Ea0&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-uDeO2x0bQdQZR&index=2](https://www.youtube.com/watch?v=C2OW-
oj0Ea0&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-uDeO2x0bQdQZR&index=2)>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁶⁷ Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=Lx3A6zRVctQ&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-
uDeO2x0bQdQZR&index=3](https://www.youtube.com/watch?v=Lx3A6zRVctQ&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-
uDeO2x0bQdQZR&index=3)>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁶⁸ Marcos Leão é um dos colaboradores mais antigos das atividades promovidas pelo médium Robson Pinheiro, tendo sido um dos membros fundadores da Casa de Everilda Batista. Ele é apresentado desta forma no site dos Guardiões da Humanidade: “Vice-Presidente da Ordem dos Guardiões da Humanidade. A mediunidade e o gosto por sua prática surgiram cedo na vida de Marcos, mas não antes da paixão pelo espiritismo, ainda na juventude. Autor do livro *Você com você*, pelo espírito Calunga, acompanha Robson Pinheiro desde a chegada deste à capital mineira, em 1985, tendo estado a seu lado em cada projeto, tal como o faz na vice-presidência do Colegiado de Guardiões da Humanidade”. Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/instrutores/marcos-leao>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

dessa instituição estudassem e praticassem o magnetismo, conhecido à época como uma das modalidades de passe aplicada em grupos. Esse método foi aprimorado principalmente com a colaboração e orientação do espírito do médico alemão JG, que montou, junto aos colaboradores das reuniões de passes, protocolos de atendimento usando os princípios do magnetismo tradicional europeu. Aqui cabe ressaltar o papel da Casa de Everilda como o de um laboratório em que se elaborou parte considerável dos processos e métodos de tratamentos que seriam a base das reuniões terapêuticas realizadas na CHJG.

SD informa que conseguiu auxiliar membros de sua família que moravam do outro lado do mundo utilizando o magnetismo para dar suporte energético durante cinco anos. No entanto, a entrevistada não se aprofunda em detalhes quanto à razão que teve para uso do recurso magnético. Segundo ela:

...a gente fala, por exemplo, da utilização do magnetismo a distância, eu experienciei isso durante cinco anos, no tempo em que a minha família morava do outro lado do mundo, eu sei o quanto eu utilizei do magnetismo, para dar suporte energético para eles, não foi só nem uma ou duas vezes, é algo papável [...] (00:23:45 a 00:24:08, terceiro episódio).

No momento da fala SD ressalta a praticidade do uso do magnetismo para tratamentos feito à distância e comenta que a técnica pode ser aprendida por qualquer pessoa. Diniz afirma que tem como meta de vida formar o maior número de pessoas possível nas técnicas do magnetismo, para que se tornem capazes de beneficiar tanto a si como a terceiros com o uso desse tratamento.

Em determinado momento do vídeo RP comenta que se as pessoas souberem utilizar toda a instrumentação da biologia do magnetismo combinado com o uso da psicobioenergia e com o conhecimento das leis do mentalismo, estarão aptas a lidar com crises e problemas de saúde que afligem a humanidade, como aqueles que a síndrome de Covid-19 causou. Para fortalecer sua posição RP informa que quando tratava de “seu câncer” foi submetido ao tratamento com magnetismo durante a sua recuperação, o que diminuiu o período de convalescência reduzindo-o do prazo previsto de um ano e meio para apenas cinco meses (00:25:08, terceiro episódio). Esses comentários servem, de forma implícita, para divulgar e publicizar curso de Terapia Integrativa: Magnetismo e Psicobioenergética já mencionado no início deste capítulo.

O derradeiro episódio quatro¹⁶⁹ da série é voltado para o depoimento de um colaborador da CHJG de iniciais MC, que teve contato com a Clínica, a princípio, para realizar um tratamento espiritual para um problema de saúde que aparentemente tinha elementos emocionais. Para ele o tratamento magnético fez mais do que lhe auxiliar na recuperação de uma crise renal, pois a técnica o auxiliou também a mudar seu padrão de comportamento. De uma pessoa de natureza agressiva e impaciente, sob a influência das energias trabalhadas pelas técnicas do magnetismo, passou a adotar um comportamento mais equilibrado em suas relações interpessoais. A mudança foi tão notável para MC que decidiu estudar o magnetismo para se tornar um colaborador habilitado a aplicar a técnica na CHJG. MC declara que é a prova viva de que o magnetismo funciona (00:07:54, quarto episódio).

Para RP, a relevância do depoimento deste colaborador está no fato deste ser a prova viva da capacidade do magnetismo poder tanto auxiliar a recuperação da saúde física quanto atua no aspecto da energia emocional gerando um estado de equilíbrio que permite a construção de uma atitude mais capacitada para lidar com as tensões e diferenças encontradas no convívio social (00:09:48, 4º episódio).

Por fim, RP encerra o vídeo comentando sobre a importância de os ouvintes participarem da formação de Terapia Integrativa: Magnetismo e Psicobioenergética. Segundo o médium, o magnetismo é apresentado como elemento da biologia que trabalha a parte física, energética e emocional da memória celular, sendo capaz de reescrever as informações contidas no DNA.

Ao analisar a série de vídeos que compõem essa *playlist* é possível identificar o magnetismo como a teoria e prática fundante das demais metodologias criadas para atender aos pacientes que procuram o tratamento realizado na CHJG. A forma como o magnetismo é observada por RP combina os princípios e ritos elencados pelos magnetizadores europeus do século XIX¹⁷⁰ para compor, sob a orientação do espírito JG, uma lista de tratamentos específicos que abordam o magnetismo junto de outras metodologias como o mentalismo, a hipnoterapia e a PNL para obter um aumento de resultados positivos nos pacientes que se submetem às reuniões de tratamento realizadas na CHJG.

¹⁶⁹

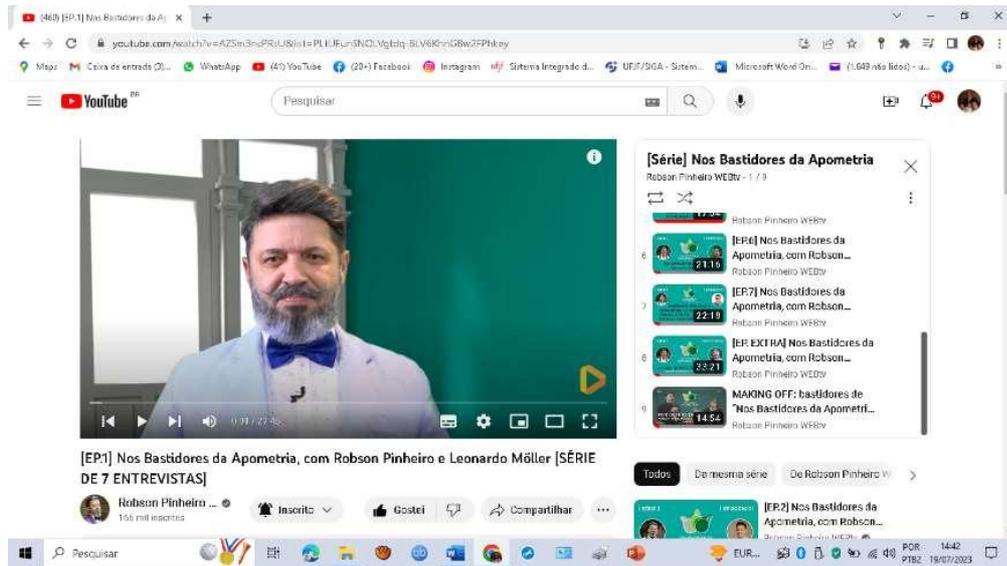
Disponível

em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=6quZwZCiuzE&list=PLtUFunSNOLVgeBnSaxW-uDeO2x0bQdQZR&index=4>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁷⁰ Franz A. Mesmer, Ernest Bersot, Barão du Potet, são alguns dos pesquisadores do século XIX que postulavam a existência de um magnetismo animal que poderia interferir no estado de saúde e funcionamento de qualquer ser vivo.

Figura 21- *Print* do primeiro episódio da série “Nos Bastidores da Apometria”¹⁷¹



Fonte: conta Robson Pinheiro *WEBtv* no *YouTube* (2023).

A série *Nos Bastidores da Apometria* foi produzida entre setembro e novembro de 2018, antes que houvesse a suspensão de atividades em razão da sindemia causada pela Covid-19. Portanto, é possível ver tanto no discurso quanto no conteúdo desses vídeos, em nenhum momento, empecilhos para os projetos de ampliação de atividades ou cursos para maximizar a capacidade de atendimentos e de tratamentos oferecidos pela CHJG. Sendo formado por oito vídeos com duração média de 20 minutos e apresentados por RP, a série traz entrevistas com colaboradores que atuam na aplicação da apometria tanto na CHJG quanto na Casa de Everilda Batista.

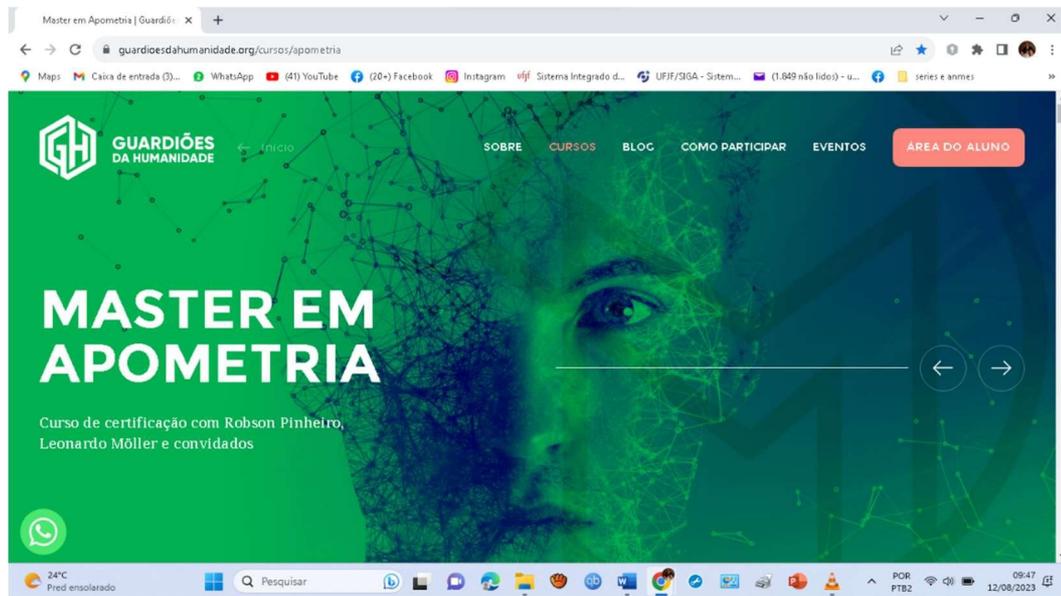
Ao longo das entrevistas e dos depoimentos também é divulgado um curso promovido pelo grupo Guardiões da Humanidade, cujo *site* promove a formação de terapeutas aptos para aplicar técnicas de tratamentos espirituais. O título do curso divulgado é *Master em Apometria*, ministrado por RP e LM¹⁷², com a participação de Ary Caldeiras, ML e de Djalma Argolo, médium autor de 23 livros e palestrante bem frequente em eventos promovidos pelos Guardiões da Humanidade.

¹⁷¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AZSm3ncPRsU&list=PLtUFunSNOLVgtdq-BLV6KhnGBw2FPhkey>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

¹⁷² “LM é editor da Casa dos Espíritos desde 1999, onde publica todos os livros de Robson Pinheiro. Coordenador de reuniões mediúnicas há mais de 20 anos, é operador de apometria, técnica que adotou com entusiasmo logo no início de sua trajetória. Participa da direção da Casa de Everilda Batista, que integra a UniSpiritus”. Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/instrutores/leonardo-moller>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

Na página do curso é informado que Djalma “é terapeuta junguiano, pós-graduado e Master Practitioner em PNL”. A presença do instrutor nas aulas indica que há uma intenção com as videoaulas, que é a de acrescentar à técnica tradicional da apometria elementos e estratégias da PNL como facilitadoras das alterações de comportamento dos pacientes e das entidades espirituais atendidas.

Figura 22 - *Print* da página que apresenta o curso Master em Apometria¹⁷³



Fonte: *site* Guardiões da Humanidade (2023).

Ao se analisar o texto que anuncia o Curso de Master em Apometria, percebo que é adotada uma estética moderna para promover seu conteúdo como um produto dotado de uma didática e linguagem de fácil assimilação, mas que, ao mesmo tempo, está baseado em um material que aborda tanto a teoria quanto a prática da técnica apométrica. O termo Master tem sido empregado na Internet, na atualidade, de forma genérica, como uma espécie de selo de qualidade para cursos e vídeos que são divulgados sem que tenham de fato passado por uma avaliação que assim os certificasse. Essa suposta qualidade da metodologia do curso remete diretamente à perspectiva de que as “religiões científicas” adotam para divulgar seus ensinamentos e preceitos, que é a defesa de uma “física espiritual” em que não é aceita no meio tradicional científico devido ao atual “reducionismo do racionalismo científico” adotado por esse entendimento (CAMURÇA, 2011, p. 151-152).

¹⁷³ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/cursos/apometria>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

O curso é composto por 10 módulos distribuídos em mais de 60 aulas, e ao fim se emite certificado de conclusão. Entre os temas abordados na estrutura do curso pode se verificar que, além de introduzir os princípios e leis fundamentam que justificam o funcionamento da técnica da apometria, o que ocorre nos módulos 4 e 5, também é apresentada a causa e as fontes de algumas enfermidades. Para tanto, a justificativa se concentra na tese da existência de forças das trevas que se manifestam através da magia negra e dos processos de obsessão, principalmente naqueles denominados complexos¹⁷⁴. Cabe destacar que a formação de uma terapia integrativa visa também ensinar e capacitar terapeutas aptos a aplicar a técnica em consultórios.

Em um primeiro momento da *playlist* Nos Bastidores da Apometria, RP e LM apresentam a origem histórica da técnica apométrica e de como foi apresentada à Casa de Everilda Batista –grupo matriz onde se formariam os primeiros colaboradores e terapeutas do núcleo responsável pela fundação e funcionamento da CHJG. Ao ler a principal obra que difundiu e estruturou a Apometria, *Espírito/Matéria*, José Lacerda de Azevedo informa que o descobridor desta técnica foi Luiz J. Rodrigues, um farmacêutico e bioquímico porto-riquenho que, enquanto residia no Rio de Janeiro, descobriu o fenômeno do desdobramento de centros espirituais de sensitivos através da contagem pausada e progressiva acompanhada de forte intenção mental. A descoberta foi relatada num pequeno opus intitulado *Hipnometria*, que considerou a tese apresentada no Segundo Congresso Espírita Panamericano realizado em Buenos Aires, em 1963. Lacerda assimilou e desenvolveu a técnica e a combinando com teorias do magnetismo europeu do século XIX, do espiritismo, da teosofia e, em especial, da sua visão sobre a fisiologia energética que envolve o corpo humano, em um conjunto de princípios que chamou de “As 13 Leis da Apometria” (LACERDA, 2007, p. 9-27).

O primeiro contato entre RP e colaboradores com a técnica apométrica se deu em 1995, seguindo um conselho de Chico Xavier. Essa primeira aproximação aconteceu através da leitura e do estudo da obra *Espírito/ Matéria*, do médico gaúcho José Lacerda, que sistematizou a prática da apometria em instituições como HEPA (Hospital Espírita de Porto Alegre) e posteriormente na Casa Jardim. No entanto, somente depois de um *workshop* realizado por um discípulo do próprio Dr. Lacerda na Casa de Everilda Batista, foi que prática se aprofundou,

¹⁷⁴ “Como obsessão complexa, consideramos todos os casos em que houver ação de magia negra; implantação de aparelhos parasitas; uso de campos de força dissociativos ou magnéticos de ação contínua, provocadores de desarmonias tissulares, que dão origem a processos cancerosos” (AZEVEDO, 2007, p. 212).

intensificando o trabalho já iniciado nos estudos sobre apometria (00:03:49 a 00:03:58, primeiro episódio).

LM é apresentado como um especialista na técnica apométrica e um operador em reuniões de tratamento há mais de 20 anos. Para LM, a apometria instrumentaliza a aplicação do magnetismo, facilitando os tratamentos tanto de enfermidades do corpo físico quanto de desequilíbrios espirituais que se manifestam nos corpos astral e mental dos pacientes.

Nas considerações do editor da Casa dos Espíritos, Lacerda não criou protocolos ou procedimentos ritualísticos para a operacionalização da prática apométrica, cabendo aos operadores, com base nos princípios e ensinamentos do médico gaúcho, criarem suas rotinas e procedimentos para conduzir a aplicação. Nas palavras de LM, “Lacerda deixou uma liberdade para aplicar a técnica, pois não é uma receita de bolo” (00:06:24, primeiro episódio).

Ao se afirmar que há um aspecto científico do tratamento apométrico, cabe informar que o seu criador descobriu princípios batizados de “leis da apometria”, que seriam, segundo ele, baseados em teorias da física quântica. Em torno do corpo de regras definidas pelo autor da obra, que tratam tanto da questão mecânica-ritualística, quanto da ação energética-espiritual, se criou, então, uma base fundamental para montar o roteiro de atendimento de acordo com as necessidades e possibilidades dos grupos espíritas ou não, que se dispõem a oferecer o tratamento (SILVEIRA; MENDONÇA, 2014, p. 25). Consequentemente, é esperado que o procedimento de atendimento na CHJG tenha se desenvolvido a partir do modelo praticado na Casa Jardim, mas que com o tempo foi modificado em sua ritualística apométrica e acrescentou novos elementos referentes às orientações e ao conteúdo literário do espírito JG.

Nas oportunidades que tive de assistir algumas reuniões de tratamento apométrico, seja em grupos espíritas ou de umbanda, seja em consultórios em atendimentos particulares ou em reuniões coletivas e abertas ao público, notei que não obedeciam a um padrão ritualístico específico. Infelizmente, não pude assistir aos atendimentos apométricos realizados na CHJG por serem restritos aos médiuns da casa e aos pacientes, para catalogar e comparar os protocolos utilizados na Clínica com as rotinas que eu presenciei em outros núcleos espiritualistas.

Dessas oportunidades que tive para observar as ritualísticas utilizadas no tratamento apométrico percebi uma diversificação nos procedimentos para a sua aplicação, seja na posição ocupada pelos consulentes seja na condução realizada pelos operadores. Alguns dos aplicadores da técnica prescrevem que o paciente se recolha em sala separada para que, então, o exercício tenha início, enquanto outros fazem a aplicação em frente aos frequentadores do grupo. Em alguns casos observei que ocorria incorporação de médiuns, enquanto em outros não havia esse tipo de manifestação. Já presenciei aplicação coletiva da técnica mediante à fala do operador,

que descrevia e evocava a formação de campos de força utilizados para proteção e operação apométrica, seguido da recitação de contagens cadenciadas com estalo de dedos, para a realização dos desdobramentos dos participantes reunião e que seriam tratados no plano astral.

Concluo meu relato argumentando que em mais de uma ocasião presenciei, seja em grupos espíritas, seja em casas de umbanda, a prática de uma pluralidade de ritualísticas na operacionalização da apometria. Uma explicação razoável para isso é a de que Lacerda, fundador da técnica apométrica, não definiu um roteiro específico para realização do procedimento em nenhuma de suas obras. Portanto, coube a cada grupo montar o roteiro ritualístico que melhor atenda às necessidades de seus atendimentos. Essa questão permitiu que o espírito JG, com o auxílio de RP e de seus colaboradores, desenvolver os seus próprios protocolos de atendimento e aplicá-los nos tratamentos realizados na CHJG.

LM é o entrevistado dos dois primeiros vídeos da *playlist* Nos Bastidores da Apometria, em que constrói uma narrativa com a historicização da técnica e como ocorreu a sua adição aos demais tratamentos que já eram aplicados na Casa de Everilda Batista e posteriormente na CHJG. Essas informações já foram apresentadas nos parágrafos anteriores, cabendo acrescentar que, segundo Möller, desde a recomendação de Chico Xavier até o desenvolvimento de um protocolo de atendimento apométrico, foram necessários oito anos de estudo e prática apométrica na Casa de Everilda Batista para a formatação do modelo agora também aplicado na CHJG.

Para LM, a apometria usa o magnetismo através de pulsos energéticos que canalizam forças espirituais que beneficiam os pacientes usando comandos, isto é, ordens verbalizadas que objetivam favorecer a concentração tanto do médium que doa energia quanto do paciente que recebe a aplicação apométrica. Através da apometria o operador da técnica consegue melhorar a sintonia entre o médium doador e o paciente receptor das energias curativas acelerando o processo de reestabelecimento da sua saúde.

Durante o tratamento apométrico é possível, segundo LM, evocar entidades conhecidas como elementais e que são definidas como espíritos da natureza aptos a manipular energias contidas nos elementos formadores dos reinos da natureza, ou seja: reino mineral, reino vegetal e reino animal¹⁷⁵. Essas entidades podem ser convocadas por espíritos mais sábios, como os pretos-velhos das linhas de umbanda, para auxiliar na manipulação de princípios de cura ou medicamentos no organismo dos pacientes, garantido os efeitos de uma espécie de uma ação medicamentosa (00:01:13, segundo episódio).

¹⁷⁵ Essa classificação segue a escala aristotélica.

Para LM, através dos pulsos energéticos utilizados na apometria, é possível constituir uma proteção para ataques baseados em formas de energias negativas comumente usadas na magia negra, que cria formas e pensamentos – também chamados de aparelhos parasitas, para prejudicarem seus alvos. Pacientes que se acreditam vítimas de feitiços, seja nessa ou em outras vidas, podem ser libertos dessas influências negativas. De acordo com essas narrativas, a libertação se dá por meio do desfazimento de artefatos com o uso pulsos energéticos que os dissolvem devido à sua vibração mais elevada.

Para LM, a limpeza espiritual passa a ser feita tanto pelos médiuns quanto pelos espíritos protetores, o que resulta em um protagonismo maior ao componente mediúnico das reuniões de tratamento espiritual (00:13:15, segundo episódio). Segundo RP, os médiuns que atuam na apometria seriam mais proativos e, portanto, precisariam estudar e pesquisar mais que aqueles que só participam das reuniões espíritas tradicionais.

No terceiro episódio da série, RP entrevista YJ, uma médium colaboradora das reuniões de apometria realizadas na Casa de Everilda Batista. Em suas falas, YJ afirma de forma subjetiva que a apometria garante uma maior autonomia do médium, pois ao serem desdobrados pelos comandos do orientador da reunião, eles têm seu pensamento direcionado para a ação que deve ser executada na realidade extrafísica, o que, conseqüentemente, lhes confere uma participação mais ativa e consciente no desenvolvimento das atividades espirituais. Tradicionalmente, pelo que eu pude presenciar em reuniões mediúnicas de casas espíritas, o médium de natureza passiva, logo após uma prece, leitura de uma mensagem ou obra, fica em silêncio aguardando impressões das entidades espirituais para, a partir delas, começar o processo de descrição ou de transmissão das mensagens ou manifestações (LIMA, 2016). É compreensível a posição da médium YJ ao demonstrar empolgação por participar da prática apométrica, sobretudo por sua observação de que essa atividade torna a participação do médium mais ativa e consciente quanto à forma de agir tão logo entre no estado alterado de consciência, diminuindo as incertezas e inseguranças comuns nas etapas iniciais do transe mediúnico.

Na opinião de YJ, o médium na apometria tem a plena consciência de sua existência mediúnica e do seu papel no trabalho de auxílio aos espíritos desencarnados devido aos comandos e orientações do responsável pela condução da reunião, de forma que ela e demais membros do corpo mediúnico pode agir de forma consciente no processo de rastrear entidades perversas, também chamados de espíritos das sombras, que implantam parasitas espirituais em vítimas humanas.

Esses constructos astrais são definidos como compostos de energia consolidada pela vontade e pensamento de entes malignos, sendo responsáveis por desequilíbrios mentais e

físicos que podem resultar em enfermidades físicas ou no agravamento do estado de saúde de um paciente. Para a médium YJ, através da prática apométrica que identifica a existência desses engenhos astrais e psíquicos e com conhecimentos e técnicas oriundas do magnetismo, é possível transmutar as energias constituintes desses artefatos e dissolvê-los de forma a beneficiar diretamente o estado de saúde da vítima desse processo de obsessão complexa.

Nesse episódio RP informa que com a apometria a participação do médium ganha um valor qualitativo maior por sua participação acontecer de forma consciente durante todo o processo de intercâmbio espiritual. Com isso, se aprende mais sobre a realidade espiritual e se adquire recursos cognitivos úteis para a participação de qualquer outro tipo de prática em atividades mediúnicas. E, por outro lado, segundo RP, há um ganho quantitativo no desempenho dos médiuns no decorrer da prática apométrica porque produzem melhores resultados nos processos de cura em um menor período de tempo (00:07:05 – 00:07:47, terceiro episódio).

Na descrição acima é possível ver a aplicação de procedimento que se caracterizam por ser a aplicação de uma forma de apometria com características religiosas em que são concebidos o uso dos desdobramentos como forma de lidar com distúrbios espirituais realizando uma espécie de limpeza e proteção espiritual com o objetivo de “minimizar o karma, resolvendo conflitos de outras vidas” (SILVEIRA; MEDONÇA, 2014, p. 30). Convém observar, no entanto, que o modelo de atendimento apométrico é receptivo a elementos de outras crenças, como os passes magnéticos e as técnicas de desobsessão do espiritismo brasileiro (SILVEIRA; MEDONÇA, 2014).

O terceiro entrevistado é WR, que é apresentado no quarto episódio da *playlist* como sendo o atual dirigente da Casa de Aruanda do Pai João¹⁷⁶. Além disso, RP informa que WR é responsável por coordenar uma reunião de apometria na Casa de Everilda Batista. O entrevistado afirma categoricamente que através da apometria conseguiu aprimorar suas capacidades mediúnicas, se tornando um trabalhador mais eficiente e ligeiro em produzir resultados nas reuniões que coordena e uma das vantagens que se obtém com a mediunidade

¹⁷⁶ Casa de Aruanda de Pai João trata-se de um grupo criado recentemente por Robson Pinheiro e seus colaboradores e que localiza em uma área vizinha à Clínica Holística Joseph Gleber. Esta instituição tem nas palavras de RP a finalidade de “desenvolver o ser humano com consciência, sem preconceitos, tabus ou limitações”. Disponível em: <<https://www.instagram.com/aruandadepaijoao/>>. Acesso em 08 de ago. de 2023. Na prática, se trata de um espaço para promoção de eventos ligados às atividades ligadas aos médiuns Robson Pinheiro, como cursos e cultos de louvor, além de oferecer reuniões mensais, geralmente ao final da tarde em um sábado, em que oferecem atendimento público realizado por médiuns incorporados por pretos-velhos e caboclos.

conduzida pela prática apométrica é o estreitamento da relação entre o médium e o mentor espiritual que o orienta em sua mediunidade.

Em sua experiência como médium e coordenador de reuniões de apometria, WR declara que ao ser conscientizado de todo seu papel na manifestação e no tratamento mediúnico o médium consegue diferenciar os atos resultantes de sua vontade nos procedimentos inspirados e conduzidos pelos mentores espirituais que se manifestam através dele. Esse fato torna, através da apometria, a relação entre médium e mentor mais aberta e franca (00:07:07; quarto episódio).

Tanto RP quanto WR ressaltam que é possível evocar o espírito protetor do paciente para melhor diagnosticar as causas naturais dos transtornos que o afetam, perquirindo, inclusive, qual seria a forma mais eficiente de tratar do corpo e da alma. Entretanto, segundo o entrevistador e entrevistado, há casos em que os mentores espirituais proíbem a ação curativa da apometria em determinados aspectos da enfermidade física ou espiritual, por fazerem parte da expiação a qual o paciente foi programado para passar ainda nessa encarnação (00:06:20, quarto episódio).

Na literatura e no movimento espírita brasileiro encontramos uma categorização das doenças tipificada de acordo com a suas origens e causas. Uma dessas categorias é a das doenças cármicas, ou seja, as são resultantes de ações praticadas em vidas anteriores, sendo, portanto: “[...] resultado da necessidade para todo homem de expiar os erros cometidos em vidas passadas, elas se manifestam notadamente por enfermidades físicas, paraplegia, surdez ou cegueira de nascença, ou pelas patologias ligadas a debilidades congênitas” (AUBRÉE; LAPLATINE, 2009, p. 254).

Nesses casos específicos o grupo de colaboradores e médiuns que atuam na CHJG só podem intervir após estudar o quadro clínico reencarnatório do paciente, com a autorização de espíritos superiores e com a permissão divina para auxiliar nessas patologias específicas. Aubrée e Laplatine (2009) esclarecem que médiuns não tem o poder de fazer milagres, pois isto seria contraditório aos postulados da doutrina do espírita. No entanto, os assim denominados “médicos do além” poderiam, “com a permissão de Deus e de Jesus”, sanar qualquer tipo de doença, até mesmo aquelas que são consideradas incuráveis para os médicos terrestres (AUBRÉE; LAPLATINE, 2009, p. 255-256).

Dessa maneira, apesar das advertências que WR faz sobre as limitações do uso do tratamento apométrico no caso de doenças cármicas, pessoas acometidas dessa categoria de enfermidade ainda sim são atendidas na CHJG. No entanto, é clara a ressalva de que a sua cura não pode ser garantida, mas o tratamento pode atenuar o sofrimento do paciente e, se ocorre o seu restabelecimento, será por uma conceção divina (SANTOS, 2014, p. 96-112).

A questão entorno do dilema entre a doença cármica e a possibilidade ou não da cura por meio da terapia espiritual é o resultado de uma tensão que se encontra nas religiosidades científicas em suas tentativas de articular duas modalidades de narrativas-discursivas, sendo uma que envolve o aspecto contemplativo da filosofia espírita, cuja teoria tenta fundamentar todos fatos e ações do mundo material, incluindo, dentre elas, as questões relacionadas às doenças adquiridas ou herdada de vidas anteriores. Tais núcleos de certezas conseguem se manter incólumes por meio do conhecimento e da racionalidade apontados como valores do espiritismo, mesmo diante de contradições como a existência de doenças incuráveis em um universo governado por entidades amorosas e que têm compaixão pelo sofrimento humano (CAMURÇA, 2016, p. 248).

Outro procedimento possível de se fazer com o tratamento apométrico é o assim denominado atendimento anímico. Trata-se de um protocolo que consiste em um processo terapêutico de diálogo, que ajuda o consulente na aceitação e no diagnóstico das reais – e muitas vezes ocultas, causas geradoras do desequilíbrio físico e espiritual. O atendimento anímico consiste em desdobrar a alma do consulente de seu corpo físico e incorporá-lo em um médium que passa a falar e agir com a personalidade do paciente. Nesse estado é possível, através de uma conversa franca, revelar fatos geradores de desequilíbrios ignorados pelos atendidos, inclusive aqueles ocorridos em outras vidas, utilizando recursos da programação neurolinguística (PNL) ou de técnicas hipnóticas que promovem regressão de memória, podendo inclusive alcançar informações de encarnações anteriores. Essas possibilidades terapêuticas são muito úteis em casos em que as técnicas tradicionais de passe não conseguem produzir efeitos positivos (00:10:09, quarto episódio).

Em determinado momento dessa entrevista (00:15:32, quarto episódio), RP ressalta que a apometria não resolve tudo ou mesmo qualquer problema, mas é um instrumento muito eficaz nas mãos de quem estuda e de quem sabe empregar a “coisa certa na hora certa”. Segundo o médium, um dos equívocos recorrentes de pessoas que procuram as reuniões de apometria é o fato de quererem se ver livres de seus obsessores ou perseguidores do mundo espiritual. No entanto, RP esclarece que tanto na Casa de Everilda Batista, quanto na CHJG, ao tratar processos obsessivos o objetivo é reconciliar o espírito perseguidor com o paciente alvo da perseguição, tornando-os, se possível, amigos. Muitos desses espíritos obsessores depois de recuperados se tornam obreiros espirituais valiosos para as casas espíritas devido ao seu grande conhecimento em magnetismo, segundo RP.

No quinto episódio RP conversa a médium FS, que trabalhou sua mediunidade em uma casa de umbanda durante alguns anos, vindo, depois a conhecer a doutrina espírita na Casa

de Everilda Batista onde teve contato com os grupos de estudo da entidade – o que incluía o estudo do magnetismo e da apometria. Atualmente a médium faz parte da diretoria da Casa de Aruanda de Pai João e é colaboradora da CHJG. FS afirma que a apometria a ajudou a amadurecer como médium e como pessoa, seja devido aos estudos da técnica, seja por conta da convivência com os demais médiuns e coordenadores das reuniões (00:03:34; quinto episódio).

Ao longo a entrevista e de forma sucinta, FS descreve alguns casos de atendimento anímico que presenciou em suas atividades como médium, presenciando o desdobramento de pacientes que se manifestam em médiuns como ela. Em seu relato, a médium explica que nesses tipos de tratamento o espírito do consulente se revela sem as máscaras do corpo, se mostrando suscetível a terapias que influenciam hábitos e comportamentos, como a PNL, o que resulta em mudança de postura ou das atitudes que prejudicam o seu bem-estar físico e psicológico. Na concepção de FS, testemunhar e presenciar tratamentos apométricos fez com que aprendesse lições com as histórias trazida ou reveladas pelos consulentes. Essas informações fizeram com que FS passasse a valorizar hábitos e sentimentos que pudessem harmonizar sua convivência com a família e amigos, levando-a a uma vida mais equilibrada e, até certo ponto, mais feliz (00:10:15, quinto episódio).

Ao finalizar a entrevista, RP agradece dizendo que estudar apometria e aprofundar o tema é o mesmo que se debruçar em um compêndio de psicologia, ou na cirurgia da alma humana. O médium mineiro ressalta o quanto é importante conhecer o outro lado da história de vida do consulente, muitas vezes oculta, mesmo pelas barreiras do esquecimento que a encarnação impõe para entender que nem sempre as pessoas que vieram com problemas de uma determinada espécie vivem assim porque fizeram algo de ruim no passado. Há casos em que o consulente traz somente traumas de um passado esquecido, sem que se tenha tido responsabilidade pelo fato gerador de seu sofrimento, e a apometria pode ajudar a equacionar, com as devidas ferramentas, tais casos, se associando com a PNL para obter bons resultados no tratamento (00:15:10, quinto episódio).

EP, outra médium que participa das reuniões de apometria, é a entrevistada do sexto episódio dessa série de vídeos. Sua entrevista é centrada na questão da necessidade de existir uma coesão de propósitos e de sentimentos entre os membros do corpo mediúnico dedicado à apometria e da relevância de haver uma relação de confiança com o dirigente que coordena a reunião de tratamento.

Em um ponto da entrevista (00:02:27, sexto episódio) RP pergunta para EP o que ocorre quando surge um alvo discordante na reunião de apometria, ou seja, quando o médium desdobrado faz algo que não foi solicitado pelo dirigente. A entrevistada informa que há um

momento antes da sessão de apometria para ler a anamnese do consulente e conversar, trocar ideias e questionar qual o melhor protocolo apométrico a ser aplicado. No entanto, a médium alerta que, no momento da aplicação da técnica selecionada para o paciente, há a necessidade de se ter sintonia entre a equipe mediúnica – os mentores espirituais responsáveis pela proteção e aplicação de fluidos – e o dirigente encarnado responsável pela condução da reunião.

A razão da advertência, segundo EP, está no fato de que o tempo no plano astral se passa rápido e se em uma fração de segundo houver um desvio de atenção, conduta ou um questionamento, dependendo do espírito com quem você está lidando naquela sessão, essa ação pode permitir que um espírito sombrio exerça algum tipo de atuação ou de influência no médium questionador ou desatento ao comando proferido pelo dirigente da reunião, podendo, conseqüentemente, prejudicar o resultado tratamento apométrico que está sendo executado (00:04:04; sexto episódio). A solução para evitar esse tipo de incidente, segundo RP, passaria pela existência de um sentimento de confiança e de comprometimento dos médiuns na direção do tratamento e na execução de tarefas, ou, ainda, que o dirigente seja capaz de exercer uma força moral sobre os médiuns (00:06:03, sexto episódio). A médium entrevistada complementa a posição do entrevistador alegando que: “outra coisa que ajuda e é importante, é ter clareza na comunicação, porque tudo pode ser dito, mas tem que saber a forma como dizer” (00:06:20, sexto episódio)¹⁷⁷.

Ainda nesse episódio da série, EP afirma que gosta de trabalhar em parceria com os Exus em suas diversas categorias, caboclos, e pretos-velhos, como Vovó Mariana e Vovó Maria Chiquinha, porque essas entidades lidam com energias mais pesadas ligadas à magia negra e à feitiçaria (00:08:44, sexto episódio). A utilização de entidades ligadas às linhas da umbanda em grupos espíritas que adotam a apometria, como a CHJG, não é incomum segundo os relatos sobre a Casa Jardim, instituição onde se formulou as técnicas de tratamento apométrico (GREENFIELD, 1999, p. 87).

Essa afinidade da médium se deve a uma questão cármica dela, ou seja, em alguma vida passada ela trabalhou com energias malignas e o lhe permite que, na atual encarnação, como médium, tenha uma facilidade maior em farejar essas interações, identificá-las e atuar sobre elas, dado que possui um conhecimento instintivo sobre a natureza de operações das forças das trevas (00:09:36, sexto episódio). EP afirma categoricamente que usa a transmutação

¹⁷⁷ Quanto a questão da clareza nas comunicações em uma reunião apométrica, Robson Pinheiro, ainda nesse vídeo cita que: “José Lacerda, é um dos espíritos que orientam o trabalho de apometria e em uma ocasião ele disse que para ser um bom médium teria que fazer um bom curso de português e interpretação de texto” (00:07:00, sexto episódio da série Bastidores da Apometria).

da energia negativa para ajudar quem precisa de auxílio espiritual e que “se um dia serviu às sombras, hoje ela serve ao mestre Jesus” (00:10:11, sexto episódio).

No sétimo episódio RP entrevista Ary Caldeiras (AC) colaborador que foi entrevistado antes, na série sobre o magnetismo. AC é apresentado nesse vídeo como um médico especialista em saúde integral sistêmica e vice-presidente da CHJG. Na clínica, teria a função de coordenador das reuniões ectoplasmia realizadas na instituição. Ao longo do vídeo o médico espírita abordou vários temas ligados ao magnetismo e ao trabalho passe realizados nos atendimentos efetuados na CHJG e outras instituições ligadas à UniSpiritus, dando ênfase na necessidade dos médiuns passistas estudarem o funcionamento dos corpos energéticos e as relações desses corpos com o corpo físico. O estudo da fisiologia energética humana é uma premissa para qualquer médium que queira trabalhar com o magnetismo humano e espiritual de forma consciente e proativa. Quando o passista impõe suas mãos sobre um paciente para oferecer um passe sem o conhecimento necessário sobre o funcionamento da estrutura energética humana, age de forma inconsciente e sem controle sobre os efeitos da sua ação. Pois, nesse caso específico, a ação de doar e interagir no campo energético do paciente é feita exclusivamente pelo espírito benfeitor que acompanha os trabalhos do médium passista (00:01:58; sétimo episódio).

RP direciona e entrevista para questão da apometria, perguntando como o médico avalia a diferença na prática do tratamento quando realizado no ambiente de um consultório médico. AC esclarece que a apometria fora do contexto de reunião mediúnica tem técnicas que podem ser feitas sem participação dos espíritos, usando o próprio magnetismo do operador (00:04:08, sétimo episódio). Também, segundo o médico espírita, no ambiente médico é possível usar técnicas apométricas para realizar a limpeza espiritual e provocar desdobramentos dos pacientes, o que pode facilitar a percepção anímica do próprio operador do processo energético e emocional que causam danos à saúde do consulente (00:04:31, sétimo episódio). Outra técnica apométrica utilizada por AC em seus atendimentos é o uso de comando com os pulsos energéticos para liberar fixações e paralisias de memórias. Entretanto, o profissional lembra que as técnicas apométricas aplicada em consultas médicas não excluem o tratamento alopático (00:04:47, sétimo episódio).

RP indaga a AC sobre qual foi a influência que apometria teve na concepção de atendimento ético dos seus pacientes, que responde que tenta seguir o exemplo dos espíritos que coordenam os atendimentos da CHJG, buscando agir de forma acolhedora e atenta às dores emocionais, psicológicas e morais advindas outras reencarnações e que podem repercutir na saúde física do paciente (00:07:30, sétimo episódio). Ainda dentro do paradigma ético, o

médico espírita narra que através da apometria ele descobriu, em um caso de atendimento, que não existe uma vítima que sofre a ação de um algoz. O que ocorre, segundo ele, é que o paciente está em um processo de aprendizado cuja lição principal é da superação do sofrimento através de um despertar e desenvolvimento espiritual para se libertar das reais causas de seus tormentos (00:08:12, sétimo episódio). Segundo AC, o consulente que procura a CHJG terá todo o acolhimento necessário para lidar com as complexidades de enfermidades causadas tanto por aspectos biológicos quanto pela ação de aspectos energéticos e espirituais. Há uma equipe de espíritos e colaboradores que ficam o tempo de inteiro, durante o funcionamento da Clínica, disponíveis para realizar o amparo energético, emocional e espiritual necessários (00:09:46, sétimo episódio).

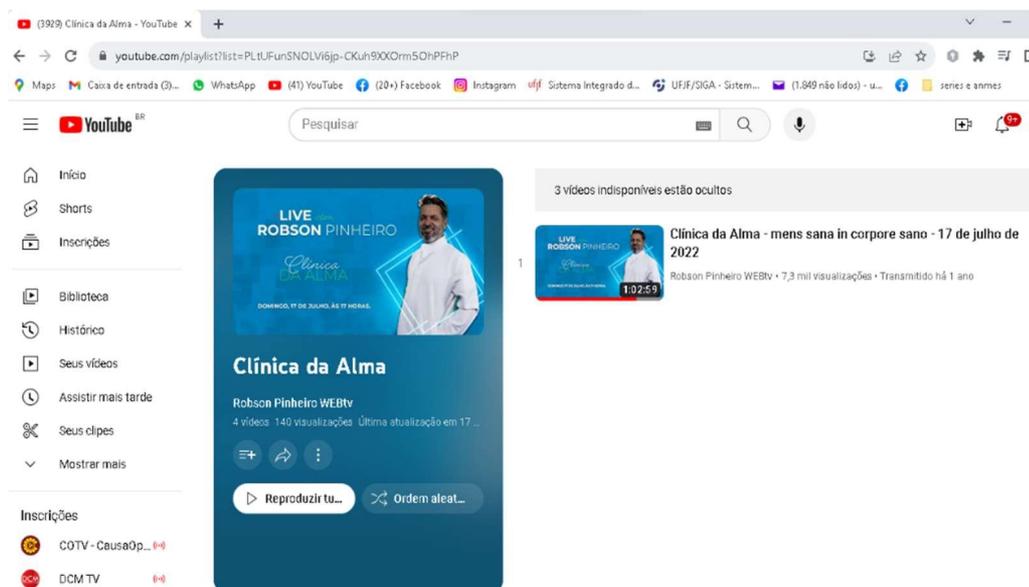
Nos dois últimos episódios dessa série de vídeos, a participante convidada é a SD que basicamente repete a história de criação da Casa de Everilda Batista e de como a apometria foi incorporada às suas atividades, conforme o que já havia sido narrado no vídeo de que participa e que está na *playlist* sobre Magnetismo. Apesar de acrescentar alguns detalhes nesse vídeo que não constavam no anterior, não encontrei nenhuma informação ou dado relevante sobre a técnica apométrica, portanto cito o segundo episódio sem comentar ou apresentar seus conteúdos repetitivos. No meu entendimento, a narrativa de Diniz serve para reforçar os mitos fundantes da Casa de Everilda Batista e da CHJG, que são encontrados na segunda e terceira parte desta tese.

Ao analisar essas duas primeiras *playlists* podemos perceber uma relação de grande proximidade entre a Casa de Everilda Batista, seus colaboradores e a CHJG. O fato ocorre em razão de ambas as instituições compartilharem, em grande parte, de atividades do mesmo grupo de trabalhadores e por adotarem técnicas de atendimento semelhantes. Mas a diferença que percebo ao comparar as informações obtidas no trabalho de campo realizado em 2016 com as provenientes de vídeos produzidos entre 2018 e 2020, foi a construção do projeto Clínica da Alma, que visa divulgar um modelo de atendimento que surgiu de uma parceria entre RP, colaboradores e o espírito do médico alemão JG (LIMA, 2016, p. 52). O modelo é formado por protocolos criados por JG e que se apropriam de elementos de outras técnicas terapêuticas integrativas ou holísticas, tendo como base a estrutura do magnetismo. A imposição de mãos, comuns nas casas espíritas, passa a se mover sobre o corpo do paciente obedecendo uma fisiológica energética que encontramos na literatura esotérica, sendo acompanhada por estalos de dedos que visam ativar pulsos magnéticos para promover os desdobramentos dos espíritos dos pacientes para que sejam tratados em um ambiente espiritual ou então incorporados nos corpos de médiuns para serem melhor tratados.

Nesses protocolos, no pouco que foi divulgado nos referidos vídeos, se percebe a combinação dos princípios e práticas do magnetismo com a hipnoterapia e a PNL para a reprogramação de aspectos emocionais e comportamentais de atendidos, bem como reestruturar o funcionamento de células através da reprogramação de seu DNA – um meio inclusive utilizado para cura de enfermidades graves como o câncer, como foi relatado em algumas das entrevistas feitas nos vídeos.

A seguir apresentarei vídeos focados nas atividades realizadas diretamente pela CHJG e ressaltarei aquelas que voltadas para a criação e divulgação do projeto Clínica da Alma. Cabe neste momento do trabalho de pesquisa de mencionar uma *playlist* chamada Clínica da Alma que conta apenas com um vídeo disponível para ser assistido, cujo nome é a expressão latina *mens sana in corpore sano*. Não há na página que divulga a série nenhuma explicação da razão dos demais três vídeos estarem indisponíveis e ocultos.

Figura 23 – *Print* da página da Robson Pinheiro *WEBtv*¹⁷⁸



Fonte: conta Robson Pinheiro *WEBtv* no YouTube (2023).

Nesse episódio da série é apresentada uma sessão de pintura mediúncia realizada no dia 17 de julho de 2022, em que o médium RP produz quadros ao som de canções populares tocadas por um cantor e violonista. Segundo a narrativa de ML, essa *live* foi realizada em um fim de semana em que foram reunidas pessoas para serem apresentadas ao projeto da Clínica da Alma.

¹⁷⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/playlist?list=PLtUFunSNOLVi6jp-CKuh9XXOrm5OhPFhP>>. Acesso em 10 de ago. de 2023.

O médium produz esboços em livros ou em papel de desenho, que serão dados em forma de presentes aos participantes do encontro, levando em consideração aspectos e princípios da cromoterapia – uma terapia complementar que postula sobre os efeitos das cores no estado emocional das pessoas. Cada esboço é elaborado para um participante específico e é utilizado um tipo de lápis de cera ou giz de desenho. O desenho é de autoria espiritual e conta com a assinatura de Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Picasso entre outros, segundo os dirigentes e apresentadores da sessão.

Ao final do processo de pintura mediúnica RP incorpora um espírito que, às gargalhadas, conversa com os participantes do encontro. Trata-se de Veludo¹⁷⁹, um guia espiritual que tem acompanhado o médium e que apresenta trejeitos que lembram as entidades que se manifestam em grupos de umbanda e candomblé. Em sua apresentação o guia alerta que os colaboradores e participantes devem ser constantes em sua participação nas atividades espirituais de seus grupos religiosos para que possam melhorar a condição de vida particular e individual, e do mundo em que convivem atualmente e coletivamente. Ao final, Veludo se despede cumprimentando os participantes deixando claro que entre os participantes espirituais do encontro havia membros das falanges espirituais das religiões de matriz africana.

No final desse vídeo foi sorteado um quadro doado com a imagem do Caboclo Sete Encruzilhadas, um espírito bem conhecido nos grupos e na história da umbanda brasileira. O vencedor foi de uma cidade do estado de Goiás, o que parece indicar o alcance da divulgação das atividades da CHJG e a pluralidades de entidades que contribuem nas atividades mediúnicas da instituição.

Podemos encontrar indícios de, ao longo desse e de outros vídeos vinculados à CHJG, elementos de aproximação do grupo, que se identifica como sendo espírita, com entidades espirituais que atuam nas casas, terreiros e templos de umbanda e candomblé. Há uma lógica universalista no projeto Clínica da Alma, que permite um certo diálogo entre essas diferentes formas de lidar com a realidade extrafísica, o que garante uma melhor possibilidade de promover a divulgação do modelo adotado pela instituição por torná-lo mais compreensível e receptível às diferentes matrizes religiosas.

No canal oficial de RP no *YouTube* há uma *playlist* composta por *lives* realizadas nas quartas-feiras às 20h, com duração que varia entre 1h30 e 2h. Nesses vídeos, RP e seus colaboradores comentam e apresentam temas ligados aos conteúdos dispostos nos livros

¹⁷⁹ Veludo é um guia espiritual de matriz africana que se manifesta através dos médiuns RP ou Marcos Leão em reuniões e encontros realizados na CHJG.

publicados pela psicografia de RP e de seus colaboradores pela Editora Casa dos Espíritos, além de divulgar e descrever as atividades realizadas nos núcleos espíritas vinculados à UniSpiritus¹⁸⁰.

Dessa série de vídeos selecionei 17 episódios cuja temática está focada nas ritualísticas e terapêutica realizadas nas RAMEs e demais atividades da CHJG. Nessa seleção de conteúdos levei em consideração as práticas espiritualistas já trabalhadas nas *playlists* anteriormente analisadas, como a apometria e o magnetismo. No entanto, busquei acrescentar mais elementos descritivos e teóricos que não foram ainda abordados neste texto. Outro critério que adotei foi o de escolher termos usados na literatura de autoria espiritual de JG e na aplicação nas técnicas terapêuticas oferecidas na clínica, como: obsessões complexas e reuniões de cura e parasitas astrais. Dessa forma, organizei em cinco conjuntos temáticos a minha análise do conteúdo disponível nestes vídeos: Magnetismo, Apometria, Obsessões Complexas, Reuniões de Cura e Parasitas Astrais.

Figura 24 – *Print* da página da Robson Pinheiro *WEBtv*¹⁸¹



Fonte: conta Robson Pinheiro *WEBtv* no *YouTube* (2023).

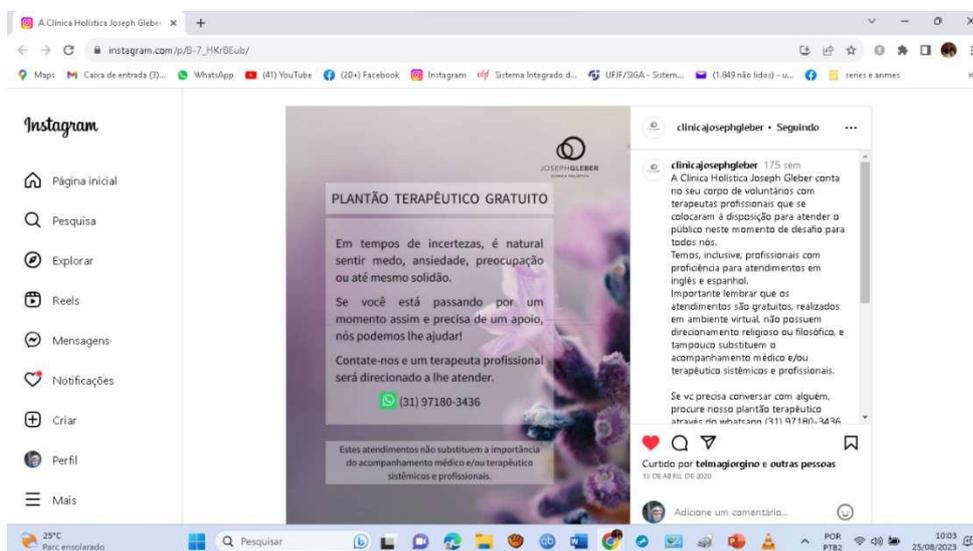
¹⁸⁰ Disponível em: <<https://www.unispiritus.org/>>. Acesso em 08 de ago. de 2023.

¹⁸¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UcH8N7Z-06A&list=PLK0OzHFUEIwxwbc7GVqZJWNRSiZ0OFk4d&index=1&t=53s>>. Acesso em 19 de jul. de 2023.

A questão do Magnetismo é abordada nas *lives* 55, 56, 57 e 58, que foram gravadas entre os dias 31 de março e 21 de abril de 2021. Ao tratar sobre magnetismo RP e ML comentam que durante o período em que ocorreu a síndrome de Covid-19, a CHJG disponibilizou o acesso a tratamentos espirituais obedecendo as medidas sanitárias que foram determinadas pelos protocolos previstos na legislação federal, estadual e municipal. Dessa forma, a Clínica retornou às suas atividades terapêuticas observando as regras ligadas ao uso de máscaras e do álcool em gel, além de controlar o fluxo de acesso de colaboradores e pacientes para evitar aglomerações.

Outra problemática gerada pelo recolhimento social, segundo as narrativas presentes nos vídeos, foi o aumento da ocorrência de quadros depressivos, o que levou a CHJG montar plantões de atendimento a princípio à distância e de forma virtual¹⁸² e, posteriormente, presencias com a execução de técnicas que conjugam elementos do magnetismo e da apometria. Cabe nessas considerações observar que a CHJG suspendeu suas reuniões públicas e atendimentos a partir do dia 28 de março de 2020¹⁸³, retomando às suas atividades públicas em 26 de março de 2022, e que durante esse período ocorria um plantão terapêutico voltado a atender aos quadros acima diagnosticados.

Figura 25 – *Print* da página da Robson Pinheiro *WEBtv*¹⁸⁴



Fonte: conta Robson Pinheiro *WEBtv* no *YouTube* (2023).

Em um determinado momento dessa série de vídeos, SD, que já foi citada anteriormente, afirma que as técnicas de apometria e magnetismo aplicadas nas CHJG foram

¹⁸² Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CBlyvL2gJAo/>>. Acesso em 03 de jan. de 2023.

¹⁸³ Disponível em: <<https://www.instagram.com/2020p/B-CztqrBhyG/>>. Acesso em 12 de jan. de 2023.

¹⁸⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-7_HKrBEub/>. Acesso em 03 de jan. de 2023.

desenvolvidas e ensinadas aos colaboradores da casa pela orientação conjunta entre JG e o espírito do Dr. Fritz. Segundo ela, enquanto um deles explicava a técnica o outro apresentava as diretrizes pelas quais as técnicas deveriam ser aplicadas.

Segundo a presidente da Casa de Everilda Batista essas reuniões de tratamento eram gravadas para que os colaboradores pudessem ouvir e analisar seus conteúdos posteriormente e, dessa maneira, poderem fazer uma melhor elaboração dos protocolos de atendimentos da CHJG.

Foi durante uma dessas gravações que surgiu a questão da criação e distribuição da Água Viva, uma substância composta de água e ervas que, devido aos efeitos magnetismo e do processo de materialização de substâncias exóticas, pode adquirir a consistência de gel ou permanecer aquosa¹⁸⁵. Essa substância é distribuída gratuitamente na CHJG como um elemento medicamentoso e, segundo o discurso dos nativos, serve para acelerar o processo de cura física e espiritual dos atendidos em seus tratamentos. SD declara que a fórmula da Água Viva foi criada por JG e comenta, nessa fala, que outro espírito, chamado de Pai João, ajudou na estruturação dos métodos magnéticos utilizados na elaboração da substância.

Segundo SD, Pai João também sugere a possibilidade de utilizar bandagens de água quente comum magnetizadas como uma forma de acelerar o processo de cura e de cicatrização de tratamentos realizados na CHJG.

Nessa série de vídeos há informações sobre as reuniões de ectoplasmia, ou seja, reuniões em que se realizam operações espirituais com a presença de médiuns selecionados por sua capacidade de doar ectoplasma – uma espécie de substância ou fluido espiritual que permite espíritos assumirem formas físicas passíveis de serem vistas e tocadas ou materializarem objetos físicos. Segundo esses relatos, no decorrer de algumas reuniões o próprio espírito de JG se materializou, sendo possível que colaboradores presentes vissem e ouvissem diretamente suas orientações. É revelado nos episódios série que o livro *Medicina da Alma*, primeira obra psicografada por RP, em 1995, e de autoria espiritual de JG, foi o resultado das experiências e aprendizados obtidos nas primeiras reuniões de ectoplasmia sob a orientação do autor espiritual realizados na Casa de Everilda Batista e posteriormente aplicadas na CHJG.

Os relatos acima são importantes para construir a narrativa mítica fundante que legitima a criação dos protocolos ligando seu processo de construção a uma intervenção direta do mentor espiritual responsável pela teoria que justifica e explica a atuação da metodologia de tratamento. A narrativa legitima a autoria da obra e dos procedimentos terapêuticos elaborados

¹⁸⁵ O processo de elaboração da substância é descrito no item 2.3 desta tese.

por esses guias espirituais e dessa legitimação surgem laços de confiança e de fé no tratamento protocolar que fora criado. A confiança manifesta e alinhada à visão cosmológica espírita permite o surgimento de uma receptividade psicológica que interferirá de forma a facilitar o processo de tratamento espiritual aplicado na CHJG (GREENFIELD, 1999).

Cabe ressaltar que essa nova técnica se apropria de elementos de outros saberes e espiritualidades, fazendo uma releitura sobre a literatura esotérica como dos chacras, por exemplo, que são centros de força em sua leitura original, mas que passam a ser definidos nesta nova metodologia como vórtices de energia – o que simplifica em muito o sentido original do termo¹⁸⁶. Saber sobre a existência, natureza e localização destes órgãos energéticos parece ser fundamental para que as técnicas de magnetismo dentro dos protocolos da CHJG sejam aplicadas de forma eficaz. Essas combinações de elementos de fontes religiosas e espirituais diversas colaboram com a formação de uma visão holística, o que não é uma prática incomum nos grupos espíritas que adotam uma combinação de física quântica com elementos do misticismo oriental e esotérico (CAMURÇA, 2014, p. 135-137), o que foi seguido também pela CHJG.

Os colaboradores convidados para a produção do vídeo reiteram em mais de um momento que a efetividade e rapidez dos tratamentos se devem, especialmente, ao fato de que evocam os espíritos ao invés de esperar que se manifestem espontaneamente, conferindo ao médium uma participação mais ativa no processo de intercâmbio e de diagnóstico mediúnico. Esse discurso recorrente me parece ter como objetivo demonstrar que há um diferencial entre a ritualística da CHJG em relação aos ritos utilizados reuniões realizadas em grupos e núcleos vinculados ao movimento espírita brasileiro.

Transparece, em uma análise mais atenta aos discursos apresentados, que há um sentimento de que, com essa abordagem, os protocolos adotados pela CHJG trazem em seu bojo tanto a vontade de inovar, melhorando a operacionalização dos tratamentos espirituais, quanto a de resgatar valores e práticas realizadas pelos médiuns e magnetizadores do século XIX, como o uso de evocação espiritual e da hipnose sugestionada pelo mesmerismo.

Um das propostas de JG na utilização das técnicas do magnetismo está na possibilidade de fazer uma reprogramação, em uma tentativa de realizar uma mudança no padrão de pensamentos, o que modificaria hábitos e comportamentos que comprometeriam o processo de restabelecimento no estado de saúde do paciente. No entanto, essas técnicas

¹⁸⁶ “Chakra ou tchakra (Sâncs.) – Uma roda, um disco ou círculo de Vishnu, em geral. Esta palavra também é utilizada para expressar um ciclo de tempo e tem outros significados [...]” (BLAVATSKY, 2012, p. 105).

precisariam, segundo esse discurso, ser combinadas com a ritualística da apometria que, com seus comandos e pulsões energéticas, seria capaz de expor os padrões de pensamento prejudiciais à saúde do paciente e substituí-los por padrões de mais saudáveis. Devido a essa confluência entre o magnetismo e a apometria, nos próximos parágrafos analisarei, de forma sucinta, como as *lives* fazem referência direta às técnicas apométricas.

A presença e influência do magnetismo na estruturação e divulgação da doutrina espírita, seja no Brasil, seja na sua origem, em solo francês, é grande e bem documentada. Giumbelli (1997) informa que os primeiros adeptos brasileiros do espiritismo eram praticantes e defensores do magnetismo animal e espiritual europeu de Mesmer e Richet. Por outro lado, Marques (2019), ao documentar os primeiros grupos espíritas a surgirem na cidade do Rio de Janeiro, no período do Segundo Império Brasileiro, eram o resultado da fusão de núcleos de estudantes e praticantes do magnetismo que seguiram um caminho de pesquisa que os levaram ao fenômeno sonambúlico e dele para as manifestações mediúnicas. Portanto, por meio do espiritismo, o magnetismo guarda similitude com a técnica apométrica ao ser tomado como um intercâmbio entre elementos teóricos e de práticas ritualísticas entre ambos os procedimentos no decorrer dos atendimentos realizados na CHJG.

Em três *lives*, respectivamente a 68, 69 e a 70, que foram realizadas entre os dias 30 de junho de 2021 e 14 de julho de 2021, a apometria é abordada como uma tecnologia que segue leis que definem o mecanismo extrafísico determinante para o funcionamento da técnica. Nos vídeos, se afirma que o principal objetivo da apometria é o de dinamizar as reuniões mediúnicas, de forma que os encontros de tratamento ou de desobsessão interfiram em elementos astrais gerados pelo uso da magia negra e que podem contaminar o espírito das pessoas através do perispírito, materializando parasitas ou outros objetos geradores de enfermidades.

O processo de tratamento utilizado na apometria é organizado em um roteiro dividido em quatro momentos distintos, sendo a primeira fase aquela em que se realiza a evocação dos espíritos e guias espirituais para que trabalhem e auxiliem a operação. A convocação da atuação de inteligências extracorporais se faz através de ritos que envolvem orações convencionadas ou preces improvisadas com o objetivo de tanto manifestar a atuação desses espíritos benfazejos quanto o de tornar os médiuns conscientes e harmonizados com suas presenças.

Na segunda etapa da reunião de apometria, segundo os relatos contidos nos vídeos, seria empregada a técnica de limpeza energética, que consiste na emissão de comandos verbais pelo coordenador responsável pela sessão enquanto se faz uma contagem marcada pela ação cadenciada de estalar os dedos.

A finalidade dessa ritualística é sugestionar uma alteração do estado emocional e psíquico do paciente para que esteja em condições propícias de receber os benefícios desse tratamento. Segundo o discurso dos adeptos da apometria, o gesto de estalar os dedos cria pulsos energéticos de vibração alta, que são utilizados pelo pensamento e vontade dos participantes físicos e espirituais da reunião para dispersar ou mudar a natureza de energias e formas de pensamentos deletérios presentes no ambiente da reunião de apometria.

A impulsometria é o termo utilizado para definir a técnica descrita acima e utilizada para sincronizar as energias espirituais com o pensamento dos médiuns através de uma contagem ou orientação verbalizada, combinada com um estalar rítmico dos dedos (SILVEIRA; MENDONÇA, 2014).

Em sua terceira fase, ainda se utilizando da prática de emitir comandos verbais combinados com o estalar de dedos, o orientador da reunião descreve a formação de um suposto campo de força que teria a função de conter as impurezas espirituais ou objetos conjurados durante os processos obsessivos pelos espíritos trevosos detentores de conhecimentos da magia negra (*live* 68, 00:14:20).

Se a fase anterior é responsável por uma espécie de desinfecção espiritual para preparar o ambiente para uma cirurgia espiritual, nesta etapa são erguidas proteções energéticas que evitaria a intromissão de elementos perniciosos que infectariam o tratamento apométrico prejudicando seu funcionamento e resultados na saúde física e espiritual do paciente.

Na derradeira e quarta etapa se executa o tratamento propriamente dito, que consiste na doação de energias e fluidos terapêuticos conduzidos pelo coordenador que conta com o auxílio dos colaboradores mediúnicos e segue a orientação dos guias espirituais. Nesse momento da aplicação apométrica podem ser aplicadas técnicas de desdobramento de médiuns e pacientes. Os primeiros atuarão para investigar as causas espirituais dos males que afetam o paciente atendido, podendo, inclusive trazer a presença de agentes das sombras que participaram da feitura dos engenhos energéticos e que parasitam o enfermo. No caso do atendido que seja submetido a um desdobrado de seu corpo para ser incorporado em um membro do corpo mediúnico, se deve ter como meta extrair informações de vidas passadas, diagnosticar causas ocultas para as enfermidades que acometem o paciente em questão ou, ainda, promover um processo de reprogramação de hábito e de comportamentos que se mostram prejudiciais ao bem-estar do paciente. É nesse momento do tratamento apométrico em que ocorre a dissolução de parasitas astrais ou o desfazimento padrões herdados de feitiços realizados em vidas passadas. Em alguns casos, magos das trevas são convocados e obrigados a desfazerem seus feitiços que estão prejudicando o estado de saúde do paciente atendido

naquela sessão de apometria. O resultado é o de que se consiga, com a doação de energias e do atendimento espiritual realizado, o refazimento dos danos causados pelo processo obsessivo que comprometeu o estado de equilíbrio físico e espiritual do consulente.

A descrição acima confirma as informações oferecidas em outros vídeos sobre as técnicas aplicadas nas reuniões apométricas realizadas nas reuniões públicas e RAMEs da CHJG, podendo pressupor que o modelo de atendimento faz parte dos protocolos inspirados ou sugeridos pelo espírito do médico alemão JG. LM, membro recorrente dos vídeos que versam sobre o tema, afirma categoricamente que a apometria pode ser categorizada como uma tecnologia cujos processos e fundamentos se baseiam na existência das 13 Leis da Apometria, que descrevem os princípios das técnicas de desdobramento espiritual, de acoplamento físico e da formação dos campos de força, dentre outros procedimentos correlatos (AZEVEDO, 2007, p. 170-199).

Ao analisar alguns vídeos é possível encontrar o relato da possibilidade de se utilizar a tecnologia baseada na apometria em que, através de um processo de sugestão hipnótica, se realiza uma regressão de memórias e se alcança vidas passadas. Essa possibilidade sugere, de acordo com esse discurso terapêutico, a existência de uma tecnologia extrafísica capaz de penetrar no inconsciente do espírito, em uma zona mental anterior à formação da personalidade e identidade atuais do paciente.

Através da técnica, segundo o fundador da apometria, seria possível efetuar uma verdadeira cirurgia na própria alma, abrindo a possibilidade de se tratar as emoções do paciente, e utilizar para o intento, inclusive, a colaboração de um médium preparado para lidar com o contato com emoções conflitantes. O alcance de um tratamento desse seria, supostamente, maior que os tratamentos de passes oferecidos tradicionalmente nas casas espíritas, pois a repercussão do tratamento apométrico alcança existências anteriores a atual encarnação e produzem efeitos benéficos que acompanharão o espírito do consulente em suas futuras reencarnações.

Por fim, tanto RP quanto LM defendem a teoria de que a apometria, mais que uma técnica, é um princípio da física quântica ou uma ciência psíquica, concluindo que por ser uma tecnologia não física, não é possível pesquisá-la com recursos da ciência oficial (*live* 68, 1:22:43 a 1:31/40).

No entanto essa tecnologia do astral pode ter sua real existência comprovada pelos resultados positivos dos tratamentos que se mostram capazes, inclusive, de interferir no funcionamento celular, reprogramando DNAs para que sejam modificadas suas atividades

degenerativas e seja iniciado um processo de regeneração que acelera o processo de cura de enfermidades de difícil tratamento pela medicina atual.

Em outras quatro *lives* (78, 79, 80 e 81), realizadas ao longo do mês de setembro de 2021, mais exatamente nos dias 01, 08, 15 e 22, o tema são as obsessões complexas. Esse tipo de interferência espiritual é um dos distúrbios mais tratados pela CHJG e é descrita por ML um processo obsessivo caracterizado pelo implante de um aparelho parasita, de natureza astral, em uma região denominada de textura espiritual de um espírito, encarnado ou não, com o objetivo de comprometer o equilíbrio físico, emocional e espiritual do alvo do processo. Esses artefatos são criados por seres espirituais sombrios, que têm conhecimentos avançados em engenharia astral e são aptos para dominar a consciência dos seus alvos.

Ao longo das *lives* que tratam desse tipo obsessão se comenta sobre a existência de uma espécie de guerra entre espíritos que são chamados de guardiões da luz ou de guardiões da humanidade e que trabalham a favor da luz e em prol da proteção da humanidade, em contrapartida à ação de outro tipo de espírito denominado de dragões ou magos negros, comprometidos com as forças sombrias que dominam ou tentam controlar o destino da humanidade. Esse conflito é relatado em outras obras psicografadas por RP, em que o uso de artefatos parasitas figura como um dos elementos constantemente utilizados nas incursões das forças das trevas para influenciar ou controlar os personagens desses romances.

ML, na *live* 79 (00:32:11 a 00:46:15), comenta que na literatura espírita tradicional existem apenas três tipos de obsessão: a simples, a de fascinação e a de subjugação ou possessão. Quanto a essa questão, RP esclarece que há uma graduação em relação ao fenômeno da obsessão, de tal forma que a obsessão simples é aquela que ocorre quando os espíritos passam influenciar o encarnado sem ter a intenção de fazer o mal e sem que haja vontade prejudicar. Em 80% dos casos desse modelo obsessivo não há efeito no corpo físico, ficando a ação obsessiva restrita ao corpo espiritual.

É possível observar que no processo de desobsessão dentro da ritualística espírita, ocorre interação e troca entre quatro atores distintos para que o processo de cura ocorra a contento. Os quatro atores são definidos como os espíritos superiores, cuja presença ativa garantiria a eficiência do ritual; os médiuns, que transmitem a energia necessária para a manifestação e doutrinação dos espíritos que prejudicam o paciente; o doente, que pode ser qualquer pessoa que toma a iniciativa de pedir auxílio de um grupo espírita; e, por fim, os espíritos inferiores, que por diversas razões perseguem o doente e interferem negativamente em sua esfera mental, física, emocional e, conseqüentemente, em sua vida social (AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009, p. 263-264).

Através do processo de reconciliação entre o doente e o espírito inferior mediado pelos médiuns e orientado e protegido pelos espíritos superiores, é possível cessar a ação obsessiva sobre o corpo do enfermo. Assim, cessada a causa da perturbação das funções do corpo do paciente, o seu metabolismo, de forma natural, recupera a vitalidade, o que garantirá a recuperação do seu estado de boa saúde.

A fascinação, por outro lado, é mais grave, porque leva o encarnado a adotar comportamentos excêntricos e que causam dificuldades no convívio social. Esse quadro obsessivo pode evoluir, inclusive, para surtos de psicose. RP informa que a técnica apométrica consegue reverter, na maioria das vezes, os quadros de fascinação e psicose com certa eficiência por agir diretamente na matéria espiritual do indivíduo afetado pelo distúrbio. Segundo RP, o espírito JG informa que cerca de 90% dos casos obsessivos atendidos nas casas espíritas convencionais ou nas tendas de umbanda são casos de, no máximo, fascinação, havendo poucos casos de subjugação.

A subjugação seria, dentro do relato apresentado nas *lives*, o processo em que a vontade e o pensamento de um espírito perseguidor se sobrepõe aos do encarnado, alvo desse processo de dominação espiritual. Com isso, o obsediado perde a sua autonomia de ação passando a se comportar segundo as orientações e comandos do seu obsessor, sem perceber que as diretrizes e atitudes que está tomando têm origem em consciência extrafísica que o conduz o encarnado independente sua vontade. A vítima de uma subjugação cofunde seus impulsos e pensamentos com os de seu subjugador espiritual, passando a se comportar segundo os padrões e ordenamentos e sem perceber que está sendo dominado por uma vontade alheia à sua. A apometria, na experiência relatada por RP e ML, teria técnicas muito eficazes para desvincular o espírito obsessor de sua vítima subjugada, mas para uma total libertação de seu algoz espiritual o obsediado teria que passar por uma mudança em sua estrutura emocional e mental, possível de ser obtida através de uma reprogramação neurolinguística (PNL).

No caso da possessão, RP informa que Allan Kardec, o fundador do espiritismo, não julgava ser possível que a obsessão atingisse um nível dominação total, em que o espírito obsessor obtivesse o controle direto e ilimitado do corpo físico do obsediado, que era denominado possessão.

Na análise de RP a possessão seria uma espécie de obsessão complexa, provavelmente resultante de uma subjugação espiritual em que a vítima foi cedendo espaço em sua consciência ao espírito obsessor até o estado em que não se consegue mais desvencilhar do subjugador. Nesses casos o processo de cura da pessoa obsediada é mais complexo porque se torna essencial que a vítima reorganize seus pensamentos e emoções para mudar os padrões comportamentais

que geram brechas espirituais para que o processo obsessivo se instaure no psiquismo da vítima. O tratamento desses casos se dá pela via apométrica e envolve tanto o desdobramento do paciente encarnado, alvo da possessão, quanto uma intervenção energética que tem por finalidade criar campos de contenção em volta do espírito obsessor para romper o elo fluídico que os une. Em seguida é razoável que, através de uma reposição energética, se recomponha a tela espiritual e psíquica da vítima da possessão, o que lhe conferiria a autonomia necessária para que pudesse fazer uma reforma íntima. Esse tipo de mudança em seus padrões de pensamento e emoção protegeria o paciente de ser influenciado por outra qualquer forma de processo obsessivo.

Ao falar de técnicas específicas da apometria RP e ML mencionam as vantagens do acoplamento terapêutico, ou seja, do procedimento em que o espírito do paciente desdobrado do seu corpo físico é incorporado por um médium. Através desse expediente apométrico, é possível recompor a energia que circula no sistema nervoso da pessoa em tratamento e que se encontra viciada por uma espécie de autoboicote e precisa de ajuda para recompor sua saúde espiritual e física. Essa falha na estrutura energética e espiritual é o resultado da ação persistente do espírito obsessor, que comprometeu o corpo perispíritual do atendido.

Esse tipo de dano, para ser sanado, necessita que se faça um tratamento usando o magnetismo do médium para recompor o sistema nervoso do paciente, liberando fulcros de energia que podem estar aprovisionadas nos chacras, órgãos responsáveis pelo processamento energético no metabolismo espiritual humano. Dessa maneira, com a doação magnética seguida de uma reorientação realizada pelo coordenador da reunião apométrica, é possível dissolver as constipações energéticas que desequilibram a saúde psíquica e física do paciente.

Entre os males gerados pela implantação de aparelhos parasitas, segundo o relato de RP, há a possibilidade de se gerar quadros de delírios, paranoia ou loucura quando esses artefatos são instalados em áreas sensíveis do sistema nervoso, o que gera efeitos imediatos na saúde da vítima do processo de obsessão complexa. O agravamento instantâneo é severo no estado de saúde de um paciente e serve como um sinal de alerta para o obsediado e sua família, para que procurem a atendimento apométrico o mais rápido quanto for possível para evitar danos maiores e de difícil reversão da saúde mental do paciente. Mais uma vez é ressaltado que as técnicas de passe tradicionalmente utilizadas no movimento espírita brasileiro não têm recursos energéticos para lidar, de forma eficaz, com esse tipo de obsessão.

No decorrer das quatro *lives* RP volta a comentar o seu projeto de disponibilizar um maior acesso ao tratamento apométrico para aquelas pessoas que assim necessitem através da difusão do modelo de tratamento baseado nos protocolos criados por JG e denominados Clínica

da Alma. A expectativa do médium mineiro era levar o sistema atendimento desenvolvido e utilizado na CHJG para outras localidades, inclusive para alguns países da Europa, além do Estados Unidos da América e Canadá.

Para concretizar a proposta, o médium planejou realizar uma viagem internacional, em que realizaria o treinamento de pessoas interessadas em aprender e aplicar as técnicas do magnetismo e da apometria de forma a capacitar terapeutas capazes de difundir as terapias em seus países. Segundo RP há um público interessado em aprender terapias de caráter holístico e alternativo em países como a Espanha, Portugal e Suíça, o que facilitaria a criação núcleos baseados no modelo da Clínica da Alma nesses lugares.

Ao se alongar em seus relatos sobre a apometria, RP comenta sobre um fenômeno chamado arquepadia, descrito como o fato de alguns sintomas de doenças sentidas pelo paciente não corresponderem com o diagnóstico clínico realizado pelos médicos. O médium explica que a dificuldade de definir as reais causas de uma enfermidade é devida a uma discordância da avaliação clínica do médico em relação aos resultados obtidos pelos exames laboratoriais realizados. Essas incertezas no diagnóstico podem ser, na análise de RP, resultantes do fato dos sintomas terem sido herdados de vidas passadas e, portanto, estarem fora do alcance de um tratamento eficaz por meio dos recursos da medicina moderna. Há também o agravante, alerta RP, de que o desequilíbrio pode evoluir para quadros de distúrbios mais graves, como o das neuroses, ou para um estado severo de hipocondria em que o paciente passa a se queixar de dores e estados patológicos que só se manifestam em seus estados de consciência. Por fim, RP aponta que entre as possíveis causas espirituais para esse quadro clínico está a possibilidade de o paciente ter sido alvo, em outra vida, de um ritual de magia negra que imprimiu o inconsciente do seu espírito com as marcas da moléstia que o aflige na atual encarnação.

Segundo o posicionamento de ML e RP, a apometria, através de técnicas como a de geração de campos energia e despolarização de memórias pregressas, pode auxiliar na cura dos casos arquepadia, bem como livrar outros pacientes vítimas de condicionamentos mentais e inconscientes de tomarem atitudes autodestrutivas e mórbidas, oferecendo um meio eficaz de retirar essas amarras do passado e libertar as pessoas desses estados de enfermidade psíquica. RP é enfático ao afirmar que os processos convencionais de desobsessão não são aptos para resolver processo tão “profundos” de dominação espiritual.

Tanto RP quanto ML ressaltam o quanto é importante o preparo dos colaboradores que participam das reuniões apométricas que tratam de obsessões complexas, sendo preciso que tenham um comportamento coerente ao discurso do trabalho executado na CHJG. Por exemplo, os colaboradores, como médiuns de doação energética, não podem fumar, porque a nicotina do

cigarro contamina seu ectoplasma e que quando atua em tratamento apométrico pode, se fumar, contaminar o ectoplasma do atendido com os elementos nocivos do cigarro. Mas o preparo dos colaboradores vai além da prevenção quanto ao uso do fumo, pois há também a questão do uso inadequado e abusivo de bebidas alcoólicas e outros tipos substâncias controladas ou narcóticas que podem gerar contaminações indesejáveis nos processos de tratamento apométrico. RP comenta que em alguns casos, para garantir um ambiente adequado para realizar uma reunião apométrica, é necessário realizar uma desintoxicação mental e energética dos colaboradores porque os seus padrões emocionais ou de pensamentos podem estar afetados por hábitos ou ideias incompatíveis com a ética e princípios que são esperados de alguém comprometido com os valores do espiritismo cristão.

RP apresenta um termo baseado em sua experiência como médium e que consolidou em suas obras psicografadas, a tecnomagia. O conceito está relacionado à prática que os magos negros desenvolveram ao combinar a metodologia da tecnologia do mundo físico, para nas palavras de JG,

mediante a transferência de memórias falsas, implante de emoções previamente programadas de informações formatadas, visando uma espécie de hipnose sugestão que dizem que desencadeará processos mentais altamente tóxicos nas mentes de pessoas viciadas, na dependência de informações virtuais será um dos grandes desafios para meus irmãos num futuro próximo (02:15:22, episódio 81).

Na apometria combinada com o magnetismo, segundo RP, é possível, com a devida orientação de espíritos e guias espirituais bem intencionados, desfazer ou inutilizar esses artefatos e programações geradas pela tecnomagia dos magos negros, que são responsáveis por grande parte das obsessões complexas.

Um último alerta proferido por RP ao final dessa série de vídeos, se baseia em uma advertência de JG que informa sobre o risco do uso da Internet que, além de ser uma fonte de informação e de desinformação, pode ser utilizada como veículo para difusão de processos de hipnossugestões através da tecnomagia desenvolvida pelos magos negros.

RP informa que a meta desses engenheiros das trevas é gerar processos de viciação ou dependência por parte daqueles que assistem programas, acessam *sites* e aplicativos que facilitam vivência de experiências sexuais, que podem gerar a possibilidade de acessar os arquivos da memória espiritual desses indivíduos. Uma vez estimulado esse registro do inconsciente das pessoas, haveria uma facilidade em se realizar uma manipulação de suas emoções favorecendo o aparecimento de situações que comprometeriam o seu bem-estar físico

e espiritual, sendo que esse tipo ocorrência não estava programada para acontecer no atual projeto reencarnatório do indivíduo. O processo de instrumentalização da Internet por agentes das sombras pode ser a causa de um aumento dos casos de obsessão que são atendidos nas casas e grupos que tratam essas patologias espirituais (02:17:48 a 02:18:35, episódio 81).

Durante a análise das *lives* publicadas no canal Robson Pinheiro *WEBtv* encontrei quatro vídeos (101, 102, 103 e 104) publicados entre os dias 02 e 23 de março de 2022. Esses vídeos abordaram as assim denominadas reuniões de cura, em que foram apresentados temas relacionados ao funcionamento dos encontros realizados na CHJG. Boa parte dos temas abordados já foram apresentados nas listas anteriores, mas em alguns desses episódios são encontradas descrições ou informações pertinentes para o entendimento do funcionamento dos protocolos adotados nos tratamentos espirituais. Segundo ML, essa série de *lives* apresentará temas inspirados na obra *Alma da Medicina* de autoria espiritual de JG.

No primeiro episódio, o de número 101, dessa série o espírito do médico alemão JG incorpora no médium RP¹⁸⁷ para dialogar com ML. No momento em que o médium incorpora muda de postura física e de tom de voz, passando a se comunicar com uma fala mais arrastada e pausada, dando a impressão de que precisava acessar uma informação antes de poder transmiti-la. Durante a manifestação de JG, são relatadas suas experiências após o seu desencarne trágico e de sua família nos campos de concentração nazistas, para, em seguida, comentar sobre os tratamentos espirituais oferecidos na CHJG e finaliza sua participação comentando os projetos para expansão do modelo de atendimento criado na Casa de Everilda Batista e desenvolvido na CHJG para os países europeus.

Ao longo das *lives* há um relato sobre o evento realizado durante o fim de semana do carnaval de 2022 para elaboração da Água Viva, que é um medicamento energético produzido uma vez por ano e distribuído gratuitamente para os atendidos na CHJG. A fórmula do medicamento espiritual elaborado a base de ervas, água e substâncias medicinais materializadas por espíritos foi apresentada a um grupo de colaboradores da Casa de Everilda Batista pelo espírito JG. No relato de RP, o número de médiuns voluntários que participam dos encontros anuais para a feitura da Água Viva costuma girar entorno de 170 a 180 pessoas vindas de várias regiões do Brasil. No entanto, em 2022, por conta das restrições advindas da pandemia, o número de participantes ficou reduzido para 80 a 90 voluntários. O material utilizado na

¹⁸⁷ Não é incomum que RP incorpore o espírito de um orientador espiritual durante a gravação de um vídeo e eu pessoalmente pude testemunhar o processo de incorporação do médium em duas ocasiões diferentes e relatadas no item 2.3.1 desta tese.

preparação do fármaco seria uma série de ervas dotadas de propriedades medicinais e custeado por doações e contribuições recolhidas ao longo do ano.

Nas *lives* é descrita de forma sucinta a rotina seguida pelos voluntários que participam da manufatura desse remédio energético-espiritual. Em um primeiro momento há uma separação das ervas usadas na elaboração da Água Viva para, em seguida, serem lavadas e maceradas pelas mãos dos participantes que as condicionam em vasilhames com água filtrada, sendo levadas para um local específico da CHJG em que os espíritos irão materializar em sua composição as propriedades de uma flor que existe no Tibete e conhecida pelo nome de Água Viva. Durante o período de intervenção espiritual alguns médiuns se mantêm em vigília e oração para auxiliar a ação dos guias espirituais responsáveis pela manipulação energética na produção da substância terapêutica. Enquanto isso, voluntários fazem a higienização dos vidros em que será acondicionada a Água Viva pronta para ser distribuída gratuitamente dentro dos parâmetros da Clínica.

Em determinada fase das *lives*, RP comenta sobre a relevância do projeto de expansão da Clínica da Alma para os países europeus, informando que esse processo de difusão se dará através de cursos que prepararão médiuns capacitados nas técnicas do magnetismo e apometria sistematizados aos protocolos de atendimento utilizados na CHJG. ML informa que a Clínica da Alma tem como objetivo apresentar várias e novas propostas holísticas que ajudem as pessoas restabelecerem a sua saúde mental, emocional, psíquica, energética e espiritual, ou seja, que quer oferecer para as pessoas o conhecimento da mecânica que atua quando se utiliza os recursos contidos no uso do magnetismo e da bioenergia.

Embora os atendimentos em reuniões públicas de tratamentos sejam gratuitos, a formação dos terapeutas para aplicar essas técnicas depende de cursos que custam, em média R\$ 1000,00 no site dos Guardiões da Humanidade. Esses valores são justificados pelos custos envolvidos na criação e confecção do material oferecido e pelo custeio do projeto de implantação da Clínica da Alma.

Segundo ambos os apresentadores das *lives*, há uma razão a mais para a divulgação das técnicas de terapias alternativas promovidas pelo projeto Clínica da Alma, que é a de auxiliar as pessoas a desenvolverem uma conscientização espiritual que as permitam viver um pouco melhor com os seus dilemas pessoais, familiares e sociais. Dessa forma, se busca preparar indivíduos comprometidos em atuar em sociedade dentro de um padrão ético positivo, capaz de fazer a diferença nesse momento crucial de transição planetária em que ocorrerá transformações na realidade sócio-política do Brasil e do mundo.

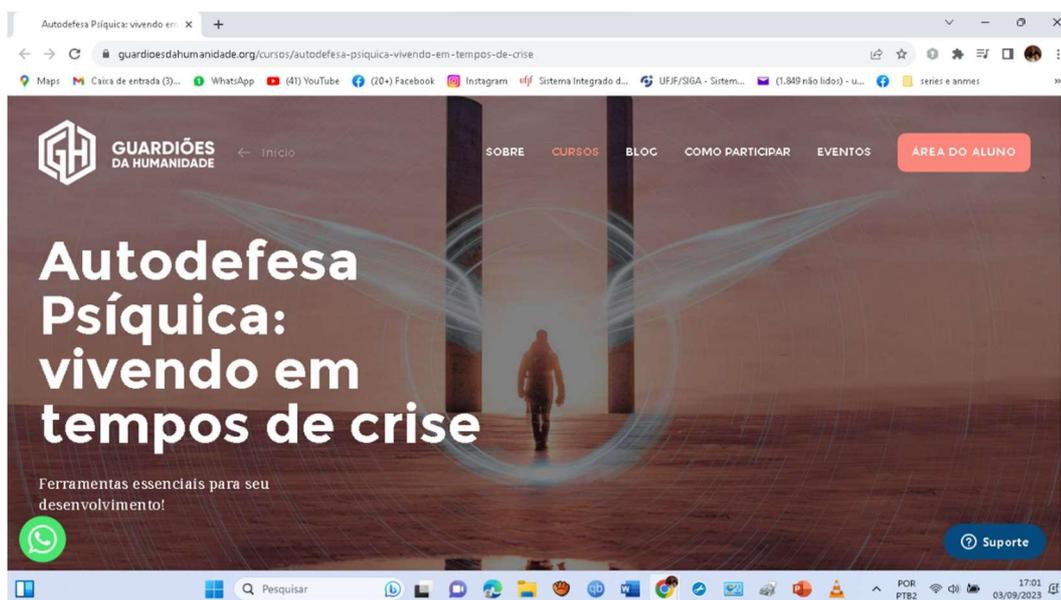
Finalizo a coleta e análise das *lives* da página Robson Pinheiro *WEBtv* apresentando dois vídeos gravados no final de janeiro (*live* 148, de 25 de janeiro de 2023) e início de fevereiro de 2023 (*live* 149, de 01 de fevereiro de 2023) que têm como tema “Parasitas Astrais: uma nova visão sobre as formas-pensamentos”, sendo ambos os vídeos apresentados por ML.

Preliminarmente, ML esclarece que as formas-pensamentos podem ser positivas ou negativas, pois se trata do resultado direto das emoções moldadas pelo padrão e pelos valores que regem o processo do pensamento das pessoas. De forma didática, podemos dizer que o ser humano, ao pensar, cria ou molda formas visíveis e as entidades extrafísicas expressam as qualidades, desejos e propósitos do seu emissor. Por exemplo, uma pessoa apaixonada produziria formas-pensamentos associadas aos seus sentimentos, como flores, em direção ao objeto de sua afeição. Por outro lado, se o sentimento que move o pensador é a ira ou a vingança, suas emoções, através do pensamento, adquirem a aparência de animais peçonhentos e violentos. O apresentador do vídeo conclui sua introdução ao tema comentando que pessoas em desequilíbrio emocional ou psicológico, ou ainda viciadas em álcool ou cigarro, podem criar e alimentar formas-pensamento de natureza negativa que afetam a sua saúde a ponto de gerar enfermidades persistentes e lesivas, que, supostamente, não podem ser tratadas pela medicina convencional (00:14:28, *live* 148).

Essas formas-pensamento que exteriorizam emoções destrutivas e sensações viciantes, prejudicando o equilíbrio físico e psíquico, são denominadas de parasitas astrais. Um dos aspectos que as diferenciam de outras formas-pensamento é o fato de serem constantemente alimentadas pelos sentimentos negativos que emanam da vontade humana dominada pelos seus instintos inferiores e consolidadas em hábitos lesivos ao bem-estar da pessoa. Esse processo de alimentação do parasita astral se torna, com o passar do tempo, vampirização energética e emocional, enfraquecendo a capacidade de reagir do paciente que se submete a um tratamento espiritual. Por essa razão é recomendável que se faça uma limpeza energética e emocional usando o passe magnético em sessões de bioenergia. Outra técnica recomendada para tratamento de formas-pensamentos é o uso da Água Viva, seja na forma líquida, consumida internamente, seja na forma de gel, que seria aplicada diretamente na epiderme. Nas próprias reuniões de apometria há técnicas voltada para a limpeza da aura dos seus participantes as formas-pensamentos deletérias, mas também é recomendado, principalmente pelos guias espirituais dotados de uma espiritualidade afro-brasileira, o banho utilizando ervas dotadas de qualidades energéticas especiais, capazes de limpar o campo espiritual do indivíduo afetado pelos parasitas astrais.

Na *live* 149, ML relata sobre a aparência que os parasitas astrais podem adquirir aos sentidos de médiuns com a capacidade da vidência e como podem ser percebidos pelos espíritos que orientam as reuniões de tratamento espiritual. Geralmente esses tipos de constructos astrais têm a forma de animais considerados nocivos ou peçonhentos como, por exemplo, formigas, moscas, lacraias, escorpiões, etc, sendo que tais criaturas percorrem o corpo de seus criadores, sejam esses conscientes ou não de suas existências. Os parasitas astrais também podem infestar ambientes de baixa vibração, onde a promiscuidade e os excessos das paixões instintivas criam verdadeiros viveiros alimentados pelas emoções dos frequentadores desses locais. Para ML, nesses locais pode ocorrer uma espécie de contágio, na qual esses parasitas passam a prejudicar pessoas com estrutura psíquica mais frágil, sendo elas, de certa forma sugestionáveis por esses tipos de forma-pensamento, permitindo o seu acoplamento em seu corpo astral, muitas vezes de forma inconsciente. Esse acoplamento pode causar dores e mal-estar e para evitar o contágio, ML recomenda a aplicação de técnicas aprendidas no curso de autodefesa psíquica (00:15:59, *live* 149).

Figura 26 – *Print* da página do Guardiões da Humanidade¹⁸⁸



Fonte: *site* Guardiões da Humanidade (2023).

Para evitar o cultivo de parasitas astrais, ML recomenda que as pessoas aprendam a liberar os lixos mentais, ou seja, emoções que afetem de forma negativa a vida do ser pensante.

¹⁸⁸ Disponível em: <<https://guardioesdahumanidade.org/cursos/autodefesa-psiquica-vivendo-em-tempos-de-crise>>. Acesso em 03 de set. de 2023.

Agindo assim as pessoas não apenas se libertam das frequências que conduzem à depressão, revolta e ira, como evitam o surgimento formas-pensamentos que iriam parasitar sua força de vontade. ML propõe uma espécie de reprogramação da estrutura do pensamento, de tal forma, que as pessoas apenas alimentem energeticamente ideias e pensamentos associados à alegria, ao amor e outros sentimentos positivos. Uma conduta otimista, na opinião do apresentador da *live*, diante dos desafios e desafetos do dia a dia, isentaria o indivíduo de se contaminar ou criar um construto parasitário que prejudicaria a sua motivação de viver bem e ser feliz. ML recomenda também adotar técnicas de meditação direcionadas, que teriam como objetivo criar formas-pensamentos curadoras ao invés de parasitas que comprometeriam o bem-estar das pessoas (01:23:19, *live* 149).

A finalidade deste capítulo foi, a partir de elementos retirados dos relatos acima apresentados de forma resumida e restrita a temas ligados ao funcionamento das reuniões realizadas na CHJG, apresentar a utilização de técnicas terapêuticas fundamentadas na literatura produzida pelo espírito JG através do médium RP nas rotinas de tratamentos da supracitada instituição espírita. Essas técnicas foram fundamentadas e inspiradas em sistemas já estabelecidos e conhecidos no movimento espírita, como o magnetismo e a apometria, acrescentando outras terapias como PNL e a hipnoterapia. A inovação que se faz sentir nos protocolos, termo adotado em mais de um vídeo por RP e seus colaboradores, utilizados na Clínica combinam os elementos de cada uma dessas teorias e práticas, fazendo uma releitura que adapta seus ritos organizando-os em rotinas condicionadas ao atendimento mais eficaz de enfermidades, sejam elas orgânicas ou psicológicas.

4.2 A UBIQUIDADE DO ESPÍRITO E A “CURA ESPÍRITA”

Neste capítulo e em seus desdobramentos apresentarei os conceitos contidos na literatura mediúnica produzida ou inspirada por JG, ressaltando as inovações e releituras que o espírito faz em relação aos autores clássicos dessas metodologias que foram trazidas para o Brasil no final do século XIX pelo espiritismo. Nesse caso, me refiro ao magnetismo animal, de Mesmer, e ao magnetismo terapêutico, de Barão du Potet¹⁸⁹, ou de técnicas surgidas no meio espírita, como a apometria, ou daqueles oriundos de ambientes esotéricos da Nova Era, como a hipnoterapia e PNL.

¹⁸⁹ A título de referência, essas práticas e teorias europeias foram compilada e condensadas em obras como *Magnetismo Espiritual* (1952), compondo um modelo de tratamento espiritual difundido, com as devidas adaptações, nas instituições que compõem o movimento espírita brasileiro.

Ao longo da análise dos textos conjugados com os depoimentos dos colaboradores da Clínica, se poderá verificar a presença do espírito JG, seja se manifestando diretamente através de um médium, seja inspirando com a sua presença e pensamentos os gestos e práticas dos participantes das reuniões públicas ou privadas realizadas na CHJG. Dessa forma, demonstrar a autoria e protagonismo da entidade extracorpórea e da participação multifacetada dela na formação e gestão das atividades da CHJG será o foco desta etapa da tese.

Em um breve retrospecto da bibliografia produzida por JG, devo lembrar que das seis obras baseadas em suas teorias e narrativas apenas quatro é resultado direto da psicografia realizada pelo médium RP¹⁹⁰ sendo que, das demais, uma é uma coletânea de trechos e parágrafos das supracitadas obras acompanhadas por ilustrações demonstrativas¹⁹¹. A sexta obra orientada pelo espírito JG, entre outros espíritos, se trata de um relato de RP, que apresenta o conteúdo de um curso realizado no mundo extrafísico de que tem participado ao longo dos últimos anos¹⁹².

Tratarei de temas recorrentes e fundantes das teorias e práticas da CHJG como, por exemplo, o conceito de holismo, que tem o termo reinterpretado dentro de uma ótica espiritualista própria e apresentada pelo guia espiritual JG. Tenho como objetivo também descrever, de forma clara e sucinta, a releitura que o espírito do médico alemão faz da fisiologia extrafísica, usando elementos oriundos da literatura espírita e do esoterismo ocidental. E, por fim, irei descrever, via imagens e relatos, as técnicas aplicadas nos tratamentos realizados em reuniões públicas e nos atendimentos médicos-espirituais realizados nas dependências da CHJG.

4.2.1 Joseph Gleber e o Conceito de Holismo de suas Terapias Integrativas

Ao mencionar a concepção sobre o que seria holismo ou relação holística dentro da literatura produzida por JG, se pode encontrar no centro do debate a discussão sobre qual seria a real natureza da estrutura da matéria e de como estaria relacionada como os possíveis estados que a energia poderia assumir no mundo corporal e físico. Nas narrativas das obras psicografadas por JG, se faz constantemente, uma releitura sobre a influência que as descobertas modernas da física

¹⁹⁰ As obras psicografadas são *Medicina da Alma* (1995), *Além da Matéria* (2003), *Consciência* (2007) e *A Alma da Medicina* (2014).

¹⁹¹ Essa publicação formada por 36 pôsteres que ilustram as teorias e técnicas das obras psicografadas por JG e intitulada *Caderno Ilustrado de Bioenergética - Medicina da Alma* (2007).

¹⁹² Essa publicação leva o título de *Energia - Novas dimensões da bioenergética humana*.

quântica poderiam ter no mapeamento e no estudo de uma realidade extrafísica, que, segundo o espírito-autor, seria responsável por uma série de fenômenos que outros ramos da pesquisa científica não conseguiram explicar ou demonstrar. Dessa forma, JG e seus seguidores, ao serem informados da existência de uma relação entre as partículas dentro campo do átomo, encontram uma correlação entre o modelo científico e as descrições realizadas por diversos espíritos das realidades invisíveis aos olhos dos seres encarnados, mas que cercam o mundo humano.

O conceito de holismo usado no discurso adotado pelos colaboradores e médiuns da CHJG é aquele envolve a percepção de que o universo é “um organismo vivo e unitário de ondas energéticas, formando um todo interconectado” (CAMURÇA, 2014, p. 133). Essa posição reflete na concepção do ser humano, isto é, na personalidade do indivíduo que é entendida como um todo constituído pela soma do corpo físico, da mente e do espírito, sendo que cada uma dessas partes influenciam as demais em seu funcionamento ou estruturação (AMARAL, 2000, p. 128). O equilíbrio entre essas realidades que coexistem no ser encarnado é o objetivo a ser alcançado, de acordo com essa visão holística, para recuperar um estado de boa saúde que poderá ser herdada da em suas futuras reencarnações.

Segundo JG, a metodologia para a pesquisa do mundo extrafísico “exige uma certa sensibilidade” (SANTOS, 1995, p. 28), pois o método racional em si não foi capaz de analisar ou revelar os fundamentos de fenômenos que envolvem a existência ou não de uma realidade hiperfísica que é e foi, muitas vezes, segundo esse discurso, percebida ou deduzida por filósofos e religiosos de todos os tempos, mas que ainda não se encontram respaldadas ou reconhecidas pelas atuais cátedras científicas e acadêmicas.

A estruturação do estudo do modelo quântico marcaria, segundo a análise de JG, um momento em que a ciência oficial se aproximaria da comprovação e compreensão da existência de uma realidade espiritual, validando, assim as revelações e discursos apresentados por meio das manifestações espirituais realizadas via mediúncia e catalogadas pelos grupos ligados ao movimento espírita brasileiro (SANTOS, 1995, p. 188).

Em suma, as experiências holísticas desenvolvidas na CHJG têm como objetivo uma tentativa de legitimar cientificamente o discurso de que há uma realidade espiritual apta a interferir no funcionamento da realidade mundana, promovendo tanto o adoecimento do corpo quanto a possibilidade da sua cura e da alma a qual pertence. Nas palavras do espírito JG:

O conceito cósmico, holístico, da vida, coloca o homem de bem, o pesquisador sério, em relação direta com outras faixas de energia multiplica-lhe as possibilidades de crescimento, de maturação psicológica; coloca-o em relação constante com o plano etéreo da vida, seus habitantes e suas leis, atingindo regiões de belezas indescritíveis, superconcebíveis e desdobra-lhe, ante o

raciocínio e a sensibilidade psíquica, a realidade dos organismos sutis de que o espírito se reveste em sua marcha rumo ao infinito (SANTOS, 1995, p. 29-30).

Desde a origem da doutrina espírita, na França do século XIX, tem havido uma busca por parte de seus integrantes de uma aproximação entre as teorias e discursos espíritas que validam os princípios religiosos de um cristianismo reinterpretado em moldes mais modernos, das fórmulas, conceitos e metodologias científicas. Há, no bojo dessa linha de pensamento religioso a necessidade de se obter uma validação ou legitimação dos saberes científicos sobre a sua existência fática. A teórica holística apresentada pelo espírito JG representa mais um elo dentro dessa corrente de pensamento, que aspira o seu reconhecimento e valorização no meio científico e de sua existência como um campo de saber legítimo e habilitado a contribuir com a resolução das questões e problemáticas que envolvem a humanidade em seu todo.

4.2.2 Perispírito, Duplo Etéreo ou Corpo Etérico em releituras de Joseph Gleber

Uma das características marcantes da literatura produzida por JG está no fato de que ele combina elementos de natureza e origens diversas em uma tentativa de reescrever, validar e sintetizar um novo conceito que fundamenta a estruturação de suas técnicas e protocolos de atendimento. Um exemplo dessa metodologia de reconstruir e redefinir termos de teorias de fontes diversa está na equivalência que faz entre os termos perispírito, desenvolvido pelo fundador da doutrina espírita¹⁹³ e duplo etérico – ou corpo etérico – utilizado pelo esoterismo moderno, sendo que ambos definem supostos corpos de matéria sutil que envolvem o corpo físico.

O perispírito é definido na literatura produzida por Allan Kardec (1998) como sendo um corpo sutil que envolve o espírito e que tem como função realizar uma espécie de ligação entre o mundo material e o mundo espiritual. Segundo as informações extraídas dos espíritos através de médiuns e mensagens compiladas, o pesquisador francês informa que o perispírito é composto de matéria fluídica e possui características próprias, como forma, cor e densidade que variam de acordo com o nível de evolução espiritual de cada indivíduo. O corpo de matéria sutil é responsável por manter a individualidade do espírito após a morte do corpo físico e desempenha um papel importante na comunicação entre os espíritos encarnados e desencarnados (KARDEC, 1998, p. 85-86).

¹⁹³ Perispírito foi um termo cunhado por Allan Kardec em sua obra *O Livro dos Espíritos*, cuja a primeira publicação data de 18 de abril de 1857.

O duplo etéreo é uma categoria nativa relacionada à energia vital do ser humano. Esse ente da fisiologia psíquica do corpo humano é mencionado em tratados teosóficos e do esoterismo moderno, que fizera a compilação e releitura de conceitos e de narrativas originárias de antigas religiões da Ásia, em especial da Índia. No *Glossário Teosófico* (2012) o duplo etéreo ou corpo etérico é descrito como sendo um corpo formado de uma espécie de matéria originária dos quatro subplanos etéreos, ou seja, o corpo, dentro da narrativa mítica da teosofia, seria composto por uma matéria cuja existência se encontra em estado ainda desconhecido pela ciência oficial sendo, portanto, imponderável aos sentidos comuns dos seres humanos (BLAVATSKY, 2012, p. 155).

Para o teósofo e bispo da Igreja Católica Liberal, C. W. (2016, p. 26-27), o duplo etérico seria:

[...] a parte invisível do corpo físico é de suma importância para nós porque o veículo pelo qual fluem as Correntes vitais que mantém o corpo vivo e serve de ponte para transferir as ondulações do pensamento e da emoção do corpo astral ao corpo físico denso. [...] O clarividente o vê como uma distinta massa de neblina Chris violeta deprimente luminosa e interpenetrada pela parte densa do corpo físico e se estende um pouco mais além dele.

Ao analisar de forma crítica e comparativa ambas as definições para esses dois tipos de organismos extrafísicos é possível perceber alguns aspectos que têm em comum o fato de ambos serem um intermediário entre aquilo que se convencionou como sendo espírito ou alma e o corpo físico ou biológico do ser humano. Outra convergência conceitual está na definição de que essas duas estruturas extrafísicas são compostas por uma substância que, para os seguidores do espiritismo, é denominada como fluido universal¹⁹⁴, enquanto para os teósofos e esotéricos é formada por uma matéria que se encontra nos quatro graus de matéria etérica¹⁹⁵.

Na literatura psicografada por JF e nas falas e depoimentos dos colaboradores da CHJG é possível encontrar uma narrativa mítica baseada na combinação de discursos pertencentes a religiosidades e espiritualidades diferentes, mas que fazem parte de um processo de assimilação e ressignificação comuns aos ideais do movimento da Nova Era. Nessa visão mítica se tende a reunir

¹⁹⁴ Alan Kardec, na obra *O Livro dos Espíritos*, questionou alguns espíritos comunicantes sobre a origem do perispírito, que responderam que é formado a partir “Do fluido universal de cada globo, a razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo para o outro o espírito muda de envoltório como mudar de roupa (KARDEC, 1998, p. 85). Quanto à natureza e função do fluido universal, um espírito comunicante informa que o “fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo agente de que o espírito se utiliza, é o princípio sem o qual a matéria estaria em perpétuo estado de divisão e nunca adquiriria qualidades que a gravidade lhe dá” (KARDEC, 1998, p. 60).

¹⁹⁵ Para o teósofo Arthur Powell “as propriedades e funções particulares dos quatro graus de matéria etérica”, são “1 – Etérica: utilizada pela corrente elétrica comum e pelo som. 2 – Super-etérica: utilizada pela luz. 3 – Subatômica: utilizada pelas ‘formas mais subtis de eletricidade’. 4 – Atômica: utilizada pelo pensamento em sua passagem de um cérebro a outro” (POWELL, 2019, p. 6).

princípios da física quântica com elementos do misticismo oriental reinterpretados por ordens esotéricas ocidentais em uma tipificação de um ideal de humanidade em que o indivíduo se torna um reflexo da totalidade e vice-versa (CAMURÇA, 2014).

Em ambos os discursos percebemos que a função principal desse suposto modelo extrafísico do corpo físico é, na verdade, a responsável pela manutenção da saúde e da estabilidade e que é composto por uma espécie de matéria etérica que, ao envolver todo o corpo físico, é responsável pela distribuição de sua vitalidade. Ou seja, o duplo etérico é responsável por manter o corpo físico em funcionamento, regulando processos como a respiração, a circulação sanguínea e a digestão. Cabe acrescentar que, para JG, esses corpos fluídicos são responsáveis pela definição da estrutura celular e do DNA dos seres vivos. Portanto, dentro da teoria de JG, é possível, através do duplo etéreo ou do também chamado perispírito, operar as curas e operações espirituais que são utilizadas nos protocolos e nos rituais previstos dentro da clínica JG e elaborados, ou inspirados, por esse mesmo espírito do médico alemão.

Assim, o perispírito e o duplo etéreo são retratados na obra *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007), de JG:

Figura 27- *Caderno Ilustrado de Bioenergética*¹⁹⁶



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2023).

¹⁹⁶ Ilustração do corpo físico, mais denso, ladeado pelo duplo etérico, que é o reservatório de vitalidade de aspecto vaporoso, que não possui órgãos diferentemente do perispírito desdobrado à sua distância (SANTOS, 2007, figura 5).

Como vemos na ilustração acima, enquanto o perispírito circunda o corpo físico tendo a aparência de uma forma vaporosa dotada de luz própria, o duplo etéreo se manifesta como uma cópia da aparência física do seu portador. O duplo etéreo pode ser projetado a certa distância do seu corpo materialmente denso através de técnicas de desdobramento usadas na apometria para ser tratado por espíritos com conhecimento médico sobre o funcionamento desses organismos extrafísicos, para, dessa forma, influenciar o restabelecimento da saúde de um paciente portador de um distúrbio metabólico.

Na psicografia de JG intitulada *Além da Matéria* (2011), o médico alemão informa que o duplo etéreo varia de densidade conforme a evolução das pessoas que ele envolve. Quanto mais equilibrados e espiritualizados forem os pensamentos, sentimentos e atitudes¹⁹⁷ de um portador do corpo fluídico, menos grosseiro o ente extrafísico será e, conseqüentemente, menos sujeito a desenvolver ou ser infectado por parasitas astrais que comprometeriam a saúde do possuidor do corpo. Outra informação do guia espiritual é a de que o corpo etérico seria formado por uma substância que se encontra no quarto estado da matéria a que ele denomina como sendo plasmático ou bioplasmático. Para explicar as propriedades dessa substância intangível e ainda desconhecida da ciência oficial JG busca se fundamentar em elementos de diferentes ramos espiritualistas, como a teoria da vitalidade pânica, que postula a existência de uma forma de energia que é absorvida pela respiração e processada por órgãos extrafísicos que se encontram entre os adeptos das escolas esotéricas orientalistas (SANTOS, 2011, p. 89).

Outro recurso utilizado pelo espírito-autor da obra (SANTOS, 2011) é adotar termos da ciência atribuindo à matéria fluídica uma natureza eletromagnética plásmica em que se encontra elementos e partículas de antimatéria e que ainda não são conhecidas pelos estudiosos e cientistas das ciências naturais. Assim, JG aponta para a existência de uma substância que é capaz de vibrar em comprimentos de ondas inferiores à da luz ultravioleta, o que a tornaria quase material, mas ainda assim uma substância indetectável aos sentidos materiais.

A relevância do material constitutivo do duplo etéreo está na sua função de equilibrar a saúde do corpo de forma autônoma, sem que o espírito, ou seja, a inteligência que habita o corpo físico, precise se ocupar conscientemente com o funcionamento do organismo distribuidor das energias e da vitalidade orgânica necessárias para o funcionamento adequado do metabolismo humano (SANTOS, 2011, p. 90). Dessa maneira, o duplo etéreo age de forma

¹⁹⁷ Segundo Joseph Gleber, o duplo etéreo pode ser prejudicado pela utilização de substâncias corrosivas como o álcool, o fumo, a maconha e outras drogas mais fortes, ou ainda ser prejudicado pelo abuso de comportamentos que ferem a esfera da moralidade, que podem causar um envenenamento das células etéricas. Com o agravamento do envenenamento, podem surgir brechas no corpo etéreo por onde podem penetrar comunidades de larvas e vírus dos subplanos da psicoesfera terrestre (SANTOS, 2002, p. 45).

independente e instintiva em sua função de regular as atividades físicas ligadas ao fornecimento e distribuição da energia vital pelos órgãos do corpo humano através de canais chamados nadis¹⁹⁸.

O duplo etéreo tem uma função essencial para as reuniões passe e tratamento magnético por ser a fonte do magnetismo e da bioenergia¹⁹⁹ usados nessas formas de tratamento e é a fonte geradora de uma substância translúcida chamada ectoplasma utilizada por uma classe especial de médiuns em reuniões de ectoplasmia, em que pode ocorrer a participação direta de espíritos nos tratamentos sem a mediação de um médium incorporado. Essa energia que detém elementos orgânicos dos médiuns doadores pode ser empregada para facilitar e maximizar os efeitos das cirurgias espirituais realizadas com ou sem a participação de médiuns incorporados por um orientador espiritual (SANTOS, 2011).

Outras estruturas utilizadas nos tratamentos espirituais das terapias integrativas aplicadas na CHJG e localizadas no duplo etéreo são os chacras. Estes órgãos são originários dos movimentos esotéricos modernos e são definidos pelo teósofo Leadbeater da seguinte forma:

Os chacras, ou centros de força são pontos de conexão ou enlace pelos quais flui a energia de um a outro veículo do corpo do homem. Quem quer que possua um ligeiro grau de clarividência pode vê-los facilmente no do duplo etérico, em cuja superfície aparecem sob forma de depressões semelhantes à pratinhos ou vértices. Quando já totalmente desenvolvidos, assemelham-se a círculos de uns cinco centímetros de diâmetro, que brilham mortificamente no homem vulgar, mas que, ao se exercitar vivamente aumenta o de tamanho e se veem como refulgentes e coruscantes torvelinhos à maneira de diminutos sóis. Às vezes falamos destes centros como se toscamente se correspondessem com determinados órgãos físicos; mas em realidade estão na superfície do duplo etérico, que se projeta ligeiramente mais além do corpo denso. (LEADBEATER, 2016, p. 27-28).

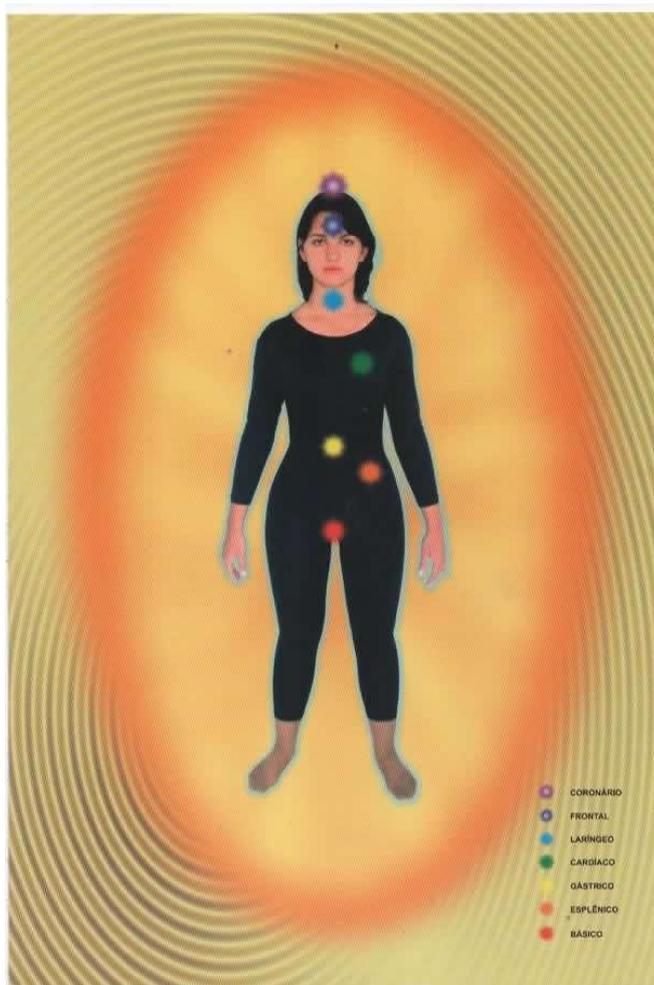
Nas obras *Medicina da Alma* (2002) e *Além da Matéria* (2011) JG assimila esses conceitos orientais compilados e reinterpretados pelo esoterismo ocidental e os adapta de forma

¹⁹⁸ Nadi é um termo oriundo do sânscrito que significa: condutor, tubo, vaso (veia ou artéria), órgão condutor de corrente vital nervosa ou força do corpo humano. Há na literatura indiano a descrição de pelo menos sete nadis principais sendo destes seis são responsáveis pela manutenção da vida corpórea e o outro restante está ligado a funções de caráter espiritual e de comunhão com o sagrado (BLAVATSKY, 2012, p. 393).

¹⁹⁹ Bioenergia é conceituada por JG, como sendo: “energia cósmica que se manifesta nos seres vivos como energia biológica específica. Permeia todo o organismo e gera um campo energético ao seu redor estando na base de todos os processos vitais, nas emoções, na intenção e na consciência. O homem sempre teve consciência da existência dessa energia, denominada energia Ki ou chi, energia vital, prana, mana, munis, magnale, magnum, magnetismo animal, força ódica, raios-n, virgula força x ou orgone” (SANTOS, 2011, p. 90).

a complementar as teorias espíritas acrescentando uma outra estrutura extrafísica dotada de órgãos próprios, no caso, os chacras, que são dotados de relevância para a vida psíquica e física da humanidade. A distribuição dos sete principais chacras, segundo a tradição esotérica aceita e difundida pelo autor espiritual JG, se encontra representada pela imagem abaixo:

Figura 28 - *Caderno Ilustrado de Bioenergética*²⁰⁰



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2023).

De forma sintética JG descreve a função dos chacras da seguinte forma:

[...] realizar e manter as transferências das energias advindas dos diversos reinos da natureza, desde as energias cósmicas até as ambientais, contribuindo com a integração do espírito com os seus veículos de manifestação: o perispírito e o corpo físico. (SANTOS, 2002, p. 63-64).

²⁰⁰ Os chacras localizados no duplo etéreo são os responsáveis pela transformação e pela distribuição das energias ao longo das nadis - e por consequente. Aos órgãos, físicos a eles associados (SANTOS, 2007, figura 6).

Dentro das funções e descrições realizadas a respeito dos chacras por JG é possível observar que são feitos apontamentos detalhados sobre cada um desses vórtices de energia etérica, correlacionando-os à sua função na fisiologia humana como um elemento necessário na posologia de uma forma de tratamento possível de ser aplicada em determinados casos. Nos próximos parágrafos pretendo apresentar de forma resumida e direta como a literatura de JG descreve e explica a finalidade de cada um desses órgãos etéricos e qual a sua relevância para o estado de saúde das pessoas.

Essa posição de JG vai de acordo com a concepção de um modelo religioso que assimilou as concepções das religiosidades e espiritualidade do oriente, formulando a prática de uma vivência espiritual-religiosa sincrética que rejeita o dualismo e a sua “indiferença à verdade literal”. Essa forma de religiosidade mística não se posiciona de forma hostil ao mundo secular, mas, ao contrário, tenta dialogar com esse mundo e provar a relevância de seus princípios e mandamentos para que haja uma ordem harmoniosa do mundo humano. Nessa concepção o indivíduo é valorizado como parte integrante, atuante e receptora de um todo que o envolve e o conduz em sua jornada de vida no âmbito pessoal, social e espiritual (CAMPBELL, 1997, p. 12).

Seguindo uma ordem descendente do posicionamento dos chacras, de acordo com a sequência apresentada na figura 6 do *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007), o primeiro chakra citado é denominado coronário e é o centro da consciência. Segundo JG, esse é o chakra mais importante e o vórtice energético por ser ele aquele destinado a receber e processar as influências dos planos espirituais mais evoluídos e espiritualizados, sendo, portanto, responsável pelo processo de iluminação da consciência. Dessa forma cabe ao chakra, por estar intimamente ligado à glândula pineal, gerenciar os demais chacras em suas atuações no psiquismo espiritual através de seus corpos que se manifestam nas diversas dimensões da realidade multidimensional dos planos da realidade espiritual. Em resumo, através desse chakra é possível gerenciar o contato mediúnico com seres espirituais que habitam planos ou dimensões espirituais próximas, ou não, ao médium. No caso do homem comum, cuja a habilidade mediúnica não foi desenvolvida, o estímulo ao vórtice pode gerar uma indução intuitiva que possibilitaria a ele ter contato com ideias nobres de entidades superiores (SANTOS, 2002, p. 69- 70).

O coronário é um órgão etérico fundamental em tratamentos de entidades espirituais ou pacientes desdobrados de seus corpos e que precisam passar por um processo de regressão de memórias para rever posturas e hábitos que comprometem a sua estabilidade física, mental ou social em sua atual existência, seja ela corpórea ou não. Na narrativa do espírito JG fica

entendido que é possível, através de um passe magnético, realizar uma inversão da polaridade do chacra, destravando a memória pretérita e conseqüentemente tornar possível ao paciente ficar consciente de fatos e eventos de outra vida que estão interferindo em sua encarnação atual (SANTOS, 2011, p. 173).

O segundo chacra seguindo a ordem descendente é o frontal, que é tomado como o centro da visão interior. Esse chacra fica localizado na região correspondente ao lóbulo frontal, posição também conhecida no meio esotérico como a área do terceiro olho. Segundo as orientações de JG, enquanto o coronário coordena os contatos entre os médiuns e espíritos manifestantes, o frontal fica responsável pelo bom funcionamento de toda percepção humana das realidades objetivas e subjetivas do universo, traduzindo-as de forma inteligível e racional para a consciência da pessoa que recebe essas informações do mundo invisível. Em outras palavras, o chacra frontal é a sede do pensamento intelectual que assimila e busca uma explicação para as sensações e fenômenos que ainda não foram compreendidos pela consciência humana sendo, portanto, o responsável pelo equilíbrio entre a emoção e razão. Dessa forma, esse chacra trabalha diretamente ligado ao psiquismo e às manifestações intelectivas da alma, tendo uma grande influência em algumas funções do sistema nervoso quando recebe um tratamento com base na fisiologia espiritual (SANTOS, 2002, p. 71).

Outro aspecto que JG ressalta sobre esse chacra é a sua relevância no equilíbrio e desenvolvimento das faculdades mediúnicas, na ocorrência de manifestações de clarividência e na facilitação das manifestações da paranormalidade classificadas pela psicologia como sendo de caráter psi-gama²⁰¹. Essas manifestações são bem catalogadas, documentadas e classificadas no movimento espírita, principalmente pelo seu fundador Allan Kardec em sua obra *O Livro dos Médiuns* (SANTOS, 2002, p. 72).

O terceiro chacra a se apresentar na ordem prescrita nas obras de JG (SANTOS, 2002, 2011) é o chacra laríngeo, ou o centro de comunicação, que se encontra localizado na parte etérica que fica sobreposta à região da glândula da tireoide e paratireoide. Esse centro energético regula o uso da fala e todas as expressões e qualidades da personalidade ligadas à comunicabilidade, seja na emissão de ideias e conceitos, seja na captação e interpretação das mensagens e comunicações recebidas. Segundo JG, é por meio desse chacra que ocorrem “as manifestações da alma no mundo fenomênico, demonstrando a sua capacidade de convivência com as demais criaturas da comunicação verbal” (SANTOS, 2002, p. 73). Quando o laríngeo

²⁰¹ Psi-gama é uma categoria de fenômenos metapsíquicos em que ocorre transmissão ou comunicação de imagens, pensamentos e sentimentos de uma pessoa para outra, como é o caso da telepatia, clarividência, xenoglossia, etc.

se encontra desvitalizado há uma grande tendência do indivíduo se isolar do convívio social por não conseguir compreender ou assimilar os acontecimentos que ocorrem no seu grupo familiar ou social. Essa condição de isolamento pode resultar em quadros depressivos (SANTOS, 2011).

O quarto chacra posicionado na ordem descendente é o cardíaco, ou o centro das emoções. Segundo JG, ele se encontra situado sobre a região do coração físico, sendo responsável pela regulação do seu ritmo e, conseqüentemente, interferir na boa ou má circulação tanto do sangue quanto da energia vital. Esse chacra bem desenvolvido pode, em sua correlação com o chacra umbilical, ser capaz de transformar emoções súbitas e passageiras em sentimentos duradouros que beneficiariam a saúde e equilíbrio emocional do ser humano. Entretanto, quando o cardíaco interage com o chacra coronário há a possibilidade de se criar um elo com seres mais evoluídos e com isso fazer com que energias superiores auxiliem no processo de cura ou despertar espiritual e sejam canalizadas e direcionadas para pacientes e pessoas que necessitem desses recursos energéticos. JG ressalta que os grandes missionários da humanidade como, por exemplo, Jesus e Francisco de Assis, tinham seus chacras cardíacos bem desenvolvidos e sintonizados como os seus respectivos chacras coronários, o que lhes permitiu que atraíssem e distribuíssem “os recursos do amor para aqueles que necessitam” provindos dos “mundos divinos” (SANTOS, 2002, p. 75).

JG ressalta que o chacra cardíaco é utilizado para se realizar a ligação energética e mental entre os médiuns e seus mentores espirituais, sendo importante para as manifestações mediúnicas, sejam elas usadas para a orientação espiritual dos tratamentos, seja na produção de recursos energéticos capazes de catalisar os processos de cura. No relato de JG, a estimulação desse chacra nos médiuns presentes às reuniões de ectoplasmia é essencial para a produção de uma espécie de ectoplasma que materializa os recursos energéticos criados pelos médicos espirituais e permite, assim, que tenham um efeito mais proveitoso no metabolismo dos pacientes que se encontram em atendimento (SANTOS, 2002, p. 76).

Outro aspecto do uso do chacra cardíaco durante as reuniões de tratamento é que quando se atende a “entidades endurecidas” promoveria a possibilidade de se irradiar fluidos amorosos “do centro cardíaco dos médiuns em direção à mesma região no espírito renitente” em verdadeira espécie de transfusão energética que, em tese, faria o espírito começar a rever suas atitudes destrutivas para si e para terceiros (SANTOS, 2002, p. 76).

Seguindo a sequência apresentada nas obras psicografadas por JG, o quinto chacra se encontra localizado na região do duplo etéreo que se posiciona ligeiramente acima do umbigo, e que por essa razão é chamado de umbilical, ou centro das emoções. Entretanto, esse vórtice também é denominado de chacra gástrico ou de plexo solar por ser o responsável pelo

metabolismo energético gerado pelo processo digestivo, além de controlar o sistema vagos e simpáticos que recebem influências constantes do chacra (SANTOS, 2002, p. 77-78).

JG elucida que os espíritos que se manifestam tendo como ponto de contato o fluido espiritual no chacra umbilical geralmente são aqueles que se encontram envolvidos pelos sentimentos de ódio, vingança ou ainda estão em profundo sofrimento, uma vez que o chacra responde pelas emoções. Esse tipo de contato mediúnico costuma ser desconfortável para os médiuns que incorporam essa categoria de espíritos sofredores, mas este tipo de manifestação é útil para o alívio e refazimento tanto do espírito que sofre quanto para os encarnados alvos dos seus fluidos perturbadores. Portanto, para se obter um resultado satisfatório e eficaz do tratamento de processos obsessivos é necessário que se realize um auxílio espiritual e fluídico, tanto para o espírito obsessor que persegue quanto para o encarnado que é alvo de sua perseguição (SANTOS, 2002, p. 77).

O espírito do médico alemão adverte que esse chacra pode ficar seriamente comprometido em pessoas que têm dificuldades em lidar ou controlar seus conflitos emocionais mais graves. JG pontua que se esses desgastes não forem tratados por recursos terapêuticos magnéticos combinados com uma correção dos comportamentos autodestrutivos ou autodepreciativos, poderão resultar em quadro clínico de depressão, tristeza ou melancolia (SANTOS, 2002, p. 78).

O sexto e penúltimo chacra na ordem descendente é o denominado esplênico, ou o centro da vitalidade que, segundo o guia espiritual JG, tem a importante função de manter o equilíbrio do metabolismo humano através da produção e distribuição do plasma sanguíneo que recebe e compartilha o fluido vital por todo corpo físico através do sistema circulatório humano (SANTOS, 2007). Na descrição desse processo de vitalização dos órgãos físicos, JG explica que através do chacra esplênico a energia vital do sol é absorvida e transformada via o uso natural do magnetismo presente tanto no duplo etéreo quanto no corpo físico em uma espécie de vitalidade que restaura e estimula o bom funcionamento da estrutura orgânica do corpo humano (SANTOS, 2002, p. 79).

JG informa que essa vitalidade gerada e distribuída a partir do chacra esplênico é muito visada em processos obsessivos conhecidos como vampirização. Segundo JG,

[...] toda vez em que se observa a atuação de vampiros ou parasitas através deste chacra, existe a necessidade urgente da terapia espiritual, desligando do encarnado, pois durante o processo de simbiose, pode a infeliz entidade levar sua vítima ao completo esgotamento psicofísico, causando-lhe desencarne ou no caso de parasitas, poderá diminuir-lhe a resistência orgânica, facilitando a proliferação de vírus no organismo do indivíduo. (SANTOS, 2002, p. 79-80).

A posologia indicada, e encontrada nos depoimentos e falas dos vídeos sobre a CHJG para o tratamento de um caso grave de vampirismo, dentro dos protocolos da Clínica, envolveria uma combinação de métodos de tratamento espiritual começando pela desobsessão, que poderia se utilizar de técnicas apométricas com o objetivo de realizar o desligamento do espírito vampirizado de sua vítima, deixando-a livre de sua influência degeneradora. Em seguida, o paciente, seria submetido a um tratamento com passes magnéticos para o refazimento da tela etérica que envolve o chacra esplênico, garantindo assim a recuperação do seu equilíbrio fisiológico.

Por fim, o último chacra enumerado é um dos principais no corpo do duplo etéreo, é o chacra básico, ou o centro da energia da vida, que também é chamado de genésico por se encontrar na região do corpo etérico que se sobrepõem às glândulas suprarrenais e às gônadas (testículos ou ovários). Esse chacra, de acordo a obra *Medicina da Alma* (2002), tem como função principal a metabolização do mecanismo magnético primário, que é responsável pelo desenvolvimento da energia criadora originária da crosta terrestre e conhecida pelas religiões e ordens esotéricas orientais com o nome de Kundalini. Essa energia mística é responsável pelos processos de cocriação e de manutenção da forma física no projeto de elevação da alma (SANTOS, 2002, p. 81).

Em sua explicação sobre o chacra básico, JG informa que tem uma forte ligação com as questões da sexualidade do ser humano e da forma como o corpo exprime sua ação nas relações interpessoais do indivíduo. Dessa forma, devido à sua natureza ser mais próxima do instinto primal da procriação, esse vórtice é mais vulnerável a processos obsessivos que podem acarretar desequilíbrios em relação à área genésica e que podem levar ao aumento das sensações de prazer ou de insatisfação sexual pelo aumento da libido. Essas vulnerabilidades podem atrair diversos tipos de parasitas astrais, bem como outros tipos de criações mentais mórbidas que ao penetrarem no chacra se alastram pela estrutura delicada do duplo etéreo, podendo afetar tanto a saúde do corpo como equilíbrio do espírito. Segundo JG, esse tipo de processo obsessivo pode gerar traumas e disfunções nas questões da sexualidade que poderão repercutir nas futuras reencarnações do espírito. O processo de tratamento para esse tipo de desequilíbrio energético e de suas consequências negativas na conduta sexual seria formado por uma terapia magnética acompanhada por uma radical reforma moral do indivíduo (SANTOS, 2002, p. 82-83).

Concluo este item que apresentou a narrativa descritiva da existência de uma fisiologia extrafísica, responsável pela estruturação, manutenção do funcionamento do corpo humano, postulado pelo espírito JG com a intenção de ter fornecido elementos suficientes para

fundamentar a teoria que justifica, aos olhos dos pacientes e colaboradores da CHJG, os bons resultados das técnicas de tratamento espiritual utilizadas por eles.

Após essa etapa em que apresentei um modelo extrafísico adotado por JG para fundamentar seus protocolos de atendimento passarei a descrever algumas técnicas que estão presentes tanto na bibliografia quanto nos vídeos apresentados centrados nos ensinamentos e nas rotinas elaboradas pelo espírito do médico alemão. Devo acrescentar que presenciei alguns desses tratamentos na CHJG e em outros grupos espíritas e que essa experiência de campo me forneceu elementos suficientes para descrever e apontar o elo que une a teoria e a prática desses tratamentos espirituais inclusivos.

4.2.3 Bioenergia: a releitura do magnetismo nos protocolos utilizados na CHJG

Ao analisar o conceito de bioenergia dentro da literatura de JG encontro referências esporádicas e dotadas de pouco conteúdo conceitual. A bioenergia é apresentada de uma forma genérica, como sendo uma energia sutil e metabolizada no duplo etéreo, mas presente na estruturação do organismo humano influenciando na formação do corpo e no funcionamento de seu metabolismo. Como já apresentei o que é bioenergia em tópico anterior, cabe agora demonstrar como representa uma reinterpretação do conceito de magnetismo animal, um termo usado no século XIX para definir certas propriedades que a alma humana tem de atrair ou mover categorias de energias presentes no cosmos (DU POTET, 2011, p. 36-37).

A teoria do magnetismo animal observa um serie de premissas atribuídas a Franz Anton Mesmer²⁰², como:

[...] 2ª o fluido universal é o agente dessa influência; 3ª essa ação recíproca está submetida as leis mecânicas; 4ª os corpos gozam de propriedades análogas às do ímã; 5ª essas propriedades podem ser transmitidas a outros corpos animados ou inanimados; 6ª a moléstia é apenas a resultante da falta ou do desequilíbrio na distribuição do magnetismo pelo corpo. (MICHAELUS, 1991, p. 9).

Ao adotar essa teoria assimilada pelos espíritas brasileiros através da prática dos passes, das imposições de mãos seguidas ou não de uma oração feita pelo passista, JG

²⁰² Franz Anton Mesmer foi um médico alemão que viveu entre 1734 e 1815 e que teorizou a questão da existência de uma espécie de força magnética sujeita à influência humana e capaz de realizar certos fenômenos que podiam alterar o estado de consciência de seus pacientes em uma espécie de indução hipnótica, ou interferir nas reações metabólicas favorecendo processos de cura de enfermidades (BERSOT, 2013).

complementa o método acrescentando a prática de outros ramos. Um exemplo disso é a adoção da apometria, desenvolvida no movimento espírita do Rio Grande do Sul ou, ainda, a adoção e ressignificação do uso das práticas benzeção com ervas que, nos protocolos da CHJG, é denominada de limpeza energética. Dessa combinação de pluralidades de saberes que combinam espiritismo, esoterismo, terapias alternativas (PNL e hipnoterapia) e a benzeção popular, surgem os protocolos de atendimentos cujos elementos passarei a apresentar nas próximas páginas deste trabalho.

Os protocolos inspirados e elaborados pelo espírito JG e utilizados na CHJG têm sua fundamentação teórica encontrada em sua primeira obra psicografada, *Medicina da Alma* (2002). Nos capítulos XII, XII e XIV da obra são comentadas essas técnicas como um meio para levar os atendidos a ter contato com valores e temas associados a uma interpretação de textos evangélicos realizados pela literatura oficial.

Convém observar que na literatura fundante da doutrina original do espiritismo francês, foi publicada uma obra intitulada *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, codificador e fundador do espiritismo europeu. Na obra o autor selecionou partes do Novo Testamento, que são entendidas como fontes dos ensinamentos legados por Jesus Cristo e que formariam um discurso baseado em uma mensagem cristã mais inclusiva e contrária ao dogmatismo presente na Igreja Católica daquela época. O corpo do texto, em si, consiste na compilação de respostas obtidas de espíritos comunicantes seguidos de comentários de Kardec, que tenta explicar e aplicar essas revelações e interpretações à realidade e aos dilemas da sociedade europeia da segunda metade do século XIX.

Uma apresentação dessa versão do discurso evangélico e que é embasada em uma ética cristã com uma interpretação mais ampla e menos dogmática do cristianismo, segundo JG, deve ser apresentada nos momentos que antecedem as reuniões de tratamento, seja por meio de palestras, seja por meio da leitura de textos inspirados em passagens bíblicas ou baseados na leitura de mensagens espíritas que sintetizam ensinamentos de cunho evangélico. Nas palavras de JG,

Os passes receitados proporcionarão o ensejo do companheiro ouvir o Evangelho, enquanto espera a hora de ser beneficiado com os recursos fluídicos. Os estudos-doutrinários permitirão aos irmãos maiores possibilidades para se iluminarem interiormente, produzindo a reflexão benéfica, que antecede a renovação moral, sendo está a verdadeira cura ou tratamento espiritual. (SANTOS, 2002, p. 134).

Esse posicionamento de JG informa a relevância de se divulgar uma mensagem de cunho religioso como condição preparatória que favorece os efeitos positivos dos tratamentos espirituais aplicados nas reuniões. Dessa forma, ao apresentar valores cristãos em uma ótica mais inclusiva e holística na ritualística preliminar ao tratamento espiritual, se reforça tanto a identidade da pertença religiosa da instituição como espírita-cristã quanto a necessidade de seus frequentadores adotarem uma conduta baseada nos princípios de um cristianismo que acolhe os que sofrem ao invés de condenar aqueles que se desviam dos ensinamentos do pensamento cristão. Trata-se de valorizar os efeitos benéficos da psique humana nos processos de restabelecimento do equilíbrio da saúde através de mensagens que elevam o padrão dos pensamentos e da prática do perdão e da caridade como atitude libertadora das causas primárias dos males que atingem tanto o corpo quanto a alma do paciente.

Figura 29 - *Print* da página da CHJG do *Facebook*²⁰³



Fonte: conta da CHJG no *Facebook* (2023).

Ressaltado a preocupação existente nas atividades da CHJG em ter uma legitimação e fundamentação no cristianismo preconizado pelo espírito do médico alemão que coordena seus procedimentos. Passarei, com isso, a me concentrar na descrição e explicação dos

²⁰³ Na imagem um colaborador realiza uma breve fala preparatória de uma reunião nas reuniões que envolve a leitura de um trecho ou mensagem evangélica, com comentários que o contextualiza com a realidade vivida pelos membros da plateia, sendo seguido de uma prece ou oração de abertura. Disponível em: <<https://pt.foursquare.com/v/cl%C3%ADnica-hol%C3%ADstica-joseph-geber/4ea723459a526de96a30212d?openPhotoId=51d75526498eb3b0f4b6d83b>>. Acesso em 12 de out. de 2023.

procedimentos utilizados nas suas reuniões de Atendimento Médico-Espiritual e nas Reuniões Públicas de Tratamento.

Figura 30 - *Print* da página da CHJG do *Facebook*²⁰⁴



Fonte: conta da CHJG no *Facebook* (2023).

Com base na postagem acima posso mapear a rotina e o funcionamento das reuniões mensais da CHJG, sendo que em todas são realizados tratamentos de bioenergia com base nas práticas do passe magnético. Para exemplificar os procedimentos de passe, apresentarei o roteiro contido no apêndice da obra *Energia: novas dimensões da bioenergia humana* (2008) de autoria de RP sob a orientação de JG, André Luiz e José Grosso, combinado com informações extraídas de outras obras psicografadas pelo médium RP como: *Medicina da Alma* (2002), *Consciência* (2007), *Além da Matéria* (2011) e *A Alma da Medicina* (2014).

O primeiro momento de relevância dentro dos tratamentos aplicados na CHJG é aquele conhecido como Receituário Mediúnicos, que consiste em uma entrevista entre um médium preparado especialmente para a função e o futuro paciente da Clínica. Para o espírito de JG esse momento não pode ser feito de improviso, ou seja, requer um médium com esclarecimento e responsabilidade necessários para lidar com empatia suficiente para reconhecer as necessidades reais, e muitas vezes ocultas, de cada pessoa que busca o atendimento. O requisito essencial para o médium que fará o receituário é que ele tenha um clima de permanente sintonia com os

204

Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=801562295302678&set=pcb.801562321969342>. Acesso em 12 de out. de 2023.

orientadores da tarefa mediúnica para poder receber o diagnóstico e informações sobre o tratamento a ser executado de forma tranquila e natural, seja por meio de uma intuição ou de uma comunicação realizada pelo espírito responsável pelo receituário (SANTOS, 2002, p. 129).

No momento em que se realiza o Receituário Mediúnico, segundo JG, o processo envolve mais que o espírito orientador do médium receitista. Para uma correta avaliação do quadro do paciente é acionada toda uma equipe de espíritos especialistas na tarefa de aferir e identificar as perturbações do corpo e da alma humana, que fará uma espécie de investigação sobre as causas que resultam no desequilíbrio da saúde do paciente, indicando a melhor técnica a ser utilizada para sanar os males físicos e espirituais (SANTOS, 2002, p. 130).

Na opinião de JG seria ideal que nas casas espíritas, assim como na CHJG, houvesse uma orientação médica natural na área, como por exemplo, a da homeopatia ou dos Florais de Bach, para atender quem vem em busca de socorro. Para o espírito de JG, tais recursos poderiam ser utilizados em combinação com os tratamentos espirituais para acelerarem o processo de recuperação dos pacientes que iniciaram ou vão iniciar o tratamento médico espiritual na Clínica (SANTOS, 2002, p. 132).

Entre as técnicas indicadas para o tratamento espiritual na CHJG são oferecidas uma série de procedimentos que poderiam ser classificados como principais, sendo elas: passes magnéticos²⁰⁵, cirurgias espirituais e sessões de apometria. No entanto, essas técnicas podem ser complementadas com a utilização de recursos dotados de virtudes espirituais como a limpeza espiritual realizada na forma de benzeção com ervas, a utilização da água magnetizada ou da Água Viva (SANTOS, 2002, p. 133). Tratarei, a seguir, das principais técnicas utilizadas nos protocolos de atendimento utilizados na CHJG, uma vez que já descrevi as técnicas secundárias ao apresentar a estrutura física da Clínica.

Ao executar uma leitura mais detalhada das obras de JG encontramos a seguinte indicação sobre os passes magnéticos, que são fontes de recursos eficazes para auxílio de encarnados e desencarnados, pois através das técnicas utilizadas nesse tipo de passe é possível produzir ou direcionar energias espirituais que vão beneficiar a estrutura eletromagnética tanto

²⁰⁵ A título de informação, há uma classificação entre os tipos de passes que podem ser oferecidos em grupos espíritas no Brasil. Há “o passe transmitido pelo médium fornecendo somente os seus fluidos sua própria fosse radiante chama se ‘passe magnético’ - porque é feito do corpo do médium diretamente para o corpo do enfermo, sem que os fluidos sofram interferência ou modificação. O passe dado pelos espíritos, o que está fora do alcance de nossa vista material, a uma só pessoa ou a muitas ao mesmo tempo chama se ‘passe espiritual’, o qual pode ser manipulado pelos espíritos passistas com elementos do médium (ainda que seja a distância), dos seus próprios fluidos ou dos seus auxiliares também de plantas medicinais. O passe transmitido por incorporação do médium, chama-se ‘passe mediúnico’” (TOLEDO, 1977, p. 115).

do corpo espiritual ou do perispírito, como também do corpo vital ou do duplo etéreo (SANTOS, 2002, p. 135-140). Para uma apresentação das técnicas dos passes magnéticos recorro à tipificação e à descrição relatadas pelo médium RP (SANTOS, 2008).

Alguns princípios devem observados na aplicação do passe magnético como, por exemplo, o de que não se deve encostar no corpo do paciente durante o passe, a não ser quando for necessário para um processo de doação magnética mais intensa do médium passista para o paciente. Outra questão relevante é ter o conhecimento da posição e das funcionalidades dos chacras, pois será na região em que se concentram no duplo etéreo, sobreposto ao corpo físico do paciente, que o médium passista fará, quando necessário, a imposição de mãos em movimento rotacional, geralmente no sentido horário, para o desbloqueio e restabelecimento do funcionamento dos órgãos espirituais (SANTOS, 2002, p. 136).

Figura 31 - *Caderno Ilustrado de Bioenergética*²⁰⁶



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007).

Ao buscarmos informações em obras clássicas a respeito dos passes magnéticos encontramos descrições que podem ser aplicadas sobre a forma de como as mãos do médium passista podem ser posicionadas ou se moverem ao longo do corpo do atendido. A princípio, o simples posicionamento da mão sobre a região correspondente ao chakra é suficiente para haver as primeiras permutas de energia entre o passista e o paciente, despertando sensações físicas ou repercussões espirituais em ambos. Nessa fase costuma ocorrer o fenômeno do tato-magnético, que

²⁰⁶ Ilustração de um passe aplicado diretamente sobre um chakra específico. A energia atinge a raiz do chakra, situado na coluna vertebral, e seu vórtice, que se projeta à frente do corpo (SANTOS, 2007, figura 20).

permite ao passista sentir qual chacra ou região do duplo etéreo do paciente se encontra lesionada ou obstruída energeticamente (MICHAELUS, 1971, p. 71).

Outra técnica de posicionamento de mãos durante um passe magnético é a dos passes rotatórios, que são executados com a palma das mãos voltadas para o corpo do atendido e com os dedos em movimento rotatório, ou da própria palma, com ou sem contato físico, operando movimentos circulares da direita para esquerda ou da esquerda para direita virando-os delicadamente, como se dessem cordas a um relógio (MICHAELUS, 1971, p. 77).

Os passes longitudinais ou também chamados de grande corrente são outros dos procedimentos utilizados nos passes magnéticos, consistindo em movimentos feitos com os braços e as mãos ao longo do corpo ou dos membros do atendido. Na execução desse procedimento podem ser utilizadas apenas umas das mãos ou ambas (MICHAELUS, 1971, p. 76). Para o espírito JG, os passes longitudinais, quando aplicados na região do sistema nervoso central e do córtex cerebral, tendem a desfazer os parasitas e larvas astralinas que possam estar aderidas a essa região delicadíssima, onde interagem as energias dos dois planos da vida para o equilíbrio orgânico. Igualmente, quando aplicados sobre a parte frontal, produzem efeitos benéficos resultantes sobre o psiquismo, desobstruindo os canais de energia por onde circulam elementos divinos, a energia cósmica ou o prana, que alimentam a fisiologia energética do ser humano (SANTOS, 2002, p. 135-136).

Na obra *Energia* (2008), RP, através de textos e fotos, descreve os procedimentos magnéticos dos passes, demonstrando a posição que os atendidos podem ficar durante a aplicação e comentando sobre os efeitos que as aplicações e movimentação das mãos podem produzir na fisiologia extrafísica daqueles que os recebem. Nos primeiros procedimentos, RP apresenta o médium passista em pé do lado do atendido, que se encontra sentado em uma cadeira sem encosto. Usando a técnica do passe magnético conhecido como longitudinal ou da grande corrente, o médium passista vai alternando a posição de suas mãos ao longo das posições dos chacras, realizando um movimento iniciando da cabeça e descendo até os pés do atendido, ou seja, no sentido descendente.

Ao descrever esse processo, o médium RP comenta que:

Ambas as mãos sobre a cabeça repetem os movimentos de modos simultâneos à direita volta a descer até o sacro enquanto a esquerda segue até o vento de baixo a baixo ventre desculpa. Essas três posições atingiam o centro nervoso tanto quanto o centro vegetativo desobstruindo os canais de energia e regularizando o sistema de irrigação fluídica do Duplo Etéreo. Assim o procedimento um é um estímulo para que o organismo se recomponha com seus recursos que passam a circular com mais liberdade. (SANTOS, 2008, p. 209-210).

O procedimento acima descrito e apresentado na ilustração abaixo seria a forma básica de passe magnético aplicado no indivíduo, podendo sofrer alterações como inclusão ou alternância da aplicação das técnicas de imposição de mãos ou de passes giratórios conforme a necessidade ou prognóstico do tratamento prescrito para o atendido.

Figura 32 - Caderno Ilustrado de Bioenergia²⁰⁷



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007).

Outra forma descrita na obra *Energia* (2008) de aplicar os passes longitudinais é com o atendido em pé, em frente ao médium passista. Segundo RP, esse tipo de passe magnético pode assumir duas funções: dispersar fluidos quando os movimentos forem realizados de forma rápida e vigorosa ou apenas de concentrar energia se o fizer de forma lenta e mais próxima do consulente (SANTOS, 2008, p. 225). O médium adverte sempre que não há necessidade de tocar o corpo do consulente e que não basta realizar o movimento das mãos de forma automática

²⁰⁷ Passe magnético com dupla disperso, nos chacras e no sistema nervoso central (SANTOS, 2007, figura 25).

ou inconsciente, o passista tem que acompanhar mentalmente o processo com o uso de sua vontade, pois o conhecimento e a concentração influenciam o funcionamento dos chacras e seus canais, ou nadis. Outro aspecto que RP comenta é a possibilidade de haver dois operadores ou terapeutas em um atendimento de passe longitudinal em pé, sendo que enquanto um “oferece sustentação com as mãos posicionadas sobre a nuca do consulente, sem tocá-la, o outro utiliza a técnica [...], liberando ou concentrando energias sobre os chacras principais” (SANTOS, 2008, p. 227). A figura abaixo apresenta a técnica de passe magnético:

Figura 33 - *Caderno Ilustrado de Bioenergética*²⁰⁸



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007).

Outra forma de aplicar a técnica de passes longitudinais, que pude presenciar em 2015 nas dependências da CHJG é aquela realizada tendo o assistido deitado sobre uma maca em decúbito dorsal, enquanto o operador do passe magnético movimenta suas mãos lentamente sobre seu corpo, evitando de tocá-lo. Esse método passa a impressão de ser o mais confortável

²⁰⁸ “Passe magnético com dupla aplicação: ao longo do sistema nervoso central e nos plexos nervosos, atuando sobre os chacras e liberando a pessoa de ligações mais intensas com espíritos inferiores, os chamados obsessores, bem como da influência de fluidos perniciosos, fruto de processos obsessivos mais intensos” (SANTOS, 2007, figura 21).

para o operador da aplicação, pois pode alcançar com suas imposições de mãos todas as partes do corpo do atendido, inclusive os membros inferiores. Na figura abaixo se encontra uma ilustração de como seria a aplicação desse passe:

Figura 34 - *Caderno Ilustrado de Bioenergética*²⁰⁹



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007).

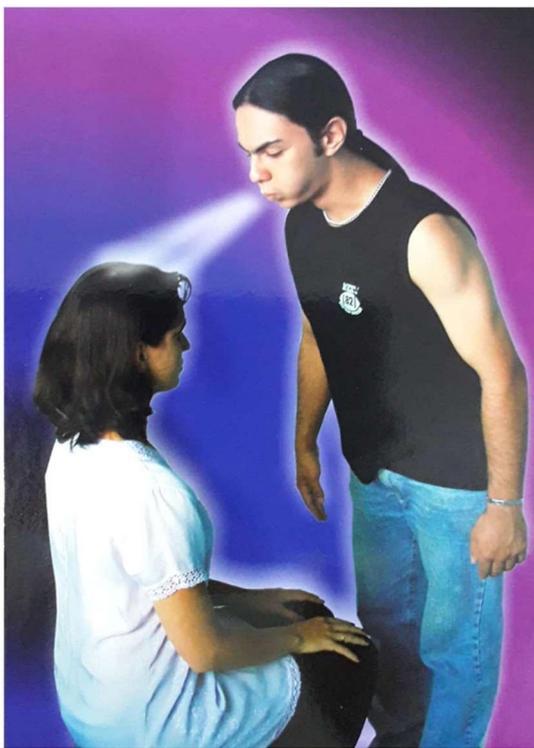
Uma técnica utilizada pelos magnetizadores clássicos do século XIX e apenas brevemente comentada em uma das figuras do *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007) é a do uso do sopro quente e frio. Para o Barão du Potet, renomado magnetizador europeu do século passado, em seu *Manual do Estudante Magnetizador* (2011), o método é descrito da seguinte forma:

²⁰⁹ “Passe magnético longitudinal lento. Dispersa energias densas acumuladas tanto no duplo etérico quanto no perispírito. Desfaz ainda criações mentais enfermias aderidas à estrutura energética da pessoa” (SANTOS, 2007, figura 24).

O sopro quente é obtido entre amigos lábios em forma de “o” (Como quando se emite o som de “u”) e deixando escapar em uma só expiração, muito lenta, o ar dos pulmões. A boca é diretamente colocada sobre a parte a ser tratada, seja nua ou coberta por um ter sido leve uma gaze [...] Sua ação é magneticamente positiva; ativa as funções, tonifica os órgãos. acelera as trocas internas. **O sopro frio** é obtido, pressionando os lábios de maneira a não exalar mais do que um tênue filete de ar, como quando se quer apagar uma vela. A insuflação fria é magneticamente negativa, sua ação é calmante, refrescante, estimulante (DU POTET, 2011, p. 59-60).

Devido à recente sindemia da Covid-19, é razoável deduzir que o procedimento não se tornou comum nas dependências da CHJG em razão das restrições sanitárias necessárias para conter o contágio do vírus que se transmite por vias aéreas. No entanto, para efeito de registro, apresento a figura abaixo, em que se mostra a teoria e a prática do sopro magnético pela ótica adotada pelo espírito do médico alemão JG.

Figura 35- *Caderno Ilustrado de Bioenergética*²¹⁰



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2007).

Nesse breve copilado de informações extraídas do conteúdo da literatura produzida pela psicografia e orientação de JG, é possível encontrar a base teórica e da prática ritualística

²¹⁰ “Estímulos ao principal chacra - o coronário - auxiliam muito para a ligação do indivíduo com os planos sublimes da vida. A aplicação de um passe de sopro freio promove limpeza energética e tem efeito tranquilizante” (SANTOS, 2007, figura 26).

elaborada naquilo que se convencionou chamar de protocolos de atendimentos e que são aplicados, atualmente, nas atividades realizadas na CHJG.

O uso teórico e prático das técnicas de passe magnético vão formar uma base em que novos métodos serão desenvolvidos ao combinar esse conhecimento e uma visão mais ampla da realidade extrafísica, que extrapola o modelo adotado pela literatura espírita tradicional da Europa. Nas obras de JG termos e teorias das espiritualidades e religiões do oriente, vão ser ressignificados para adquirir novas funções em uma visão holística, que será voltada para o atendimento e tratamento de malefícios de origem espiritual, mas que repercutem no aspecto físico do ser humano. Na proposta, há uma espécie de entrecruzamento entre um tipo de raciocínio lógico-científico e um discurso religioso espiritualista, com o objetivo de construir uma forma híbrida de compreender o sagrado pelos parâmetros da cientificidade humana. Em resumo, JG tenta apresentar em termos científicos ou acadêmicos uma tese que legitime o fenômeno espiritual, com todas as suas implicações, como uma realidade comprovadamente científica.

A questão evangélica sempre será posta por JG como essencial para que o procedimento terapêutico seja legítimo e eficiente no processo de reequilíbrio das forças físicas e espirituais do paciente. O texto evangélico, relido pelo viés espírita, apresenta elementos que inspiram e fundamentam a modificação dos parâmetros comportamentais destrutivos que podem levar a um extenso quadro de enfermidades. Mais do que um manual de conduta ética para os colaboradores da CHJG, as mensagens de cunho evangelista oferecem um roteiro para os pacientes alcançarem um estado de paz e equilíbrio saudáveis para suas vidas cotidianas.

Em um artigo de autoria de Camurça (2012), ao analisar a questão da eficácia simbólica como elemento que explicaria os efeitos das operações espirituais sobre a saúde de pacientes, há uma interessante distinção sobre duas vertentes do atual movimento espírita brasileiro. A primeira seria a “espiritualista-doutrinária”, cujo propósito é o de realizar uma interpretação filosófica ou teológica da doutrina espírita. Essa vertente, através de uma interpretação hermenêutica do texto doutrinário, trataria as questões envolvendo situações de desequilíbrio e de doenças como resultantes de erros do pretérito e sanáveis ao longo do tempo, com a vivência de uma conduta moral elevada e com a busca de uma reforma íntima. Ambas as atitudes resultariam em uma evolução espiritual que livraria o sofredor, encarnado ou não, a uma libertação dos seus sofrimentos. A outra vertente seria categorizada como sendo a “espírita-científica” em razão de ser um espiritismo de caráter experimental e que busca provar com suas experiências a existência de elementos espirituais como: fluidos, vibrações, energias, planos extrafísicos e faixas espirituais mais elevadas. O objetivo da última vertente seria o

“convencimento da ciência médica acadêmica das vantagens da incorporação da dimensão espiritual no seu corpo de conhecimentos” (CAMURÇA, 2012, p. 239-240).

A relevância da classificação apresentada no parágrafo anterior para a presente tese tem como razão fato de que quando se foca na análise da literatura produzida por JG ou dos protocolos adotados nos atendimentos da CHJG, é possível encontrar uma convergência entre as duas vertentes descritas. O espírito do médico alemão faz questão de ressaltar a necessidade da reforma íntima e da alteração dos padrões de comportamentos como pré-requisito para que a ação benéfica dos tratamentos espirituais, utilizados na clínica, tenham sua eficácia aprovada e consumada por espíritos superiores.

Outro ponto de encontro de ambas vertentes, isto é, a “espiritualista-doutrinária” e a “espírita-científica”, está no fato que, nas atividades da CHJG, sob a orientação de JG, ocorre a construção de uma narrativa que tenta validar as teorias espíritas, mediante experiências e vivência das práticas dos tratamentos espirituais inclusivos, que dialogam a possibilidade de comprovar a existência de substâncias e seres imponderáveis aos sentidos humanos, cuja origem e criação são decorrentes da existência de uma potência divina. Esse processo dialético teria, na percepção do espírito JG, o potencial de validar os postulados espíritas aos olhos da ciência moderna (SANTOS, 2002; 2014).

Nos próximos itens, apresentarei como a literatura produzida e inspirada por JG foi responsável por alguns processos de especialização em reuniões e por métodos utilizados também no espiritismo como, por exemplo, as cirurgias espirituais e as sessões de ectoplasmia. Além disto, comentarei as contribuições de métodos e procedimentos incorporados de outras técnicas de tratamento holístico como a apometria, PNL e a hipnoterapia, que foram acrescentados aos protocolos de atendimento da CHJG.

O espírito JG trata sobre a questão das cirurgias espirituais e das técnicas de ectoplasmia no seu livro *A Alma da Medicina* (2014). A publicação conta com aproximadamente 403 páginas e, não se trata de um manual técnico e, sim, de um livro de pensamentos e reflexões voltado para os envolvidos na atividade espiritual e que necessitam de suporte emocional ou de esclarecimento sobre o alcance e limites dessa intervenção que busca sanar os males vindos dessa ou de outras vidas.

A cirurgia espiritual é um tratamento realizado pelo médium incorporado e se trata, portanto, de um passe magnético mediúnico, ou seja, os fluidos do guia espiritual são transmitidos para o paciente com o auxílio da estrutura fluídica – do duplo etéreo – do médium. Esse processo de combinação fluídica permite que o espírito-médico faça uso de uma energia espiritual com qualidades ectoplasmáticas que o capacita a agir diretamente no corpo vital ou

no perispírito do paciente. Dessa forma será possível para o médico espiritual realizar uma verdadeira intervenção cirúrgica, em que poderá retirar tumores ou outros tipos de parasitas espirituais presentes no corpo etérico do paciente ou, então, cauterizar e curar rasgos ou feridas na tela etérica do atendido e, conseqüentemente, restabelecer o estado de saúde do paciente (SANTOS, 2011, p. 204).

Até onde pude apurar, apenas RP, incorporado pelo espírito JG, é apto para realizar as cirurgias espirituais na CHJG. Segundo o relato que obtive de um dos colaboradores da Clínica, na intervenção espiritual não ocorre cortes ou incisões no corpo físico, pois o processo transcorre na estrutura etérica do paciente. Para tanto são usados instrumentos materializados pelo ectoplasma doado por médiuns, ou, na falta do material, pelo uso de uma caneta de luz laser que direciona os recursos fluídicos para os locais lesionados que se encontram em tratamento.

O fenômeno do transe mediúnic, no contexto espírita, ocorre, segundo Stoll (2009), por meio de símbolos, vocabulários, sintaxes e semânticas que intermediam a relação entre o médium com seu meio religioso e com a entidade mítica que vai se manifestar através dele. Para que a persona espiritual possa se manifestar mediante a incorporação de um médium, deve haver uma certa afinidade psicológica e de história que “são realçadas no processo de construção de suas ‘carreiras morais’” (STOLL, 2009, p. 15). Dessa forma, a relação de afinidade que permite o intercâmbio entre o espírito JG e RP, tem como ponto de partida a convivência de ambos desde a infância do médium, mas tal relação se torna mais forte quando a narrativa do compromisso assumido pelo espírito do médico alemão, no mundo espiritual, posteriormente foi incorporada na vida médium de Contagem (SANTOS, 2012, XIII-XXV).

Esse procedimento é aplicado individualmente em casos graves, como de obsessões complexas ou de doenças causadas por distúrbios astrais desta ou de outras vidas. A ectoplasmia é reveladora desse tipo de intervenção espiritual por ser capaz de materializar recursos e instrumentos médicos necessários para a realização do processo cirúrgico espiritual. Para que o procedimento transcorra de forma correta é essencial a sintonia fluídica e mental entre o médium e o médico espiritual, pois qualquer divergência ou distonia entre ambos comprometeria todo o processo de intervenção, o que poderia agravar o estado de saúde do paciente (SANTOS, 2011, p. 206).

Ao analisar a obra *Consciência* (2007) observo uma interessante menção sobre a utilização do ectoplasma nas diversas reuniões tratamentos oferecidos na CHJG, inclusive nas cirúrgicas espirituais. Segundo a obra, a ectoplasmia fornece elementos curativos em vários momentos em que se realizam terapias espirituais, sendo, inclusive, responsável pelo transporte

e pela materialização de propriedades medicamentosas nas águas fluidificadas durante as reuniões de tratamento. Esse processo é descrito da seguinte forma:

Os medicamentos são materializados nas águas através do fenômeno conhecido por meus irmãos como ectoplasma. As microcélulas E extraídas da natureza são envolvidas nos fluidos do espírito responsável pelo transporte, acrescidos do ectoplasma do médium doador. Somente então ocorre o transporte ou a materialização, quando fazemos com que a contraparte etérica ou astral se revista de fluidos cada vez mais densos, próprios do plano físico, e se materialize no momento oportuno. [...] Muitas vezes são trazidos e materializados princípios terapêuticos muito semelhantes a certos medicamentos da medicina terrena. No entanto, temos condições de eliminar completamente os efeitos colaterais de tais substâncias, quando para isso temos a permissão e os meus irmãos façam por merecer (SANTOS, 2007, p. 182).

Em relação aos médiuns que participam de reuniões em que ocorrem o fenômeno da materialização de espíritos através da ectoplasma, é aconselhado por JG que todos devem estar preparados mentalmente e moralmente, sempre mantendo o padrão emocional e vibratório elevados para evitar interferências na produção e transmissão do fluido nervoso necessário para a ocorrência da materialização do espírito. O espírito do médico alemão também sugere que se evite relações sexuais ou o consumo de condimentos e carnes em momentos que antecedem a reunião para evitar uma contaminação de elementos deletérios na produção do ectoplasma (SANTOS, 2002, p. 215).

Quanto à modalidade e qualidade de médiuns que participam das reuniões de materialização é informado que o corpo mediúnico é composto por duas modalidades de sensitivos. A primeira é formada por médiuns especializados, que entram em um estado de êxtase durante o qual doam uma espécie de ectoplasma vaporoso que sai pelos orifícios da cabeça. A segunda seria a dos médiuns de apoio, que fazem doação de recursos energéticos que são usados no preparo da medicação e não na materialização do espírito (SANTOS, 2007, p. 193).

Consegui averiguar em conversas informais com colaboradores da CHJG que durante algumas reuniões ocorreu, em eventos esporádicos, a materialização de um espírito, geralmente um colaborador do plano espiritual e das atividades espirituais da Clínica, ou mesmo de objetos. Reuniões voltadas exclusivamente para a materialização de espíritos não fazem parte da programação de atividades realizadas na CHJG. A seguir, para ilustrar como seria uma reunião de materialização, apresento algumas imagens, sendo que uma delas mostra médiuns doando fluido ectoplásmico, enquanto a outra apresenta um espírito materializado.

Figura 36 - *Caderno Ilustrado de Bioenergética*²¹¹



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2023).

Figura 37 - *Caderno Ilustrado de Bioenergética*²¹²



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2023).

²¹¹ “Em uma reunião de materialização, os médios doam ectoplasma, matéria vital que possibilita o fenômeno, o qual flui pelos orifícios do nariz, da orelha etc.” (SANTOS, 2007, figura 36).

²¹² “Fotografia que capta a materialização de um espírito ligado à cultura oriental. Destaque para o fio de ectoplasma ligado diretamente do corpo materializado à Câmara de doação de fluídos, onde se encontramos médiuns em transe” (SANTOS, 2007, figura 34).

Na primeira parte do presente capítulo apresento informações referentes à utilização da técnica apométrica em reuniões e atendimentos particulares na CHJG. Neste momento do trabalho desenvolverei a análise e a descrição a respeito do emprego da ferramenta apométrica do desdobramento induzido. Esse recurso da apometria consiste no fato ou mesmo na possibilidade de se fazer com que um espírito se afaste do seu corpo físico através de uma simples imposição de natureza magnética comandada por uma pessoa treinada (AZEVEDO, 2007, p. 70).

Segundo o fundador da apometria, com o aumento de suas experiências laborativas, os sensitivos treinados no desdobramento apométrico adquirem certa consciência de suas potencialidades e limitações, podendo se deslocar nos planos astral e físico com muita naturalidade, podendo se mover para outros locais e auxiliar no tratamento de enfermos espirituais encarnados ou desencarnados em parceria com espíritos desencarnados socorristas, que prestam inestimável auxílio (AZEVEDO, 2007, p. 71).

Na rotina de tratamentos protocolares da CHJG, o desdobramento apométrico é utilizado tanto para dar apoio ou suporte aos trabalhadores espirituais, quanto como elemento terapêutico do paciente, que pode ser retirado do seu corpo físico e, com isso, ficar mais suscetível ao tratamento espiritual. Abaixo uma figura representa o processo descrito:

Figura 38 - *Caderno Ilustrado de Bioenergética*²¹³



Fonte: *Caderno Ilustrado de Bioenergética* (2023).

²¹³ “Montagem fotográfica que retrata o desdobramento induzido pela emissão magnética de um operador com auxílio da equipe espiritual” (SANTOS, 2007, figura 30).

Esse método é empregado em pessoas que são acometidas por obsessões complexas ou graves, geralmente resultantes de desequilíbrios ou maldições herdadas de vidas passadas. Nesse tipo de tratamento o espírito do paciente é desdobrado de seu corpo físico e levado para ser tratado no plano espiritual ou, se for necessário, pode ser incorporado no corpo de um médium. Quando esse último recurso é utilizado, o espírito do atendido fica mais suscetível ao uso de uma série de técnicas da hipnoterapia e da PNL que podem trabalhar aspectos de sua personalidade e comportamento responsáveis pelo estado atual de enfermidade. Assim, é possível alcançar as verdadeiras causas dos tormentos que assolam o indivíduo e libertá-lo, promovendo uma melhoria considerável em sua saúde física e mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas observações de campo que realizei durante o mestrado me deparei com um modelo de atendimento espiritual que conjugava técnicas de passes usuais em núcleos espíritas brasileiros e com práticas terapêuticas alternativas como apometria e limpeza espiritual utilizando plantas nas benzições populares. Através de conversas informais com colaboradores e frequentadores da CHJG, obtive uma descrição dos rituais realizados pelo grupo e tive contato com a literatura de autoria do espírito do médico e físico alemão JG, que comentava e combinava, em sua narrativa, conceitos espíritas com termos orientais e técnicas terapêuticas alternativas, como a cromoterapia e o uso de florais (SANTOS, 2002, p. 204 -242).

Diante disso, apontei a existência de um modelo médico-espiritual baseado na tríade espaço de práticas terapêuticas, médium-líder e espírito-guia e no interior desse campo, percebi que havia cominações de elementos espíritas e de outras religiosidades. Conseqüentemente, a tríade médium-espírito-clínica forma um espaço eclético e inclusivo em que ocorre um processo de construção de narrativas míticas baseada no que Leila Amaral descreve como “combinações heterodoxas a partir de diferentes materiais retirados de contextos simbólicos contrastantes” (AMARAL, 2000, p. 129).

Diante de um campo de pesquisa rico de possibilidades, em 2019, fui aprovado para fazer o doutorado tendo como objeto da pesquisa a CHJG e o estudo da interação entre o médium RP com seu guia espiritual JG na criação de um espaço em que foi possível criar uma ritualística híbrida de atendimento médico-espiritual que combina elementos do espiritismo, do esoterismo ocidental, as religiosidades orientais e de aspectos das religiões de matriz africana. Em suma, considero esse fenômeno como herdeiro de uma história de aproximação entre a medicina e as narrativas espíritas, sendo que, ao mesmo tempo, esse modelo de tratamento espiritual ressignifica valores e conceitos da Nova Era e usa recursos da era digital para divulgar seus postulados.

Ao pesquisar a questão, percebi a lógica da interação entre o médium – que se trata de uma figura criada em um contexto sociocultural que favorece e legitima a manifestação de seus transes (GIUMBELLI, 1997) – com uma entidade que assume a identidade de um médico alemão – outra figura que é dotada de credibilidade e autoridade sob a perspectiva da cultura espiritualista brasileira (GREENFIELD, 1999). Dessa combinação de vontades e personalidades, a do guia espiritual muitas vezes se sobrepõem à do médium²¹⁴, que

²¹⁴ (STOLL, 2009; AUBRÉE; LAPLANTINE, 2009; SOARES, 1979).

desenvolveu um espaço que conjuga e ressignifica, em uma ritualística híbrida, elementos e narrativas sagradas originários de linhas religiosas distintas dentro de uma ótica holística que, ao mesmo tempo, é inclusiva, individualista e reflexiva (AMARAL, 2000; D'ANDREAS, 2000).

Ao longo do trabalho, houve etapas que se intercalaram de forma complementar, apresentando, através de fontes diferentes de informações, dados e narrativas que descrevem um sistema de práticas terapêuticas integrativas que coexistem e se fundamentam em uma narrativa mítica que combina termos e conceitos de fontes diferentes dentro de um contexto espírita eclético inclusivo. Essa narrativa apresenta uma concepção de holismo em que o indivíduo se torna um reflexo do todo (CAMURÇA, 2014). Quando o primeiro se torna consciente de seu lugar nessa realidade, adotando uma conduta ética e de matriz cristã universalista, consegue restabelecer seu equilíbrio social, psicológico e fisiológico.

Ao analisar os registros e relatos sobre a trajetória do médium RP e sua relação com o espírito do médico e físico alemão, constatei que o surgimento dessa relação segue uma sequência sócio-histórica bem documentada e analisada por autores como Giumbelli (1997), Marques (2012), Aubrée e Laplatine (2009) e Lewgoy (2004). O espiritismo de matriz científicista, originário da França, é trazido para o Brasil por intelectuais e membros da elite cultural brasileira, sendo alguns deles médicos homeopatas, como uma teoria para ser contraposta ao dogmatismo da igreja católica que dominava as relações sociais e políticas da sociedade brasileira no século XIX.

Com as mudanças sociais e políticas, o movimento espírita brasileiro mudou sua concepção de realidade espiritual e criou uma teodiceia que coloca a nação brasileira em um papel relevante na difusão de uma mensagem e moral cristã tendo, dessa forma, propiciado uma romanização do espiritismo (LEWGOY, 2004, p. 107). Esse ponto de adaptação e ressignificação do discurso doutrinário do espiritismo brasileiro teve como expoente notável, Francisco Cândido Xavier (Chico Xavier), famoso médium brasileiro, figura exemplar do espiritismo brasileiro e importante para o médium abordado nesta tese.

Em sua narrativa de vida, RP comenta a importância de Chico Xavier como conselheiro e exemplo a ser seguido em uma espécie de mediunato²¹⁵. Essa relação de subordinação voluntária às orientações de Chico Xavier remete a uma espécie de sucessão, em

²¹⁵ O termo mediunato surge da combinação das palavras médium e apostolado, e faz referência a uma mediunidade que está vinculada a uma missão divina.

que alguns dos elementos da autoridade carismática de Chico Xavier²¹⁶ fossem distribuídos ou transferidos. RP, em sua estruturação como médium espírita, herda características de uma religiosidade cristã e missionária, mas mudou seu sentido, amenizando, por exemplo, o discurso celibatário-ascético.

Na narrativa biográfica do médium, entre a infância e a adolescência, vários foram os momentos marcados pela presença e ação de espíritos desencarnados em sua vida mundana. RP relatou a constante presença do espírito do médico alemão JG, acompanhado por outro espírito de características indianas que se chamava Alex Zarthú. Ambos os guias espirituais foram responsáveis pelo desligamento do médium de sua vivência na igreja evangélica ao fazê-lo incorporá-los, de forma involuntária, em um culto – o de sua ordenação sacerdotal (SANTOS, 2008, p. 186-192). O dom mediúnico se tornou fator predominante da vida religiosa de RP que, de alguma forma, transferiu o fervor religioso evangélico para o exercício de sua mediunidade, o mediunato.

Quanto a posição de JG, suposto médico alemão desencarnado, no movimento espírita brasileiro é tratado como membro de um grupo de espíritos-médicos responsáveis pela realização de tratamentos, em especial de cirurgias espirituais em diversos grupos e núcleos espíritas (AUBREÉ; LAPLATINE, p. 257). A participação de JG nas reuniões se tornou mais relevante a partir do momento que seus conhecimentos técnicos e espirituais supostamente teriam melhorado com a experiência adquirida na assistência e produção das terapêuticas. O próprio espírito autor explica a sua passagem de auxiliar e aprendiz ao status de protagonista e orientador de uma instituição espírita que leva o seu nome e em que são aplicadas as técnicas preconizadas por sua literatura e instrução direta realizada pelo médium RP (SANTOS, 2014, XIX-XXV).

Sobre a CHJG, cabe comentar dois pontos relevantes: o primeiro é o de que, na fundamentação de suas terapias integrativas, é adotada uma visão holística individualista e reflexiva, que se apropria e ressignifica práticas “espiritualistas, esotéricas, orientalistas, paracientíficas [...] numa ‘nova-erização’ do Kardecismo” (D’ANDREA, 2000, p. 140), o que a categoriza como parte de um modelo de espiritismo que tem se difundido no Brasil ao longo das últimas décadas. O segundo ponto a ser abordado pela sua relevância, é o mecanismo ou fundamento que explica os efeitos medicinais dos tratamentos espirituais que são relatados nos depoimentos e relatos colhidos na pesquisa virtual. A melhor teoria que encontrei para explicar

²¹⁶ Quanto a autoridade carismática seria o típico poder pessoal, pois sua legitimidade é fundada na aura reconhecida de um determinado indivíduo (WILLAIME, 2012, p. 54).

esses resultados positivos no estado de saúde dos atendidos pela CHJG é aquele apresentado por Sidney Greenfield (1999). Para o pesquisador, quando uma pessoa passa por uma ritualística de cura, pode entrar em um “transe lógico”. Esse estado alterado de consciência é descrito como sendo aquele que é causado por estímulos produzidos pela utilização de sinais, imagens ou outros tipos de gestos ritualísticos que remetem a um saber ou poder religioso. Mediante a imersão do paciente tratado por meio da ritualística religiosa e em uma realidade social alternativa em que o conhecimento e a compreensão podem reinterpretar as causas da doença, são apresentados recursos espirituais ou mentais para sua cura. Dessa forma, a imersão da mente do paciente nesse saber e sentir do sagrado é capaz de influenciar, através da psique, o sistema nervoso autônomo, o sistema endocrinológico, o sistema imunológico, entre outros, promovendo uma melhoria no seu quadro de saúde (GREENFIELD, 1999, p. 137).

Convém ressaltar que os colaboradores e médiuns de cura que participam desses procedimentos introjetaram modelos de realidade espiritual, pois realizaram cursos e treinamentos para capacitação e, assim, aplicam técnicas como o passe espiritual ou misto, o passe magnético, o auxílio nas cirurgias espirituais e reuniões de ectoplasmia, a utilização de técnicas apométricas e uso de ervas para a limpeza espiritual. Assim, o universo cultural se baseia na existência de uma realidade extrafísica apta a ser convocada para realizar a cura dos presentes e é compartilhada por todos que participam dessa ritualística, adotando papéis simbólicos em que alguns doam energias e preces, enquanto outros recebem os benefícios dos tratamentos oferecidos pela CHJG.

O procedimento de trocas simbólicas remeteu ao conceito de eficácia simbólica que Lévi-Strauss (2012) elaborou ao estudar o processo de cura xamânica. Nesse procedimento, o xamã se utiliza da linguagem mítica compartilhada por todos envolvidos e pelo indivíduo a ser curado para induzir no paciente a uma operação de autocura. Isso se dá por meio de uma vivência intensa a ponto de realizar uma mudança no psiquismo do paciente, com potencial de alterar a sua estrutura orgânica (LÉVI-STRAUSS, 2012, p. 286-287). Essa eficácia simbólica pode, segundo o comentário de Greenfield (1999, p. 137), ao abordar a teoria do Transe Lógico, promover mudanças fisiológicas e resultados de uma hipnose efetiva que poderia provocar curas excepcionais²¹⁷.

²¹⁷ Como o foi relatado no segundo episódio da Minissérie Magnetismo: Tratamento magnético e casos de sucesso, nesse vídeo uma médica, entrevistada por Robson Pinheiro, relata como o tratamento magnético a auxiliou no tratamento e cura de um câncer que entrou e metástase, de tal forma que recuperou totalmente o seu bom estado de saúde. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=C2OW->

O papel da tríade clínica-médico-espírito no atual cenário espírita, segundo minha percepção, é tentar reunir aspectos dessa jornada que o espiritismo fez ao longo da sua história, em especial no Brasil, criando conciliações entre suas raízes e a visão holístico-reflexiva. Ao longo da leitura da literatura mediúnica de autoria de JG é possível encontrar elementos de um discurso que pretende reaproximar o modelo de espiritismo eclético-inclusivo adotado pelo autor das teorias que são fundamentadas nas técnicas científicas. Consequentemente, a tríade referida representa a tentativa de um segmento do movimento espírita baseado em uma narrativa de que a ciência humana evoluiu através das descobertas nas áreas da física quântica até o ponto de que se possa aceitar a possibilidade da existência de planos extrafísicos.

Nesse caso, ocorre uma espécie de dialética entre símbolos e narrativas-míticas de diferentes matrizes religiosas em busca de uma síntese representada por um modelo de holismo identificado por pesquisadores como Leila Amaral (2000), Anthony D'Andrea (2000) e Marcelo Camurça (2014) entre outros. Dessa forma, fiz uma argumentação próxima dos conceitos e teorias levantadas pelos citados e renomados acadêmicos ao apresentar uma literatura e uma ritualística que são o exemplo da vigência dessa visão holística orgânica, individualista, reflexiva e inclusiva no meio do movimento espírita mineiro através das atividades da CHJG.

Por outro lado, aproximei-me de pesquisadores como Aubrée e Laplantine (2009), Emerson Giumbelli (1997), Bernardo Lewgoy (2004), Marcos M. Marques (2019) e Sandra J. Stoll (2003) que mapearam o movimento espírita no Brasil desde o Império Brasileiro, analisando suas transformações que variaram de uma oposição à dogmática da Igreja Católica à assimilação de elementos do catolicismo popular, das ciências médicas, da Nova Era e de outros discurso e práticas e nisso também cabe atenção à forma como o espiritismo brasileiro foi marcado por Chico Xavier. Esse processo histórico de construção da identidade espírita brasileira, especialmente na região sudeste, foi essencial para explicar as condições favoráveis para o surgimento de um médium com as características de RP, que herda os princípios e ensinamentos de um espiritismo romanizado. Mas, cabe ressaltar que, sob a influência e orientação de JG, RP passou adotar um modelo de espiritismo holístico. Tornou-se, assim, o representante de uma linha de concepção discursiva que pode ser definida como sendo a de um espiritismo heterodoxo.

A concretização desse discurso espírita se faz através da ritualística utilizada na CHJG que leva participantes, atendidos e colaboradores, a realizarem uma imersão psicossociocultural em uma realidade que ressignifica as causas das doenças e apresenta soluções simbólicas para sanar enfermidades. Para entender esse fenômeno trouxe, ao menos um pouco, os textos de Sidney Greenfield (1999) e de Claude Lévi-Strauss (2012). Esse componente teórico me parece relevante para explicar os tratamentos e discursos inscritos na tríade médium-espírito-clínica. Ficou, para novas pesquisas, a investigação do ponto de vista dos usuários e da eficácia simbólica dos tratamentos segundo a ótica deles.

Concluo que a tríade Robson Pinheiro – o médium que lidera uma instituição; Joseph Gleber – espírito do médico-físico alemão que inspira e orienta a instituição; e a Clínica Holística Joseph Gleber, nesse específico caso, configurou um espiritismo heterodoxo que, sem perder referências kardecistas, construiu ritualísticas e terapias integrantes de cunho religioso pluralista. Concluo minha tese dizendo que narrativas míticas que combinaram raízes kardecistas e referenciais religiosos não-espíritas contribuíram para o surgimento de um modelo holístico dotado de símbolos e significados capazes de conduzir seus adeptos a vivenciar, em suas vidas cotidianas, uma realidade extrafísica que seria responsável pela manutenção ou não de sua saúde, seja no aspecto físico, social, emocional ou mental. Essa forma religiosa foi criada a partir da combinação entre um médium que se acreditava predestinado para uma missão e um conjunto de ritos e práticas embutidas de valores simbólicos, bem como a crença na atuação de um espírito-guia, no caso, um médico alemão.

Essa ritualística seria o caminho pelo qual aquele que crê e quer ser auxiliado adentraria em uma realidade sagrada, mítica e espiritual para buscar os recursos necessários para superar as dores e desafios do mundo mundano. Acredito que estudar as particularidades desse espiritismo e compará-las com outras vertentes contemporâneas pode ser uma interessante fonte pesquisa sobre como o fenômeno religioso tradicional se transforma em sua prática, ao mesmo tempo em que tenta preservar as referências de sua origem mítica fundadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fábio Chang. O historiador e as fontes digitais: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. **AEDOS** - Revista do corpo discente do PPG- História da UFRGS. v. 3 n. 8 (2011): Conhecimento histórico e internet. 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776>>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

AMARAL, Leila. **Carnaval da alma** - comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis: Vozes, 2009.

ARRIBAS, Célia da Graça. **No princípio era o verbo**: espíritas e espiritismos na modernidade religiosa brasileira. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-22012015-184049/pt-br.php>>. Acesso: Acesso em: 26 de jan. de 2021.

ARAÚJO, Augusto César Dias de. **O espiritismo, “esta loucura do século XIX”**: ciência, filosofia e religião nos escritos de Allan Kardec. 2014. Tese (Doutorado em Ciência da Religião). Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora MG, 2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/33638833/O_Espiritismo_esta_loucura_do_s%C3%A9culo_XIX_Ci%C3%Aancia_Filosofia_e_Religi%C3%A3o_nos_escritos_de_Allan_Kardec>. Acesso em: 28 de jan. de 2021.

ARAÚJO, Eveline Stella de. **Médicos, médiuns e mediações**: um estudo etnográfico sobre médicos-espíritas. 2007. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/12346/M%C3%A9dicos,M%C3%A9diuns,%20Media%C3%A7%C3%B5es_%20um%20estudo%20etnogr%C3%A1fico%20sobre%20m%C3%A9dicos%20esp%C3%ADritas.pdf;sequence=1>. Acesso em: 28 de jan. de 2021.

AUBRÉE, Marion e LAPLANTINE, François, **A mesa. o livro e os espíritos** – gênese, evolução do movimento social espírita entre França e Brasil. Maceió: EDUFAL, 2009.

AZEVEDO, José Lacerda de. **Espírito Matéria = novos horizontes para a medicina**, apometria segundo o seu criador. Porto Alegre: Nova Prova, 9ed. 2007.

_____, José Lacerda de. **Energia e espírito, teoria e prática da apometria**. Porto Alegre: Mais Que Nada, 5ªed. 2009.

BERSOT, Ernest. **Mesmer e o Magnetismo Animal**. Trad. José Jorge. Rio de Janeiro: CELD, 2ª ed. 2013.

BIGHETTI, Leda Marques. **Fundamentos e dinâmica do passe**. Ribeirão Preto, SP: Maxicolor- Gráfica e Editora Ltda, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **A ilusão biográfica**. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1998. p. 183-191.

CAMPBELL, Colin. **A orientalizarão do ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio.** Religião e Sociedade 18/1 • 1997.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Espiritismo e Nova Era**, interpelações ao Cristianismo Histórico. Aparecida. Editora Santuário, 2014.

_____. **Entre o carma e a cura:** Tensão constitutiva do Espiritismo no Brasil. PLURA, Revista de Estudos de Religião, ISSN 2179-0019, vol. 7, nº 1, 2016, p. 230-251. Textos do XIV Simpósio Nacional da ABHR 2015 DOI: 10.18328/2179-0019/Plura.v7n1p230-25. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1181/pdf_167> Acesso em: 28 de jan. de 2021.

_____. **“Religiosidades científicas” hoje: entre o secular e religioso.** Capítulo VI: Teologia e ciências naturais: teologia da criação, ciência e tecnologia em dialogo/ Eduardo R. da Cruz (org.) São Paulo: Paulinas, 2011 (Coleção teologia na universidade).

_____. **Entre Sincretismos e “Guerras Santas”: dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro.** REVISTA USP, São Paulo, n.81, p. 173-185, março/maio 2009.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O mundo invisível:** cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no Espiritismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

CESARINO, Leticia; WALZ, Silvia; BALISTIERI, Tatiana. Etnografia na ou da internet? Desafios epistemológicos e éticos do método etnográfico na era da plataformização. *In:* SIQUEIRA, Isabel Rocha de; COSTA, Vitor de Souza. **Metodologia e Relações Internacionais: Debates Contemporâneos, Vol. IV.**

_____. Antropologia digital não é etnografia. **Civitas:** revista de Ciências Sociais. v. 21 n. 2 (2021): Digitalização e dataficação da vida: pervasividade, ubiquidade e hibridismos contemporâneos. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/39872>>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

COLLINS, Derek. **Magia no Mundo Grego Antigo.** Trad. Lucia Sano. São Paulo: Madras, 2009.

D’ ANDREA, Anthony Albert Ficher. **O Self perfeito e a Nova Era.** São Paulo. Edições Loyola, 2000.

DE SOUZA, Sociedade de Divulgação Espírita Auta. **Corrente magnética, o magnetismo aplicado à desobsessão.** Brasília, DF: Editora Auta de Souza, 2013.

DOS REIS, Ademar Arthur Chioro. **Mecanismos da Mediunidade, processo de comunicação mediúnica.** São Paulo, 1ª ed., 2005.

DOUGLAS, Mary. **Pureza e perigo.** São Paulo: Ed Perspectiva S.A. 2 ed. 2012.

DU POTET, Barão. **Manual do Estudante Magnetizador.** Rio de Janeiro: VIDA, 2011.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1ed. 4ª tiragem, 1996.

ELIADE, Mircea. **O Sagrado e o Profano**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 3ª ed. 4ª tiragem, 2010.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO (autores diversos). **Curso de Educação /mediúncia 1º ano**. São Paulo: Edições FEESP. 10ª e., 2000.

GOMES, Adriana; CUNHA, André Victor; PIMENTEL, Marcelo Gulão. **Espiritismo em perspectivas**. Salvador, BA: Sagga, 2019.

GOMES, Nubia pereira de Magalhães; PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Assim se benze em Minas Gerais**, um estudo sobre a cura através da palavra. Belo horizonte: Mazza Edições, 2ª ed., 2004.

GONÇALVES, Iracilda Cavalcante de Freitas. **Na discursivização de Nosso Lar**, as verdades do espiritismo. João Pessoa. Ed. Universitária UFPB, 2011.

_____. **Psicografia: verdade ou fé**. João Pessoa. Ed. Universitária UFPB, 2010.

GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos Mortos: uma história da condenação e legitimação do espiritismo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.

GREENFIELD, Sidney M. **Cirurgias do Além**, pesquisas antropológicas sobre curas espirituais. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1999.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologia qualitativas na sociologia**, 14ª edição-Petrópolis. Vozes, 2013.

HERVIEU-LÉGE, Danièle. **O Peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis. Vozes, 2008.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. São Paulo: LAKE, 6ªed., 2000.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: FEB, trad. Guillon Ribeiro, 80ªed., 2000.

KARDEC, Allan. **O livro dos Médiuns**. Araras, SP: IDE, 86ªED.,2008.

LEADBEATER, C.W. **Os chakras ou os centros magnéticos vitais do ser humano**. Trad. J. Gervásio de Figueiredo, São Paulo: Pensamento, 2006

LEVI-STAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Ed Cosac Naify, 2012

LEWGOY, Bernardo. **O Grande Mediador**. Chico Xavier e a cultura brasileira. Bauru: EDUSC, 2004.

_____. **Os espíritas e as letras: um estudo antropológico sobre cultura escrita e oralidade no espiritismo kardecista**. LUME/UFRGS,2000. Tese (Doutorado em

Antropologia Social) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas UFSP. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16244>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

_____. **Representações de ciência e religião no espiritismo kardecista Antigas e novas configurações.** Civitas – Revista de Ciências Sociais, v. 6, n. 2, jul.-dez. 2006 Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/144005/000595806.pdf>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

_____. **A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro: uma discussão inicial.** Scielo Artigos • Relig. soc. 28 (1) • Jul 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rs/a/47BDMf6WkxTch9XK898QRYv/?format=html>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

_____. **Chico Xavier e a cultura brasileira.** Revista de Antropologia, São Paulo, USP, 2001, v. 44 n° 1.

_____. **Etnografia da leitura num grupo de estudos espírita.** Scielo Artigos • Horiz. antropol. 10 (22) • Dez 2004 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ha/a/rMfdD366BtScRYT4qKXZH4q/?lang=pt>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

LEWIS, Ioan M. **Êxtase Religioso.** São Paulo: Ed Perspectiva S.A.1977.

LIMA, Silas Roberto Rocha. **Kardec, magos-negros, caboclos e preto-velhos: o espiritismo de Robson Pinheiro dos Santos.** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5622>>. Acesso em: 26 de jan. de 2021.

MAFRA, Johnny José. **Ler e tomar notas: os primeiros passos da pesquisa bibliográfica.** Belo Horizonte. Ed. PUC Minas, 2011.

MAGNANI, JOSÉ Guilherme Cantor. CAP. 10 O circuito neo-esotérico, pág 161. **As Religiões no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2006.

MARQUES, Marcos Moreira. **A cura do corpo, da cidade e da alma: medicina, política e espiritismo em Adolfo Bezerra de Menezes.** Salvador: Sagga, 2019.

MELLO, Jacob. **Cure-se e cure pelos passes,** conhecendo e utilizando proveitosamente nossos potenciais curativos. Fortaleza, CE: Premius Editora, 2008.

MELLO, Jacob. **Reavaliando verdades distorcidas,** o que diz Allan Kardec sobre Magnetismo. Fortaleza, CE: Premius Editora, 2ª ed. 2008.

MELLO, Jacob. **A cura da depressão pelo magnetismo, depressão tem cura sim!** Fortaleza, CE: Premius Editora, 3ª ed. 2009.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultura, iniciação, teoria e temas,** Petrópolis. Vozes, 19. ed. 2013.

MICHAELUS. **Magnetismo Espiritual**. Brasília, DF: FEB, 6ª ed., 1991.

MIRANDA, Projeto Manoel Philomeno de. **Terapia pelos Passes**. Salvador, BA: Liv. Espírita Alvorada Editora, 1998.

MIRANDA, Projeto Manoel Philomeno de. **Passes, aprendendo com os Espíritos**. Salvador, BA: Liv. Espírita Alvorada, 2006.

MONTERO, Paula. **Da doença à desordem**, a magia na umbanda. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1ª ed., 1985.

_____. **Religião, pluralismo e esfera pública no Brasil**. *Novos estudos* 74 Ilmarço 2006, pp.47 – 65. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/nec/n74/29639.pdf>>. Acesso em: 28 de jan. de 2021.

Moraes, Ângela Teixeira de. **O discurso da saúde no espiritismo: do magnetismo à autocura**. *Religare*, ISSN: 19826605, v.14, n.1, agosto de 2017, p.90-108. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/34213/18921>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

OLIVEIRA, Maria Da Glória. Quem tem medo da ilusão biográfica? Indivíduo, tempo e histórias de vida. **Revista Topio**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 35, p. 429-446, maio/ago. 2017 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/topoi/a/ntq83wsCkvgK48dWByZWHGG/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 de nov. de 2023.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional**. São Leopoldo: Sinodal/Est; Petrópolis: Vozes, 2007.

PASSOS, Hozana Reis. **Música é energia!** Sentidos do fazer musical nas práticas de cuidado da Casa Everilda Batista, 2018. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2018 Disponível: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31045/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20H OZANA_ versao%20final_corrigida.pdf>. Acesso em: 26 de jan. de 2021.

PEIRANO, Mariza. **Rituais, ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

PRITCHARD, E. E. Evans. **Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

PUGLIA, Silvia C. S. C. **CDM, Curso para dirigentes e monitores de desenvolvimento prático mediúnico**. São Paulo: Edições FEESP, 1ª ed., 1994.

POTET, Barão de. **Manual do Estudante Magnetizador**. Trad. Janice Jacques Weber, Sociedade de Estudos Espíritas Vida, 2011.

SANCHIS, Pierre. **As Religiões dos brasileiros**. Horizonte, Belo Horizonte, v,1, n. 2, p. 2843 2º sem. 1997.

SANTOS, Robson Pinheiro. **Medicina da Alma** [Espírito Joseph Gleber]. Contagem: Editora Casa dos Espíritos, 1995.

_____. **Gestação da Terra da criação aos dias atuais:** uma visão espiritual da história humana [Espírito Alex Zarthú]. Contagem: Editora Casa dos Espíritos, 1ª ed., 2002.

_____. **Consciência** [Espírito Joseph Gleber]. Contagem: Editora Casa dos Espíritos, 2007.

_____. **Energia** [Espírito Joseph Gleber, Alex Zarthú]. Contagem: Editora Casa dos Espíritos, 2008.

_____. **Os espíritos em minha vida** (livro de memórias), Contagem: Editora Casa dos Espíritos, 2008.

_____. **Corpo Fechado** [Espírito W.Voltz, orientado por Ângelo Inácio), Contagem: Editora Casa dos Espíritos, 2009.

_____. **Além da Matéria** [Espírito Joseph Gleber]. Contagem: Editora Casa dos Espíritos, 2011.

_____. **Magos Negros** [Pai João de Aruanda]. Contagem: Editora Casa dos Espíritos, 2011.

_____. **Alma da medicina** [Espírito Joseph Gleber]. Contagem: Editora Casa dos Espíritos, 2014.

SCOTON, Roberta Müller Scafuto. **Espíritas enlouquecem ou espíritos curam?** Uma análise das relações, conflitos, debates e diálogos entre médicos e kardecistas na primeira metade do século xx (Juiz de Fora-MG). 2007. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Religião). Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2007.

SILVA, José Maria da e SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação Trabalhos acadêmicos; normas e técnicas**, 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVEIRA, Emerson J. S. da; CROCHET, Eduardo J. **Modernidade(s) e religião:** Rupturas, Permanências e combinações. *Sociedade e Cultura*, v. 9, n. I jan./ jun. 2006, p. 27-38.

_____, E. J. S.; MENDONÇA, Izabela Matos Floriano. **Novas Tecnologias Terapêutico-Religiosas:** notas sobre a apometria como técnica e campo de expressões religiosas híbridas. *Caminhos (Goiânia. Online)*, v. 12, p. 22-38, jan/jun 2014.

_____, SAMPAIO; Dilaine Soares (Orgs.). **Narrativas Míticas – Análise das Histórias que as religiões contam**, Petrópolis: Vozes, 2018.

SILVEIRA, Pedro Telles de. As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. *Antítese*. v. 9 n. 17 (2016): Dossie: Imagem na Idade Média. Disponível em: <<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/20595>>. Acesso em: 30 de jan. de 2024.

SOARES, Luiz Eduardo. **O Autor e seu Duplo - A Psicografia e as Proezas do Simulacro**. Coleção RELIGIÃO E SOCIEDADE Número 4 - Outubro de 1979. Disponível em: <<https://religioesociedade.org.br/wp-content/uploads/2021/09/Religiao-e-Sociedade-N04-1979.pdf>>. Acesso em: 14 de dez. de 2023.

STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à Brasileira**, São Paulo: Editora Orion, 2003.

_____. Religião, ciência ou autoajuda? **Revista de Antropologia**, São Paulo. USP, 2002, V. 45 nº 2.

_____. Mediunidade com fins lucrativos? **Revista USP**, São Paulo, p. 176 – 185, setembro outubro 2005.

_____. Encenando o invisível: a construção da pessoa em ritos mediúnicos e performances de “autoajuda”. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 29(1): 13-29, 2009.

SOARES, Rogers Teixeira. **As Associações Médico-Espíritas e as Controvérsias entre a “Medicina Espírita” e a “Medicina Convencional” na Atualidade**. Sacrilegens, Juiz de Fora, v.5, n.1, p.144-163, 2008 Disponível em: <<https://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2009/06/5-8.pdf>>. Acesso em: 28 de jan. de 2021.

_____. **As associações médico-espíritas: ciência e espiritualidade em um só paradigma**. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, ano 3, ed. 6, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/135450791/associacoes-medico-espíritas>>. Acesso em: 28 de jan. de 2021.

_____. **As Associações Médico-espíritas e a difusão do seu paradigma de ciência e espiritualidade**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2010. Disponível em: <<http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/S autores/SOARES Rogers Teixeira tit As A sociacoes Medico Espiritas e a difusao de seu paradigma de ciencia e espiritualidade. pdf>>. Acesso em: 28 de jan. de 2021.

SOCIEDADE DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA AUTA DE SOUZA. **Corrente magnética – o magnetismo aplicado a desobsessão**. Distrito Federal: Editora Auta de Souza, 2012.

TAVARES, Fátima; BASSI, Francesca. **Para além da eficácia simbólica: estudos em ritual religião e saúde**. Salvador: EDUFBA, 2012.

TOLEDO, Wenefledo de. **Passes e curas espirituais**. São Paulo: Ed. Pensamento, 1977.

TONIOL, Rodrigo. **Atas do espírito: a Organização Mundial da Saúde e suas formas de instituir a espiritualidade**. Anuário Antropológico, Brasília, UnB, 2017, v. 42, n. 2: 267-299. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/381554264/Atas-do-espírito-e-OMS-pdf>>. Acesso em: 28 de jan. de 2021.

_____. **Energia, holismo e mística: a rede terapêutica alternativa no rio de janeiro**. Tavares, Fátima. **Alquimistas da Cura: a rede terapêutica alternativa em contextos urbanos**. Salvador: UFBA, 2012, 224pp. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872012000200012>.
Acesso em: 28 de jan. de 2021.

_____. **Espiritualidade que faz bem.** Pesquisas, políticas públicas e práticas clínicas pela promoção da espiritualidade como saúde. *Sociedad y Religión* N°43, Vol XXV (2015), pp. 110-143. Disponível em: <<http://www.ceil-conicet.gov.ar/ojs/index.php/sociedadreligion/article/view/6>>. Acesso em: 28 de jan. de 2021.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia.** Rio de Janeiro, RJ: LTC -Livros Técnicos e Científicos S.A. 1982.

WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia da Religiões.** São Paulo, SP: Editora | Unesp, 2012.